Olivier Rousteing: O sucesso do estilista francês, que defende a diversidade e a inclusão na moda

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.528 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

Rio Gastronomia 2022 bate recorde de público e vendas

Em sua 12ª edição, maior evento gastronômico do país recebe 70 mil visitantes em oito dias de boa mesa, música e aprendizado

Comidas deliciosas, música, brincadeira, aprendizado, bebidas para todos os paladares e paisagem encantadora. Misture tudo isso e está pronta a receita que fez o Rio Gastronomia bater recorde de público e de vendas, superando as expectativas dos organizadores e das mais de 20 marcas envolvidas nesse grande sucesso que já entrou para o calendário carioca.

O festival chegou à sua 12ª edição e foi realizado de 11 a 14 e 18 a 21 de agosto, no Jockey Club Brasileiro. Durante oito dias, o maior evento de gastronomia do país recebeu 70 mil pessoas e movimentou mais de R$ 15 milhões em empregos, serviços e vendas no setor de gastronomia.

ESTRELAS DA CULINÁRIA

O público pôde escolher entre 110 comidinhas inesquecíveis servidas em 35 quiosques de alguns dos melhores restaurantes do Rio e de outras cidades. Também teve a chance de assistir às aulas de mais de 80 chefs e outros profissionais e ver de perto estrelas da culinária como Roberta Sudbrack, Claude Troisgros e Kátia Barbosa.

De São Paulo, veio Janaína Rueda, com a experiência de sua A Casa do Porco, eleita o sétimo melhor restaurante do mundo. Ela montou um quiosque da lanchonete Hot Pork e ofereceu delícias como os cachorros-quentes artesanais e pururucas com especiarias.

BOLO DE CHOCOLATE CAMPEÃO

Pelo quarto ano seguido, o Irajá, restaurante do premiado chef Pedro de Artagão, foi o campeão de vendas, com mais de 16 mil comidinhas. Só o bolo de chocolate teve mais 5 mil unidades vendidas. Artagão participou de 11 das 12 edições do Rio Gastronomia:

— Ao longo desses anos, o evento tem evoluído. Além de toda a festa, e de rever os colegas, uma das maiores vantagens é a aproximação dos restaurantes com o público. Já conheci pessoas que não frequentam os restaurantes no dia a dia e esperam o ano todo para comer a nossa comida no Rio Gastronomia!

Como em toda boa festa, não faltaram música e dança, com shows de Elba Ramalho, Frejat e Samba de Santa Clara, entre outros. E a maior atração, literalmente, foi a roda-gigante da Loft, que oferecia uma vista deslumbrante da cidade e recebeu mais de nove mil pessoas. Para as crianças, teve bailinho, brinquedos e oficinas de arte no Espaço Animasom.

LEGADO PARA A CIDADE

— Este ano o Rio Gastronomia atingiu o seu maior patamar, com uma seleção de restaurantes impecável e diversão para toda a família. Os shows encerraram os dias com chave de ouro. O festival faz parte do calendário de eventos da cidade; o apoio que recebemos da prefeitura comprova isso, além das mais de 20 marcas que nos ajudam a construir esta história. O legado do RG é inegável diante do público presente, dos valores transacionados, dos novos negócios gerados e dos empregos criados — afirma Leonardo André, diretor de Projetos Especiais da Editora Globo.

O Sistema Fecomércio RJ renovou a parceria com o festival, levando para o público experiências sensoriais e gastronômicas do Senac RJ e do Mesa Brasil Sesc RJ e demonstrando as iniciativas de sustentabilidade do Ifes, além de promover o turismo do estado.

— O evento é um espaço privilegiado para que o público conheça a atuação das nossas entidades para o setor do comércio de bens, serviços e turismo, com benefícios para todo o Rio de Janeiro — diz Antonio Florencio de Queiroz Junior, presidente do Sistema Fecomércio RJ.

O Santander é parceiro do Rio Gastronomia desde 2015.

— Todos os anos aprendemos um pouco mais sobre a gastronomia do país e vemos de perto o quanto essa cadeia produtiva gera riqueza, do campo ao prato — destaca Patricia Audi, vice-presidente do Santander Brasil.

FÓRMULA DO SUCESSO

CEO da Invest.Rio, a agência de atração e promoção de investimentos da Prefeitura do Rio, Rodrigo Stallone destaca que o festival desperta no carioca a vontade de expandir suas opções para comer bem.

— Quando você soma uma cidade maravilhosa, um evento bem planejado, com infraestrutura de altíssimo nível, os melhores restaurantes da cidade e os melhores artistas, é a fórmula do sucesso. No Rio Gastronomia, você pode experimentar um pouco de cada sabor e depois vai querer explorar mais — diz Stallone.

VITRINE PARA NOVOS NEGÓCIOS

Fernanda Schuenck, da Doçuras da Suely, foi participante da feira de produtores do interior do estado do Rio de Janeiro:

— O evento se torna uma vitrine para os nossos produtos. Estão todos de parabéns. Foi um carinho do início ao fim! A nossa parte da Feira do Produtor estava logo na passagem do público, e isso foi muito bom.

O Rio Gastronomia é realizado pelo jornal O GLOBO, com apresentação de Sesc RJ e Senac RJ, cidade-anfitriã Invest.Rio | Prefeitura RJ, patrocínio master do Santander, patrocínio de Stella Artois, Naturgy, Loft, Tanqueray, Johnnie Walker e Smirnoff, apoio de Aspen Pharma, Hortifruti, Tônica Antarctica, Pepsi, Água Pouso Alto e Chandon, participação de Azeite Andorinha, Barrinhas Vinhos, Café Dolce Gusto, Getnet, Limppano, parceria de inovação da Rio Innovation Week, Hotel Oficial Fairmont Rio e parceria da Casa Maranguape e do SindRio.

VEJA ALGUNS NÚMEROS DO EVENTO:

FOTOS: CADU ANDRADE, EDUARDO UZAL E FABIO CORDEIRO

31 mil metros quadrados de área ao ar livre

9 mil pessoas na roda-gigante

Mais de 35 estabelecimentos gastronômicos

Mais de 1,5 mil empregos diretos gerados

110 comidinhas no cardápio

Mais de 80 aulas para 3,5 mil pessoas

Mais de 700 crianças na área kids

Consumo:

- 160 mil comidinhas
- 80 mil cervejas/chopes
- 25 mil águas
- 16 mil refrigerantes
- 12 mil garrafas de vinho
- 8,3 mil drinques
- 2 mil espumantes

BEBA COM MODERAÇÃO

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Patrocinadores também dão show

Espaços e estandes com atrações e experiências especiais tornam o Rio Gastronomia ainda mais interessante e divertido

FOTOS: CADU ANDRADE, EDUARDO UZAL, FABIO CORDEIRO, REGINALDO PIMENTA E ALEX FERRO

Luz e Brilho no photo opportunity da Aspen Pharma

Loft, a plataforma digital de compra e venda de imóveis, ofereceu a disputada roda-gigante do evento

Presente desde a 1ª edição, a Naturgy contou a história do Rio Gastronomia ao longo dos seus 12 anos

Santander teve espaço de ativação, além de área exclusiva para seus clientes Santander Select

Bar da Tônica Antarctica preparou drinques exclusivos não-alcoólicos

Barrinhas levou excelentes rótulos para seu bar de vinhos exclusivo no Rio Gastronomia

Bartenders Johnnie Walker, uísque oficial do Rio Gastronomia, dão show

Azeite Andorinha esteve presente em todas as receitas e ainda ofereceu degustações e workshops com especialistas

Drinques especiais da Smirnoff Infusion, vodca oficial do RG, foram um sucesso

As taças da Chandon, espumante oficial, foram perfeitas para brindar

Getnet, adquirência oficial do evento, ofereceu mudas e temperos em seu espaço e foi parada obrigatória para fotos

Gift Bags da Stella Artois, cerveja oficial do evento, foram disputadas pelo público

Hortifruti levou cor, frescor e sabor com muitas comidinhas gostosas em seu espaço

Invest.Rio, agência de fomento da Prefeitura do Rio, convidou a Barraca da Chiquita para participar do evento

O Senac RJ ofereceu aulas-show concorridas com chefs renomados

No espaço do Mesa Brasil do Sesc RJ, o público aprendeu sobre o aproveitamento total dos alimentos

Dolce Gusto ofereceu degustação de seus cafés selecionados gratuitamente caindo nas graças do público

O instagramável da Pouso Alto, água oficial do Rio Gastronomia, foi parada obrigatória

Cenário para fotos representando todas as regiões turísticas do Estado do Rio do Janeiro

A piscina de bolinhas da Pepsi Black fez a alegria do público

Tanqueray, gim oficial do festival, preparado no capricho

No segundo fim de semana, a Limpanno lançou no evento seu novo lava-roupas ODD

BEBA COM MODERAÇÃO

NOS VEMOS EM 2023!

Realização

O GLOBO

Cidade Anfitriã

Patrocínio Master

Patrocínio

Apoio

CHANDON

Parceria de Inovação

Hotel Oficial

Parceria

Olivier Rousteing: O sucesso do estilista francês, que defende a diversidade e a inclusão na moda

ela

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE AGOSTO DE 2022 ANO XCVIII - Nº 32.528 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

Pandemia faz país envelhecer uma década mais cedo

Brasil viverá perda demográfica sem atingir bem-estar, ampliando o desafio de superar mazelas

A pandemia, que provocou quase 700 mil mortes, reduziu nascimentos e aumentou a mortalidade materna, antecipou para o fim desta década o início do declínio da população, anteriormente previsto para os últimos anos da década de 2030, segundo cálculos da pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea. Em 20 anos, o Brasil será muito diferente da promessa de país do futuro que um dia já foi, e sem superar mazelas como pobreza, subemprego e baixa escolaridade que marcam os 200 anos da Independência, informa CÁSSIA ALMEIDA. O país terá 198 milhões de habitantes, 14 milhões a menos que hoje, com uma em cada quatro pessoas acima de 60 anos. PÁGINAS 21 e 22

ANA BRANCO

SEGUNDO CADERNO *'Se a vida começasse agora...'* Um guia do Rock in Rio 2022, festival que se inicia na próxima sexta-feira no Parque Olímpico, trazendo de volta os palcos Mundo e Sunset, o Espaço Favela (foto) e muitas novidades.

Na Amazônia, Brasil decidirá seu futuro

MÍRIAM LEITÃO

Os erros cometidos há 200 anos na Amazônia, que luta para sobreviver em meio à degradação crescente, precisam ser corrigidos pelo Brasil nas próximas duas décadas ou o país e o mundo não terão futuro. No sul da região, é asfixiante não ver a floresta onde a floresta deveria estar. Os caminhos se estreitaram, e estamos diante dessa escolha fatal entre vida e morte. PÁGINAS 18 e 19

EDITORIAL
VACINAÇÃO EM QUEDA TRAZ RISCO DE VOLTA DA PÓLIO
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Cabo de guerra pelo controle do Orçamento
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Resgate dos pobres exige políticas fortes
PÁGINA 22

LAURO JARDIM
Presidente quer ir ao Maracanã no 7 de Setembro
PÁGINA 6

ELIO GASPARI
Lula temperou respostas com tom agressivo
PÁGINA 17

BERNARDO MELLO FRANCO
STF deve perdão a Olga Benário
PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
Olivia Colman em minissérie imperdível
SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA
PF faz operação 'Test Drive da Ditadura'
SEGUNDO CADERNO

Fake news no TikTok preocupam campanhas

Vídeos com fake news sobre Bolsonaro e Lula se espalham na plataforma. Potencial de grande viralização e pouco controle da rede preocupam campanhas. PÁGINA 4

AO VIVO

Lula e Bolsonaro confirmam presença em debate na TV hoje PÁGINA 11

— E aí, mundão besta, vai encarar?

EDILSON DANTAS

A cavaleiro. O presidente Jair Bolsonaro (de chapéu na mão) na Festa do Peão de Barretos (SP), onde foi ovacionado

NA ARENA DOS FÃS BOLSONARO DOMINA A CENA NA MAIOR FESTA DO AGRO

Em Barretos (SP), Bolsonaro é saudado em ambiente de ufanismo e defesa da liberdade individual, relatam os enviados EDUARDO GRAÇA e EDILSON DANTAS. PÁGINA 8

Venezuela vive choque de capitalismo

Lojas de grifes, cassinos legalizados e dolarização informal são alguns dos sinais da injeção de capitalismo que o presidente Nicolás Maduro tem promovido na Venezuela, que governa desde 2013. Segundo especialistas e venezuelanos, o país parou de piorar. Há melhoras nos indicadores, mas não na distribuição de renda. PÁGINA 29

CAMPEONATO BRASILEIRO

No duelo de líder e vice, Palmeiras e Flu empatam

O Fluminense empatou no Maracanã com o Palmeiras, que assim manteve oito pontos de frente sobre o tricolor, segundo colocado no torneio. Rony, de bicicleta, e Manoel marcaram. PÁGINA 43

Opinião do GLOBO

Vacinação em queda traz risco de volta da pólio

Casos surgem na Ucrânia, Israel e Estados Unidos; Brasil fica aquém da meta e entra na lista de atenção

Os fatos justificam a preocupação com a queda da vacinação no mundo. Doenças outrora erradicadas, como sarampo ou poliomielite, têm ressurgido em vários países. No último caso notável, um jovem de 20 anos de Nova York foi diagnosticado com o vírus da pólio em junho, sugerindo contágio já disseminado na população. A pólio também fez vítimas recentes na Ucrânia, em Israel e noutros países. O vírus foi detectado em amostras de esgoto londrino, nova-iorquino e de outras cidades.

O Brasil é considerado livre da doença desde 1994. Porém, com apenas 69,4% das crianças imunizadas em 2021, voltou ao grupo de risco. É uma situação trágica, pois o país já foi exemplo mundial na imunização contra a poliomielite, que costumava ser acompanhada de perto pelo próprio criador da vacina, Albert Sabin. Em 1986, o governo criou o personagem Zé Gotinha para mobilizar a população. A campanha nacional contra a pólio começou no início de agosto. O último dia 20, um sábado, foi o "Dia D" da vacinação, mas, sem maior comunicação, nos primeiros 20 dias da campanha apenas 5% da meta havia sido atingida.

Não tardará muito a acontecer com a pólio o que já aconteceu com o sarampo. Depois de receber da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) a certificação de país livre da doença, a cobertura vacinal caiu, o Brasil enfrentou um surto em 2018 e volta a contar as vítimas do sarampo em suas estatísticas de mortalidade.

A cobertura da segunda dose da vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola), oferecida gratuitamente no SUS e inscrita no Calendário Nacional de Vacinação, caiu de 93,1% do público-alvo em 2019 para 71,5% em 2021, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O recomendado para atingir um patamar que garante a imunidade coletiva é no mínimo 95%. O atual governo teve mais de três anos e meio para mudar esse quadro e quase nada fez, como revela a adesão pífia às campanhas.

Pelos dados do Unicef, no mundo todo 25 milhões de crianças não foram imunizadas como deveriam em 2021, 2 milhões a mais que em 2020 e 6 milhões a mais que em 2019. Mais de 60% delas estão em dez países, entre eles o Brasil (os demais são Nigéria, Índia, Indonésia, Etiópia, Filipinas, Congo, Paquistão, Angola e Mianmar).

A queda na cobertura vacinal foi causada em parte pela pandemia da Covid-19, que atraiu a atenção dos sistemas de Saúde e manteve a população em casa. Com as quarentenas, calendários de vacinação foram prejudicados, reduzindo a proteção contra doenças graves. Um exemplo foi a queda na cobertura mundial assegurada pelas três doses da vacina contra difteria, tétano e coqueluche, a tríplice bacteriana, de 86% em 2019 para 81% no ano passado. Unicef e OMS estimam que em 112 países houve estagnação ou declínio da proteção contra as três doenças.

Há, ainda, o agravante nada desprezível do movimento antivacina, atuante nas redes sociais e impulsionado pela pandemia, que trouxe as vacinas para o centro do noticiário. No Brasil, ele recebeu o reforço do negacionismo do presidente Jair Bolsonaro, que retardou a vacinação contra a Covid-19 e tem sido negligente quando se trata de imunizar a população.

O relaxamento das medidas de prevenção contra a Covid-19 aumentou a circulação nas cidades e as viagens nacionais e internacionais. Há, portanto, maior risco de contaminação para os não imunizados, entre os quais as crianças são as mais indefesas. O Brasil, em ano eleitoral, tem a oportunidade de tratar da questão na campanha, para que o Programa Nacional de Imunizações (PNI), trunfo histórico na saúde pública do país, atinja seus objetivos.

Jovens contemporâneos adotam costumes e valores conservadores

Pesquisa constatou que geração Z prefere casar de papel passado, quer ter casa própria e constituir família

Os jovens da geração Z, hoje com idade entre 18 e 25 anos, têm uma cabeça e aspirações muito diferentes das que normalmente estão associadas a essa faixa etária, revela uma pesquisa da consultoria HSR Specialist Researchers realizada com mil pessoas nas principais capitais brasileiras. É perceptível entre eles uma mentalidade mais conservadora, sobretudo nos valores e nos costumes.

O amor continua a ser um sentimento valorizado. A diferença é que o jovem quer casa própria (72% dos entrevistados na pesquisa), quer casar de papel passado (57%) e construir uma família. Nada de sexo livre ou vida tribal. Nada dos ideais propagados pela geração de Woodstock, o célebre festival de rock realizado em 1969 numa fazenda no estado de Nova York. Os representantes dessa geração, que difundia as bases de um novo mundo de amor livre e vida comunitária regida pela "Era de Aquário", são hoje chamados pejorativamente de "boomers". Estão por fora.

Na geração Z, apenas 19% dizem que não se casariam legalmente. É menos que os 23% da geração Y (entre 26 e 40 anos de idade), embora patamar similar ao alcançado na geração X (entre 41 e 60 anos). É verdade que a relação poliamorosa, propagada por Woodstock, atrai 8% da geração Z, índice mais elevado em todas as gerações pesquisadas. Mesmo assim, o que era revolucionário nos costumes dos anos 1960 e 70 continua a ser hoje uma minoria quase imperceptível.

Aquela época também propagou o sonho da vida no campo, embalado pelo movimento hippie. A cidade só trazia frustrações e reprovação ao estilo de vida preconizado pelos jovens. Nos Estados Unidos, as furiosas manifestações contra a guerra no Vietnã não surtiram efeito. No Brasil, o AI-5 estrangulou os últimos espaços de liberdade e aumentou a violência na repressão política. A busca por uma vida alternativa cresceu, pois nas grandes cidades a atmosfera se tornou irrespirável. As comunidades hippies tentavam viver do trabalho artesanal. Algumas resistem até hoje.

Mas o mundo e o país mudaram, deixando para trás o sonho da vida comunitária e da casa no campo. A pesquisa da HSR constatou que 85% dos jovens da geração Z querem viver nas capitais. A opção "cidade no interior" ainda é escolhida por 60% da geração "baby boomer", os que têm mais de 60 anos. Nessa geração, 27% preferem um arranjo familiar em que cada um more em sua casa, provavelmente por já ter passado por um casamento. No fundo, ao contrário do que acontecia nos anos 1960 e 70, o jovem atual parece pensar muito parecido com seus pais da geração X, nascidos naquele período.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Cabo de guerra

Entre os candidatos à Presidência da República, apenas o presidente Bolsonaro não critica o "orçamento secreto". É o seu mensalão. Os demais procuram jeito de se livrar da verdadeira tutela imposta ao Executivo pelo Legislativo, diga-se Centrão. Essa situação não nasceu da noite para o dia, deu-se como uma reação do Legislativo ao controle do Executivo sobre o Orçamento, mas acabou criando outra disfuncionalidade, o controle do Legislativo sobre o Executivo.

Como já dizia o ex-deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara dos Deputados três vezes, na última acumulando com a presidência da Constituinte: "Presidente da República sem o Congresso não governa. Não governa no Brasil nem em nenhuma democracia do mundo. Governo solidário, integrado, condominial, é o que ordena a Constituição. Ela repudia a ingovernabilidade do governo solitário, em que o destino de milhões de seres humanos depende de apenas uma cabeça. O que o presidente da República faz, o Congresso pode desfazer".

É essa capacidade de desfazer que torna o Congresso sócio majoritário de qualquer governo, mas no de Bolsonaro a situação chegou ao paroxismo com o chamado "orçamento secreto", que deu ao presidente da Câmara, Arthur Lira, o poder de escolher qual deputado receberá que verba, não importando se o projeto é prioritário ou se está de acordo com o planejamento do governo federal.

Em tempos não muito distantes, ministros davam "chá de cadeira" nos parlamentares que pediam apoio para suas demandas. Hoje, são os ministros que procuram os deputados para pedir que incluam projetos do governo no Orçamento. A situação mudou lentamente, começando com o "orçamento impositivo", que chegou a ser considerado uma mudança estrutural que acabaria com o "é dando que se recebe", lema que ficou na memória da nação quando o deputado Roberto Cardoso Alves explicou candidamente a relação entre Executivo e Legislativo.

Parlamentares se alinhavam automaticamente ao governo para que suas emendas fossem liberadas. Sempre que existia uma votação importante no Congresso, havia uma corrida de deputados e senadores ao Palácio do Planalto em busca da liberação de verbas contingenciadas do Orçamento federal. A expressão de São Francisco de Assis, utilizada no contexto da troca de votos por verbas, serviu para marcar na opinião pública uma péssima impressão da relação entre os congressistas e o Executivo, ampliando a sensação de que o fisiologismo imperava.

Esse processo de contingenciamento de verbas para emendas parlamentares foi aperfeiçoado no governo Fernando Henrique, tornando-se o principal instrumento de controle das votações no Congresso, transformando algo que é legal num mecanismo de disciplina de voto. Deputados experientes no Congresso consideram que o Legislativo se tornara um departamento do Poder Executivo.

O Orçamento tem que ser mesmo impositivo, e não autorizativo como era, como nos Estados Unidos, onde o debate é feito na sociedade. Essa situação de submissão seria atenuada se os partidos se guiassem por programas para participarem do governo, mas no sistema atual um partido recebe um ministério sem mesmo saber qual é o programa que vai conduzir. Ao contrário dos países mais desenvolvidos, onde 70% do trabalho do Legislativo é definição do Orçamento, quem definia era o Executivo.

Na Constituição de 1946, os parlamentares podiam emendar o Orçamento inteiro, como nos Estados Unidos se emenda. A partir da ditadura militar, o Orçamento passou a ser tratado como um decreto lei. O Congresso só podia aprová-lo ou rejeitá-lo, não emendá-lo. E os deputados e senadores tinham uma cota para dar verbas a entidades assistenciais. A Constituição de 1988 retomou o espírito da de 1946, com a capacidade de emenda do Congresso. No governo Collor surgiram os "anões do Orçamento", com o ex-deputado João Alves — aquele que "ganhou" várias vezes na loteria — de relator, e os deputados só podiam emendar 20% do Orçamento, "em nome da moralidade".

Mas os anões — não apenas morais, todos os deputados envolvidos no escândalo eram baixinhos — incluíam suas emendas direto no Ministério do Planejamento, tornando-se "sócios ocultos" do governo. Essa situação começou a mudar com o orçamento impositivo, onde a execução das emendas dos parlamentares é obrigatória, e "evoluiu" até chegarmos às "emendas de relator", que dá ao presidente da Câmara o poder de distribuir verbas a seu bel-prazer, sem que se saiba nem o montante, nem o deputado que recebeu, nem para o que foi usada a verba.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

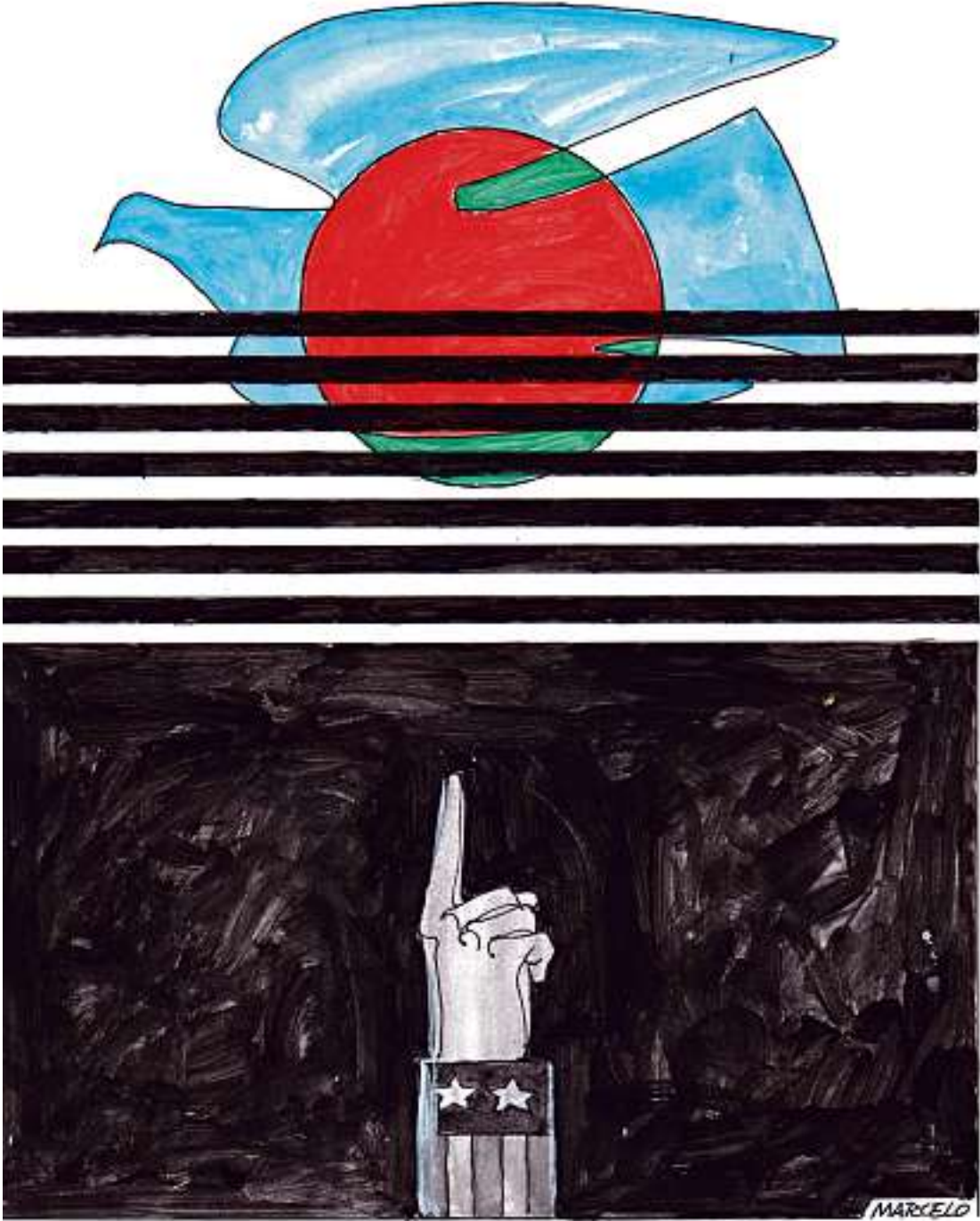
PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Virada histórica

MARINA GROSSI

O presidente americano Joe Biden acaba de assinar a lei mais ambiciosa criada pelos Estados Unidos para combater as mudanças climáticas, pondo fim definitivo à era de negacionismo conclamada por seu antecessor, Donald Trump. A Lei de Redução da Inflação — assim chamada por trazer também medidas fiscais — prevê mais de US$ 400 bilhões para incentivar energias renováveis, como solar e eólica; subsídios para tecnologias de baixo carbono, como carros elétricos; um arrojado imposto sobre o excesso de emissões de gases de efeito estufa; e medidas de adaptação em regiões vulneráveis a eventos extremos.

A eleição de Biden já havia reacendido as esperanças de uma virada histórica dos EUA em relação à emergência climática, pois uma de suas primeiras ações foi trazer o país de volta ao Acordo de Paris. O tratado, assinado por quase 200 países, visa a evitar que a temperatura global suba acima de 1,5ºC até o fim do século. O democrata também se comprometeu a reduzir as emissões entre 50% e 52% até 2030. Agora, a lei se torna um componente importante, com reflexos em todo o mundo.

É de esperar uma reviravolta no xadrez climático global e maior celeridade na redução dos gases de efeito estufa por países e empresas. Os bilhões de dólares que serão injetados no mercado darão ainda mais robustez às tecnologias de baixo carbono, com ganhos de escala que podem barateá-las.

O grande sinal enviado pelo pacote é que, a despeito de a guerra entre Rússia e Ucrânia ter levado países a dar dois passos atrás e a aumentar o consumo de energia fóssil, as peças desse tabuleiro se moverão, inequivocamente, para o lado das tecnologias limpas. Um dos argumentos a favor da lei é que o incentivo às fontes renováveis aumenta a segurança energética e combate a inflação de combustíveis e fertilizantes fósseis.

E o que o Brasil ganha com isso? Somos um país com vantagens comparativas na corrida pela descarbonização, com a maior biodiversidade do mundo e uma matriz com mais de 45% de energia renovável. Podemos nos beneficiar com acordos bilaterais com os EUA em transferência de tecnologias e parcerias para proteção de ecossistemas, que podem fomentar um expressivo mercado de créditos de carbono. O Brasil é signatário do Acordo de Paris e se comprometeu com metas climáticas ambiciosas, como zerar o desmatamento ilegal até 2028, mas precisa passar do discurso à ação: precisa combater com firmeza a perda de florestas, que nos coloca longe de nosso objetivo. Para isso, pode contar com o apoio e o know-how do setor empresarial.

Essa agenda é cara ao Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Em novembro passado, lançamos o posicionamento "Empresários pelo Clima", assinado por 119 CEOs de grandes grupos e 14 entidades setoriais, em que defendemos uma agenda verde de desenvolvimento e inclusão social. Para esta eleição, apresentamos 12 propostas na Carta Aberta aos Presidenciáveis. Entre elas estão metas de redução do desmatamento para os próximos quatro anos e o desenvolvimento de um plano para recompor 18 milhões de hectares de florestas e 30 milhões de hectares de pastagens degradadas.

A década 2021-2030 é a janela de oportunidades para acelerar a transição para a economia de baixo carbono, já que os objetivos do Acordo de Paris não esperam: a temperatura global já subiu 1,09 ºC, de modo que continuar com o *business as usual* não é opção. A entrada dos EUA nesse jogo, agora com a força de uma lei, colocará a jornada para a economia verde noutro patamar. É hora de o Brasil capturar a oportunidade da transição climática e assumir, de uma vez, seu potencial de protagonista.

Marina Grossi é presidente do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), entidade com 98 empresas associadas, cujo faturamento somado equivale a quase 50% do PIB brasileiro

N. da R.: Dorrit Harazim voltará a escrever no dia 25 de setembro

ARTIGO

Votos de vida ou morte

DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO

Eleições: momento decisivo de escolhas, uma aposta no bem de todos e de novos rumos para a sociedade brasileira, ferida pela gravidade da desigualdade social e pelos riscos impostos à democracia. A escolha de candidatos exige grande responsabilidade, balizada por criteriosa busca por informações, para que a força soberana do povo aponte rumos novos pela representação política séria e de qualidade. E o que ocorre em determinado contexto por vezes territorialmente distante da maioria da população é entristecedor: o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais revela que, somente nos seis primeiros meses de 2022, a Amazônia perdeu para o desmatamento uma área três vezes maior que a do Estado do Rio de Janeiro. Outro estudo sério, conduzido pelo Conselho Indigenista Missionário, considerando dados de 2021, denuncia ofensiva contra direitos indígenas e ataques a seus territórios. Eis o grande desafio: reconhecer que os problemas nas metrópoles e nas matas se inter-relacionam e são resultado de modelos desumanos e desumanizadores do exercício da política. Neste ano eleitoral, cada cidadão tem oportunidade decisiva de efetivar profundas mudanças pelo voto, com escolhas conscientes.

Bem sabemos que a Amazônia está entre os principais patrimônios do país. Sua importância é muito maior que qualquer interesse ligado ao acúmulo de dinheiro. Sua devastação leva a consequências graves que não se restringem aos povos da floresta — naturalmente os primeiros a sofrer. Impactam toda a população brasileira, inclusive a que reside nas grandes metrópoles, sensível às enchentes e às estiagens ocasionadas pelas mudanças climáticas, às pandemias provocadas pelo desequilíbrio ambiental, à progressiva escassez hídrica. A exploração predatória que ameaça a Amazônia é afronta a cada brasileiro e um grave desrespeito à humanidade. O Papa Francisco indica na Carta Encíclica "Laudato si' — Sobre o cuidado com a casa comum", que "tudo está interligado". Os problemas e desafios ambientais estão intrinsecamente relacionados às vergonhosas desigualdades sociais, tão acentuadas na sociedade brasileira.

Buscar nomes comprometidos com a defesa do planeta — e, portanto, de toda a humanidade — é atitude verdadeiramente cidadã

Neste ano eleitoral, o cidadão brasileiro não pode considerar que a devastação da Amazônia é problema distante. Quando são consideradas a interdependência entre tudo que existe no planeta, a singularidade e a preciosidade da Amazônia, facilmente se reconhece um critério importante para bem escolher dentre os que disputam cargos eletivos: o compromisso com a proteção da Amazônia. Votar em quem somente pensa no lucro de alguns grupos e não se importa com as consequências da destruição do meio ambiente é alimentar a morte com a ponta dos dedos, diante das urnas. Buscar nomes verdadeiramente comprometidos com a defesa do planeta — e, portanto, de toda a humanidade — é atitude verdadeiramente cidadã, a favor da vida.

O ano eleitoral é especialmente determinante: oferece o poder garantido pelo voto, capaz de levar às instâncias de decisão os que buscam ocupar cargos públicos para promover o bem comum. A partir da leitura da Carta Encíclica "Fratelli tutti", do Papa Francisco, pode-se afirmar que o bom político não é aquele que se preocupa com interesses pecuniários ou que acredita que o poder econômico tem primazia em relação à política. "A política não deve submeter-se à economia", adverte o Santo Padre. Merece atenção quem verdadeiramente busca preservar a Amazônia, reconhecendo que vivemos em um mundo onde tudo está interligado. Assim, pela força do voto, pode-se defender a vida nas matas e nas metrópoles, exercendo a cidadania que alicerça a caridade política, promovendo a vida em todas as suas etapas, da concepção à morte natural, pela vivência de novos hábitos na casa comum.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo é arcebispo de Belo Horizonte e presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Um perdão para Olga

A ministra Cármen Lúcia propôs que o Supremo Tribunal Federal peça perdão pela deportação de Olga Benário. A militante comunista estava grávida quando o tribunal autorizou o governo de Getúlio Vargas a entregá-la à Alemanha nazista. Sua morte na câmara de gás completou 80 anos em abril.

O processo de Olga reúne algumas das páginas mais sombrias da história do Supremo. Em março de 1936, a revolucionária alemã foi presa no Rio com o marido, Luís Carlos Prestes. Os dois eram procurados desde o levante frustrado na Praia Vermelha, no ano anterior. Para atingir Prestes, o governo resolveu expulsar Olga. Nas palavras do então ministro da Justiça, Vicente Rao, ela seria "perigosa à ordem pública e nociva aos interesses do país".

Na tentativa de salvá-la da Gestapo, o advogado Heitor Lima apostou numa estratégia incomum. Em vez de alegar sua inocência, apenas reivindicou que ela continuasse presa no país. Argumentou que a alemã estava grávida de um brasileiro, e que o bebê também seria punido com a deportação. Ele ainda sustentou que a cliente teria desistido da revolução para se dedicar à maternidade. Assim, seria a única pessoa capaz de "regenerar" o lendário Cavaleiro da Esperança.

"Só uma mulher poderá operar esse milagre", afirmou o advogado, em texto sintonizado com os costumes da época. A companheira de Prestes teria três tarefas: "curá-lo da psicose bolchevista", "atraí-lo ao âmbito da família" e "estimulá-lo para o serviço da pátria". O Supremo não se sensibilizou e entregou Olga aos carrascos. Ela estava grávida de sete meses quando foi embarcada no cargueiro para Hamburgo.

Há 80 anos, Olga Benário foi morta na câmara de gás; Supremo deveria se desculpar por sua deportação, defende a ministra Cármen Lúcia

Os ministros sabiam que a expulsão da comunista de origem judaica equivaleria a uma sentença de morte. Mesmo assim, o relator do caso, Bento de Faria, limitou-se a anotar que o instituto do habeas corpus estava suspenso por decreto presidencial. Getúlio ainda não tinha dado o golpe do Estado Novo, mas já governava com poderes semiditatoriais. O Supremo poderia confrontá-lo, mas escolheu lavar as mãos.

Sete ministros não conheceram o pedido de habeas corpus. Três o admitiram, mas negaram manter a ré no país. "É muito chocante para mim, como juíza, o fato de que a decisão foi dada em apenas três parágrafos, sem fundamentação. Não houve nenhum voto favorável à permanência de Olga, e assim ela foi expulsa do Brasil", resumiu a desembargadora Simone Schreiber no último dia 19, no Centro Cultural da Justiça Federal.

O caso foi debatido no mesmo salão em que os ministros selaram o destino da alemã. "Olga não pôde nem assistir ao julgamento", lamentou a historiadora Anita Leocádia Prestes, que fez a viagem de navio na barriga da mãe. Ela nasceu num campo de concentração e foi entregue à avó paterna com um ano e dois meses de idade. Sobre a deportação, a professora sentenciou: "O principal responsável foi Getúlio Vargas. O Supremo foi conivente".

No CCJF, Cármen Lúcia definiu o processo como uma "página trágica" na história do tribunal. "Ainda que seja ineficaz do ponto de vista humano ou jurídico, o Supremo precisa pedir perdão", afirmou. A ministra disse que ditaduras são "pródigas em promover desumanidades". "É bom que se lembre sempre disso", frisou.

A ideia do perdão a Olga poderia ser encampada pela ministra Rosa Weber, que assume a presidência da Corte em setembro. "O Supremo nunca fez um mea culpa sobre o caso. Isso seria muito interessante", avalia o escritor Fernando Morais, biógrafo da militante morta em 1942.

NA WEB
ENTREVISTAS AO JN
As palavras mais ditas pelos candidatos
Levantamento do GLOBO analisou os 4.688 vocábulos citados nas sabatinas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

sonar
A ESCUTA DAS REDES

GUILHERME CAETANO E JULIA NOIA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

ELEIÇÕES 2022

FAKE NEWS EM ALTA ROTAÇÃO

Com ataques a Lula e Bolsonaro, TikTok amplia fronteira da desinformação na campanha

Rede social formatada para a viralização intensa de conteúdo, o TikTok expandiu a fronteira da desinformação que já corre solta em plataformas concorrentes. Levantamento do GLOBO identificou a circulação de vídeos com ataques e fake news envolvendo candidatos à Presidência — um deles sugere que a facada no então candidato Jair Bolsonaro (PL), em 2018, não ocorreu; outro afirma que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), se eleito, vai acabar com o Pix. Trinta vídeos envolvendo as eleições acumulam cerca de 15 milhões de visualizações, além do alcance desse material compartilhado fora do aplicativo.

Esta é a primeira campanha presidencial com presença relevante do TikTok no país. A plataforma tem particularidades que beneficiam a disseminação de desinformação, o que vem preocupando as campanhas. Há recursos que não constam ou são menos aproveitados em outras mídias, como Instagram, YouTube, Facebook e Twitter, a exemplo do botão que facilita o compartilhamento via WhatsApp.

BRECHA PARA AS NARRATIVAS

Incentivo à imitação e replicação, por exemplo, estão na base da sociabilidade da rede social. Embalado por um *feed* ágil de rotação de vídeos, o aplicativo foca nesses dois comportamentos, e não em conexões interpessoais. A tela principal, no lugar de exibir o conteúdo postado por amigos, apresenta sugestões baseadas em inteligência artificial.

Ao contrário de YouTube e Instagram, o TikTok tem como forte vídeos com curta duração. A rede social dispõe de pouco espaço para texto, o que facilita que o conteúdo seja descontextualizado. É o que possibilita que qualquer narrativa seja criada para "preencher" uma imagem qualquer.

Um exemplo disso são os vídeos que sugerem maliciosamente que Lula, que costuma levar consigo uma garrafa d'água durante os comícios, estaria bebendo cachaça nessas oportunidades. Apenas três publicações sugerindo o vício do petista em álcool, uma delas feita pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), atingiram ao menos 6,6 milhões de visualizações na rede.

Ícones e recursos de edição são também o forte do aplicativo e auxiliam a transmissão viral. Em um clique, o usuário pode optar por compartilhar o áudio de um vídeo e fazer sua própria versão do conteúdo, tirando aquele som do contexto original.

— Qualquer um pode pegar um vídeo de um candidato ou de uma artista e colocar uma gravação diferente, como uma mensagem política. Bastam cinco minutos e um pouco de criatividade — diz o presidente do Instituto Vero, Caio Machado, que pesquisa desinformação.

Quatro vídeos com áudios apócrifos, atribuídos enganosamente ao ex-deputado Aldo Rebelo, culpando Lula pela alta dos combustíveis no Brasil, marcaram mais de 200 mil visualizações. Eles foram compartilhados por cima de imagens do ex-parlamentar, sugerindo sua autoria.

A campanha de Lula obteve ontem uma decisão liminar do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), concedida pelo ministro Raul Araújo, para remover o conteúdo do TikTok e de outras redes, e também postagens segundo as quais o PT manipularia pesquisas eleitorais. Araújo destacou que o Judiciário deve interferir o mínimo possível na campanha, mas citou o papel do tribunal na "proteção ao direito da veracidade da informação e da honra dos atores do processo eleitoral". A coligação de Lula já apresentou ao TSE 15 ações por propaganda irregular em razão de desinformação na internet e conseguiu algumas vitórias recentemente, como nos casos de ontem.

As particularidades na interface do TikTok tornam a rede social uma ferramenta em que há facilitação de acesso a factoides, na avaliação do coordenador de Direito do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS) do Rio, Christian Perrone. Ele explica ainda que há, na plataforma, ferramentas que agilizam a edição de vídeo e áudio sem muita dificuldade, o que, no seu entendimento, pode ensejar a criação e o compartilhamento de conteúdo manipulado.

— Essa função do TikTok permite a manipulação de conteúdo, podendo gerar diversas formas de desinformação, desde as deep fakes. Quando há a manipulação de conteúdo de vídeo, que faz um mix de audiovisual, gera um material com maior credibilidade e tende a reforçar a compreensão de que, de fato, se trataria de algo verídico ou com algum grau de potencialmente ser verídico — explica.

FACADA VIRA "FAKEADA"

À esquerda do espectro político, vídeos colocando suspeição no atentado sofrido por Bolsonaro — apelidado de "fakeada" —, às vésperas da eleição de 2018, somam mais de 3 milhões de visualizações. Tratam-se, principalmente, de trechos retirados de um autointitulado documentário cujo objetivo é desacreditar o ataque sofrido por Bolsonaro.

À direita, há também vídeos afirmando que Lula planeja acabar com o Pix. Embora o mecanismo tenha sido criado e implementado por analistas e técnicos do Banco Central, Bolsonaro vem mencionando a inovação, que trouxe praticidade à transferência bancária, como um feito do seu governo. Nos vídeos que circulam, banqueiros estariam tramando com o petista para revogar a ferramenta.

Se, por um lado, o TikTok vem ganhando escala rapidamente e se colocando como uma rede social de peso, por outro, a empresa está atrás das concorrentes em sua proatividade no combate a mentiras e conteúdo falso.

— O TikTok não desenvolveu ainda mecanismos de controle da desinformação viral como as outras plataformas — acrescenta Machado.

Procurado pelo GLOBO, o TikTok não se manifestou. Em seu site, a plataforma destaca que fechou uma parceria com o TSE para combater desinformação e diz se comprometer com a remoção de conteúdos "enganosos e danosos sobre processos cívicos". *(Colaborou André de Souza)*

VÍDEOS ACUMULAM 15 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

Com manipulações, conteúdo sobre presidenciáveis se espalha na plataforma

Lula "enchendo a cara"
3 vídeos
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
6,6 milhões

Internauta mostra imagens do ex-presidente Lula (PT) bebendo de uma garrafa d'água, alegando que o petista está bebendo cachaça

Atentado falso a Bolsonaro
5 vídeos
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
3,3 milhões

Trecho de documentário que busca desmentir facada sofrida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2018 e aponta uma suposta associação entre Adélio Bispo e a família Bolsonaro

O PT é contra igrejas
5 vídeos
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
2 milhões

Compilado de trechos em que o ex-presidente Lula (PT) critica igrejas e pastores, depois rebatidos pelo deputado federal Otoni de Paula (PL-RJ)

Notícia falsa sobre o Pix
1 vídeo
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
1,6 milhão

Internauta ironiza suposto apoio de banqueiros a Lula nas eleições, caso ex-presidente revogue o Pix

Kit gay
2 vídeos
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
300 mil

Vídeo manipula trecho de reportagem para tratar do suposto "kit gay" que teria sido distribuído nas escolas a mando do PT

Alta dos combustíveis é culpa do PT
4 vídeos
NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES
213,3 mil

Conteúdo atribuiu ao ex-ministro e ex-deputado Aldo Rebelo um áudio para sustentar a tese de que a alta atual dos combustíveis é responsabilidade do PT

O QUE TORNA O TIKTOK UM PERIGO PARA DESINFORMAÇÃO

Aplicativo dá a usuário arsenal de viralização que pode prejudicar o contexto do conteúdo

Apelo à viralização
Embalado por um feed ágil de rotação de vídeos, o aplicativo foca em imitação e replicação, e não em conexões interpessoais como outras mídias sociais.

Vídeos curtos e pouco texto
Ao contrário de YouTube e Instagram, o TikTok tem como forte vídeos com curta duração, o que pode prejudicar a compreensão do acontecimento retratado. O pouco espaço disposto para mensagem de texto facilita que o conteúdo seja descontextualizado.

"Para Você"
Página inicial é composta por vídeos selecionados por um algoritmo de acordo com interesses e hábitos de engajamento de cada usuário, favorecendo o consumo de conteúdo que reforça sua visão de mundo.

"Usar este som"
Ícones e recursos de edição são o forte do aplicativo e auxiliam a transmissão viral. Em um clique, o usuário pode optar por compartilhar o áudio de um vídeo e fazer sua própria versão do conteúdo, tirando aquele som do contexto original.

Compartilhamento
Usuário pode compartilhar um arquivo de vídeo diretamente em outros aplicativos como o WhatsApp, facilitando sua disseminação.

Fonte: O GLOBO e estudo "TikTok e a polarização da política no Brasil"

Editoria de Arte

"Qualquer um pode pegar um vídeo e colocar uma gravação diferente. Basta um pouco de criatividade"

Caio Machado, presidente do Instituto Vero

"Os mecanismos reforçam a compreensão de que, de fato, se trataria de algo verídico"

Christian Perrone, coordenador de Direito do ITS Rio

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

ELEIÇÕES 2022
Praia e futebol

Jair Bolsonaro quer fechar com chave rubro-negra o seu 7 de setembro eleitoral. Depois do ato na Praia de Copacabana, com a Esquadrilha da Fumaça, navios de guerra, bandas militares e sabe-se lá o que mais, o presidente pretende ir à noite ao Maracanã assistir a Flamengo e Vélez pela semifinal da Libertadores. Bolsonaro já comunicou à diretoria do clube sua intenção.

De cabeça

Rosângela Silva, a Janja, tem participado pessoalmente de reuniões com a equipe de marketing digital de Lula. Numa delas, recentemente, chegou a dizer que levaria uma das sugestões do grupo ao ex-presidente: "Tenho que consultar o meu marido".

'Propostas ousadas'

Nesta eleição, André Lacerda, que tenta virar deputado estadual no Mato Grosso do Sul, é o único dos 28.794 candidatos destas eleições que está usando o Tinder como plataforma de comunicação com os eleitores. Lacerda se apresenta como alguém que quer "tocar e transformar vidas" (...) "com propostas ousadas".

BRASIL
O horror

O BNDES tem sido pressionado por setores do governo a liberar algum tipo de financiamento para os garimpeiros, o que hoje não é permitido.

GOVERNO
No centro de tudo

Gilmar Mendes estava especialmente afiado na sexta-feira passada quando, numa palestra no Rio de Janeiro, definiu o ministro da Economia: "Quando conta uma história, o ministro Paulo Guedes a transforma num grande fato que mudará os destinos do mundo. E sempre se coloca no centro do Universo".

Tempo quente

A temperatura entre a Samarco e o MPF subiu às alturas nos últimos dias. O motivo é o acordo de indenização pelo rompimento da barragem de Mariana há quase sete anos, uma tragédia que devastou o Rio Doce e matou 19 pessoas. As tratativas envolvem desde os governos de Minas Gerais e Espírito Santo ao ministro Luiz Fux, passando por Augusto Aras — e, claro, representantes da Samarco e de suas controladoras, Vale e BHP. A expectativa dos governos e procuradores envolvidos na negociação é que a indenização fosse de R$ 65 bilhões, além dos R$ 23 bilhões já desembolsados. As empresas, contudo, puxaram o freio e avisaram: estão dispostas a despender mais R$ 35 bilhões. O MPF agora ameaça tomar "medidas judiciais e administrativas" contra a Samarco, de acordo com um alto integrante da PGR.

ELEIÇÕES 2022
Questão...

A campanha de Lula traçou uma estratégia para tentar furar a bolha de evangélicos, um grupo que majoritariamente vota em Jair Bolsonaro e, assim, liquidar a eleição no primeiro turno. O núcleo político do petista vê o apoio desse segmento ao presidente como a última barreira para conseguir vencer o pleito em 2 de outubro.

... de fé

Isso porque a outra barreira observada pela campanha de Lula, que seria um crescimento de Bolsonaro por causa do pagamento dos R$ 600 do Auxílio Brasil às 20 milhões de famílias, ainda não teria acontecido. *Trackings* de monitoramento das campanhas mostraram um movimento tímido em decorrência do acréscimo de R$ 200 ao benefício — embora uma mudança ainda possa acontecer. São duas as principais apostas petistas para romper a bolha: tentar apelar à crise econômica sob o argumento que o brasileiro quer "voltar a ter comida na mesa" e dizer que o "presidente estimula o cidadão de bem a andar armado".

JUSTIÇA
R$ 1 bilhão

Há um novo bilionário na praça. Depois de cinco anos de disputa na Justiça de Santa Catarina, foi encerrado o litígio que opunha os cinco herdeiros de Eggon da Silva e Lucas Demathe da Silva, filho que só foi reconhecido depois da morte do empresário, em 2015. No mês passado, a ação chegou ao fim com um acordo pelo qual Lucas, de 28 anos, vai receber R$ 1 bilhão. Eggon, um dos três fundadores da Weg, um dos maiores fabricantes de motores elétricos do mundo, morreu aos 85 anos e, desde então, seu inventário não havia sido concluído por causa da disputa.

COMPORTAMENTO
Em linha

O apoio dos brasileiros à permissão do aborto em casos de estupro é de 75%, um percentual em linha com a média de outros 26 países de todos os continentes, de acordo com uma pesquisa inédita da Ipsos. A média global é de 76%.

Abaixo da média

Já com a legalização do aborto, a coisa muda: 48% dos brasileiros são favoráveis ante 59% da média mundial. Neste item, o Brasil aparece empatado com a China — ambos têm um dos menores percentuais de apoio à medida, só à frente da África do Sul (42%), Índia (40%), Malásia (32%), Peru (31%) e Colômbia (40%), onde, aliás, o procedimento foi legalizado pelo Legislativo em fevereiro. Já entre os seis mais favoráveis, todos os países são europeus. O primeiro colocado do ranking é a Suécia, onde 86% dos entrevistados apoiam a legalização do aborto, seguida pela França (83%), Bélgica (78%), Holanda (78%), Grã-Bretanha (74%) e Itália (73%). A pesquisa foi realizada entre 24 de junho a 8 de julho, por meio da plataforma online. Foram entrevistadas 20.523 pessoas, sendo mil delas no Brasil.

ANDRÉ MELLO

De volta

Depois de três anos, Vera Holtz retorna aos palcos no final de setembro com a peça "Ficções", adaptada do best-seller "Sapiens", de Yuval Harari. O monólogo pretende ser um jogo sobre a capacidade dos seres humanos de inventar histórias e acreditar em coisas que não existem. O espetáculo terá participação do violoncelista e compositor italiano Federico Puppi. Escrita e dirigida por Rodrigo Portella, a peça estreia no Rio de Janeiro, de onde segue para São Paulo como parte da turnê pelo Brasil.

Descaso habitual

O MPF instaurou um inquérito para apurar os riscos ao acervo cinematográfico que estão no Centro Técnico Audiovisual, situado no Rio. O local pertence à Secretaria Especial da Cultura. As denúncias chegaram aos procuradores no ano passado, quando Mario Frias ainda comandava o órgão. Há perigo de desabamento, deterioração de equipamentos, alagamento e incêndio. Em 2021, Frias contratou por R$ 3,6 milhões sem licitação uma empresa sem sede para a manutenção do local.

ECONOMIA
À venda 1

Em conversas privadas, Paulo Guedes tem dito que uma das missões de curto prazo de Caio Paes de Andrade na Petrobras é de continuar privatizando ativos da companhia. E aguarda a venda de refinarias e da Transpetro ainda em 2022.

À venda 2

Além do "não" do Bradesco para a proposta do BTG de compra da Braskem, a Petrobras também recusou formalmente a oferta feita pelo banco de André Esteves. Agora, há apenas dois lances firmes na mesa. Uma da gestora americana Apollo por 100% da maior petroquímica da América Latina. E outra da Unipar, restrita às unidades produtoras de nafta sediadas em São Paulo.

O trilhão do petróleo

Neste século, a Petrobras e outras petroleiras já pagaram a título de *royalties* e participações especiais R$ 1,3 trilhão a estados, municípios, ministérios (Meio Ambiente, Minas e Energia e Marinha) e para fundos especiais, de acordo com um estudo inédito feito pelo consultor Humberto Guimarães. Com base nos números da ANP até julho deste ano e com a devida atualização monetária, é possível dizer que os estados receberam a maior parte do bolo (35%). O Rio foi o maior beneficiado: US$ 70,954 bilhões (76,93%). Já a rubrica "Educação e Saúde" recebeu 1% do total arrecadado.

Na mira

O Cade vai abrir uma investigação para apurar se as firmas que disponibilizam os práticos para operar nos portos brasileiros são uma barreira que impede a criação de concorrentes. Em cada um dos portos brasileiros (exceto em Santos), as empresas de navegação têm apenas uma opção para contratar os profissionais que orientam as manobras dos navios na área portuária. Portanto, essas empresas têm que se submeter aos valores cobrados pelas firmas de praticagem. O prático pertence a uma das categorias mais bem remuneradas do Brasil. São cerca de 650 profissionais que ganham em média R$ 200 mil mensais.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Tebet mira em Bolsonaro: 'homem insensível'

Durante agenda em São Paulo, candidata do MDB lembrou declaração do presidente sobre não existir fome 'para valer' no país

SÃO PAULO

A candidata do MDB à Presidência da República, Simone Tebet, criticou ontem declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) de que "não existe fome para valer" no Brasil e prometeu que, se eleita, "a partir de 1º de janeiro, nenhuma criança dorme com fome no país". A presidenciável classificou Bolsonaro como "um homem insensível" em relação à fome.

Tebet participou do lançamento da candidatura do presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, ao cargo de deputado federal por São Paulo, e de Leó Oliveira (MDB), a deputado Estadual, em Ribeirão Preto, interior paulista. Tebet aconselhou o presidente a pegar seu avião, ir para Minas Gerais e conversar com um menino de 11 anos que ligou para o 190, não para pedir ajuda para a força policial, mas porque estava há três dias sem comer. O caso ocorreu em Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, no início deste mês. Comovidos, militares organizaram uma doação de cesta básica à família.

Questionada sobre qual a primeira medida para erradicar a fome no país, Simone Tebet disse:

— É tirar o atual presidente do poder.

Na Bahia, Bolsonaro voltou atrás ontem e afirmou que olhou "e muito" para os mais humildes.

— Vocês sabem que nós também olhamos, e muito, para os mais humildes, para os mais pobres — afirmou.

Em seu discurso em Ribeirão Preto, Tebet pediu que as pessoas não desistam do Brasil e de estar do lado certo da história. Ela afirmou que está pronta a mudar o país, caso seja eleita. A candidata tem 2% das intenções de voto, segundo a pesquisa mais recente do Datafolha, divulgada este mês.

— Vamos reconstruir esse país com amor e com coragem. E aí vamos fazer a diferença — afirmou.

SABATINA

Estavam presentes ao encontro Rodrigo Garcia (PSDB), candidato ao governo paulista, e Edson Aparecido (MDB), candidato ao Senado pela mesma chapa. Sobre sua entrevista ao Jornal Nacional, na noite de ontem, Tebet disse que "ali, estava a alma de uma mulher e o coração de uma mãe".

A candidata do MDB foi a que menos registrou engajamento nas redes sociais na série do JN que está entrevistou os candidatos à Presidência mais bem pontuados nas pesquisas. Sobre a igualdade de gênero, Tebet afirmou que seu projeto principal é o que trará igualdade de salários entre homens e mulheres que exercem a mesma função na inciativa privada.

— Hoje, uma mulher ganha menos 20% exercendo as mesmas tarefas e, se for preta, ganha 40% a menos — declarou.

DIVULGAÇÃO

Agenda. Simone Tebet visita hospital no interior de São Paulo, ao lado de Baleia Rossi, presidente do MDB

ELEIÇÕES 2022

ENTREVISTA

Luis Felipe Salomão/ MINISTRO DO STJ

Futuro corregedor nacional de Justiça diz que Judiciário já deu 'aviso': candidatos que espalham fake news sobre eleição poderão ser cassados

MARIANA MUNIZ mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

PUNIÇÃO A QUEM ATACAR URNAS 'VIRÁ, E VIRÁ FORTE'

CRISTIANO MARIZ

Prestes a assumir a função de corregedor nacional de Justiça, em 30 de agosto, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Luís Felipe Salomão diz que o Poder Judiciário deve punir quem atacar o sistema eleitoral e a integridade das urnas eletrônicas. Em entrevista ao GLOBO, o magistrado cita a cassação do deputado estadual Fernando Francischini (União-PR), da qual foi relator no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), como "aviso" a quem queira se aventurar a cometer o mesmo tipo de delito. O político foi o primeiro a perder o mandato por divulgar fake news sobre as urnas eletrônicas.

— A decisão sobre Francischini foi um cartaz, um aviso. Se fizer, vai ser cassado — afirmou, acrescentando: — Se acontecer, eu não tenho a menor dúvida de que a punição virá, e virá forte.

Qual será o papel da corregedoria nacional de Justiça nas eleições?

A atuação será em conjunto com o TSE naquilo que possamos garantir segurança nas eleições, tranquilidade no trabalho eleitoral. A corregedoria, como um órgão que atua preventivamente, pode desenvolver um trabalho para evitar problemas.

Em 2021, o senhor relatou no TSE o processo que levou à cassação do deputado estadual Fernando Francischini por divulgar fake news sobre eleições. Neste ano, quem atacar as urnas também será punido?

A decisão sobre o Francischini foi um cartaz, um aviso. Se fizer, vai ser cassado. Como de fato aconteceu, houve a cassação. O que se fez ali foi criar o precedente, o primeiro, e o candidato que se aventurar a fazer uma coisa parecida, tentar repetir a dose, vai ser cassado, eu não tenho a menor dúvida. Sem falar em outras sanções que podem ser aplicadas. Se acontecer, eu não tenho a menor dúvida de que a punição virá, e virá forte.

Bolsonaro é investigado num inquérito administrativo, que foi conduzido pelo senhor, e segue atacando as urnas...

Isso está afeto ao âmbito da Justiça Eleitoral, especialmente na parte judicante, na parte de funcionamento e desenvolvimento do próprio inquérito que foi instaurado para isso. O que vamos fazer agora, e já fizemos, é nos colocar à disposição para contribuir o máximo possível para a normalidade desse período.

Como o senhor avalia a possibilidade de juízes manifestarem as suas preferências políticas?

Este é um momento delicado da História brasileira. O Judiciário sempre foi muito anódino nessa questão político-partidária. Creio que agora nós estejamos buscando um ponto de equilíbrio. Devemos prestar contas à sociedade, mas com as regras de conduta que a Lei Orgânica da Magistratura prevê, de não se manifestar publicamente sobre questões políticas. Isso não é possível de se aceitar.

Como é possível o juiz ser isento e imparcial?

A questão da isenção é algo que é quase inato ao juiz. É a primeira coisa que se pede quando se entra na carreira. É a imparcialidade. Ele pode ter as convicções dele, que ele traz da sua formação, da sua formação jurídica. Isso é do perfil do ser humano. Mas a imparcialidade na hora que ele vai julgar é requisito fundamental no desempenho da função.

Como o senhor vê as críticas de que juízes não são punidos no país e que, no máximo, se aposentam compulsoriamente?

Há uma má compreensão da aposentadoria compulsória. Alguém que comete delito e que não seja um magistrado não tem a aposentadoria do INSS cassada. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. O fato de ele ser aposentado compulsoriamente, se ele pagou a contribuição dele, deve receber os valores devidos. Não é um prêmio porque ele se aposentou. É porque pagou antes. Já a exoneração, a perda do cargo, que depende de sentença judicial, é um outro aspecto. Isso depende de iniciativa do Ministério Público.

O Supremo Tribunal Federal foi criticado por ter pedido ao Congresso reajuste de 18% para ministros da Corte e servidores do Judiciário. O aumento é oportuno?

O Supremo cumpriu a regra legal, e o Parlamento, com muito critério, vai saber apreciar o que é melhor para a definição dessa situação. É o Congresso que vai poder avaliar isso com toda a ponderação e o equilíbrio que o caso requer.

EDILSON DANTAS

'Segura peão'. Público de cerca de 35 mil pessoas acompanha rodeios

ELEIÇÕES 2022

Na Festa do Peão, Bolsonaro domina a arena

Mesmo sem unanimidade e alvo de críticas por grosserias, presidente ainda é o 'único lado' para a expressiva maioria do público presente em Barretos, meca dos rodeios na América Latina e das estrelas sertanejas

EDUARDO GRAÇA
E EDILSON DANTAS (FOTOS)
ENVIADOS ESPECIAIS A BARRETOS (SP)
politica@oglobo.com.br

Quando o presidente da República subiu ao palco da Festa do Peão, em sua quinta visita ao maior evento do gênero na América Latina, na noite de anteontem, a partida já estava ganha. Para um público fã de rodeio e do sertanejo estimado em 35 mil pessoas, o poderoso gogó do locutor Cuiabano Lima ("a voz de Barretos") resumia os temas que os eletrizariam: ufanismo ("vivemos e morremos por nossa bandeira"), fé cristã ("vamos rezar um Pai Nosso para o Brasil e o presidente"), culto personalista ("vem aí o capitão do povo") e defesa de liberdade individual acima de eventuais consensos coletivos ("proibiram o rodeio em Minas Gerais, isso não vai ficar assim, queremos liberdade para o esporte do sertanejo").

O jingle da campanha de reeleição foi tocado, o empresário Luciano Hang, investigado pela Polícia Federal por participação em grupo de WhatsApp que discutia possível golpe de estado em caso de vitória de Lula (PT) nas eleições, pulou no palco tal qual animador de plateia, a paródia do "Baile da favela" do MC Reaça criticava a esquerda e, incentivadas, as pessoas xingaram o ex-presidente em coro.

Recebido aos gritos de "mito", acompanhado pelos ex-ministros e candidatos Tarcísio de Freitas, ao governo, e Marcos Pontes, ao Senado, ambos por São Paulo, e após discurso rápido de pouco menos de quatro minutos, em que saudou o agronegócio e "os produtores e a gente do campo", Jair Bolsonaro cavalgou na arena e acenou para o público exatamente como nas duas edições anteriores da festa, cancelada nos dois anos seguintes por conta da pandemia de Covid-19. Com a exceção do ataque pessoal ao ex-presidente, parecia que se estava em 2018.

— Vim para ver os rodeios e os shows, mas também para demonstrar apoio ao 'meu presidente'. Ele vir aqui é um aceno, certeza de que não seremos esquecidos — diz Marcos Tenório, 38 anos, empresário de Rio Verde (GO).

O lado de lá, nas conversas com o público da Festa do Peão, tem traduções diversas. Em todas elas, surge o receio de que o estilo de vida, a cultura, os valores e os tentos (Bolsonaro frisou que "vocês nem sabem, mas alimentam 1 bilhão de pessoas no mundo") deste Brasil Profundo correm riscos com uma possível vitória da esquerda nas eleições.

A trinta e cinco dias das eleições, Bolsonaro está atrás de Lula em todas as pesquisas. Na Festa de Barretos, a matemática é diferente.

— Vendo bandeiras dos dois, e pelo mesmo 'preço democrático', a R$ 45. Cheguei na quinta e o placar tá 35 a 5 pro capitão — diz Sebastião Luís.

O público da Festa este ano, informa a Secretaria Estadual de Turismo, deve superar as 900 mil pessoas da edição de 2019 e é formado majoritariamente (73%) por visitantes nacionais, especialmente do Sudeste e Centro-Oeste. Visivelmente branco em sua maioria, tem poder aquisitivo alto (o gasto médio individual teve aumento real de quase 20% em relação a 2019, chegando a R$ 3.351) e é tentador percebê-lo como bloco estanque.

Mas basta caminhar pelas ruas que levam as pessoas da Arena, erguida em 1989 pelo *muy* comunista Oscar Niemeyer, até a área de alimentação, para perceber que o desgaste de quatro anos de governo Bolsonaro é tão real aqui quanto a percepção de inexistência de outros projetos políticos de âmbito nacional voltados para esta audiência.

Além de Tarcísio, o governador Rodrigo Garcia (PSDB), candidato à reeleição e natural da região, veio à festa, um dia antes de Bolsonaro, celebrou os valores do "Brasil raiz" e até soltou um mais ou menos afinado "seguuuuura peão" a pedidos. Integrantes da campanha de Fernando Haddad (PT), que lidera as pesquisas, dizem que a ida do candidato ao evento não foi cogitada. De acordo com a organização do evento, nenhum outro político identificado com pautas da esquerda passou pelo local, "mas, se eleito, Lula será muito bem recebido se vier aqui no ano que vem", diz Jeronimo Muzetti, organizador da festa.

— Bolsonaro faz umas grosserias, me decepcionei, mas não há outro lado neste caso, é um só, o nosso, e ele segue com meu apoio — sintetiza Ana Paula Jock, 29, de Presidente Venceslau (SP).

NOVOS TEMPOS

Mas se engana quem acha que Barretos parou no tempo. Miss Brasil Rural Simpatia da edição 2022, Lorraine Souza, 19, é uma mulher lésbica. Passeava pela feira com a faixa acompanhada pela ex-namorada, Bruna Martins, 23, salva-vidas.

— O preconceito diminuiu em Barretos e adoro a festa — conta Lorraine. — Mas não me identifico com nenhuma candidatura, anularei o voto.

Já a família Souza, de Mayrink Veiga, interior paulista, costurou um acordo para ir à festa um dia antes da visita de Bolsonaro. Rodolfo, 60, comerciante aposentado, queria ver o presidente, mas o analista de logística Claudio, 53, se recusou, indignado com a "falta de respeito" demonstrada, crê, por Bolsonaro na pandemia. Aceitaram o argumento de Cleonice, 44, coordenadora de qualidade, que bateu o martelo pela quinta, com show de Maiara e Maraísa:

— Elas são irmãs que, ao contrário da Simone e da Simaria, que se separaram, seguem juntas. É hora de se prestigiar a irmandade, a solidariedade, levar em conta o cuidado com o outro. Se fossem candidatas, votava era nelas– diz.

Tradicionalmente identificada com valores conservadores, a música sertaneja serve como paralelo, aponta o historiador Gustavo Alonso, para as tensões que separam os universos urbanos e rurais no país. É preguiçoso, defende o autor de "Cowboys do asfalto", associá-la a uma única expressão política.

Além dos alinhados ao bolsonarismo (Gusttavo Lima, Zé Netto e Cristiano; Zezé di Camargo), há os decepcionados, como Eduardo Costa (de "Cuidado"), o apoio público de Marília Mendonça à campanha #EleNão em 2018 e o surgimento do queernejo, com temas caros às pessoas LGBTQIA+. O mesmo Zezé, lembra Alonso, fez o jingle de Lula ("Meu país") em 2002.

Das atrações mais aguardadas da festa, os goianos Hugo & Guilherme dizem ao GLOBO, no camarim, que o essencial é a defesa da democracia:

— Quem manda no país não são os governantes, é o povo. Não deixem de votar, exerçam seu papel de cidadão — dizem.

É ilusão, pontua Alonso, acreditar ser possível construir um novo país após 2 de outubro sem o Brasil que se celebra sem medo de ser feliz por 11 dias na festa de Barretos.

EDILSON DANTAS

Estrelas. Nomes de destaque da música sertaneja se revezam no palco

EDILSON DANTAS

Novos ares. Lorraine Souza, a Miss Brasil Rural Simpatia é uma mulher lésbica

"Vim para ver os rodeios, mas também para demonstrar apoio ao 'meu presidente'. Ele vir aqui é um aceno, certeza de que não seremos esquecidos"

Marcos Tenório, de Rio Verde (GO)

EDILSON DANTAS

Em casa. Presidente Jair Bolsonaro cavalga na pista da Festa do Peão, em Barretos, durante visita na sexta-feira

"Bolsonaro faz umas grosserias, me decepcionei, mas não há outro lado neste caso, é um só, o nosso, e ele segue com meu apoio"

Ana Paula Jock, de Presidente Venceslau (SP)

ELEIÇÕES 2022

Lula vê 'disputa de rejeições' como janela para vencer no 1º turno

Campanha do PT pretende reforçar antibolsonarismo entre eleitores de Ciro e Tebet para alavancar voto útil a seu favor

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai pisar no acelerador com o objetivo de ampliar a rejeição ao presidente Jair Bolsonaro (PL), sobretudo entre eleitores de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT). Com isso, planeja atrair o chamado voto útil para o petista, nome com mais chances de vencer o candidato à reeleição, segundo as pesquisas. O plano é colar no chefe do Executivo as pechas de "incompetente", "mentiroso" e "insensível".

Lula tem como prioridade manter a rejeição a Bolsonaro acima dos 50%, patamar em que ele se encontra hoje (51%), de acordo com a pesquisa do Datafolha divulgada no dia 18 de agosto. O mesmo levantamento aponta que 37% rejeitam Lula. Um dado, entretanto, chama a atenção dos lulistas: a redução, embora ainda dentro da margem de erro, do percentual de cidadãos que se recusam a votar em Bolsonaro, que era de 53% na pesquisa Datafolha de julho.

O ex-presidente vai bater na tecla de que o atual titular do Planalto mentiu ao prometer, e não cumprir, isentar de Imposto de Renda os trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos. O tema é caro à classe média, setor que vem sendo disputado pelos dois candidatos e pode ser decisivo no rumo do pleito.

Foi falando sobre o assunto que Lula encerrou seu discurso no primeiro ato de campanha, em 16 de agosto, na porta da fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP), no ABC paulista.

— A primeira medida que eu vou tomar quando ganhar as eleições é vir aqui dizer a vocês que eu vou reajustar a tabela do Imposto de Renda — afirmou, sem detalhar como pretende fazê-lo.

Com o mesmo intuito, Lula reforçará que Bolsonaro tem afirmado que vai manter o Auxílio Brasil num eventual segundo mandato, embora a lei que garante o benefício só preveja o pagamento dele até 31 de dezembro deste ano.

51%
Recusam o voto em Bolsonaro
Número colhido pela última pesquisa Datafolha, divulgada em 18 de agosto

37%
Não votam em Lula em nenhuma hipótese
Número colhido pela última pesquisa Datafolha, divulgada em 18 de agosto

A limitação temporal foi defendida pelo próprio governo quando a proposta foi votada pelo Congresso.

Para propagar esse discurso, o deputado André Janones (Avante-MG), aliado de Lula, fez uma live ao lado do candidato do PT. A transmissão foi reproduzida 1,7 milhão de vezes até a última sexta-feira.

— Como atual presidente, Bolsonaro teria o poder de optar para que o auxílio continuasse após 31 de dezembro, mas não o fez — disse Janones.

Em outra frente, com foco no Nordeste, Lula venderá a tese de que Bolsonaro é incompetente. Para tal, lembrará a seca na região e o recuo no programa de entrega de cisternas, política pública que ganhou fôlego durante as gestões petistas. Em 2014, quando Dilma Rousseff estava no Palácio do Planalto, foram entregues 150 mil unidades, frente a apenas quatro mil no ano passado. Como contraponto às falhas da gestão atual, a campanha apresentará o ex-presidente e seu vice, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), como gestores experientes.

A estratégia de aumentar a rejeição ao atual presidente da República também tem como um dos focos comover o eleitor. Lula baterá nos episódios em que Bolsonaro foi acusado de não demonstrar empatia com os brasileiros submetidos a situações dramáticas, sobretudo durante a pandemia de Covid-19, que deixou 683 mil mortos no país até agora. Nesse sentido, um dos trunfos dos petistas são as imagens em que o chefe do Executivo aparece imitando pessoas com falta de ar. Além disso, será lembrada a demora do governo federal em comprar e disponibilizar à população vacinas contra o coronavírus.

AFP/MIGUEL SCHINCARIOL
Nas redes. Lula posa com eleitor em São Bernardo do Campo: PT partirá para a campanha de desconstrução do rival

Embora não estejam entre os pilares de apoio do discurso que será usado para ampliar a reprovação a Bolsonaro, os ataques ao sistema eleitoral feitos pelo presidente da República também serão explorados pelo candidato petista. A campanha de Lula tentará vender a imagem do ex-presidente como o gestor público empático e que manteve sólidos canais de diálogo com os principais personagens da comunidade internacional.

TROPAS NOS ESTADOS

Os aliados acreditam que Lula terá tempo de sobra para mesclar propostas com ataques que podem render prejuízos para Bolsonaro. A propaganda eleitoral do petista tem 3 minutos e 39 segundos por dia. O titular do Planalto dispõe de 2 minutos e 38 segundos de exposição em rede nacional de rádio e TV.

O número de inserções na televisão (peças de publicidade mais curtas e avaliadas por estrategistas como mais efetivas do que a propaganda veiculada no horário eleitoral, por chegar ao eleitor no intervalo da programação das emissoras) também será usado dentro dessa estratégia. Lula tem 286 inserções de 30 segundos para 35 dias de campanha, contra 207 de Bolsonaro.

Além disso, os petistas apostam na superioridade numérica de suas tropas nos estados, às quais cabem levar à ponta o discurso elaborado pelo comando da campanha. O arco de alianças em torno do ex-presidente tem mais do que o dobro de candidatos a deputados federais. Os dez partidos da coligação de Lula (PT, PC do B, PV, Solidariedade, PSOL, Rede, PSB, Agir, Avante e Pros) registaram 3.124 postulantes à Câmara, enquanto as três siglas aliadas a Bolsonaro (PL, PP e Republicanos) contam com 1.532 candidatos a deputado federal.

Após ato em SP, Dilma deve sair de cena

Participação em comício teria sido resposta a críticas de que PT a esconde; estratégia é exaltar anos Lula

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Apesar de ter sido convidada diretamente por Lula para participar do comício no último dia 20 no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, e de ter recebido afagos do público e do próprio candidato durante o ato, a ex-presidente Dilma Rousseff deve voltar a ser relegada a um espaço político secundário até o fim da campanha.

Na entrevista ao Jornal Nacional, Lula delimitou as diferenças entre o seu governo e o de sua sucessora, chegou a criticar medidas tomadas por ela e se eximiu de responsabilidades sobre sua gestão. É esse o tom que ele deve adotar daqui por diante quando for confrontado com o desempenho econômico de Dilma.

De acordo com um aliado, o convite para o comício foi uma tentativa de rebater as críticas de que a campanha petista esconde Dilma. Ao levar a ex-presidente, Lula enterraria o argumento ainda no início da campanha e poderia virar a página sobre o assunto.

EDILSON DANTAS/20-08-2022
No palanque. Randolfe Rodrigues (Rede) e Dilma no Vale do Anhangabaú, em São Paulo: ex-presidente se emocionou

Não era previsto que a ex-presidente discursasse. Sua fala de improviso foi incentivada por lideranças petistas que também estavam no palanque. Em menos de cinco minutos, Dilma se emocionou com o apoio do público, elogiou o antecessor e disse se orgulhar por ter sido ministra da Casa Civil em seu governo.

O candidato ao Planalto retribuiu e chegou a comparar o impeachment de Dilma com a perseguição a Tiradentes na Inconfidência Mineira, em 1789. Apesar de pelo menos dois apoiadores do afastamento da petista estarem no palco, o vice da chapa presidencial, Geraldo Alckmin (PSB), e o ex-ministro Aloysio Nunes (PSDB), Lula disse que o impeachment foi um "erro histórico do Congresso Nacional", fruto de uma mentira.

Alguns aliados enxergam salto alto no gesto em favor de Dilma. Segundo essa análise, por sua posição nas pesquisas, Lula se viu à vontade para exaltar a sucessora, mas isso pode lhe trazer desgaste.

A ex-presidente era reprovada por 65% da população pouco antes de deixar o governo em 2016 por causa do impeachment. Em 2018, ao disputar uma vaga no Senado em Minas, amargou um quarto lugar.

Não há planos de levá-la a novos comícios nem ao horário eleitoral. O enfoque da propaganda, que buscará fazer comparações com a situação do país sob o presidente Jair Bolsonaro (PL), serão os números dos anos Lula.

Na campanha, o petista costuma exaltar feitos de sua gestão e ignorar o período Dilma. Nas diretrizes para o programa de governo, ela só é citada quando o texto diz que os "governos Lula e Dilma" investiram na Saúde. O documento não traz a palavra "golpe", que aparecia 13 vezes em 2018.

ELEIÇÕES 2022

Veja o que é Fato ou Fake nas entrevistas ao JN

Os quatro candidatos ao Planalto exageraram em algumas afirmações, aponta a checagem. Lula disse que criou a lei contra a lavagem de dinheiro, que entrou em vigou no governo FH. Bolsonaro, que xingou ministros do STF, afirmou que isso era fake news. Enquanto Ciro turbinou o número de indecisos, Tebet inflou o desempenho na área da educação do Mato Grosso do Sul, estado do qual foi vice-governadora

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

REPRODUÇÃO/25-08-2022

"Foi no meu governo que a gente criou o Portal da Transparência"

FATO O Portal da Transparência foi lançado em 2004 pela Controladoria-Geral da União (CGU), no primeiro mandato de Lula. O site é a principal ferramenta de divulgação de dados públicos da administração federal.

"A gente criou a lei contra a lavagem de dinheiro"

"Criamos a Coaf pra cuidar de movimentações financeiras atípicas"

FAKE A lei que tipificou e definiu punições para o crime de lavagem de dinheiro entrou em vigor em março de 1998, durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. A legislação foi alterada em 2012, no mandato da ex-presidente Dilma Rousseff, para tornar mais rigorosa a persecução penal de crimes de lavagem de dinheiro.

O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) foi criado em 1998, no governo FH. No primeiro ano do governo Lula, o Banco Central publicou a norma que obriga os bancos a informar ao Coaf saques ou depósitos em espécie com valores a partir de R$ 100 mil.

"Reduzimos a inflação para a meta, que era de 4,5%, mais dois ou menos dois pontos, em todo o meu período de governo"

"Pegamos o Brasil com 3,5 milhões de estudantes universitários e deixamos com 8 milhões"

NÃO É BEM ASSIM Ao deixar o governo, em 2010, a inflação era de 5,9%, segundo o BC, dentro do intervalo informado por Lula. A meta, da forma descrita pelo candidato, foi batida de 2006 até o fim do mandato do petista. Em 2003, a inflação efetiva ficou acima da meta, mesmo considerando o intervalo. Em 2004 e 2005, a inflação ficou acima do centro da meta, mas dentro dos intervalos, como dito pelo candidato. No entanto, a meta e os intervalos foram diferentes dos informados. Em 2004, a meta foi de 5,5%, com margem de 2,5 pontos percentuais. A inflação naquele ano foi de 7,6%. Em 2005, a meta foi de 4,5%, com 2,5 pontos de banda, e a inflação ficou em 5,69%.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2002, ano anterior ao início do primeiro mandato de Lula, havia 3,5 milhões de estudantes matriculados no ensino superior no Brasil. Em 2003, esse número passou para 3,9 milhões. Ao fim do governo do petista, em 2011, o Brasil tinha 6,7 milhões de universitários. A estatística chega a 8 milhões apenas em 2015, durante o governo de Dilma Rousseff. O candidato, porém, não deixou claro se estava se referindo apenas aos seus dois mandatos ou aos do PT quando fez a afirmação.

JAIR BOLSONARO

REPRODUÇÃO/22-08-2022

"Nós somos o sétimo país mais digitalizado do mundo"

FATO Relatório produzido pelo Banco Mundial elencou o Brasil como sétimo melhor país no quesito digitalização dos sistemas do governo. O "GovTech Maturity Index 2020" mediu a maturidade dos governos quanto ao uso de tecnologias para prestação de serviços. A plataforma "gov.br" foi bem avaliada pela instituição dentro deste levantamento.

"Você não está falando a verdade quando diz 'xingar ministro'. É fake news"

"Estamos num governo sem corrupção"

FAKE Em julho de 2021, Bolsonaro ofendeu o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF): "Só um idiota para fazer isso aí. É um imbecil. Não pode um homem querer decidir o futuro do Brasil na fraude." No mês seguinte, Barroso foi chamado de "filho da puta" por Bolsonaro, em Joinville. Já nas manifestações de Sete de Setembro, o presidente xingou o ministro Alexandre de Moraes: "Sai, Alexandre de Moraes, deixe de ser canalha, deixe de oprimir o povo brasileiro."

Investigações envolvendo suspeitas de corrupção atingiram integrantes do primeiro escalão do governo Bolsonaro. Em 2021, enquanto ocupava o Ministério do Meio Ambiente, Ricardo Salles foi acusado de participar de um grupo de exportação ilegal de madeira. As investigações da PF apontaram para a existência de um "esquema de facilitação ao contrabando de produtos florestais", que teria o envolvimento de Salles e de gestores da pasta e do Ibama. Em junho, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro chegou a ser preso pela PF no curso de uma apuração sobre um suposto esquema para liberação de verbas do MEC. A investigação apura evidências de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência. Ribeiro é suspeito de favorecer cidades que possuíam o intermédio de pastores aliados do ministro. Prefeitos denunciaram ainda pedidos de propina em troca da liberação de recursos para os municípios. Há ainda investigações em andamento sobre um suposto esquema de pedido de propina no Ministério da Saúde para a compra de vacinas contra a Covid-19.

"Nós começamos a investigar o caso dos pastores com a CGU"

"Tivemos saldo positivo de três milhões de empregos em 2020 e 2021. Em 2014 e 2015, o saldo negativo foi de quase três milhões"

NÃO É BEM ASSIM A CGU abriu uma investigação em agosto de 2021 para apurar o caso, mas a encerrou seis meses depois, após não encontrar irregularidade. A nova investigação, que ajudou a embasar a operação contra o ex-ministro Milton Ribeiro, foi aberta depois que a imprensa divulgou denúncias sobre o suposto esquema de cobrança de propina em troca da liberação de verbas do MEC para prefeituras.

Em 2020 e 2021, o saldo foi de 2,53 milhões de empregos criados, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Já em 2014 e 2015, o saldo negativo foi de 1,12 milhão.

CIRO GOMES

REPRODUÇÃO/23-08-2022

"O Brasil tem 3% da população mundial e 11 a cada 100 mortes na pandemia"

FATO Segundo a ONU, em 2011, o mundo atingiu a marca de 7 bilhões de pessoas — a previsão é que, em novembro, o número chegue a 8 bilhões. A última contagem da população brasileira foi realizada pelo IBGE em 2010: 191 milhões. As projeções indicam que o número hoje seja de 215 milhões de pessoas, aproximadamente 3% da população mundial. Sobre as mortes na pandemia, o Brasil já registrou mais de 682 mil, segundo o consórcio de veículos de imprensa. No mundo, de acordo com informações da Organização Mundial de Saúde (OMS), já foram mais de 6,4 milhões — ou seja, os óbitos no Brasil correspondem a cerca de 10,6% do total do mundo. Desta forma, é correto dizer que 11 a cada 100 mortos do mundo por Covid são brasileiros.

"Mais da metade da população está indecisa (quanto ao voto)"

"Fortaleza não tem mais áreas de risco"

FAKE Segundo a pesquisa Ipec mais recente, o número de indecisos era de 7% do total, no primeiro turno estimulado — quando são apresentados os nomes dos candidatos aos eleitores. A mesma pesquisa apontou que 77% dos eleitores estavam totalmente decididos sobre o voto para presidente em 2022. Já o Datafolha indicou que 2% dos eleitores estavam indecisos, no primeiro turno estimulado. O levantamento também mostrou que 75% dos eleitores estão decididos sobre o voto.

Segundo o site da prefeitura de Fortaleza, a cidade tem 89 áreas de risco, onde moram 21.345 famílias. A Defesa Civil considera área de risco os territórios que podem ameaçar a segurança dos moradores, em função da vulnerabilidade.

"Brasil tinha 34% de sua riqueza tirada da indústria. Hoje tem menos de 10%"

"O presidente elege com ele 50 deputados, 10% do Congresso"

NÃO É BEM ASSIM A maior participação da indústria no Produto Interno Bruto aconteceu em 1985: 48% das riquezas, segundo a Confederação Nacional da Indústria. No ano passado, segundo o IBGE, a indústria respondeu por 22,2% do PIB. Se for levada em conta só a indústria de transformação, aquela que agrega mais valor à produção, o pico também aconteceu em 1985: 24,48% do PIB. Em 2021, a indústria de transformação produziu 11,1% das riquezas.

O número citado por Ciro é um pouco inferior à realidade. Desde 1994, os partidos dos presidentes eleitos elegeram, em média, 78 deputados, equivalente a 15% do total. Na última eleição, no entanto, a quantidade foi bem próxima à citada: 52 deputados. Em 2014, o PT, de Dilma Rousseff, elegeu 70 deputados — haviam sido 88 quatro anos antes. Em 2006, na reeleição de Lula, o PT contou com 83 deputados, um pouco abaixo dos 91 de 2002.

SIMONE TEBET

REPRODUÇÃO/26-08-2022

"A mulher ganha 20% menos que o homem exercendo a mesma atividade, 40% menos se for negra"

FATO Segundo levantamento divulgado em março pela consultoria IDados, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE, as mulheres ganham cerca de 20% menos do que os homens no Brasil, mesmo quando se compara a renda da hora trabalhada entre profissionais do mesmo perfil de escolaridade, cor e idade, e no mesmo setor de atividade e categoria de ocupação. No caso da população negra, o estudo "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil", divulgado pelo IBGE em 2019, aponta que uma mulher negra ganha 44,4% menos do que um homem branco no Brasil.

"O Ideb de Mato Grosso do Sul pro ensino médio se não for o primeiro, ou o segundo, é o terceiro"

"Estou diante de um partido que saiu na vanguarda e teve coragem de lançar uma mulher candidata a presidente da República. Isso é inédito"

FAKE O Ideb mais recente, divulgado no ano passado, mas referente a 2019, aponta que o Mato Grosso do Sul está na 9ª posição entre os estados brasileiros, na avaliação do ensino médio que considera todas as redes estaduais e privadas. Ao considerar somente a rede estadual, aparece na 7ª posição.

Simone Tebet é uma das 11 mulheres que já disputaram ou estão agora em campanha pela Presidência. Está, inclusive, concorrendo com outras três candidatas nestas eleições: Vera (PSTU), Sofia Manzano (PCB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Tebet e Vera estão tecnicamente empatadas, segundo a última pesquisa Datafolha. Dilma Rousseff se elegeu para dois mandatos, em 2010 e 2014.

"Dois anos das crianças pobres das escolas públicas sem estudar, sem saber ler e escrever"

"União tem que parar de jogar a conta para os estados e municípios. Educação é nossa responsabilidade"

NÃO É BEM ASSIM Segundo o IBGE, o tempo médio em que as aulas presenciais ficaram suspensas no Brasil em 2020 como forma de prevenção à Covid-19 foi de 279,4 dias. Na rede pública, a média foi de 287,5 dias e na particular, de 247,7 dias. O ano letivo tem o mínimo de 200 dias e 800 horas de carga horária. A Constituição estabelece que proporcionar acesso à educação é competência comum das três esferas, mas determina que apenas estados e municípios invistam um percentual mínimo, de 25%, da receita na área. Em alguns casos, a União contribui com o Fundeb, a título de complementação.

ELEIÇÕES 2022

Todos os candidatos confirmam presença em debate

Lula fez anúncio em suas redes sociais, após intenso debate entre membros de sua campanha. Bolsonaro não tornou pública a decisão oficial, confirmada por Ciro Nogueira (Casa Civil) e por emissora de TV

BIANCA GOMES E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Os dois líderes das pesquisas na disputa à Presidência confirmaram que irão participar do debate na Band, na noite de hoje. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou a participação em rede social. Já o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, afirmou ao GLOBO que Jair Bolsonaro (PL) também irá.

— Nos vemos na Band amanhã, 21 horas — escreveu o petista em sua conta no Twitter no início da tarde.

A expectativa é que todos os seis candidatos anunciados para o debate estejam presentes. Devido ao sorteio da Band sobre o posicionamento dos candidatos no palco, Bolsonaro e Lula vão ficar lado a lado. Além do primeiro e do segundo colocados nas pesquisas, os candidatos Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Luiz Felipe d'Avila (Novo) devem participar do programa.

O diretor nacional de Jornalismo do Grupo Bandeirantes de Comunicação, Fernando Mitre, também confirmou o elenco completo no debate em sua conta no Twitter.

Como mostrou o GLOBO, divergências internas vinham postergando a decisão sobre a participação de Lula no debate. Em conversas internas ao longo da semana, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, coordenadora-geral da campanha, defendeu que Lula não fosse sem a confirmação do presidente Jair Bolsonaro (PL).

No entanto, acabou prevalecendo a posição do grupo encabeçado pelo deputado Rui Falcão (PT), que defendia a presença de Lula independentemente de o segundo colocado nas pesquisas estar ou não presente. Ao longo das últimas semanas, a equipe do petista negociou com a Band as condições para a participação de Lula. Exigências, como a proibição de plateia no estúdio, foram atendidas.

No caso de Bolsonaro, o ministro Ciro Nogueira confirmou, na tarde de ontem, que o presidente irá ao debate. Uma série de assessores do presidente já haviam afirmado que Bolsonaro participaria do debate. O presidente, contudo, não tinha anunciado em suas redes que participaria, até o fechamento desta edição.

Apesar de inicialmente ter resistido à participação, Bolsonaro disse anteontem, em entrevista ao programa Pânico, que "deve ir" ao evento.

— Eu devo estar no domingo. Não estou batendo o martelo. No momento, achava que não devia ir, agora acho que devo ir. Vou ser fuzilado, vão atirar em mim o tempo todo — afirmou Bolsonaro.

As providências para que o presidente participe do debate foram tomadas mesmo antes da confirmação. Um avião presidencial está reservado para hoje à tarde de Brasília para São Paulo, como revelou o colunista Lauro Jardim. Bolsonaro já tem em mãos perguntas e respostas para treinar o embate com os candidatos. O debate da Band é promovido em parceria com TV Cultura, UOL e Folha de S.Paulo.

Fome, economia, fé e pandemia na estreia na TV

O primeiro programa dos candidatos a presidente na TV foi marcado por citações à fome, aos efeitos da pandemia e ao aumento do custo de vida da população. À frente nas pesquisas, Lula apostou forte na comparação entre governos, explorando imagens de covas de vítimas da Covid, contrapondo com alimentos. À noite, o candidato adotou discurso com viés religioso. Bolsonaro, por sua vez, defendeu o governo, indicando que problemas na economia foram causadas pela pandemia e pela guerra. Ele enalteceu números deste ano. Terceiro colocado nas pesquisas, Ciro Gomes (PDT) também destacou o preço dos alimentos no seu primeiro programa eleitoral. Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União) usaram o programa eleitoral para apresentar suas biografias. A candidata do MDB destacou sua atuação na CPI da Covid. Soraya apelou contra a polarização entre Lula e Bolsonaro.

REPRODUÇÕES DE TV

Memória. Lula foca na comparação de governos

Números. Bolsonaro usa dados da economia

Preço. Campanha de Ciro traz 'susto no mercado'

Biografia. Tebet buscou mostrar sua história

ELEIÇÕES 2022 GIRO INTERNACIONAL ENTREVISTA

Ricardo Lagos / EX-PRESIDENTE DO CHILE

Aos 84 anos, chileno destaca impacto das eleições do Brasil para a América Latina, defende políticas de distribuição de renda e reforça necessidade de fortalecimento das instituições

‘A DEMOCRACIA É UMA PLANTA QUE DEVEMOS REGAR TODOS OS DIAS’

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Não são tempos fáceis na América Latina, e a eleição presidencial brasileira desperta interesse e expectativa entre presidentes de outras épocas, que são referências regionais e mundiais. É o caso do chileno Ricardo Lagos (2000-2006), primeiro presidente socialista a assumir o poder em seu país depois de Salvador Allende (1970-1973), derrubado pelo golpe de Augusto Pinochet. Em entrevista ao GLOBO, Lagos afirmou que “as democracias devem ser cuidadas e mantidas”.

Infectado pela primeira vez pela Covid-19, o ex-presidente, de 84 anos, falou sobre o drama da desigualdade na região, defendeu reformas tributárias profundas, a necessidade de que a América Latina tenha uma única voz para enfrentar os novos desafios globais e de que os presidentes falem com franqueza de suas limitações e possibilidades. “Um presidente é o principal comunicador de um país, deve saber se conectar com as pessoas e deve dizer a verdade”, frisou Lagos.

EDITORIA DE ARTE

Divergências. “A América Latina não existe hoje. Os presidentes têm dificuldades para falar entre eles”

Qual é sua expectativa sobre a eleição presidencial no Brasil?

Esta eleição no Brasil terá enorme impacto, porque estamos falando do país mais importante da região. Sempre digo que a América Latina existe quando Brasil, México, até ontem a Argentina e daqui para frente a Colômbia, coincidem num olhar comum. Hoje, isso não acontece. Um dos atores desta eleição, Lula, deixou o poder em 2010, veja quanto mudou o mundo desde então. O Lula que eu conheci, com o qual trabalhei num período em que fui presidente, era de outra época. O presidente (George W.) Bush, nos EUA, estava preocupado com o atentado às Torres Gêmeas. Tivemos posições importantes e tivemos de dizer não ao presidente Bush e à sua guerra no Iraque. Chile e México estavam no Conselho de Segurança das Nações Unidas e nos opusemos à guerra. Os contatos com Lula eram importantes e, naquele momento, a América Latina era importante. Hoje a América Latina, por desgraça, não existe. Os presidentes têm dificuldades para falar entre eles, e quando falam muitas vezes não estão de acordo.

Antes, sobre questões internacionais, existia um alto grau de coincidência. Portanto, a eleição no Brasil é importante. O Lula que conhecemos pode ser o mesmo, mas o mundo mudou. A Covid-19 antecipou a chegada de um novo mundo, no qual passamos da Revolução Industrial à Revolução Digital. Os conceitos de esquerda e direita têm a ver com o mundo industrial, com a dicotomia entre capital e trabalho. Essa forma de pensar acabou. Hoje temos unicórnios azuis, e o que é isso? O conceito do trabalho mudou. Nesse contexto acontece a eleição do Brasil, com dois candidatos, Lula e o presidente atual, que é um pouco diferente dos presidentes que conhecemos, para dizer o mínimo. Eu conheci o Brasil de Lula, depois do Brasil de Fernando Henrique Cardoso. E quero destacar, em todos os casos, o papel do Itamaraty.

No plano de governo apresentado por Jair Bolsonaro recentemente, ao contrário de 2018, a política externa volta a antigas tradições e fala em defesa da “ordem global multipolar”.

Isso é importante, porque uma coisa que estávamos acostumamos é ao multilateralismo. É preciso entender que hoje mudou o papel das grandes potências. A China de hoje não é a mesma de 2010, e como vamos nos adaptar, como região, a essas novas realidades? Sabemos que o futuro é, por exemplo, o novo entendimento entre China e Índia, é a região da Ásia-Pacífico. O mundo está mudando muito rápido.

O Brasil é sócio de ambos os países, e também de Rússia e África do Sul, nos Brics...

Essa é outra questão fundamental, o que vai acontecer com os Brics? Seria diferente o papel que teria Lula nesse grupo do que eventualmente teria, se decidisse fazê-lo, o presidente Bolsonaro. São dois mundos muito diferentes, e dois Brasis muito diferentes. Tem enorme importância quem será o presidente do Brasil, do ponto de vista da política externa global.

Nas últimas eleições na América Latina predominou a opção por uma mudança.

Sem dúvida, e mudança por quê? Porque existe uma sensação de que a América Latina avançou, que tem uma classe média que cresceu um pouco, mas, ao mesmo tempo, é uma região muito injusta. Os indicadores sociais não nos orgulham. A questão é como gerar um estado de bem-estar nos moldes europeus, num mundo muito mais integrado.

Como é possível ter uma única voz na América Latina quando existem países que violam regras do sistema democrático, direitos humanos, como Venezuela e Nicarágua?

As democracias estão em perigo. Aparecem atalhos, demagogos, os que prometem o que sabem que não podem cumprir. Observo esses dois países com preocupação. Quando vemos o caso do (Viktor) Orbán, na Hungria, com todo respeito, ele foi capaz de governar com todo o poder concentrado em uma só pessoa. As insatisfações sociais permitem que alguns pensem que podem existir caminhos fáceis, atalhos, e esses atalhos podem gerar rupturas institucionais grandes.

Nos casos de El Salvador, Nicarágua, já houve rupturas da ordem democrática?

Claro, esse é o drama. A verdade é que não existem atalhos, é preciso fazer um trabalho duro, firme e constante para satisfazer as demandas crescentes de uma sociedade que vê que o país cresce e que esse crescimento não chega a suas vidas. Como explicamos isso na América Latina? Temos de crescer e depois distribuir os frutos. Muitos querem distribuir frutos de um crescimento que não chega, e isso não é viável. As democracias devem ser cuidadas e mantidas. A democracia é uma planta que devemos regar todos os dias, e isso significa entregar algo todos os dias quando o país cresce.

Estamos em 2022 e continuamos discutindo como fazer da América Latina uma região menos desigual.

O boom das *commodities* foi um verão que chegou à América Latina, mas em matéria de distribuição de renda não se avançou da mesma maneira. Normalmente, os que estão melhor não querem falar sobre como distribuir. Mas é preciso entender que se não houver uma melhor distribuição, não poderemos resolver estes problemas. O Estado de bem-estar dos europeus levou muito esforço, e foi alcançado entendendo que todos devem participar. No caso do Chile, há mais de 20 anos, os recursos da arrecadação fiscal representam 20% do PIB, e na Alemanha, veja você, representam 35%. E vou dizer algo que me envergonha: a metade desses 20% é o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), o imposto ao consumo. Essas situações tão injustas devem ser abordadas, e não são. Uma vez, um alemão me perguntou por que fazíamos estradas e cobrávamos pedágio. Tive de explicar que não tínhamos os impostos que a Alemanha tem, o que lhes dá o privilégio de ter estradas e não cobrar pedágio. Quando o país cresce todos devem ganhar, e não apenas alguns.

O senhor, como muitos presidentes de sua época, teve ‘lua de mel’ após assumir e deixou o governo com um alto índice de aprovação. Como avalia o rápido desgaste dos novos governos da América Latina?

Uma questão fundamental é a comunicação dos chefes de Estado. Um presidente é o principal comunicador de um país, deve saber se conectar com as pessoas e deve dizer a verdade. No pior momento de meu governo, tive 45% aprovação. Quando saí, tinha 70%. Num determinando momento, disse que resolveria o problema das filas dos hospitais em poucos meses, percebi que fracassaria e decidi explicar por que fracassaria. Disse à ministra da Saúde, que era a futura presidente (Michelle) Bachelet, que devíamos nos antecipar, dizer que não cumpriríamos a meta, antes de que nos dissessem que não a tínhamos cumprido. As pessoas não se atrevem mais a fazer isso. Temos de explicar à sociedade o que podemos e o que não podemos, o que depende dos governos e o que depende de outros.

ELEIÇÕES 2022

Protagonismo de João Santana na campanha de Ciro irrita pedetistas

Marqueteiro decide agenda do presidenciável e opinou até sobre escolha da vice e programa de governo

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Contratado pelo PDT com a missão de ajudar Ciro Gomes a furar a polarização entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o marqueteiro João Santana acumulou poderes que vão além da usual elaboração das estratégias de comunicação. Quase todas as decisões de campanha passam por ele: a agenda do presidenciável, a escolha da candidata a vice e até o conteúdo do programa de governo do pedetista. A extensão da atuação de Santana tem enfileirado descontentes no partido, inclusive entre integrantes do primeiro escalão.

Antes de ser registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o pacote de propostas de Ciro foi submetido a Santana, para torná-lo mais palatável aos eleitores. O GLOBO apurou que pautas amplamente defendidas pelo candidato, como a promessa de recompra de ações da Petrobras, acabaram retiradas do texto por influência do marqueteiro. Oficialmente, a campanha justificou que o programa é apenas uma diretriz, mas não comentou a retirada da medida. Procurado, Santana não se manifestou.

Por trás da escolha da vice de Ciro, a vice-prefeita de Salvador, Ana Paula Matos (PDT), teve dedo do marqueteiro. Pesaram a favor dela aspectos considerados importantes para fazer um contraponto à imagem do presidenciável. Além de ser uma mulher negra, Ana Paula tem uma fala mais calma do que a do pedetista, conhecido pelo temperamento enérgico e, por vezes, explosivo.

A palavra de Santana também é decisiva na elaboração das agendas de viagem do presidenciável. Ele tem defendido que Ciro mire os grandes colégios eleitorais. Não por acaso, desde o início do período oficial de campanha, o pedetista já visitou São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul, estados que concentram grande número de brasileiros aptos a votar.

Em caráter reservado, pedetistas irritados com o alcance das decisões de Santana questionam o resultado do trabalho do marqueteiro até aqui. Embora a campanha tenha começado há apenas 12 dias, e a propaganda eleitoral tenha estreado ontem, a ala dos críticos lembra que Ciro segue estagnado, sem conseguir alcançar os dois dígitos nas pesquisas de intenção de voto.

O protagonismo de João Santana contrasta com o papel desempenhado pelo marqueteiro de Ciro na disputa pelo Palácio do Planalto em 2018, Manoel Canabarro. De acordo com quem esteve nas duas campanhas, o espaço dado a Canabarro não se compara ao ocupado atualmente por Santana, que exerce uma influência maior nos passos do presidenciável.

REPRODUÇÃO

Ciro e Santana. Pedetistas questionam trabalho do marqueteiro, já que presidenciável segue estagnado nas pesquisas

CIFRAS MILIONÁRIAS

O próprio presidente do PDT, Carlos Lupi, admite que o raio de atuação de Santana é mais amplo que o de seu antecessor na função.

— João se envolve em tudo. É um cara que vive a campanha. É quase um companheiro de partido — define.

De acordo com o presidente do PDT, Santana foi contratado no ano passado por R$ 250 mil mensais, valor posteriormente reajustado para R$ 350 mil. Um novo acordo foi firmado para o período de campanha. Lupi ainda não abre o montante que será pago ao marqueteiro. Confirma somente que ficará na casa dos milhões.

Lupi pontua, porém, que o valor não chegará perto do que o próprio João Santana ganhou na última campanha presidencial da qual participou, em 2014, quando ajudou a reeleger Dilma Rousseff, do PT. Naquele ano, recebeu R$ 70 milhões, declarados à Justiça Eleitoral.

Marqueteiro das campanhas vitoriosas de Lula em 2006 e de Dilma em 2010 e 2014, Santana retorna à raia da corrida ao Planalto depois de ter sido preso e se tornado delator da Operação Lava-Jato. Ele e a sua mulher admitiram ter recebido recursos em caixa 2, ou seja, não declaradas à Justiça Eleitoral.

ELEIÇÕES 2022 NOS ESTADOS

Disputa de ex-ministras esquenta eleição no DF

Rivalidade entre Flávia Arruda (PL) e Damares Alves (Republicanos) por vaga no Senado tem ofuscado a corrida pelo Executivo local, na qual o governador Ibaneis Rocha (MDB) largou com amplo favoritismo

EDUARDO GONÇALVES E MELISSA DUARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diferentemente do que ocorre na maior parte dos estados, no Distrito Federal a disputa pela vaga no Senado começou chamando mais a atenção da classe política do que a corrida pelo governo local. Duas ex-ministras de Jair Bolsonaro — Damares Alves (Republicanos) e Flávia Arruda (PL) — tentam garantir apoios dentro do clã presidencial, além de competir pelo mesmo eleitorado à direita. O fato de o atual governador, Ibaneis Rocha (MDB), ter largado com amplo favoritismo pela reeleição ajudou a jogar os holofotes na corrida das ex-colegas de governo.

A rivalidade entre as duas ex-colegas da Esplanada ficou evidente logo na largada da campanha. No primeiro dia do horário eleitoral gratuito, Flávia exibiu um elogio do presidente Jair Bolsonaro proferido a ela em outubro de 2021:

— Dos 23, é a minha melhor ministra, pode ter certeza.

Nas redes sociais, a ex-titular da Secretaria de Governo (Segov) também aproveitou um encontro com prefeitos no último dia 17 para gravar vídeos e tirar fotos interagindo com Bolsonaro.

Sem o apoio explícito do presidente, Damares não quis ficar atrás e exibiu na TV o seu maior cabo eleitoral, a primeira-dama Michelle Bolsonaro:

— Damares, eu estou aqui para você e por você. Eu amo essa mulher, e vou estar com ela até o fim — disse Michelle.

Michelle, que gravou essa participação no programa de Damares na última segunda-feira, ainda complementou que estava pedindo a Deus para que a cadeira do Senado "seja ocupada por uma mulher de princípios e valores cristãos".

Michelle foi peça-chave para convencer o marido a não se opor a um palanque duplo no Distrito Federal. Numa negociação selada no terceiro andar do Palácio do Planalto, Bolsonaro havia feito um apelo para que Damares desistisse do Senado em prol de Flávia. A ex-ministra da Mulher e Direitos Humanos concordou num primeiro momento, mas depois recuou da desistência.

Ao GLOBO, Damares disse que o cenário mudou depois que veio à tona um áudio do ex-governador José Roberto Arruda, marido de Flávia, falando que "não interferiria" no voto para presidente e governador. De acordo com a ex-ministra, ela voltou ao páreo para dar um palanque "100% bolsonarista" ao presidente.

Flávia se empenhou, na propaganda, em mostrar a sua biografia de "brasiliense raiz" nascida em Taguatinga — Damares é de Umuarama, no interior do Paraná. E se apresentou como alguém que teve habilidade como articuladora política na obtenção de verbas para o DF e na aprovação de programas sociais como os auxílios Brasil e emergencial.

Damares, por sua vez, destacou o seu ativismo em prol de crianças e mulheres vulneráveis e na defesa da cartilha evangélica. Ela também centrou críticas ao orçamento secreto, do qual disse ter sido "vítima" como ministra.

Segundo o último levantamento do Ipec, divulgado em 15 de agosto, Flávia está na dianteira, com 36% das intenções de voto, enquanto Damares aparece com 15%. Em terceiro lugar está o postulante do PT, Rosilene Corrêa, com 5%, que se apresenta como "candidata do Lula".

TENTATIVA DE REELEIÇÃO

Especialistas avaliam que a corrida pelo Senado no Distrito Federal ganhou uma dimensão diferente neste pleito.

— Essa disputa acirrada é um capítulo à parte nas eleições do DF — disse o cientista político Nauê de Azevedo.

Na disputa pelo governo, Ibaneis está à frente nas pesquisas eleitorais, com 38%, conforme o Ipec. Como vitrine de sua campanha, o governador tem repetido que a cidade virou um verdadeiro canteiro de obras na sua administração.

Se vencer, Ibaneis será o primeiro candidato a se reeleger ao Palácio do Buriti em 20 anos. O último foi Joaquim Roriz, do então PMDB, em 2002, que governou em três períodos diferentes e morreu em 2018. Ao GLOBO, o governador, azarão nas últimas eleições, evitou cantar vitória antes da hora:

— Não tem eleição fácil. Mas me sinto cada dia mais preparado para seguir no comando do Distrito Federal. Passamos um período muito difícil de pandemia e, mesmo assim, avançamos muito nas pautas da cidade — disse o governador.

De acordo com o Ipec do dia 15, tirando a liderança do governador, há um pelotão de candidatos com patamares semelhantes: Paulo Octávio (PSD), com 9%; Leila do Vôlei (PDT), com 8%; Izalci (PSDB), com 5%; Leandro Grass (PV), com 4%. Rafael Parente (PSB) desistiu da disputa, e os demais não pontuam mais que 2%.

— Tem muita coisa para acontecer ainda, e Brasília tem tradição de ir para o segundo turno e não reeleger governadores — disse Paulo Octávio.

Adversários de Ibaneis têm centrado as críticas na gestão da saúde de seu governo: o Distrito Federal foi uma das unidades da federação onde houve mais mortes por Covid-19 e convive com filas nos hospitais públicos.

— É uma eleição que vai se tornar bem equilibrada na metade do período eleitoral. Nós temos um governador com certa vantagem, mas existe rejeição, e existem dois, três candidatos embolados ali no segundo lugar. Entre eles, eu — afirmou Leila.

APOSTA NA POLARIZAÇÃO

Grass, por sua vez, aposta na associação com o ex-presidente Lula para decolar nas pesquisas:

— Achamos que a eleição no DF vai refletir muito a campanha nacional, e ter a polarização entre o atual governador, que é apoiado pelo Bolsonaro, e a nossa candidatura, que é apoiada pelo Lula.

A esquerda acabou se fragmentando em três candidaturas — Leila do Vôlei (PDT), Leandro Grass (PV) e Keka Bagno (PSOL) —, enquanto boa parte da direita se uniu em torno de Ibaneis. O emedebista conseguiu articular o apoio de Bolsonaro e tirar do páreo o ex-governador José Roberto Arruda (PL) e o senador José Antônio Reguffe (União), nomes bastante conhecidos no DF. A coligação do emedebista envolve sete partidos, do Solidariedade ao PP, e ainda conta com apoio informal do Republicanos e União Brasil.

— O cenário, de certa maneira, favorece essas candidaturas mais conservadoras, que têm uma boa chance de levar as vagas majoritárias. Essa pulverização (da esquerda) cria um risco da eleição para governador se concluir no primeiro turno ou de chegar ao segundo só com dois candidatos mais à direita — afirmou o professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB) Lucio Rennó.

O RAIO X DA DISPUTA

POPULAÇÃO ESTIMADA	3.094.325 (2021)
IDH	0,824 (2010)
RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	R$ 2.513 (2021)
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	369.128 (2021)
LEITOS DO SUS	3.910 (INFOSAÚDE DA SES-DF)

Principais candidatos a governador

Ibaneis Rocha (MDB)
Aliado do presidente Jair Bolsonaro, o atual governador tenta a reeleição. Presidiu a OAB-DF antes de disputar seu primeiro cargo público. Nas eleições de 2018, foi considerado um "azarão" por aparecer como nanico nas pesquisas

Paulo Octávio (PSD)
Então vice, o empresário governou o DF por 12 dias em 2010 depois que então governador, José Roberto Arruda, foi preso. Renunciou alegando falta de apoio político

Leila do Vôlei (PDT)
Ex-secretária de Esporte e Lazer do DF e medalhista olímpica de vôlei em Atlanta (1996) e em Sydney (2000), a senadora disputou o primeiro mandato eletivo em 2018, tendo o esporte como uma de suas bandeiras

OUTROS CANDIDATOS > Izalci Lucas (PSDB). Leandro Grass (PV), Keka Bagno (PSOL), Coronel Moreno (PTB), Lucas Salles (DC), Renan Arruda (PCO), Robson (PSTU) e Teodoro da Cruz Téo (PCB)

Temas do debate eleitoral

Saúde
Adversários de Ibaneis têm explorado sua gestão à frente da pandemia, as filas para atendimento e a gestão de hospitais

Mobilidade urbana
Mudanças na gestão do transporte público e ampliação do sistema de mobilidade estão entre as propostas

Eleição nacional
A mudança na composição da chapa Ibaneis-Bolsonaro, que apoiou Damares num primeiro momento e, depois, Flávia, gerou uma cisão na corrida ao Senado

Principais candidatos ao Senado

Flávia Arruda (PL)
Ex-ministra da Secretaria de Governo na gestão Bolsonaro, reassumiu o mandato de deputada federal para disputar as eleições

Damares Alves (Republicanos)
Ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo Bolsonaro, tem a primeira-dama Michelle como cabo eleitoral. Pastora evangélica, tem entre suas principais bandeiras a luta contra o aborto

OUTROS CANDIDATOS > Alexandre Bispo (PSDB), Carlos Rodrigues (PSD), Elcimara (PSTU), Expedito Mendonça (PCO), Hélio José (Solidariedade), Joe Valle (PDT), Marcelo Hipólito (PTB), Pedro Ivo Mandato Coletivo (Rede), Rosilene Corrêa (PT) e Tenente Coronel Souza Junior (DC)

Eleições anteriores

* Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS

Três ex-governadores no páreo têm pendências com Justiça Eleitoral

Arruda e Agnelo concorrem para a Câmara, e Paulo Octávio, ao governo

EDUARDO GONÇALVES, ANDRÉ DE SOUZA E MELISSA DUARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Três ex-governadores do Distrito Federal vão disputar as eleições deste ano com pendências na Justiça Eleitoral. José Roberto Arruda (PL) e Agnelo Queiroz (PT) concorrem a uma vaga na Câmara dos Deputados, e Paulo Octávio (PSD) tenta mais uma vez chegar ao Palácio do Buriti, sede do governo local.

Até o momento não há nenhuma decisão judicial definitiva sobre estas candidaturas. O GLOBO procurou todos os candidatos, mas Arruda não respondeu aos questionamentos.

Com condenações por improbidade administrativa, Arruda e Queiroz estariam enquadrados na Lei da Ficha Limpa e, portanto, inelegíveis para o pleito deste ano. Mesmo assim, registraram a candidatura — Arruda, inclusive, já recebeu R$ 1 milhão de fundo partidário da legenda do presidente Jair Bolsonaro. Sua mulher, a ex-ministra Flávia Arruda, é candidata ao Senado pelo mesmo partido.

Arruda mantinha os planos de sair candidato amparado em uma decisão do ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), que havia anulado os efeitos de duas sentenças proferidas contra ele, uma em 2014 e outra em 2018.

O Ministério Público Eleitoral, no entanto, moveu uma ação contestando a candidatura de Arruda, baseado no julgamento do STF sobre a nova lei de improbidade. Arruda foi pivô de um escândalo de corrupção em que foi filmado com maços de dinheiro quando ainda era governador, em 2009.

> Até o momento, não há decisão judicial definitiva sobre as candidaturas

No caso de Agnelo, o MPE também contestou a candidatura com base em uma sentença por improbidade que transitou em julgado, ou seja, sem possibilidade de recurso, em 2019, e outra por abuso de poder político nas eleições de 2014.

De acordo com o advogado de Agnelo, o candidato apresentou sua defesa no dia 13 de agosto e obteve o registro provisório da candidatura no dia 17, esperando o julgamento definitivo nos próximos dias. "O ex-governador está confiante de que a Justiça reconhecerá seus direitos. A exemplo do ex-presidente Lula, que foi injustamente condenado e posteriormente inocentado, estou seguro na vitória jurídica e política", informou a nota.

Paulo Octávio, que foi vice-governador de Arruda, teve a candidatura contestada pela coligação do governador Ibaneis Rocha (MDB), seu adversário na disputa.

A coligação argumentou que o registro dele é "claramente inviável" por dois motivos. O primeiro por não ter se afastado no tempo hábil da administração das suas empresas que mantêm contratos com o poder público — a legislação eleitoral determina que a desincompatibilização deve ocorrer até seis meses antes da eleição. E o segundo por uma condenação por "ato doloso de improbidade administrativa" proferida em janeiro deste ano.

Ao GLOBO, Octávio disse que "vai até o fim" com a sua candidatura. O empresário alega que saiu da administração das empresas há 20 dias por ter decidido de última hora se candidatar ao governo. E que os contratos mantidos com o poder público se referem apenas à locação de imóveis — o que, na visão dele e dos seus advogados, não se enquadraria na lei eleitoral.

ELEIÇÕES **2022** **NOS ESTADOS**

No Amapá, aliança informal e atípica une PT, PL e PDT

Líder nas pesquisas, Clécio Luís formou uma frente ampla no estado; candidato de Sarney tem 5% das intenções de voto

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As eleições do Amapá deste ano são marcadas pela falta de alinhamento partidário em relação à disputa nacional. O estado é o único do país a unir, pelo menos informalmente, o PT, de Luiz Inácio Lula da Silva, o PL, de Jair Bolsonaro, e o PDT, de Ciro Gomes, em uma ampla aliança para o governo do estado.

O autor do feito é Clécio Luís, postulante do Solidariedade e aliado do atual governador, Waldez Góes (PDT). Ele recebeu o apoio do PT e outros partidos de esquerda. No momento do registro da candidatura, contudo, não conseguiu incluir formalmente essas siglas em sua coligação.

A ausência de um acerto no papel não impediu, até aqui, que forças alinhadas a Lula se posicionem a favor de Clécio, o favorito nas pesquisas de intenção de voto. O motivo para PT, PSB, PCdoB, Rede e PSOL não serem registrados na aliança foi a divergência na disputa pela vaga do Senado.

O acerto de Clécio, ex-prefeito de Macapá, com o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União-AP) foi considerado determinante para afastar esses partidos do compromisso formal. O candidato do Solidariedade, considerado o nome "mais progressista" pela esquerda, conseguiu formalizar a coligação com o PL e também atraiu PSDB, Cidadania, Republicanos, PP, PDT e União Brasil. O candidato oficial dos partidos de esquerda para o Senado é o ex-governador João Capiberibe, do PSB.

Clécio aparece na frente na última pesquisa Ipec, divulgada na quarta-feira, com 41% das intenções de voto. Ele é seguido por Jaime (PSD), que tem 31%, e é vice-governador de Waldez Góes. Empresário, Jaime tenta uma aproximação com o eleitorado bolsonarista, embora o PL esteja junto do Solidariedade. O presidente da República, até o momento, não deu sinais de que mobilizará aliados para atuar no cenário regional.

SALADA ELEITORAL

Em julho, quando o PT local anunciou que apoiaria Clécio, houve um incômodo na direção nacional de caminhar formalmente com o PL, de Bolsonaro. Antônio Nogueira, presidente do PT no Amapá, afirma que o motivo principal para o apoio ser "informal" foi "paroquial" e ligado ao tempo de TV. Se todos os partidos que apoiam Clécio tivessem mais de um candidato ao Senado, os postulantes só poderiam usar os segundos de suas próprias legendas.

— Tem uma salada (na eleição), mas foi uma decisão de cavalheiros, vamos dizer assim. A coligação do Davi ficou com cinco partidos, e do Capiberibe com outros cinco. Saímos da coligação ao governo. Mas consignamos em ata que iríamos fazer a campanha informalmente para o Clécio. Então, não há problema nenhuma em fazer campanha para ele — diz Nogueira.

Na última pesquisa Ipec, os demais candidatos não ultrapassaram os dois dígitos: Gilvam Borges (MDB) — fiel aliado de José Sarney — marcou 5%; Jairo Palheta (PCO), 2%; Gesiel Oliveira (PRTB), 1%; e Gianfranco PSTU), 1%.

Para o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), a união de todos os partidos não foi possível por causa do apoio de Clécio a Alcolumbre e pela presença do PL na chapa. No Amapá, a sigla de Bolsonaro é comandada pelo deputado federal Vinícius Gurgel. Randolfe diz que na próxima semana já fará campanha ao lado do postulante do Solidariedade.

— Os partidos todos (de esquerda) estão apoiando o Clécio — afirma Randolfe.

No PSB, contudo, há um distanciamento maior. Segundo O GLOBO apurou, o partido não pretende se engajar para pedir votos para Clécio porque há grande rejeição em relação a Waldez Góes, que indicou o vice da chapa. Além disso, os socialistas veem má vontade de aliados que estariam apoiando, nos bastidores, a candidatura de Rayssa Furlan (MDB) ao Senado.

Rayssa Furlan é mulher do prefeito de Macapá, Dr. Furlan, que derrotou o irmão de Alcolumbre nas últimas eleições municipais, o então candidato do DEM Josiel. Médica, Rayssa concorre pela primeira vez a um cargo eletivo.

Segundo a pesquisa Ipec, Alcolumbre tem 39% das intenções de voto, Rayssa Furlan, 21%, e João Capiberibe, 12%. O pleito é um teste de recuperação para o ex-presidente do Senado, que foi um dos principais artífices e beneficiados do orçamento secreto. Quando presidia a Casa, Alcolumbre tinha o controle da fatia dessas verbas reservada para senadores e conseguiu enviar ao menos R$ 320 milhões para o estado. Procurado pelo GLOBO, o senador não retornou.

Recentemente, ele conseguiu barrar na Justiça Eleitoral a divulgação nas redes sociais de um vídeo que satiriza uma fala sua durante entrevista sobre o apagão que atingiu o estado em 2020. Na ocasião em que seu irmão foi derrotado nas eleições municipais, ele afirmou que Josiel era o "maior prejudicado" pela interrupção da energia. A fala virou munição na mão de adversários, já que a população sofria com toda sorte de problemas — sem água potável, segurança e abastecimento de insumos fundamentais.

AUMENTO DA VIOLÊNCIA

Entre os principais temas da campanha este ano está o debate do crescimento da violência. A cidade de Macapá foi a capital que registrou a maior taxa de mortes violentas no país em 2021, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgados neste ano.

Também há uma preocupação com o êxodo de jovens, que saem do estado para procurar oportunidades de emprego em outras regiões do Brasil. No Amapá, há mais pessoas com auxílio emergencial do que com carteira assinada. O episódio do apagão em 2020 também expôs a fragilidade no acesso à energia no estado.

Candidatos têm abordado ainda o tema da saúde no cenário pós-pandemia, já que identificaram gargalos e insatisfação do eleitorado no atendimento da rede pública. Com população pequena, desde o início da pandemia, foram registradas 2.158 mortes pelo coronavírus.

O RAIO X DA DISPUTA

POPULAÇÃO ESTIMADA	**877.613 pessoas** (2021)
IDH*	**0,708** (2010)
RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	**R$ 855** (2021)
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	**133.839** (2021)
LEITOS DO SUS	**1.313** (JUNHO 2022)

PRINCIPAIS CANDIDATOS A GOVERNADOR

Clécio Luís (Solidariedade)
Construiu aliança com partidos de centro e o PL de Bolsonaro, mas conta com o apoio informal das siglas de esquerda.

Jaime Nunes (PSD)
Vice do governador Waldez Góes, se afastou do mandatário sob a alegação de que ficou "sem espaço político".

Gilvam Borges (MDB)
Aliado de Sarney, o ex-congressista foi para segundo turno na disputa pela prefeitura de Macapá em 2016, mas perdeu para Clécio.

OUTROS > Gesiel de Oliveira (PRTB), Gianfranco (PSTU) e Jairo Palheta (PCO).

PRINCIPAIS CANDIDATOS AO SENADO

Davi Alcolumbre (União Brasil)
Ex-presidente do Senado, tenta ser reeleito e se recuperar de derrota da eleição municipal. Josiel, seu irmão, perdeu para Dr. Furlan

Rayssa Furlan (MDB)
Mulher do prefeito de Macapá, é a principal adversária de Alcolumbre. É a primeira vez que concorre a um cargo eletivo.

João Capiberibe (PSB)
Ex-governador tem Alcolumbre como principal oponente. O PSB recebeu apoio de outros partidos de esquerda.

OUTROS > Guaracy (PTB), Gilberto Laurindo (Patriota), Sueli Pini (PRTB), Valdenor Guedes (Avante) e Marinaldo Sousa Silva (PCO)

Principais pontos do debate eleitoral

Violência
Macapá foi a capital que registrou a maior taxa de mortes violentas no país em 2021, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Desenvolvimento econômico
Há preocupação com o êxodo de jovens, que saem para buscar emprego em outras regiões do país.

Saúde
Há um gargalo no atendimento público. Com população pequena, houve 2.158 mortes por coronavírus desde o início da pandemia.

ELIÇÕES ANTERIORES

> ELEITO ● NO 2º TURNO

	2002	2006	2010	2014	2018
Eleito	Waldez Góes (PDT) **54,6%**	Waldez Góes (PDT) **53,69%**	Camilo Capiberibe (PSB) **53,77%**	Waldez Góes (PDT) **60,58%**	Waldez Góes (PDT) **52,35%**
	Dalva Figueiredo (PT) 45,4%	João Capiberibe (PSB) 37,71%	Lucas Barreto (PTB) 46,23%	Camilo Capiberibe (PSB) 39,42%	João Capiberibe (PSB) 47,65%

*Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo do zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos.

GUIA O GLOBO ELEIÇÕES: ACESSE O QR CODE E CONFIRA OS CANDIDATOS PELOS ESTADOS

ELEIÇÕES 2022

No Rio, a disputa para ser o nome bolsonarista

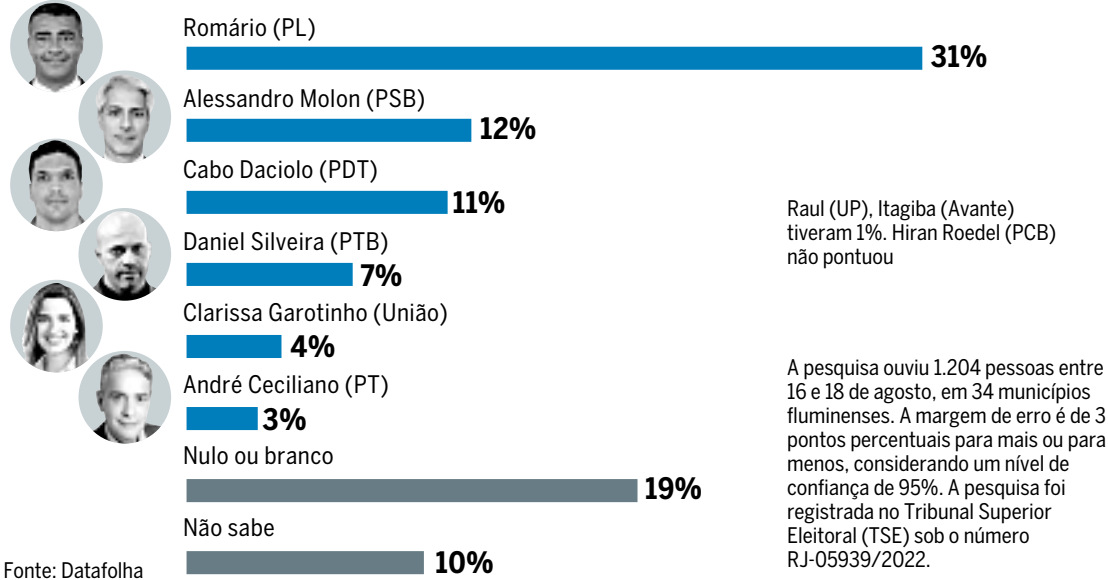
Postulante ao Senado pela sigla do presidente, Romário encontra resistência entre a base mais conservadora e ainda troca farpas com Clarissa Garotinho (União) e Daniel Silveira (PTB), que também querem se cacifar como candidatos de Bolsonaro

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Uma presença inusitada surpreendeu os trabalhadores que chegavam à Central do Brasil na semana passada, antes mesmo do amanhecer: candidato ao Senado, Romário (PL) havia deixado a cama às 3h30 para panfletar e pedir votos no local. Avesso aos treinamentos nos tempo de jogador, o Baixinho — que lidera as pesquisas de intenção de votos com certa folga — partiu para o corpo a corpo com eleitores e endureceu o discurso conservador, a despeito da vida boêmia pela qual ficou conhecido fora das quatro linhas. Convertido evangélico, ele assinou uma carta-compromisso com o eleitorado religioso na última semana, seguindo a estratégia já adotada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Se antes esteve distante do "bolsonarismo raiz", Romário agora se apega a velhos nomes da política, diante de uma ameaça com sobrenome famoso. Clarissa Garotinho (União), que também é evangélica, busca se associar ao presidente da República e acirra o discurso em busca desse eleitor. Em suas inserções na TV e rádio, além de peças publicitárias compartilhadas na internet, a parlamentar pede a castração química de abusadores sexuais e ressalta que é casada e defensora dos valores da família. E, se Romário se aliou a Otoni De Paula, que é pastor da Assembleia de Deus, em busca do voto religioso, Clarissa se associou ao Republicanos, partido ligado à Igreja Universal do Reino de Deus e que tem o ex-prefeito da capital Marcelo Crivella como principal nome no estado.

PRESENÇA DISPUTADA

Popular em vários segmentos pela carreira nos gramados, Romário chegou a ser escanteado entre os bolsonaristas que procuravam um nome mais conservador para concorrer ao Senado. Na convenção do PL, realizada no mês passado, o senador chegou a ser vaiado quando foi anunciada a sua chegada ao palco, enquanto o deputado federal Daniel Silveira (PTB) foi recebido como estrela pela claque do presidente.

Mas, se antes ele precisava recorrer a peladas pelo interior para reunir eleitores, o jogo parece ter virado a seu favor. Diante do desconhecimento do governador Cláudio Castro, de quem é correligionário, Romário passou a ser tratado como estrela em caminhadas e atos de campanha.

Quando anunciado em carros de som, o ex-jogador tem sido ovacionado pelo grande público e às vezes é cicerone de Castro em locais de grande circulação, como os calçadões de Duque de Caxias e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, além do Mercadão de Madureira. Nessas agendas, cabe a ele apresentar o governador aos eleitores e puxar Castro para fotografias. Em seus discursos, os dois reforçam a parceria, enquanto integrantes da campanha repetem em caixas de som que aquela vai ser na política uma dupla tão afinada quanto a formada por Romário e Bebeto na Copa do Mundo de 1994.

Mas o fato de se mostrar em sintonia com Castro não confere a Romário exclusividade nas agendas com o governador. Clarissa Garotinho, que acumulou atritos com titular do Guanabara neste ano, tem participado de atos de campanha e dividido o palanque conservador de Castro. Ela reforça o compromisso com os valores religiosos e garante que vai legislar de acordo com a vontade de Bolsonaro, caso os dois sejam eleitos. A fala, é claro, se trata de uma alfinetada em Romário, que não é visto como um nome do bolsonarismo. De olho nesses eleitores, a candidata não poupou o ex-jogador, na última semana, ao afirmar que ele não seria ligado ao conservadorismo e não defenderia as bandeiras pela defesa da mulher.

BOLA DIVIDIDA

Um exemplo disso ocorreu na última semana, durante caminhada pelo Centro do Rio, quando os dois se encontraram e o mal-estar foi inevitável. Clarissa e Romário discursaram para o eleitorado. A filha do ex-governador Anthony Garotinho (União) pregou contra os estupradores — bandeira de Bolsonaro, quando era deputado —, enquanto Romário relembrou seus feitos no Congresso e reforçou a intenção de conduzir um mandato coerente com os valores de seu partido, que também é o de Bolsonaro.

Um terceiro nome na disputa pelo posto de candidato bolsonarista ao Senado é o deputado federal Daniel Silveira (PTB). Ele publicou um vídeo com duros ataques a Romário. Silveira, que buscar viabilizar a sua elegibilidade, diz que o senador "não entregou nada de trabalho" nos oito anos no cargo e aponta um suposto oportunismo eleitoral do agora rival. Segundo ele, Romário virou um bolsonarista de ocasião por causa da corrida eleitoral e afirmou que o senador vivia na "bebedeira e na orgia".

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Popular. Romário em São Gonçalo: senador, líder nas pesquisas, chegou a ser rechaçado por bolsonaristas que defendiam nome mais conservador

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Apoio. Clarissa Garotinho com a primeira-dama, Michelle Bolsonaro

MAURO PIMENTEL/AFP/16-08-2022

Ataque. Daniel Silveira tenta viabilizar candidatura: duras críticas a Romário

CORRIDA AO SENADO

Romário aparece na ponta, com dezenove pontos percentuais de vantagem

O GLOBO, Valor e CBN entrevistam candidatos

Sabatinas começam amanhã com Rodrigo Neves (PDT); seguido de Marcelo Freixo (PSB), na terça; e Cláudio Castro (PL), na quarta

Começa amanhã a série de sabatinas com os três principais candidatos ao governo do Estado do Rio de Janeiro realizada pelos jornais O GLOBO, Extra e Valor e pela rádio CBN. Rodrigo Neves (PDT) será o primeiro entrevistado; seguido de Marcelo Freixo (PSB), na terça-feira; e de Cláudio Castro (PL), na quarta.

As entrevistas serão iniciadas sempre às 10h30, com duração aproximada de uma hora e meia, e serão transmitidas ao vivo pela rádio CBN e também nos sites e redes sociais dos quatro veículos.

As sabatinas com os candidatos ao governo do Rio serão conduzidas pelos jornalistas Ancelmo Gois, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, Berenice Seara, Carlos Andreazza e Francisco Góes.

De acordo com a pesquisa Datafolha mais recente, divulgada no dia 18, Castro, candidato à reeleição, aparece com 26% das intenções de voto, seguido por Marcelo Freixo, do PSB, que obteve 23% no levantamento. Como a margem de erro é de três pontos percentuais para mais ou para menos, eles estão em situação de empate técnico. Rodrigo Neves tinha 5% das intenções de voto.

No mês que vem, os três candidatos também participarão de debate promovido pelo grupo. O evento será mediado por jornalistas e com caráter propositivo: neles, os postulantes comentarão diagnósticos feitos por um painel de especialistas em temas estratégicos, como educação, saúde, segurança pública e mercado de trabalho. Haverá ainda a participação de assinantes e ouvintes, que poderão fazer perguntas para os candidatos.

SABATINAS EM MINAS

Na primeira semana de setembro, O GLOBO, Valor e CBN realizarão a série de sabatinas com os três primeiros colocados na disputa pelo governo de Minas Gerais. No dia 5 de setembro, os veículos entrevistam Alexandre Kalil (PSD), seguido de Romeu Zema (Novo), na terça-feira, 6. Em função do Dia da Independência, a sabatina com Carlos Viana (PL) será na quinta-feira, dia 8.

Assim como na corrida presidencial, se algum candidato aos governos do Rio ou de Minas for ultrapassado na pesquisa Datafolha anterior ao início da rodada local de sabatinas, este será substituído.

A série de sabatinas realizadas por O GLOBO, Valor e CBN foi iniciada no dia 15 de agosto, com os três primeiros colocados na corrida pelo governo de São Paulo: Rodrigo Garcia (PSDB), Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT).

Na semana seguinte foram realizadas as sabatinas presidenciais. Vera Lúcia (PSTU), Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) foram entrevistados. Os candidatos Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recusaram o convite.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Lula precisa de um dublador

As regras das entrevistas ao Jornal Nacional não permitem que a fala dos candidatos venha pela voz de um dublador, mas ele teria ajudado a Lula. O candidato que disse ser necessário "pacificar este país", que política "se faz conversando" e que "adversário não é inimigo" temperou suas respostas com um tom agressivo, algumas oitavas acima do que pede um estúdio.

Ecoava mais o líder sindical falando no estádio de Vila Euclides no milênio passado do que o Lula presidente de 2003 a 2010.

Lula resolveu seguir na campanha carregando as bolas de ferro da corrupção instalada no seu governo. Primeiro a do mensalão, depois a sua responsabilidade, ainda que indireta, nas propinas cobradas em obras públicas, sobretudo na Petrobras.

Erros, ("equívocos", nas suas palavras) quem cometeu foi a sucessora, Dilma Rousseff. Logo ela, que tentou limpar a Petrobras e não conseguiu. Ele, repetiu, foi considerado o melhor presidente que o país já teve. Nos primeiros meses de seu mandato, áulicos atribuíam aos seus poderes a remissão do câncer de um amigo. O perigo mora na possibilidade dele acreditar nisso, mesmo sabendo que o amigo morreu meses depois.

Lula mostrou-se disposto a reverter o rumo da economia e repetiu uma receita que já deu errado.

A estridência do candidato estragou a resposta em que tratou do agronegócio. A aliança de Bolsonaro com os agrotrogloditas só trouxe constrangimento para os agroempresários. Ele diz a verdade quando afirma que o Movimento dos Sem Terra de hoje é outro. Isso, contudo, não é apanágio dos governos petistas. Já não corresponde aos fatos a afirmação de que o MST só invadia terras improdutivas. Invasores cobravam até resgate para não ocupar fazendas vizinhas.

As bolas de ferro da corrupção continuam presas aos tornozelos de Lula e serão sentidas durante os debates. Sergio Moro foi um juiz parcial, o Ministério Público fez barbaridades, e os delatores continuam endinheirados. Isso não elimina o fato de que de dez roubalheiras denunciadas, nove eram reais, bem como a metodologia empregada.

O sítio de Atibaia, bem como as obras que a Odebrecht fez graciosamente por lá, não apareceram, pelo limite de tempo da entrevista. Aparecerá.

Faltou a Lula, como faltou a Bolsonaro em maior escala, a grandeza de Juscelino Kubitschek:

"Não tenho compromisso com o erro."

Lula e a China

Lula não tem sorte quando fala da China. Ele disse ao JN que "não tem polarização num partido comunista chinês".

O Grande Timoneiro Mao Zedong e sua mulher, Jian Qing, fizeram a Revolução Cultural e encarceraram o presidente comunista Liu Shaoqi, metendo numa enxovia, onde morreu em 1969.

Depois da morte do Timoneiro, em 1976, Madame Mao foi posta na cadeia e condenada à morte. Teve a pena comutada e mudada para prisão perpétua. Enforcou-se num hospital em 1991.

Em 1989, às vésperas da repressão aos manifestantes da praça da Paz Celestial, o primeiro-ministro Zhao Ziyang foi deposto e acabou em prisão domiciliar. Ralou nesse regime por quinze anos, até sua morte, em 2005.

HEITOR FERREIRA (1935-2022)

Morreu na quarta-feira Heitor Aquino Ferreira. Vivia num modesto apartamento em Copacabana, fazia traduções e era um senhor de poucas palavras. Havia sido uma das figuras mais poderosas da República e tinha duas paixões: a política e a História. Traduziu "A Revolução dos Bichos", de George Orwell, e "O Mundo Restaurado", de Henry Kissinger.

Foi assistente do general Golbery na criação do Serviço Nacional de Informações e deixou o Exército como capitão. Tornou-se assistente do general Ernesto Geisel na presidência da Petrobras e em 1974 foi para Brasília como seu secretário particular. Em 1979, o presidente João Batista Figueiredo manteve-o na posição até 1983.

Na política, Heitor meteu-se nos anos 1950, ainda como cadete da Academia Militar das Agulhas Negras. Com a História, estava metido já em 1960, quando acompanhou o candidato Jânio Quadros para uma entrevista à rádio Guaíba, em Porto Alegre. Jânio levava uma cola para a conversa, onde escreveu "energia, transportes, agricultura, crédito" e deixou o papel sobre a mesa. O tenentinho de 25 anos guardou-o.

Era o início de um monumental trabalho de preservação da memória nacional. Resultaria num diário que soma mais de 1.500 páginas, num arquivo de cerca de cinco mil documentos e centenas de horas com gravações.

Golbery, que acompanhava a vida dos outros, dizia que não tinha arquivo. Era meia verdade. Ele tinha uma caixa ao lado da mesa, na qual jogava os papéis que passavam por lá. Heitor recolhia as caixas. Geisel também não tinha arquivo, mas Heitor guardava até seus rabiscos.

Em 1973, com o conhecimento e autorização de Geisel e Golbery, Heitor passou a gravar as conversas que tinham no Rio de Janeiro e também os telefonemas do presidente eleito. Era uma preocupação voltada exclusivamente para a preservação da memória, pois passou-se mais de meio século sem que Heitor jamais abrisse as caixas ou consultasse o material.

Na política, Heitor foi um soldado da abertura promovida por Geisel. Com Humberto Barreto, o poderoso assessor de imprensa do presidente, combatia a censura. Com Golbery, incentivava Geisel para que demitisse o general Sylvio Frota, ministro do Exército. Incentivava com tanta insistência que numa manhã o presidente atirou-lhe um telefone.

Coube a Heitor uma ação pitoresca. Em 1977, fez circular uma pergunta na cúpula do Planalto: O que acontecerá se o Ato Institucional nº 5 for revogado? A resposta: nada. No dia 31 de dezembro de 1978, o AI-5 caducou e nada aconteceu.

O poder de Heitor Ferreira era tamanho que muitos ministros conversavam com ele forçando o tratamento de "você" e viam-se devolvidos à formalidade do "senhor".

Como Humberto Barreto, Heitor deixou o poder recolhendo-se ao silêncio e a uma vida frugal, sem grande patrimônio. Numa de suas crises de saúde, as despesas foram cobertas por Paulo Maluf, cuja candidatura à Presidência apoiou nos anos 1980, causando-lhe a saída do governo. Ele, que esteve no SNI em 1964, era vigiado pelo Serviço em 1983.

A fábrica que produzia figuras como Barreto e Heitor Ferreira não existe mais.

Em tempo: o signatário teve o privilégio da convivência e da amizade de ambos. Com o consentimento de Golbery, Heitor deu-lhe a guarda de parte de seu arquivo.

DIPLOMACIA DE GESTO

Diplomacia se faz também com gestos.

Portugal emprestou ao governo brasileiro o coração de D. Pedro I. Quem trouxe a urna foi o chefe da polícia portuguesa, fardado. Veio acompanhado pelo presidente da câmara da cidade do Porto, que guarda a peça.

Sem uma palavra, municipalizou-se o gesto.

Candidatos do PL no Rio 'escondem' Bolsonaro na TV

Único a citar presidente em propaganda foi Helio Bolsonaro: 'fiel escudeiro'

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

No início da propaganda eleitoral gratuita na TV, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, acabou "escondido" no Rio de Janeiro: ontem, foi citado por apenas um dos sete candidatos a deputado federal de seu partido, em panorama muito diferente do que aconteceu nas últimas eleições. Seu principal adversário nas urnas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, teve seu nome exaltado por postulantes à Câmara, não só de sua legenda, mas de outras siglas de esquerda também, como o PSOL.

Braço direito do presidente, Helio Lopes, que agora se lança na política como Helio Bolsonaro pelo PL, foi o único a citá-lo, quando se definiu como "fiel escudeiro do presidente". Altineu Côrtes, Major Fabiana, Carlos Jordi, Luiz Lima e Chris Tonieto optaram por não falar sobre Jair Bolsonaro em seu tempo de TV. Nem Gelson Azevedo, que apareceu por duas vezes na propaganda do PL, fez citações ao presidente. No breve tempo de discurso, houve menção por parte dos candidatos ao Auxílio Brasil, além de exaltação ao conservadorismo e à "defesa da família e dos povos cristãos".

Fato que também chamou atenção no espaço de propaganda política do Partido Liberal foi a ausência do ex-vereador e candidato a deputado federal Gabriel Monteiro (PL). Com mandato de vereador e direitos políticos cassados no Rio de Janeiro por quebra de decoro parlamentar, o youtuber pôde manter a candidatura por ter sido inscrito no TSE antes de o rito ter sido concluído na Câmara Municipal e, caso eleito, poderá acabar no centro de um imbróglio jurídico sem precedentes.

O ex-policial militar é investigado por ter se gravado mantendo relações sexuais com uma adolescente de, na época do fato, 15 anos e, também, por ter manipulado vídeos publicados em seu canal. Contra ele, também há queixas de assessores, que o acusam de assédio moral e sexual. Ele nega.

CRISTIANO MARIZ / 18-04-2022

Exceção. O deputado Helio Lopes foi o único do PL a mencionar Bolsonaro

ATAQUE A CAMPANHA

A campanha do candidato ao governo do Rio Marcelo Freixo (PSB) afirma que quatro apoiadores foram atacados, na noite de anteontem, no estacionamento de uma casa de shows em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, quando preparavam um ato com críticas ao escândalo do Ceperj, esquema de corrupção que é investigado pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ).

Segundo a assessoria do candidato, os quatro apoiadores haviam acabado de estacionar o carro e exibiriam um boneco em forma de fantasma — em alusão às investigações sobre supostos funcionários fantasmas do governo que teriam sacado salários do Ceperj na "boca do caixa" — quando foram cercados por homens ainda não identificados. Três dos apoiadores de Freixo conseguiram fugir, mas um deles acabou ficando para trás e, de acordo com a equipe do candidato, foi espancado. Socorrido para o Hospital Regional de Campos, precisará ser submetido a uma cirurgia no maxilar.

O caso ainda não havia sido registrado na Polícia Civil até a manhã de ontem, mas a equipe do candidato informou que faria um boletim de ocorrência. Na ação, os agressores ainda teriam levado os aparelhos celulares das vítimas, de acordo com a campanha de Freixo.

"A campanha retirou de Campos as quatro vítimas ainda na noite desta sexta, após o integrante agredido ser socorrido no hospital. Ele será operado no Rio de Janeiro. A campanha de Marcelo Freixo condena todo tipo de violência e lamenta que a escalada de ódio tente intimidar manifestações políticas pacíficas e democráticas", informou a assessoria em nota.

NA WEB
EXTRAÇÃO ILEGAL DE MADEIRA
MT: delegado da PF morre em operação
Roberto Moreira da Silva Filho foi atingido por um disparo de arma de fogo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

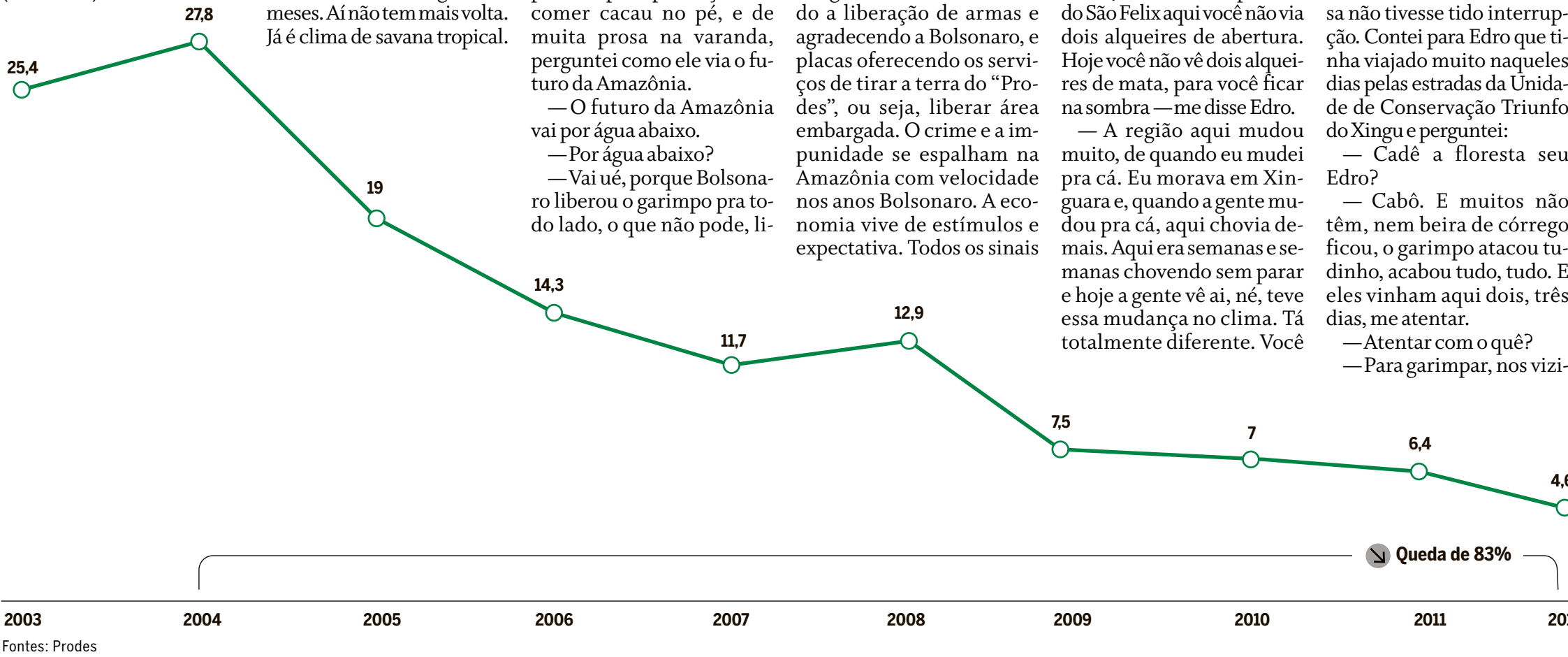
NA CONTAGEM REGRESSIVA

O DESTINO DA AMAZÔNIA

BRASIL IRÁ ESCOLHER, EM 20 ANOS, O SEU FUTURO E DO MUNDO

MIRIAM LEITÃO
brasil@oglobo.com.br

O cientista Carlos Nobre parece um viajante no tempo, mas seus pés ficam bem fincados na Amazônia, esteja onde estiver. Naquele momento, o carro atravessava pela Via Dutra a distância entre São Paulo e São José dos Campos, no começo de uma noite de agosto. Mas, na nossa conversa, estávamos na floresta. Do passado e do futuro.

— Antes de falar dos próximos 20 anos da Amazônia, vamos fazer um breve olhar para trás e pensar nos últimos 200 anos. Poderia ter sido tudo diferente. José Bonifácio era contra o desmatamento, a favor de incorporar o conhecimento dos povos indígenas, preservar as línguas indígenas e queria que o Brasil fosse o primeiro país a abolir a escravatura. Defendia um modelo de agricultura diferente daquele expansionista que estava destruindo a Mata Atlântica — diz Carlos Nobre.

Um breve lamento sobre o que o Brasil poderia ter sido e que não foi e, em seguida, pulou, ágil, para os próximos anos, pauta que eu havia proposto para a nossa conversa. Para um climatologista, 20 anos não é nada, porque os tempos dilatados, as projeções de décadas, chegam facilmente a meados ou ao fim do século.

Nesse tempo curtíssimo, de duas décadas, o Brasil escolherá seu futuro. E o do mundo. Sim, é grave assim. Temos errado tanto, por tão longos anos, que chegamos aqui, na porta dessa escolha fatal entre vida e morte. Os caminhos se estreitaram. Estamos na encruzilhada.

— Vinte anos é um tempo marcante. Estamos tão próximos do ponto de não retorno que, se a gente não conseguir zerar o desmatamento, a degradação e o fogo a jato, o mais rápido possível, não conseguiremos deter o processo. Temos de dar uma oportunidade para todo o Sul da Amazônia. O que eu falo agora não é previsão ou projeção, como eu fiz em vários artigos científicos. São observações. A estação seca está cinco semanas mais longa se comparada à de 1979. Aumentou uma semana por década. Então a estação seca está agora com quatro ou cinco meses. Se aumentar mais duas semanas, ela chega a seis meses. Aí não tem mais volta. Já é clima de savana tropical. Mas uma savana pobre, e não rica como o nosso cerrado. Vários estudos mostram que entre 30 e 50 anos a floresta pode desaparecer, porque as árvores da Amazônia não evoluíram milhões e milhões de anos para a estação seca longa. As árvores vão morrendo. E isso começa no Sul da Amazônia.

QUILÔMETROS DE CAPIM

Estive lá no Sul da Amazônia. Viajei por horas a fio na ausência das árvores. A falta dá concretude física ao que os cientistas falam e os ambientalistas alertam. Ela pode desaparecer, deixar de ser. É aflitivo e asfixiante não ver a floresta onde a floresta deveria estar. No seu solo, em quilômetros e quilômetros que viajei, nada há a não ser capim.

Edro Rodrigues dos Reis é um homem despachado, engraçado, e nos recebe na varanda voltada para as plantações e áreas de mata da sua Fazenda Santa Luzia de 150 hectares, na zona rural de São Félix do Xingu, no Sul do Pará. Fomos, a equipe e eu, conhecer um dos vários exemplos da agricultura familiar voltada para a produção que concilia tudo no chamado sistema agroflorestal. A conversa foi rica e esclarecedora, com ele, sua filha Ana Kelly e sua nora Maria Helena. Depois de passeio pela produção, de comer cacau no pé, e de muita prosa na varanda, perguntei como ele via o futuro da Amazônia.

— O futuro da Amazônia vai por água abaixo.

— Por água abaixo?

— Vai ué, porque Bolsonaro liberou o garimpo pra todo lado, o que não pode, liberou arma, diz que é pra todo mundo, mas ele liberou arma pros bandido que andam tudo armado, se um colono matar um bandido vai pra cadeia, se um bandido rouba ou mata colono, nem vai preso. Que segurança nós tá tendo nesse mundo?

Rumo à savana tropical. Ilhas arborizadas do Rio Negro: com seca prolongada, áreas de florestas podem desaparecer

> *"Estamos tão próximos do ponto de não retorno, que se não zerarmos logo o desmatamento, não deteremos o processo"*
>
> **Carlos Nobre**, cientista

Na beira da rodovia indo de Marabá a São Felix do Xingu vi outdoors exaltando a liberação de armas e agradecendo a Bolsonaro, e placas oferecendo os serviços de tirar a terra do "Prodes", ou seja, liberar área embargada. O crime e a impunidade se espalham na Amazônia com velocidade nos anos Bolsonaro. A economia vive de estímulos e expectativa. Todos os sinais nos últimos anos foram de que vale a pena investir na destruição da floresta.

Há uma relação direta entre o que fala o cientista Carlos Nobre sobre os sinais de mudança climática e o que todas as pessoas da agricultura familiar com quem eu conversei relatam do seu cotidiano. O próprio Edro e sua família, e o casal Joaquim e Helenira. Eles viram a mudança do tempo, sobre a qual o cientista alerta.

— A gente lembra quando mudou pra cá, era mata até a beira do rio. Hoje, você olha, não vê mais isso, e tá muito calor — me contou Helenira, na sua varanda espaçosa que nascia na cozinha e era voltada para as áreas de plantio e mata.

— Quando eu vim para cá, do São Felix aqui você não via dois alqueires de abertura. Hoje você não vê dois alqueires de mata, para você ficar na sombra — me disse Edro.

— A região aqui mudou muito, de quando eu mudei pra cá. Eu morava em Xinguara e, quando a gente mudou pra cá, aqui chovia demais. Aqui era semanas e semanas chovendo sem parar e hoje a gente vê ai, né, teve essa mudança no clima. Tá totalmente diferente. Você anda nessas estradas aí, você vê só poeira — disse Maria Helena, uma jovem produtora e integrante de um movimento de agricultoras do sistema agroflorestal.

— Vi com meus próprios olhos os fazendeiros desmatando mil alqueires, dois mil alqueires aí, de uma vez. Às vezes, o Ibama vai lá e prende. Depois solta. E ele vai e faz o mesmo processo. Desmata. Conheço gente que comprou quatro mil alqueires, já desmatou dois mil. Foi preso e quando saiu desmatou o resto. E a gente está sentindo o impacto na natureza — disse Joaquim.

Perto é um lugar que não existe na Amazônia. Precisei de dois dias para visitar as duas famílias, mas ouvi o mesmo relato, como se a conversa não tivesse tido interrupção. Contei para Edro que tinha viajado muito naqueles dias pelas estradas da Unidade de Conservação Triunfo do Xingu e perguntei:

— Cadê a floresta seu Edro?

— Cabô. E muitos não têm, nem beira de córrego ficou, o garimpo atacou tudinho, acabou tudo, tudo. E eles vinham aqui dois, três dias, me atentar.

— Atentar com o quê?

— Para garimpar, nos vizi-

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL
(em mil Km²)

Fontes: Prodes

© SEBASTIÃO SALGADO

nho do pai tudo tem garimpo — explicou Ana Kelly, a filha do Edro.

— E eles vêm insistindo. Eu vou pagar pra você, e eu, não, não, não — disse Edro.

O que faz o povo da Amazônia ainda dizer "não" ao lucro fácil, ao dinheiro que bate na porta atentando, ao poder político e econômico, às ameaças do crime? Talvez seja o mesmo sentimento inexprimível que leva os indígenas a proteger a floresta como se fosse parte da própria existência.

Fui a Brasília, em abril, e pedi para conversar com líderes Munduruku. Eles estavam no Acampamento Terra Livre, mas preferiram ir até onde eu estava. Avisei na portaria da Rede Globo que chegariam três fontes minhas. Eles chegaram com toda a sua indumentária de pinturas e paramentos. Vieram o cacique-geral Arnaldo Kaba, a coordenadora da Associação Pariri, Alessandra Korap, e o antropólogo Ademir Kaba. Durante duas horas eles me deram uma aula de paixão pela natureza, defesa das florestas, dos rios, dos peixes, dos animais em total simbiose com sua própria vida.

— Não é só o Munduruku que está sofrendo, o Rio Tapajós está morrendo, nossos peixes estão doentes. Nossa doença é o mercúrio. Como vão ser as nossas crianças, nossos netos que vão viver daqui para diante? A área demarcada está sendo destruída e nós, em cima delas, doentes — disse o cacique geral Munduruku.

UM MIT NA AMAZÔNIA

Uma encruzilhada tem o caminho alternativo. E é para ele que Carlos Nobre gosta mais de olhar com seus projetos concretos que ligam floresta, economia, ciência. Ele tem muitas ideias e as coloca em prática, com sua mente treinada no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e no MIT. Por isso, um dos seus sonhos é fazer um MIT na Amazônia. O estudo ainda preliminar foi lançado na USP em julho.

— É o meu sonho. Demos o nome de AMIT, Instituto de Tecnologia da Amazônia. Mas em italiano podemos falar como se fosse amigo, "amicci" da Amazônia. Estamos buscando apoio, mas a ideia é transformá-lo em realidade nos próximos anos. Não seria universidade, mas cursos de graduação, mestrado e doutorado específicos voltados para a bioeconomia — diz Nobre.

Há outros institutos, organizações e movimentos trabalhando por um futuro sustentável da Amazônia. Todos precisam de reforços porque o crime avançou muito.

— Há duas trajetórias. O desmatamento, a degradação e o fogo continuarem a aumentar. Aí a gente chegaria ao fim dos 20 anos tendo já passado do ponto de não retorno. Outro cenário oposto é o da redução rápida do desmatamento e da degradação. Como 95% de todo o desmatamento é ilegal, é preciso haver uma ação muito efetiva dos governos para acabar com o crime. E crime ambiental, hoje, o satélite vê a árvore cortada. Os satélites avançaram muito, não são aqueles de 20 anos atrás — diz Carlos Nobre.

Vinte anos atrás, acabava o governo Fernando Henrique numa escalada de aumento do desmatamento. Durante seu primeiro mandato, ele enfrentara o recorde histórico de destruição, elevando a reserva legal e aprovando a lei de crimes ambientais. No começo do governo Lula, os criminosos voltaram a testar os limites. Em 2004, o Brasil teve o segundo pior número de desmatamento da história, 27 mil km2. Dali em diante, medidas fortes de combate ao crime reduziram em mais de 80% a taxa de desmatamento, até 2012. Depois a taxa começou a subir nos governos Dilma e Temer e, agora, nos anos Bolsonaro, a alta já foi de 73%. As previsões de 2022 não são boas. Mas, reverter é possível.

— É tão fácil, o satélite vê, você vai e destrói tudo, começa a dar prejuízo tão grande para o crime que os financiadores fogem. Foi o que aconteceu quando a gente derrubou o desmatamento — diz Nobre.

Agora será preciso também fazer o trabalho no sentido contrário, de refazer a mata. Uma parte já foi feita pela floresta. O pesquisador Paulo Amaral, do Imazon, conseguiu comprovar que, ao todo, 7,2 milhões de hectares já estão em processo de regeneração com mais de seis anos.

— Pegamos a imagem de satélite e vimos áreas que tinham sido desmatadas e voltaram a ter floresta. Fomos a campo e constatamos. Para nossa surpresa, em grande parte das áreas abandonadas, a floresta está se refazendo — disse Amaral.

Carlos Nobre conta que na COP 27, no Egito, o Painel Científico da Amazônia vai lançar um Policy Brief, um estudo propondo o "arco da restauração florestal".

— Para combater o arco do desmatamento, nós vamos propor um projeto global que precisa de muito apoio internacional para restaurar mais de um milhão de km² na Amazônia, principalmente no sul da Amazônia — diz Nobre.

A ideia é deixar áreas regenerando sozinhas e replantar nas regiões muito desmatadas e degradadas. Nobre já tem o custo desse replantio por hectares e o cálculo do benefício disso para o planeta.

— Para cumprir as metas do Acordo de Paris, será preciso retirar gás carbônico da atmosfera. Uma floresta secundária na Amazônia cresce por 30, 35 anos em ritmo acelerado, removendo por ano 11 a 18 toneladas de gás carbônico por hectare. Esse projeto do arco da restauração pode retirar um bilhão de toneladas de gás carbônico da atmosfera. Estão estimando que, até 2030, o preço da tonelada, se houver um mercado de carbono forte, pode chegar a US$ 30. Além de combater a mudança climática, essa restauração da floresta vai levar renda para os pequenos agricultores envolvidos nos sistemas agroflorestais.

'AGORA TEM O VENENO'

Sistema agroflorestal foi o que eu vi nas fazendas da agricultura familiar que visitei. Josefa Machado Neves é presidente da Associação de Mulheres Produtoras de Polpas de Frutas de São Félix do Xingu. Ela mora na Linha 51, do distrito de Tancredo Neves, na zona rural do município. Quando me sentei em sua acolhedora varanda virada para a mata e para as plantações e perguntei qual era o principal problema da região. Ela enumerou.

— Primeiro, os problemas mais graves eram o fogo e o garimpo. Mas agora tem o veneno.

Produtores grandes espalham agrotóxicos por avião, e o vento leva para a plantação da Josefa e de suas amigas. Elas estão replantando árvores frutíferas amazônicas, dentre elas sobressai o cacau. São mulheres que batem no peito dizendo que são "agricultoras", e querem viver em paz com a floresta. Se a lei barrar os crimes ambientais e o mercado de carbono chegar até elas, a história do futuro será diferente.

Debaixo do pés de cacau, é um fresquinho só. Lá Maria Helena e Ana Kelly, nora e filha do Edro, me explicam como transformaram um lugar abandonado numa área altamente produtiva com o sistema agroflorestal. Enquanto falamos, fomos comendo cacau. Eu e Maisa, de seis anos, filha da Maria Helena. A mãe explica que tudo ali é sustentável e reaproveitado. Nesse momento, Maisa interfere, com o seu cacau já todo comido.

— E eu ainda posso pegar a casca e usar como copo para beber água — diz, mostrando que entendeu o conceito de "sustentável".

A água brotava limpa entre as pedras debaixo do cacaueiro. E naquele entardecer, comendo cacau no pé, vendo uma menina bebendo água com seu novo "copo", foi possível por um minuto sonhar com o futuro da Amazônia.

CLAUDIO RENATO

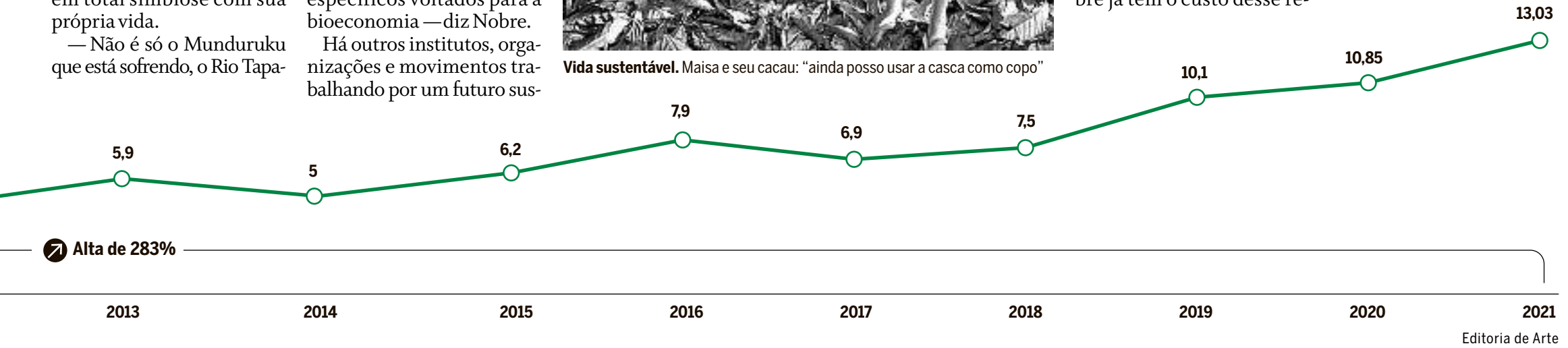
Viagem à Amazônia. Miriam Leitão conversa com o casal Joaquim e Helenira

CLAUDIO RENATO

Vida sustentável. Maisa e seu cacau: "ainda posso usar a casca como copo"

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
5,9	5	6,2	7,9	6,9	7,5	10,1	10,85	13,03

Alta de 283%

Editoria de Arte

Habilitação do Exército para armas bate recorde

Na busca por primeiro acesso ou direito de acumular munição e armamento liberados para caçadores, atiradores e colecionadores, concessão de certificados de registro em 2022 já supera volume apurado em 2021

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

Interessados em adquirir armas mais potentes e obter o porte de trânsito, brasileiros têm recorrido ao Exército para pedir suas carteirinhas de Caçador, Atirador e Colecionador (CACs). Com o aumento da procura, a velocidade de concessão de novos Certificados de Registro (CRs) pelo órgão é a maior dos últimos oito anos.

Em 2014, o Exército autorizou quatro novas licenças para CAC por hora, considerando semanas de cinco dias úteis e oito horas de trabalho. De janeiro a julho de 2022, foram 340 registros por hora.

Os novos registros concedidos até agora em 2022 já ultrapassaram os do ano passado: 399.725 novos CRs ante 388.138 registrados em 2021.

O número não inclui só os cidadãos que entraram para esse universo, mas também quem já tinha a habilitação de CAC e está pleiteando uma nova atividade - como um atirador que quer virar caçador, ou vice-versa. Os dados são inéditos e foram obtidos pelos institutos Igarapé e Sou da Paz, numa parceria com o GLOBO.

Formada em Direito, a secretária Bianca Pereira da Cruz, de 31 anos, conseguiu seu registro em julho. Moradora de São Joaquim, interior de Santa Catarina, fez o processo todo de habilitação sozinha e já deu entrada nos documentos para a compra de sua primeira arma, uma pistola G3. Pleiteou a licença para a atividade de tiro, mas pretende, no futuro, tornar-se também colecionadora.

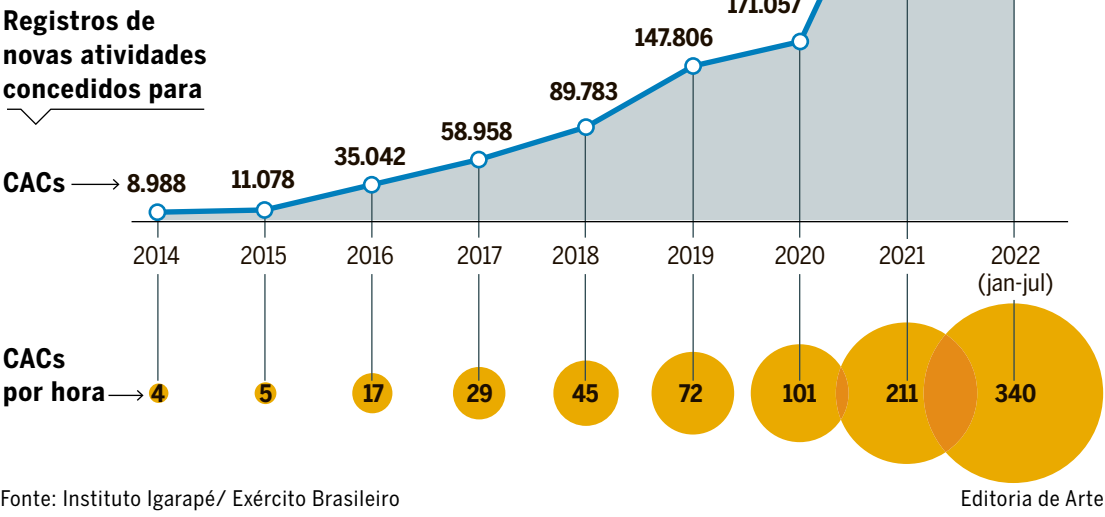
— Eu aprecio as armas, então não acredito que vou ficar só com uma. Começar a atirar foi um divisor de águas. Saber que tenho o mínimo de capacidade para me defender, a mim e aos meus, como exercício de um direito, não tem preço. Me tornou um ser humano com mais confiança.

CAMINHOS PARA AS ARMAS

Há dois caminhos para se obter uma arma no Brasil: via Polícia Federal (PF) ou pelo Exército. A PF concede o chamado Certificado de Registro de Arma de Fogo (Craf), com validade de dez anos, que autoriza o proprietário a mantê-la em casa ou em estabelecimento comercial, com o único objetivo de autodefesa. Já o Exército emite o CR aos CACs, uma espécie de carteira de habilitação.

O documento é válido por dez anos e permite ao atleta levar a arma carregada, pronta para uso, de casa até o local de treinamento ao qual é filiado, a competições e destinos de caça.

Fonte: Instituto Igarapé/ Exército Brasileiro

Editoria de Arte

Com a flexibilização do acesso ao arsenal promovida pelo governo Jair Bolsonaro, a categoria passou a ter direitos que se tornaram atraentes não apenas para quem quer praticar o tiro, caçar ou colecionar. Mas também para aqueles que buscam comprar mais armas e exemplares mais potentes, além de poder se deslocar armados.

O despachante e dono de clubes de tiro Gustavo Pazzini ressalta que as mudanças nas regras reacendeu um desejo antigo de parte dos brasileiros, "um entusiasta nato por armas".

— Tem gente que quer a arma para a defesa e tira a licença de posse, pela PF. Quando extrapola essa atividade, que permite a compra de seis armas, recorre a esse subterfúgio. Muitos se tornam CAC para poder comprar as armas longas, como fuzis — afirma.

Depois da facilitação, o potencial bélico para os CACs aumentou. O total de armas autorizadas para um caçador passou de 12 para 30. Para o atirador, o limite foi de 16 para 60, independentemente da sua experiência.

Pazzini reforça que um CAC com habilitação para as três atividades - caçador, atirador e colecionador - acumula direitos, ou seja, pode adquirir a soma de armas e munições permitidas para cada categoria.

Outro atrativo da carteirinha de CAC é o porte de trânsito, de acordo com o despachante e instrutor de tiro Humberto Marchi. Depois de mudanças na legislação, um CAC pode portar uma arma pronta para uso no trajeto de sua casa até o clube de tiro e caça. O porte de trânsito tem validade de três anos. Se a arma é registrada pela PF, a guia de tráfego dura apenas 30 dias e pode ser pedida em casos de mudança de casa, conserto ou manutenção da arma ou treinamento. Ainda assim, a arma não pode ter munição.

— Quem tem a posse pela PF e quer participar de treinamento precisa solicitar a guia de tráfego a cada vez que quer ir ao clube. Já quem tira pelo Exército pode circular quando bem entender, desde que tenha guia — reforçou Marchi.

Para Michele dos Ramos, gerente de *Advocacy* do Instituto Igarapé, o aumento do número de CACs mostra uma corrida armamentista pré-eleições. Os entusiastas das armas temem, segundo ela, a possibilidade da derrota do presidente Bolsonaro nas urnas e consequentes mudanças na regulamentação de acesso a armas e munições.

— Precisamos lembrar que todas as alterações nas políticas de armas e munições não foram feitas na lei, mas via decretos, portarias e resoluções. Em ano eleitoral, isso é um incentivo para que as pessoas acabem usando o caos normativo que temos hoje para conseguir seus registros e adquirir seus arsenais — pondera a especialista.

Economia

NA WEB
CASO CAMBRIDGE ANALÍTICA
Facebook faz acordo para encerrar processo
Termos financeiros não foram revelados. Ação coletiva está suspensa por 60 dias
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RITMO LENTO

O FUTURO PASSOU

Brasil envelhece mais rápido e vai começar a encolher sem alcançar bem-estar social

Fonte: Projeções da economista Ana Amélia Camarano, do Ipea

Editoria de Arte/Ivan Luiz

2002-2022 O GLOBO

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A população vai envelhecer e diminuir antes que tenhamos chegado a um padrão de bem-estar social elevado e ao futuro promissor esperado. A pandemia deixou sua marca, com quase 700 mil mortos, antecipando a redução populacional para o fim desta década, nos cálculos da pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Pelas estimativas anteriores, esse encolhimento só aconteceria na segunda metade da década de 2030. E essa população menor estará mais velha: um em cada quatro brasileiros terá 60 anos ou mais em 2040. A gigante parcela de mão de obra jovem que marcou o Brasil durante as últimas décadas vai diminuir em todo o país, inclusive no Norte, a mais jovem das regiões. Daqui a 20 anos, não teremos conseguido erradicar a miséria, ter a totalidade dos adolescentes no ensino médio ou superior e seguiremos como um dos países mais desiguais do mundo.

LONGE DA OCDE

Especialistas que fizeram as previsões para o Brasil daqui a 20 anos, tomando por base o desempenho nas últimas décadas, alertam que, se não acelerarmos o investimento em educação e no combate à desigualdade, continuaremos com mazelas há muito superadas no mundo desenvolvido, tendo que aumentar recursos para saúde, já que teremos 26,5 milhões de pessoas com 70 anos ou mais em 2040.

— Com mão de obra menor, ela precisa ser altamente qualificada e ter investimento em inovação e desenvolvimento tecnológico, para aumentar a produtividade, para compensar — afirma Ana Amélia.

Ter mão de obra mais bem formada, com salários mais altos, ajudaria no financiamento da Previdência Social, uma questão crucial quando 25,7% da população terá 60 anos ou mais, diz Ana Amélia. Atualmente, para se aposentar, as mulheres precisam ter 62 anos e os homens, 65 anos:

— Já que teremos menos gente demandando educação, é possível melhorar a qualidade. E não é só isso. As crianças que estão nascendo são, em sua maioria, de famílias pobres. Tem que investir em saúde e nutrição, focar nessas crianças. E atacar a mortalidade alta de jovens e jovens negros. Estamos perdendo população jovem porque não está nascendo e pela morte precoce.

A população vai diminuir porque as mulheres passaram a ter menos filhos. Entre 1940 e 1960, elas tinham em média 6,2 filhos, hoje têm 1,7 filho. Desde 2000, a taxa de natalidade está abaixo do que seria necessário para repor a população, que é de 2,1 filhos por mulher. Na pandemia, houve menos nascimentos, e a mortalidade materna foi sete vezes maior que a média mundial.

Na educação, ainda há uma janela “estreita” de oportunidade para formar essa população jovem que diminui, na visão do economista Ricardo Henriques, colunista do GLOBO e superintendente-executivo do Instituto Unibanco. A população em idade escolar vai cair 12%, para 3,3 milhões. O desafio será manter igual nível de investimento público, mesmo com menos alunos:

— Temos os desafios de qualquer sociedade que envelhece, mas, além disso, carregando um volume de estudantes com enorme defasagem idade-série, fruto de uma política educacional marcada pela cultura da reprovação. Chegamos tarde ao desafio contemporâneo, não fizemos a transição educacional alinhada com a transição demográfica, perdemos uma janela grande.

A velocidade de melhora que vínhamos tendo antes da pandemia não será suficiente para compensar o tempo perdido — o aprendizado voltou aos níveis próximos a 2008. É preciso acelerar tanto a melhora educacional como diminuir a desigualdade de raça e regional no acesso:

— Quando subir a barra da aprendizagem, a desigualdade vai tender a aumentar. Tem que incluir todo mundo, se não houver uma estratégia de equidade, com todo mundo indo junto, não vai funcionar. Vamos perder essa galera, que vai ficar num limbo, e o Brasil, um país de segunda linha.

Se mantivermos o orçamento dedicado à educação atualmente, o investimento per capita vai aumentar. Isso é indispensável para o Brasil se aproximar dos indicadores dos países da OCDE (clube dos países ricos). O atraso escolar no ensino médio cairia de 26,2% em 2019 para 10,1% em 2042, se os recursos atuais forem mantidos. Se houver aumento de 15% na verba disponível para educação, a taxa cairá para 3,2%, pelos cálculos do instituto. Mas estaremos longe de ter a totalidade dos jovens no ensino médio e superior. Algo que já é realidade na Europa.

Sem melhorar a educação, a perspectiva de crescimento do Brasil é pequena. Com menos mão de obra, a expansão do PIB virá principalmente do aumento da produtividade. Nesse quesito, o país tem ido mal: está estagnado há décadas. Por isso, a economista Silvia Matos, da Fundação Getulio Vargas (FGV), calcula que só em 2035 o PIB per capita brasileiro vai voltar aos níveis de 2013, o melhor momento recente. Nas últimas quatro décadas, cresceu 0,7% ao ano.

— Desde 2018, a população em idade ativa (em idade de trabalhar) cresce abaixo da população. Quando chega em uma estrutura produtiva mais dependente de capital humano cria o gargalo, num país que ainda tem muitas demandas sociais e carga tributária alta — afirma Silvia.

O crescimento ainda pode vir das *commodities*, “mas quanto tempo isso dura?”, indaga Silvia. Quando só a produtividade leva o país a crescer mais, o que estimula o crescimento é mais diversificação e capital humano.

E como Silvia alertou, o país ainda tem demandas sociais, principalmente depois da pandemia, com o aumento da pobreza e a fome atingindo 33 milhões de brasileiros. Nossa performance anterior não garante a erradicação da pobreza nos próximos 20 anos, indicam as projeções. Nas contas do economista Daniel Duque, da FGV, a miséria, caracterizada por ganhos de até US$ 1,90 por dia por pessoa, vai oscilar entre 6% e 8% da população, mesmo patamar registrado entre 2016 e 2021:

— Houve uma desaceleração na queda da pobreza em relação ao período de 2006 e 2014. O orçamento em termos reais do Bolsa Família caiu, com perda muito forte de orçamento, e a inflação continuou crescendo. A renda dos mais pobres depende muito dessa política. E o mercado de trabalho foi muito afetado.

SEM ERRADICAR MISÉRIA

Se mantivéssemos o ritmo de antes da recessão de 2015 e 2016, essa parcela poderia cair para 3%, diz Duque. E a receita é proteger o orçamento das transferências, gerar emprego e investir em educação.

Mas há uma questão adicional: o mercado de trabalho tem expulsado a mão de obra pouco qualificada.

— Desde a recessão de 2015 e 2016, vemos uma hostilidade no mercado de trabalho aos mais vulneráveis, eles perderam a conexão. Totalmente na contramão dos anos 2000, quando se gerou muito emprego formal — analisa o sociólogo Pedro Ferreira de Souza.

Não será em 20 anos que a desigualdade vai alcançar os níveis de países desenvolvidos. O Índice de Gini (que mede concentração de renda e quanto mais perto de 1, mais desigual) vai cair do atual 0,54 para 0,48 em 2042, diz Duque. Ainda assim, acima do dos EUA hoje (0,40), o mais desigual entre os países desenvolvidos.

— Não tenho ilusões. É tema sensível e claro, mas o combate à pobreza tem mais consenso da urgência. Não acredito que daqui a 20 anos, chegaremos ao nível europeu (0,3). É trabalho de mais de uma geração — diz Souza.

EDUCAÇÃO
Atraso escolar no ensino médio
26,2% (2019)
10,11% (2042)

Projeções feitas por Ana Amélia Camarano (Ipea), Silvia Matos (FGV), Daniel Duque (FGV) e João Marcelo Borges (Instituto Unibanco)

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Voto dos pobres e combate à pobreza

O Brasil está dividido em várias questões, mas uma fratura na escolha do eleitor é muito reveladora do país que somos. Os pobres votam em Lula na esperança de um ambiente econômico que os favoreça, os não pobres de qualquer nível de renda dão mais votos a Bolsonaro. O Brasil precisa ter foco no resgate dos pobres, mas isso exigirá do próximo governo políticas fortes e precisas para atacar o agudo da crise, e muita capacidade de escolha e decisão sobre o uso dos recursos públicos. O combate à pobreza é uma emergência.

Nada resolverá quem nega a existência do problema. O presidente Bolsonaro em mais uma odiosa declaração negou que a fome exista no país. Ela é uma realidade gritante e, ao dizer o que disse, Bolsonaro só mostra que governante desprezível ele é.

Na realidade, o que se vê é um país que aprofunda suas divisões de renda. Na Central das Eleições da Globonews, o comentarista Mauro Paulino fez uma pergunta à pesquisa Datafolha. O que acontece com todos os outros recortes — religião, cor da pele, região e gênero — se incluirmos a variável renda como o grande divisor. Ou seja, como votam os pobres evangélicos, católicos, negros, brancos, homens e mulheres, e de qualquer parte do país? O resultado foi impressionante, e os números foram analisados na Central sob o comando de Natuza Nery. Em resumo, os pobres votam majoritariamente em Lula. Entre os não pobres há vantagem para Bolsonaro.

O grupo é formado por quem ganha até dois salários mínimos. Inclui os miseráveis e os que têm muita dificuldade de suprir as necessidades básicas. Do outro lado do campo político ficam os que não são pobres. Essa divisão revela o pior do país que o Brasil tem sido: excludente, apartado, com políticas sociais concentradoras de renda, com a captura do Estado pelas mais diversas elites, com as cicatrizes de um país que se organizou em sesmarias, capitanias e escravidão. Não temos que carregar essa bola de ferro acorrentada a nossos pés.

O governo Bolsonaro foi atingido pela pandemia e pela guerra da Ucrânia, mas os governos são julgados pela qualidade das respostas às crises. As hesitações, a falta de foco, a negação e a descarada demagogia eleitoral pioraram o problema.

O ex-presidente Lula tenta passar a ideia de que basta que ele volte para que a carne retorne à mesa dos pobres. A conjuntura agora é muito mais grave do que Lula enfrentou em 2003. Ele erra quando equipara os dois momentos. Há armadilhas nas contas públicas que explodirão no começo do ano que vem, o mundo estará em recessão, os preços dos produtos que exportamos, em baixa, o país, estagnado.

> ***O Brasil está dividido politicamente pela renda e isso mostra o quanto precisa fazer para resgatar os pobres com políticas focadas e fortes***

O programa de Bolsonaro diz que o PT evitou que pobres deixassem a pobreza, e que o atual governo impediu que milhões voltassem à pobreza. É uma gritante falsidade histórica. O economista Marcelo Medeiros, especialista em políticas de combate à pobreza, explica a artimanha:

— Bolsonaro está querendo selecionar dados que o favoreçam e ignorar que todos os outros indicadores são muito ruins. Comparado com qualquer governo anterior, de Dilma, de Lula, de FHC, Bolsonaro é muito pior. O principal problema é que o governo não está olhando para frente, e a política que ele desenhou não é sustentável, nem desejável. O desenho do Bolsa Família era melhor e foi indiscutivelmente um progresso. Isso é consenso mundial.

O gasto público sem controle e sem parâmetros fiscais produz inflação que empobrece os pobres. Portanto, nas conversas entre os economistas do PT precisa vencer o grupo que acha que é preciso haver limites ao crescimento da dívida e horizonte para queda do déficit. Isso não é conversa de "neoliberal", como uma ala ainda resiste em dizer.

Os pobres vivem nos últimos anos os dramas provocados por uma resistente inflação de alimentos. José Roberto Mendonça de Barros me disse que nesse segundo semestre ela pode não subir muito, mas terminará o ano em 12%. Isso, enquanto o subsídio faz a festa da classe média no posto de gasolina. Os pobres precisarão de políticas de emprego e renda focadas. Segundo estudo da Tendências, 81% dos que estão desempregados há mais de dois anos são das classes D e E. Eles são também maioria entre os endividados.

O resgate dos pobres exigirá que o país tenha políticas com foco, em todas as áreas. Não podemos mais carregar a ignomínia da fome e a vergonha da privação que devasta milhões de brasileiros.

VOCE SABIA?

4,7 MILHÕES
Era o tamanho da população brasileira em 1822, ano da Independência, menos de 3% dos 209 milhões estimados hoje

25 ANOS
Expectativa de vida no Brasil em 1822

76,8 ANOS
Expectativa de vida no Brasil hoje

2%
dos brasileiros tinham direito ao voto em 1824, ano da primeira Constituição

Não podiam votar: pobres, escravos, mulheres e analfabetos

A mulher só teve direito a voto em 1932

Fontes: Jornais de época e livro "Demografia e Economia nos 200 anos da Independência do Brasil", de José Eustáquio Diniz Alves e Francisco Galiza

Editoria de Arte

Três gerações sob o mesmo teto retratam as mudanças do país

Aposentado de 88 anos nasceu numa família de oito irmãos e teve dois filhos com Alzira. As duas netas estudaram mais e não pensam em gravidez

DOMINGOS PEIXOTO

Família multigeracional. Antônio Valdevino, de 88 anos, trocou o Nordeste pelo Rio em 1952 e casou-se com Alzira. Eles vivem com a filha Andréa e as netas Júlia e Mariana

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

"O mundo ficou pequeno". Essa é a principal mudança que o aposentado Antônio Valdevino, 88 anos, vê ao comparar seus tempos de juventude com a atualidade:

— Antes, a gente não sabia nada de China, Japão. Agora sabe na hora — diz ele que saiu, nos anos 1950, do interior da Paraíba, aos 18 anos, para tentar a vida no "Sul Maravilha", onde formou uma família que sintetiza as transformações do Brasil nas últimas décadas.

Antônio chegou ao Rio para trabalhar numa obra. Fez a transição para a cidade com a massa de migrantes que abandonou o campo e fez a população urbana passar de 36,2% em 1950, para 84,3% em 2010, data do último Censo.

A mulher dele, Alzira Valdevino, também de 88, veio na mesma época, mas de Belém do Pará, com a promessa de trabalhar como secretária. Só quando já estava no Rio, soube que seria babá. Mas logo conseguiu um emprego como vendedora de loja e passou a fazer bordados.

— Cheguei a fazer bordados nos vestidos de Elza Soares e Eva Wilma — lembra.

Valdevino ajudou a construir Brasília, inaugurada em 1960. Já era mais especializado na construção e cuidou do acabamento do Palácio do Planalto. Voltou ao Rio e viu no trabalho de porteiro uma oportunidade para poupar o dinheiro do aluguel para comprar uma casa própria. Era comum os prédios oferecerem moradia para o funcionário e a família. Ela servia de abrigo para os conterrâneos que chegavam da Paraíba:

— Eu não tinha quarto. Sempre que vinha alguém da Paraíba, dormia no meu. Meu pai ajudava a pessoa a arrumar emprego. Espalhou porteiros da sua terra nos prédios da Praia do Flamengo inteira — lembra Andréa Valdevino, filha do casal, síndica profissional e corretora de imóveis.

MAIS ESCOLA, MENOS FILHOS

Algumas décadas depois, ele conseguiu comprar o apartamento em que a família vive, no Catete, na Zona Sul do Rio. Além da filha Andréa e mais um filho, o casal tem a companhia das netas Júlia, de 19 anos, e Mariana, de 17. Ambas terminando o ensino médio e pensando na faculdade.

Antônio Valdevino cursou o correspondente à primeira fase do ensino fundamental. Quando era criança, o pai deixou a mãe dele sozinha com mais sete irmãos. Eles foram do interior de Pernambuco para a Paraíba, para se juntar à família do pai dela, a pé. Ele não conseguiu avançar mais na sala de aula.

— Precisava trabalhar — conta Valdevino, que contraiu poliomielite na infância, doença que deixou sequelas na perna e braço esquerdos. — Você só estudava se não tinha trabalho para fazer.

Alzira, fora da curva na época, terminou o que seria o ensino médio. Por isso, administrava as finanças da casa, lembra Andréa. Nesse quesito, a comparação entre as gerações da família Valdevino ilustra bem o salto dos últimos anos no Brasil. Apesar da qualidade da educação ainda ser baixa e haver atraso escolar, a média do número de anos de estudo no país subiu de dois na década de 1960 para quase nove anos em 2018, segundo mostra o demógrafo José Eustáquio Alves, em no livro "Demografia e Economia nos 200 anos de Independência do Brasil", que escreveu juntamente com Francisco Galiza.

Valdevino vem de uma família de oito filhos. Com Alzira, teve dois, mas ela diz que o casal "não teve mais porque Deus não quis". Andréa teve Júlia e Mariana, que são categóricas ao afirmar que não querem ter filhos.

— Ter filho com o mundo desse jeito. Prefiro não ter — afirma Júlia, seguida pela irmã Mariana, que quer investir na carreira e estudar fora.

Essa percepção sobre filhos aparece nas estatísticas. O principal fator responsável pelo encolhimento da população é a forte queda da taxa de fecundidade, que passou de 6 filhos por mulher para 1,7 em pouco mais de meio século. Resultado da entrada da mulher no mercado de trabalho e os meios contraceptivos mais eficazes. E agora vem aumentando a parcela de famílias que decidem não ter filhos.

Júlia já trabalha e acabou de terminar um contrato de jovem aprendiz. Diz que vai fazer faculdade de Administração ou Biologia Marinha, mas dá mais valor ao trabalho, que concorre com a educação pela atenção do jovem:

— Tem que viver a vida.

A lembrança da inflação galopante ainda é vívida na memória de Alzira. Bordadeira, ela conta que o preço da linha era um no início da Rua da Alfândega (no Centro do Rio) e já tinha subido quando chegava no fim da rua. Júlia e Mariana não têm ideia do que é esse cotidiano. Antes de elas nascerem, nos anos 1990, a inflação brasileira chegou a 5.000% ao ano. Os atuais 10% assustam uma geração que só conviveu com uma moeda e inflação de um dígito.

‘PETernidade’ também dá direito a licença nas empresas

Com o fim do home office, companhias abrem as portas para animais de estimação e dão até 3 dias para os primeiros cuidados

ROBERTA DE SOUZA*
roberta.souza@oglobo.com.br

Já imaginou estar no escritório e poder tirar uns minutos para caminhar ou fazer carinho no seu pet? Ou encontrar cachorros e gatos nos corredores da empresa? Com o retorno à atividade presencial, muitas companhias passaram a aceitar animais no ambiente de trabalho, criando inclusive benefícios, como a “licença-PETernidade”, para o período de chegada e adaptação do bichinho ao novo lar.

O movimento é resultado direto da pandemia, que potencializou as relações entre tutores e animais nos meses de fortes restrições sanitárias e isolamento social. Muitas pessoas reconheceram no pet sua única companhia, fonte de apoio mental e de felicidade nos momentos de solidão.

Levantamento feito pelo Radar Pet 2021, que entrevistou 750 tutores, mostrou que 30% dos animais de estimação foram adotados durante o período pandêmico.

Foi assim com Maitê Carvalho, que trabalha no time de Marketing da Nestlé Brasil. A cadela Madalena chegou no momento mais difícil de sua vida. Com as duas irmãs morando longe, o início da pandemia coincidiu com um diagnóstico de câncer da mãe:

— A Madalena foi a companhia que eu encontrei para passar tudo isso comigo. Eu não conseguiria sozinha, ela foi essencial.

Quando as atividades presenciais voltaram, Maitê e Madalena sentiram o impacto da mudança de rotina. Segundo ela, na primeira semana, a cocker tricolor chorava todos os dias.

A diretora de Total Rewards da Nestlé Brasil, Katia Regina, explica que, no retorno presencial, foi possível observar uma preocupação crescente dos funcionários com seus animais em casa, principalmente quem mora sozinho:

— Com a intenção de diminuir esse estresse, a gente abriu as portas da empresa para que eles estivessem juntos. Quando as pessoas estão perto dos pets, tendem a ficar menos estressadas e a se sentirem mais felizes. Elas sorriem mais, criam novas conexões, e o ambiente se torna mais agradável para trabalhar. A partir do momento que você traz os animais, até a questão do sedentarismo melhora. O pet exige movimento até no escritório.

Apoio emocional. Maitê Carvalho com sua cachorrinha de estimação, Madalena, na sede da Nestlé, em São Paulo

Desde a última sexta-feira, Dia Mundial do Cachorro, a divisão de Pet Food da BRF abriu as portas para os bichinhos de estimação. Por enquanto, a iniciativa será restrita a cachorros e ao último dia da semana.

— É preciso fazer algumas adaptações no ambiente, mas os custos com essa iniciativa são ínfimos. A retenção de talento e o engajamento que essa mudança vai trazer não são mensuráveis, porque os benefícios são gigantes — explica Amanda Capucho, diretora da BRF Pet.

Observação. Mendes e a serpente João: ele fez uso da “licença-PETernidade”

Segundo ela, cerca de 56% dos colaboradores possuem algum tipo de animal.

— A troca de afeto com o pet tem efeito terapêutico nas pessoas. No trabalho, acaba deixando o ambiente mais leve e divertido, e isso estimula a criatividade à medida que diminui o estresse dos colaboradores — explica Jamile Ferraresso, psicóloga e especialista em Recursos Humanos.

Para Katia, da Nestlé, o benefício também é um incentivo para o funcionário a continuar na empresa. Segundo ela, a pesquisa mostrou que o tema “pet” estava entre os cinco mais valorizados pelos empregados.

O veterinário e adestrador de cães Henrique Perdigão lembra que é preciso ter cuidado ao incluir os cachorros em todos os processos da vida:

— O animal pode gerar um hiperapego e uma dependência da presença do dono. Com isso, quando o tutor precisa deixar o animal sozinho, o cachorro desenvolve uma ansiedade de separação. Crises como essas representam 90% dos casos que eu atendo. Há casos em que o cão se mutila, faz cocô fora do lugar, late, destrói móveis.

A Môre Talent Tech passou a oferecer licença para o funcionário que adota um bichinho. Fernando Mendes foi o primeiro funcionário a usufruir do benefício. Ele cria serpentes e cobras há dez anos. Com João, que chegou no início de agosto, já são 19 em casa conta Mendes:

— Esse período foi muito importante. Diferentemente dos cachorros, esses animais não dão muitos sinais de que algo está errado, então a observação nos primeiros dias é imprescindível para criar um ambiente confortável.

**Estagiária, sob supervisão de Danielle Nogueira*

Brasil entra no circuito dos eventos de ‘eSports’

Campeonatos presenciais de games têm orçamentos milionários e reúnem cada vez mais jogadores e fãs em arenas

FOTOS DE BRUNO ALVARES/DIVULGAÇÃO

Emoção digital. Jogadores na decisão do Campeonato Brasileiro de League of Legends (CBLOL), no Rio de Janeiro, em setembro de 2021: estrutura milionária

CAMILLA ALCÂNTARA
E JÉSSICA MARQUES*
economia@oglobo.com.br

Na década passada, antes da pandemia, o Brasil atraiu a atenção do mundo como palco de competições mundiais como Copa do Mundo, Olimpíadas e Paraolimpíadas. Agora, um novo tipo de evento esportivo aquece a retomada: os campeonatos presenciais de eSports. A chegada do 5G, a nova geração de internet móvel, há pouco mais de um mês, aumenta o otimismo do setor de jogos eletrônicos no país e reforça a vocação brasileira para transformar experiências virtuais em grandes celebrações reais.

Em 2021, a indústria de games faturou mais de US$ 1 bilhão (cerca de R$ 5,1 bilhões) no país, alta de 14,5% em relação ao ano anterior, segundo levantamento da consultoria especializada NewZoo. A expectativa do setor, com o 5G chegando em quase todas as capitais até outubro, é de um avanço ainda maior neste ano.

Pesquisa recente da International Data Corporation (IDC) projeta que o setor como um todo alcance US$ 2,2 bilhões em faturamento até o fim de 2022, impulsionado pela internet móvel de altíssima velocidade e baixa latência (demora entre o envio e o recebimento de uma informação) e o aumento das competições virtuais e presenciais no país, que atraem grandes audiências nas arenas e on-line e movimentam serviços, turismo e patrocínios com orçamentos milionários.

5G PROMETE REVOLUÇÃO

Luciano Saboia, gerente de Pesquisa e Consultoria de Telecomunicações da IDC Brasil, diz que o 5G deve revolucionar a maneira como os usuários e competidores usam consoles tradicionais como Playstation e Xbox. Na visão do especialista, os dispositivos móveis vão ganhar mais espaço nos grandes campeonatos on-line:

— Aqueles que acompanham e comentam vídeo *streaming*, que é a transmissão (das partidas), vão ser potencializados pelo 5G. Na era do 3G ou 4G, tanto para quem transmite quanto para quem assiste, era inviável fazer isso sem interferências ou perda de sinal de internet. Isso deve demorar um pouco.

O potencial tecnológico e o espaço disponível em arenas estão fazendo do Brasil o mais novo polo de competições de eSports no mundo, apontam os agentes do setor. Já existe um calendário consolidado, que só cresce.

No ano passado, a final do Campeonato Brasileiro de League of Legends (CBLOL), da Riot Games, a principal competição do jogo eletrônico no país, teve como cenários o Morro da Urca e o Pão de Açúcar, no Rio, atraindo milhares de jogadores e aficionados para a cidade.

A Wild Tour Brasil, um circuito esportivo do jogo Wild Rift (versão *mobile* do League of Legends), por exemplo, reuniu cerca de 5 mil pessoas em Belo Horizonte, em abril deste ano. Em junho, o Chance Qualifier de Valorant, um jogo de tiro do gênero FPS (*first person shooting*), teve parte de sua primeira edição internacional realizada em São Paulo, mas ainda sem público presencial por causa das restrições da Covid-19.

Outro evento estreante promete ser ainda maior, a final do campeonato de Counter Strike: Global Offensive-mar (CS:GO), um game de tiro. Está marcada para novembro na Jeunesse Arena, no Rio. Os ingressos estão esgotados e a estimativa é de 52 mil pessoas divididas entre os quatro dias do evento. Um mês antes, no mesmo lugar, 24 equipes devem buscar o título mundial do Intel Extreme Masters (IEM CS GO Major League), com premiação de US$ 1 milhão (cerca de R$ 5,1 milhões).

Carlos Antunes, líder de eSports da Riot Games no Brasil, uma das principais desenvolvedoras de jogos do mundo, diz que o mercado brasileiro de esportes eletrônicos tem se dividido

GUSTAVO FRANCO

economia@oglobo.com.br

Inflação: onde estamos?

As expectativas (base 19/08/2022) para 2022 estão em 6,82% para o IPCA, o que está acima da meta para o ano, que o CMN fixou em 5% (3,5% +1,5% de tolerância).

Caso, de fato, a meta se perca em 2022, será o segundo ano consecutivo em que o presidente do BC terá de dirigir uma Carta aberta ao Ministro da Fazenda explicando as razões do descumprimento e o que será feito para consertar.

Mas, como é comum de ocorrer com os números da economia, não é bem o que parece, as notícias são boas.

As expectativas para 2023 estão em 5,33%, para uma meta (teto) de 4,75%, e para 2024 em 3,41%, para uma meta de 4,50%. Tudo em taxas anuais.

Em bancocentralês, isso costuma ser descrito como "expectativas ancoradas", isto é, o mercado financeiro espera que a inflação vá convergir para a meta talvez mesmo em 2023.

Descontrole nem pensar.

Portanto, as expectativas vêm melhorando nas últimas semanas, o que está em linha com o que se passa em termos globais: a inflação cedeu diante da ação coordenada dos principais bancos centrais do planeta, no Brasil inclusive.

É certo que o Brasil teve que aplicar mais medicamento (juro) do que os BCs do Primeiro Mundo, mas não terá sido por crueldade, mas porque o organismo econômico brasileiro, mercê de nosso passado, é obviamente diferente daquele da Nova Zelândia, e precisa de mais remédio para o mesmo efeito.

Deu muito trabalho para sairmos da Conmebol, nesse assunto de inflação, e entrar para a Premier League

Ótimo que o nosso BC tenha tido a independência para fazer o que tinha que ser feito.

A inflação americana para 2022 deve ficar na faixa de 9% enquanto a da Argentina em 90%, e aqui se encontra a maior novidade: a inflação brasileira está mais parecida com as de Primeiro Mundo do que com as de Argentina e Venezuela.

Deu muito trabalho para sairmos da Conmebol, nesse assunto de inflação, e entrar para a Premier League. Foi uma longa adolescência monetária, repleta de excessos, mas passou, já vão mais de 25 anos. Já ultrapassamos muitos testes desde então, e no presente momento estamos vencendo mais um, o de subjugar um surto inflacionário no meio de uma eleição.

Tudo graças à construção institucional iniciada em 1994, quando reconhecemos que a inflação é uma doença da moeda, e começamos a arrumar a casa seguindo a medicina convencional.

Cada governo que se seguiu colocou um tijolinho nesse edifício. Mesmo que alguns tenham atirado umas pedrinhas na vidraça, o que temos hoje é muito sólido.

É claro que doenças erradicadas podem sempre voltar, se formos suficientemente irresponsáveis, ou ingênuos. O inflacionismo nunca morre.

CESAR GALEÃO/DIVULGAÇÃO

Plateia cheia. Mascote anima torcida na segunda etapa do CBLOL 2022: final deste ano será realizada em São Paulo

em duas camadas: eventos (envolvendo público consumidor, criação de conteúdo e patrocínios) e campeonatos com grandes embates de equipes que atraem turistas, público pagante, empresas terceirizadas e ainda mobilizam a economia das cidades que sediam. Para ele, o país tem vocação para desenvolver essa nova indústria de entretenimento.

— O Brasil está lotado de arenas, com grandes espaços e uma logística de organização de eventos muito bem definida, como a do Rock in Rio e do carnaval — diz o empresário, destacando que Rio e São Paulo, que recebem a maior parte dos torneios de eSports, também concentram a maior parte do público consumidor de games.

Um levantamento do Atacado dos Jogos, empresa com mais de 20 anos de experiência no comércio de games, mostra que a Região Sudeste é a mais engajada no comércio eletrônico de games. São Paulo é o estado que mais compra jogos on-line, com 60% das vendas, seguido por Rio (30%). As demais regiões do país respondem por apenas 10% desse mercado.

Até 2019, um evento de jogos eletrônicos de grande porte custava entre R$ 5 milhões e R$ 7 milhões. Agora, no atual contexto inflacionário, a retomada tem vindo com orçamentos de 10% a 15% mais caros, estima Antunes:

— Precisamos de, pelo menos, 200 pessoas envolvidas nos eventos, entre transmissão, palco, atendentes, apresentadores e materiais eletrônicos. No setor de logística, são cerca de cem funcionários de empresas terceirizadas.

MAIORIA MASCULINA

André Abreu tem apenas 18 anos, mas já é um jogador profissional de Counter-Strike. O jovem atleta competiu pelo time da Fúria em países como EUA, Polônia, Suécia, México, Alemanha, Romênia, Bélgica e Sérvia. Neste ano, jogará o IEM CS GO Major League no Brasil, o que dará um sabor especial: o público.

— O campeonato mundial aqui é bom para criar laços com a torcida brasileira, que é enorme. A expectativa é fazer um espetáculo bonito para quem torce por nós — diz o ciberatleta.

Entre os jogadores, a grande maioria é masculina. Mas os games também crescem entre o público feminino. Izaa, como é conhecida a capitã do time feminino de CS da Fúria, conta que, neste ano, dois campeonatos femininos vão ocorrer no país. O Brasil Game Show (BGS), em outubro, será em formato presencial. Também está previsto o CS Masters, de 31 de outubro a 13 de novembro.

— O cenário gamer cresceu muito, em relação a times, salário. Infelizmente a disparidade de gênero ainda é muito grande, mas está melhorando aos poucos. Vamos jogar um torneio na Espanha que terá a mesma premiação para homens e mulheres — comemora, ansiosa para os próximos campeonatos.

**Estagiária sob supervisão de Luciana Rodrigues*

A visita quase sigilosa do ‘rei dos diamantes’ a SP

Joia rara da Tiffany, que já foi usada por Audrey Hepburn em ‘Bonequinha de Luxo’, Lady Gaga e Beyoncé, é exibida a grupo seleto de clientes da joalheria. Exibição tem forte esquema de segurança e marca aposta do mercado de alto luxo no Brasil

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br
*Enviada especial**
SÃO PAULO

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Único. O Diamante Tiffany, amarelo, em formato de almofada e com 128,54 quilates, veio pela primeira vez ao Brasil e à América Latina, na semana passada: mostra fechada em São Paulo para clientes

Entre quinta-feira e ontem, um pequeno — e seletíssimo — grupo pôde ver de perto, pela primeira no Brasil e na América Latina, o Diamante Tiffany. O raro diamante amarelo, adquirido em 1877 pelo fundador da icônica marca criada há 185 anos nos EUA, tem 128,54 quilates, contando 82 facetas, 24 a mais que as de um diamante de corte brilhante. Sequer tem preço. É um patrimônio, não um produto.

O “rei dos diamantes” veio a São Paulo acompanhado de um conjunto de peças de alta joalheria da Tiffany, como algumas de Jean Schlumberger, um dos grandes designers da marca. Ele assina o colar com mais de cem quilates de diamantes brancos no qual o “rei” foi encaixado ao ser usado por Audrey Hepburn no filme “Bonequinha de luxo” (“Breakfast at Tiffany’s”, no original em inglês), de 1961. Ela é uma das quatro únicas mulheres que já usaram o diamante. A primeira foi Mary Whitehouse, mulher de um diplomata, que teve o privilégio em um baile da própria Tiffany. Depois de Audrey, ele só foi exibido de novo recentemente: por Lady Gaga, na cerimônia do Oscar de 2019, e Beyoncé, em campanha da marca de 2021.

— Foi um grande desafio (trazer o diamante). Exigiu muito trabalho nos bastidores. Queríamos trazer algo grande ao Brasil — disse Anthony Ledru, CEO global da Tiffany.

MOTOR DE CRESCIMENTO

O Diamante Tiffany não veio a passeio. Em três semanas, o Brasil já figura entre os dez maiores mercados da Lock, coleção de braceletes recém-lançada pela marca. Não à toa, o país (onde há seis lojas da grife) é um dos mais fortes motores de crescimento da Tiffany na América Latina, mesmo em meio à atual crise.

Ledru recebeu um grupo de jornalistas e convidados para um café da manhã no Bistrot Parigi, no Cidade Jardim, shopping de grifes de alto luxo onde foi montada a exposição “Yellow is the new blue” (Amarelo é o novo azul). É referência à cor símbolo da Tiffany, tom da inconfundível Blue Box. Em 2001, a marca criou com a Pantone o Azul 1837 ou Azul Tiffany, citando o ano de criação da joalheria.

Como o diamante amarelo assumiu protagonismo, veio a brincadeira no nome da exposição. A previsão era que 150 pessoas visitassem a mostra em três dias, reservada a clientes da casa. O espaço contava com lounges para conversas com consultores da Tiffany.

O LVMH, que reúne marcas de luxo como Louis Vuitton e Givenchy, comprou a Tiffany por US$ 16 bilhões no início de 2021. Ano passado, a receita do grupo saltou 19,63% sobre 2019, período pré-pandemia. A divisão de relógios e joias, onde está a Tiffany e marcas como a Bulgari, dobrou a receita nesse par de anos. No primeiro semestre de 2022, a divisão avançou 20% em faturamento e o grupo todo, 28%, ante janeiro a junho de 2021.

DIVULGAÇÃO/TIFFANY

Pop. Campanha com Beyoncé e Jay-Z: encontro da tradição com a modernidade

A exposição em São Paulo — que esteve em Tóquio, Seul, Milão e Londres — chegou e partiu quase em segredo, por questões de segurança. A logística mobilizou todas as áreas da empresa, com apoio de profissionais de Nova York, América Latina e Brasil. No ano passado, a revista Harper’s Bazaar publicou matéria avaliando o colar com o Tiffany Diamond em US$ 30 milhões.

Uma pequena mesa para inserção de diamantes nas peças estava na exposição de São Paulo. E um artesão (ao todo são mais de 5 mil) que há 26 anos desempenha essa função na Tiffany explicava como é montado um Bird on the rock. O pássaro sobre broche de pedra é criação de Schlumberger. Ganhou fama após ser exibido em exposição em Paris em homenagem ao designer e, o principal, usando o Diamante Tiffany.

O artesão explicou que são necessários cinco meses para fazer cada Bird on the Rock. Pela peça, conforme a composição, um cliente paga de US$ 75 mil a mais de US$ 1 milhão.

No Brasil de extremos, o mercado de artigos de luxo ganhou impulso após a pandemia. Apesar do aprofundamento das desigualdades — o país tem 33 milhões de pessoas passando fome — as classes mais altas tiveram a renda preservada e, em muitos casos, ampliada. O freio em viagens ao exterior fez as vendas de itens como joias subirem.

A Tiffany trabalha equilibrando a tradição e a modernidade. Cultiva o público jovem — amanhã apresenta o novo troféu da Copa do Invocador, Mundial da Riot Games, do League of Ledgends. O filme com Beyoncé e Jay-Z, de 2021, explodiu. Traz tela inédita de Jean-Michel Basquiat e “Moon river”, tema de Bonequinha de luxo, na voz da cantora. Os holofotes despertam desejo e, por vezes, críticas. Por trazer a primeira negra usando o Diamante Tiffany sofreu críticas que fazem paralelo com o colonialismo na África.

Desde 2019, a Tiffany passou a dar certificados de proveniência de seus diamantes. Um ano depois, passou a rastrear a jornada de cada gema.

Em São Paulo, a Tiffany reuniu convidados para um jantar no Memorial da América Latina. Menu sofisticado, champagne Dom Pérignon (marca do LVMH), abertura com DJ Zé Pedro e show de Seu Jorge. Estavam na festa as representantes da marca no país: Bruna Marquezine, Camila Queiroz e a influenciadora Helena Bordon. Atores e modelos como Cauã Reymond e Sabrina Sato participaram. Joias da marca reluziam sobre eles.

** A repórter viajou a convite da Tiffany*

ENTREVISTA

Anthony Ledru, CEO DA TIFFANY

‘PAÍS TEM POTENCIAL MUITO MAIOR. OLHAMOS O LONGO PRAZO’

GLAUCE CAVALCANTI glauce@oglobo.com.br SÃO PAULO

No fim de 2022, a Tiffany terá dobrado seu resultado no Brasil em três anos, afirma Anthony Ledru, CEO global da joalheria de luxo. Ele assumiu o comando da companhia em janeiro de 2021, após a conclusão da aquisição da Tiffany pelo Moët Hennessy Louis Vuitton (LVMH, de marcas como Louis Vuitton e Bulgari) por US$ 16 bilhões. O Brasil é o segundo maior mercado para a grife dos icônicos diamantes na América Latina, depois do México, e com alto potencial de crescimento, diz Ledru em entrevista ao GLOBO, semana passada, em visita ao país.

Por que trazer o Diamante Tiffany ao Brasil?

É a primeira vez na América Latina. É um sinal de grande confiança no Brasil, de que amamos esse mercado, onde estamos há mais de 20 anos. É o motor-chave na região. Os brasileiros merecem apenas o excepcional. São muito exigentes, formadores de opinião. A forma como encaram e lidam com obstáculos é a principal razão para a Tiffany estar trabalhando tão bem no Brasil. Trazer o diamante é o mais alto nível de comprometimento que podemos demonstrar. É a joia mais icônica que temos na Tiffany e talvez no mundo. Ele fica no nosso marco, não é uma loja-conceito. E esse marco tem um endereço: esquina da Rua 57 com a Quinta Avenida. Quem vai a Nova York visita a Estátua da Liberdade, a Quinta Avenida, o Central Park e o nosso marco. Como esse espaço está passando por uma renovação, o diamante está fazendo um giro mundial.

Como o Brasil está crescendo para a Tiffany?

O Brasil é o nosso segundo mercado na América Latina, mas temos distribuição maior no México, com três ou quatro lojas a mais. Na pandemia, os brasileiros deixaram de viajar, e tivemos a sorte de ter uma rede (de lojas) aqui. Com seis lojas em quatro cidades, estamos muito felizes. Mais do que qualquer outro povo no mundo, os brasileiros são movidos a relações, querem a conexão que têm com os consultores (da Tiffany). O negócio (no país) terá dobrado de tamanho nos três anos que se encerram no fim de 2022. Em parte porque os brasileiros estão viajando menos do que antes da pandemia e compram mais no país, embora a gente veja aumento de compras no exterior, principalmente em Miami, que é um *hub* para o mercado latino-americano. Mas vão consumir mais localmente na medida em que a experiência seja bem próxima da que poderiam ter lá fora. E é exatamente a proposta da exposição.

Virão mais lojas?

Vemos o Brasil como o equivalente do que aconteceu no Sudeste Asiático entre cinco e dez anos atrás. O Brasil é único: o maior país do continente, tem sua própria língua, o que faz dele muito especial. É um país de extremos, tem extrema riqueza e extrema pobreza ao mesmo tempo. É o maior em tamanho e o potencial é muito maior. Não sei se vai levar três, quatro, cinco ou dez anos. A Tiffany olha para o longo prazo. Quando olhamos para Tailândia e Vietnã, eles têm metade da população do Brasil, mas duas vezes mais vendas. Não vejo razão para que isso não aconteça no mercado brasileiro com o tempo. Nosso time aqui é 100% brasileiro, estamos no terceiro CEO brasileiro consecutivo. Não acreditamos em enviar alguém de fora. Demora para entender o Brasil, um mercado complexo, um país de 200 milhões de pessoas. Vamos explorar algumas cidades, como Manaus, Porto Alegre, Recife, Goiânia. Haverá novo formato de loja? Não de imediato, mas possivelmente. Mas até lá tem consultoria direta, como era feito 180 anos atrás, quando se ia até o cliente.

MARIA ISABEL OLIVEIRA

E por que não há ‘e-commerce’?

(O Brasil) É um mercado superconectado, superdigital. É algo que temos de corrigir. Ninguém é perfeito. E faremos isso em 18 ou 24 meses. Estou pedindo ao time que acelere esse projeto.

Há um desafio de segurança para entregar os produtos?

Nas grandes cidades, podemos garantir a cadeia de fornecedores. Um pouco do que aprendemos em nossa experiência com *e-commerce* em outras cidades. Mas teremos condição de fazer entregas com segurança, não apenas da Blue Box, mas do que está guardado dentro dela.

O que puxa o salto em vendas da Tiffany?

É sorte (risos)! Não. Isso demonstra, antes de tudo, que a marca é fenomenal e que os US$ 16 bilhões gastos (na aquisição da Tiffany pelo LVMH) foram bem gastos e fazem sentido. O time (no comando) mudou por completo. Estou falando sobre executar projetos. Um deles é o de comunicação, trazendo mais modernidade. A campanha “About Love”, com a Beyoncé, que fizemos ano passado, é exatamente isso. O equilíbrio entre a tradição, com o Diamante Tiffany, de 1837, os 185 anos da Tiffany, e a modernidade, com Beyoncé e Jay-Z, uma tela de (Jean-Michel) Basquiat, com arte e design representados. É o encontro do pop com a alta joalheria, do pop com 120 anos do diamante.

Edifícios-boutique: joias raras na Zona Sul

Residenciais sofisticados e exclusivos são erguidos em endereços disputados nos melhores bairros da região

MORARBEM

Endereços exclusivos e disputadíssimos; prédios pequenos com um apartamento por andar e metragens generosas; acabamentos sofisticados e vista para algum dos cartões-postais do Rio de Janeiro. Eis aí itens que não podem faltar em um tipo de residencial que se espalha pela Zona Sul da cidade: os edifícios-boutique, com poucas unidades e muito requinte. Como os terrenos disponíveis na região são escassos, as incorporadoras usam e abusam da criatividade para construir pequenas joias em locais que fazem parte do imaginário do carioca.

Ipanema, Leblon, Lagoa, Fonte da Saudade... Quem anda por esses bairros percebe, aqui e ali, residenciais de alto padrão com meia dúzia de apartamentos — ou até menos. O Arbô, da Mozak, na Rua Redentor, tem apenas três unidades com áreas de 175 a 310,4 metros quadrados. É um garden, um apartamento-tipo e uma cobertura. Ponto final!

— Clientes *high profile* estão sempre em busca de exclusividade, o que se traduz em privacidade, espaço, conforto, segurança e design. É um desafio enorme encontrar terrenos na Zona Sul que possibilitem a junção desses atributos — observa a coordenadora de Marketing da Mozak, Maria Carolina de Almeida.

Perto dali, a mesma construtora investe em outro residencial do gênero: o Azuis tem seis unidades com 298 metros quadrados, na esquina da Avenida Epitácio Pessoa com a Rua Joana Angélica, bem no ponto em que Ipanema se encontra com a Lagoa.

— Para quem busca exclusividade e luxo, mesmo a vista para o Cristo, que nunca perde a graça, não é o suficiente. Esse empreendimento tem apenas uma unidade por andar com metragens generosas, principalmente na sala e na varanda — diz Maria Carolina.

A Piimo Empreendimentos Imobiliários também está investindo em um pequeno grandioso em Ipanema. O Nascimento 245, na Rua Nascimento Silva, tem cinco unidades, uma por andar, todas com quatro suítes. A cereja do bolo é a cobertura duplex de 377 metros quadrados.

— Apartamentos confortáveis, fachadas contemporâneas e sofisticadas e acabamento de alta qualidade são algumas exigências do público da região, que gosta da exclusividade proporcionada por residenciais de poucas unidades. A maioria já mora por ali, muitas vezes, em prédios mais antigos — afirma o presidente da Piimo, Marcos Saceanu, acrescentando que encontrar terrenos para construir um desses pequenos notáveis na Zona Sul exige um trabalho de garimpo:

— Eles ainda existem, mas são muito raros.

Daniel Afonso, sócio da D2J, explica que as incorporadoras precisam fazer uma conta básica na hora de comprar um terreno, considerando desde o tamanho da área até o número de unidades permitidas pela legislação. Cálculos para lá e para cá, a construtora conseguiu erguer um alto padrão de cinco unidades na Fonte da Saudade. No Five Lagoa Premium Houses, os apartamentos variam de 185 a 291 metros quadrados. São duas coberturas, duas unidades-tipo e um garden, na Rua Ildefonso Simões Lopes.

— Quem busca um apartamento desses quer privacidade e tranquilidade. São clientes que não gostam de condomínios grandes e preferem espaços mais reservados e com menos vizinhos — observa ele.

MOZAK/DIVULGAÇÃO

Privilégio. O Azuis, com apenas seis unidades, fica entre Ipanema e Lagoa

D2J/DIVULGAÇÃO

Integração. Ambientes abertos no salão gourmet do Five

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

O Núcleo de Defesa do Consumidor (Nudecon) fica na Rua São José 35, 13º andar, Centro. Informações sobre atendimento e documentação podem ser obtidas pelo link http://www.defensoria.rj.def.br/Cidadao/Atendimento-On-line e pelo 129.

PORTABILIDADE

Em busca de planos mais baratos

Mais de 162 mil usuários de planos de saúde pesquisaram a possibilidade de trocar de operadora, por meio da portabilidade de carências, no primeiro semestre, no portal da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo a agência reguladora, a maioria dos consumidores que acessou a ferramenta buscou por planos mais baratos do que os seus atuais. O número de pesquisas de portabilidade, no entanto, caiu 7,8% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Quem tiver interesse em pesquisar os planos de saúde compatíveis para a portabilidade pode consultar o Guia ANS de Planos de Saúde (bit.ly/3wwdLN4).

CARTÃO CONSIGNADO

Senacon investiga 23 instituições

Vinte e três instituições financeiras estão sendo investigadas pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) por possível fraude em cartões de crédito consignados. A denúncia foi apresentada pelo Núcleo de Defesa do Consumidor (Nudecon) da Defensoria Pública do Rio. A fraude seria praticada quando um cliente, ao contratar um empréstimo consignado, também recebe um cartão de crédito, sem entender que o dinheiro recebido como empréstimo, na verdade, seria lançado como saque no cartão e depositado na conta corrente do cliente. A Febraban afirma, no entanto, que apenas sete das 23 instituições apontadas pela secretaria atuam com cartão consignado.

CRÉDITO

Empresas punidas por irregularidades

Cerca de mil empresas foram punidas por irregularidades na oferta do consignado desde a entrada em vigor da autorregulação do crédito, em 2020, firmada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e pela Associação Brasileira de Bancos (ABBC). Ao todo, 436 correspondentes foram advertidos, 483 tiveram as atividades suspensas temporariamente e 40 em definitivo.

Tem dívidas? Saiba quais são os seus direitos e o que é mito

Especialistas alertam sobre abusos em cobranças e problemas de informação, diante de inadimplência recorde no país

LUCIANA CASEMIRO
lucianac@oglobo.com.br

O número de brasileiros inadimplentes chegou a 67,6 milhões em julho e é o maior da série histórica da Serasa Experian, iniciada em 2016. O problema é tão grave que entrou, inclusive, na pauta da campanha à Presidência. Estar inadimplente, no entanto, não significa estar desprovido de direitos, dizem especialistas. Ninguém discute a obrigação do devedor de pagar suas contas, mas sem antes ter acesso ao contrato, aos dados sobre os débitos, à informação prévia à negativação e, principalmente, sem passar por situações de cobranças vexatórias.

— Hoje a realidade do empobrecimento se impõe a outras causas de endividamento, como descontrole financeiro. As pessoas pegam crédito para sobreviver, para pagar a luz. O consumidor precisa do dinheiro, os bancos têm todos condições muito semelhantes. E, quando ele não paga, muitas vezes, essa cobrança é abusiva, com uma dezena de ligações por dia. Temos caso de uma criança que atendeu a chamada e avisaram que o pai estava devendo. Isso não pode — destaca Rodrigo Tritapepe, diretor de Atendimento e Orientação do Procon-SP.

SEM PRESCRIÇÃO EM 5 ANOS

Evelyn Capucho, diretora de Atendimento do Procon-RJ, diz que um dos erros comuns cometidos pelos endividados é se sentir obrigado a renegociar a dívida quando é procurado pelo credor. No afã de sair da lista de negativados, consumidores acabam, às vezes, pagando contas que não devem e fazendo maus negócios, o que aumenta a dívida.

— O consumidor inadimplente não é obrigado a aceitar qualquer tipo de negociação. E sequer deve negociar sem todas as informações sobre a dívida, dados como juros, o custo total da renegociação, o prazo e uma avaliação do impacto no seu orçamento. Se não está seguro, a orientação é procurar um Procon ou a Defensoria Pública, onde terá assistência — ressalta.

É preciso ficar atento também a mitos, como a prescrição de dívidas em cinco anos:

— Cinco anos é o prazo estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor para o nome do devedor ser retirado do cadastro de negativados, mas isso não significa que a dívida não possa ser cobrada — explica a diretora do Procon-RJ.

Tritapepe destaca ainda que a proteção contra o corte de serviços essenciais — como luz, água e até serviços de telecomunicações —, garantida no período auge da pandemia, já não existe mais:

— Ou seja, quem estiver inadimplente poderá ter o fornecimento de água e luz cortado, mas não antes de receber um aviso. E é importante que a empresa esteja apta para religar rapidamente, assim que a conta for quitada.

Aposentado, José Hermógenes dos Santos, de 72 anos, ficou oito meses sem pagar a conta de luz durante a pandemia:

— Moro com minha esposa e três netos. Quando foi proibido que cortassem a energia, acabei atrasando as contas, mas agora recebi um dinheiro extra e renegociei para manter o nome em dia.

O advogado especialista em Direito do Consumidor Ronaldo Gotlib esclarece que toda empresa tem obrigação de avisar ao consumidor que ele está com pendências e sujeito à negativação.

INFORMAÇÃO CLARA

Gotlib ressalta que o consumidor precisa redobrar a atenção ao fato de que é comum bancos e outras instituições venderem as dívidas de seus clientes para empresas terceirizadas de recuperação de crédito, garantindo um retorno mais rápido e transferindo a responsabilidade da cobrança.

— Chamamos essa venda em grande escala para essas empresas de "indústria da cobrança". Há casos de cobranças abusivas e de práticas que induzem o consumidor ao erro, com valores de débito exorbitantes, que não refletem a realidade — alerta.

A professora Claudia Lima Marques, diretora da Faculdade de Direito da UFRGS, uma das mentoras da Lei do Superendividamento, diz que a nova doutrina também oferece proteção a quem não chegou a ter a renda completamente comprometida pelas dívidas, como é o caso dos superendividados. A lei determina a concessão responsável de crédito pelas instituições financeiras, estabelecendo critérios claros que devem ser seguidos, e veda o assédio na oferta de empréstimos ao consumidor.

— As ofertas que não cumprirem os critérios podem ter os juros reduzidos e o prazo dilatado judicialmente, sem prejuízos a outras sanções que podem ser impostas — destaca a professora.

A prática do crédito consciente, no entanto, ainda está longe de ser uma realidade, diz Eduardo Chow, coordenador do Núcleo de Defesa do Consumidor (Nudecon), da Defensoria Pública do Rio:

— O pior de tudo é o assédio. Temos consumidores que chegam aqui com 14 empréstimos, 90% da renda comprometida. Pega um empréstimo para cobrir o outro.

Colaboraram Camilla Alcântara e Taís Codeco, estagiária, sob supervisão de Luciana Casemiro

LUCAS TAVARES

Ameaça de corte. O aposentado José Hermogenes dos Santos renegociou contas de luz que estavam em aberto para não ficar negativado e sem o serviço

Questões para ficar atento

> Negativação: A instituição tem direito a negativar o consumidor no primeiro dia de atraso. Mas, na prática, costuma haver tolerância de atraso de 30 dias antes da inclusão no cadastro de devedores. E a inclusão não pode ser feita antes de o consumidor ser comunicado.

> Corte de serviços: A trégua aos inadimplentes de serviços essenciais (água, luz, telecomunicações), concedida no auge da pandemia, não está mais em vigor. O fornecimento pode ser cortado em caso de inadimplência, mas o consumidor precisa ser informado antes.

> Cobrança: O consumidor inadimplente não pode ser exposto a ridículo nem submetido a constrangimento ou ameaça. A cobrança não pode ser feita a terceiros, como familiares e colegas de trabalho. Também devem ser respeitados horário de descanso e domingos.

> Informação: O devedor pode solicitar ao credor o cálculo discriminado da dívida, dados como custo total, juros, prazo de pagamento. No entanto, na prática, muitos consumidores alegam dificuldade até de acesso ao contrato.

> Oferta de crédito: A Lei do Superendividamento veda o assédio da oferta de crédito ao consumidor, assim como determina que deve haver clareza em todas as condições do contrato, como juros, prazo e custo efetivo, sob pena de redução de encargos e ampliação de prazos na Justiça.

> Arrependimento: Ao firmar contratos de crédito à distância, por telefone ou internet, o consumidor tem o direito de desistir em sete dias.

> Tem dívidas? No Registrato, sistema do Banco Central, é possível acessar o Relatório de Empréstimos e Financiamentos (bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/registrato), com a lista de dívidas em seu nome nas instituições financeiras.

> Prescrição: O Código Civil prevê diferentes prazos em relação a prescrição de dívida. Há uma confusão com a regra estabelecida no Código do Consumidor, que determina a retirada do cadastro negativo após cinco anos. Apesar da saída da lista de inadimplentes, a dívida pode ser cobrada.

> Onde ter assessoria? Procons e Defensorias estão aptos a ajudar na negociação. No caso dos superendividados que têm o mínimo existencial (dinheiro de alimentação, moradia e educação), há instrumentos de negociação em bloco com os credores, com prazo de até cinco anos, e critérios que levam para o fim da fila as instituições que se negam a negociar.

> Renegociou e agora? Em até cinco dias úteis, após o pagamento da primeira parcela da renegociação, o nome do consumidor deve ser retirado do cadastro de inadimplentes.

67,6
milhões de brasileiros estão inadimplentes
O número é o maior registrado na série histórica da Serasa Experian iniciada em 2016

Agosto não acaba? Como esticar o dinheiro até o fim do mês

ROBERTA DE SOUZA*
roberta.souza@oglobo.com.br

"O dinheiro está curto ou agosto está eterno?" Nas redes sociais, multiplicam-se os posts de brasileiros sobre a dificuldade de fechar as contas no oitavo mês do ano, o segundo seguido com 31 dias.

A doutoranda Bruna Santiago teve mais de dois mil retuítes com a sua postagem: "Só reclama que agosto passou rápido quem tem dinheiro porque eu estou implorando pra passar 10 dias em 2 porque não tenho 10 centavos pra sobreviver este mês".

— Normalmente o meu salário cobre todas as minhas despesas, mas este mês foi impossível — queixa-se.

Para o professor de Economia e Finanças do Ibmec Rio Gilberto Braga é possível especular algumas razões para as dificuldades financeiras maiores neste mês. Entre elas, despesas extras com o Dia dos Pais:

— As dívidas feitas em julho com as férias escolares também são pagas em agosto, o que compromete o mês.

Para quem só vai receber o salário no dia 5 e tem contas a vencer ainda este mês, Thiago Ramos, gerente da Serasa, diz que uma alternativa é usar o cartão de crédito, mas com critério para não se enrolar em dívidas:

— Se a fatura já fechou em agosto, pode-se usar o cartão para compras imprescindíveis.

Para Marlon Glaciano, especialista em finanças, a principal orientação é suspender todo gasto que não for essencial. Para driblar o dinheiro curto, além de promoções nos mercados, pode-se recorrer à permuta de itens entre despensas de amigos e familiares:

— Fazer permutas de itens é interessante e pode ser uma solução provisória. A ideia é trocar itens em excesso na despensa pelo que falta na de um amigo ou familiar. (*Estagiária, sob supervisão de Luciana Rodrigues)*

NA WEB
EX-PRESIDENTE DE ANGOLA
Funeral começa com clima tenso
Oposição contesta derrota na eleição do dia 24, mas governistas já planejam festa

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABY ORAA/BLOOMBERG/12-8-2022

Desigual e combinado. Na Avenida Francisco Fajardo, em Caracas, outdoors comerciais e oficiais convivem, mas desemprego e pobreza ainda estão altos e contas do governo são pouco transparentes

CHOQUE DE CAPITALISMO

Virada de Maduro tira economia da Venezuela do fundo do poço

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

INFLAÇÃO E VARIAÇÃO DO PIB NA VENEZUELA SOB MADURO

Economia encolheu para um terço do que era, e só agora começa a se recuperar

Fonte: FMI

*Expectativa de abril do FMI. A Cepal reviu suas previsões para a Venezuela, projetando crescimento do PIB de 10%. O FMI deve rever suas projeções apenas em outubro, mas as de inflação também deverão ser alteradas

A Venezuela foi o país que teve a inflação mais alta do mundo em anos recentes, com índices de desemprego e pobreza elevados. O cenário ainda é de penúria para a maior parte da população, que enfrenta carências básicas. Mas há pessoas que, com sorte e um dinheiro na mão, podem ganhar um carro ou uma moto em poucas horas. Isso graças a um dos diversos cassinos abertos na capital do país governado pelo Partido Socialista Unido da Venezuela, o PSUV.

A jogatina legalizada em cerca de 30 estabelecimentos em Caracas, há um ano, é um dos sinais de uma espécie de choque capitalista silencioso promovido pelo governo de Nicolás Maduro, no poder desde 2013. Com a chegada de mais recursos gerados com a venda de petróleo e gás — a preços turbinados pela guerra na Ucrânia —, uma dolarização informal, com muitas transações feitas na moeda americana, e a melhora de ambientes de negócios, o país parou de piorar, de acordo com especialistas, estudiosos e venezuelanos.

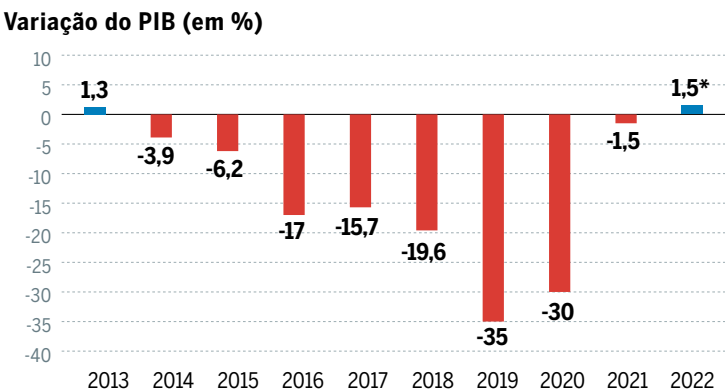
Lojas de alto luxo, com automóveis, roupas e sapatos de grifes como Ferrari, Hermés e Pronovias, estão voltando a ficar mais movimentadas, em parte pelo retorno a Caracas da ainda pequena parcela de venezuelanos de alta renda, que agora gastam seu dinheiro não apenas com os produtos que haviam sumido dos supermercados. Outdoors comerciais dividem os céus de Caracas com fotos de Hugo Chávez, antecessor de Maduro, que governou por três mandatos de 1999 até sua morte, em 2013.

TEM TUDO, MAS CARO

Há recuperação em indicadores econômicos, como inflação e PIB, em meio à piora da distribuição de renda. Em julho, a inflação do país, de 7,5%, assemelhou-se ao patamar argentino, que foi de 7,4% no mesmo mês. Cenário muito diferente do de 2018, quando a inflação superou 130.000%, segundo o Banco Central venezuelano, dado contestado naquele ano pela Assembleia Nacional, que tinha maioria opositora e apontou um percentual bem maior, de quase 1.700.000%.

A vida de Edwin Montilva, de 51 anos, morador da periferia de Caracas que vive com sua mãe e cria três netas, da filha que já morreu, não é fácil. O dinheiro que ganha prestando serviço de mototáxi e fotógrafo é curto. A diferença é que, agora, ele consegue produtos nas prateleiras dos supermercados, especialmente comida e artigos de higiene, como sabonete e papel higiênico. Durante a escassez, que chegou ao auge há cerca de cinco anos, nem com dinheiro se conseguiam alguns produtos. Mas ainda há muitas dificuldades:

— A farinha para fazer a arepa pode variar de US$ 1 a US$ 3. Apesar do acesso, os produtos são caros. A economia melhorou um pouco, mas ainda não dá para comprar uma casa, um automóvel e até mesmo roupas. O dinheiro só dá para comprar comida — diz.

Mesmo em uma situação um pouco mais confortável, a antropóloga Aimee Zambrano, de 43 anos, confirma a volta dos produtos às prateleiras de Caracas, mas diz que muitos produtos continuam inacessíveis. Ela teve que buscar alternativas a arroz, açúcar, azeite e outros itens e ficar horas em filas. Hoje tem tudo, a preços proibitivos.

— De 2015 a 2017, principalmente, havia produtos que não conseguíamos. Tínhamos que entrar em filas. Tive que fazer um estoque de fraldas quando fiquei grávida. O problema é que hoje tem, mas está tudo muito caro. Um quilo de carne custa entre US$ 4 e US$ 5. Ninguém consegue comprar — relata ela.

NEGOCIAÇÕES COM OS EUA

Com a ainda tateante reaproximação com o governo de Joe Biden e a expectativa do fim das sanções econômicas americanas, em especial a suspensão da venda de petróleo para os Estados Unidos, que era o maior comprador do combustível venezuelano até o embargo imposto em 2019 por Donald Trump, os investidores estrangeiros também começam a voltar. Por enquanto, há um aumento das exportações petrolíferas para a Europa, depois que os EUA liberaram companhias como a espanhola Repsol e a italiana Eni das chamadas sanções secundárias.

Com mais recursos do petróleo, a dolarização informal e estímulos para empresários privados, o governo de Maduro deu sinais de sua intenção de enterrar o "socialismo do século XXI" anunciado por Chávez, que estatizou dezenas de empresas. Mesmo que sua reeleição em 2018 não tenha sido reconhecida por dezenas de países, incluindo o Brasil, Maduro manteve o apoio de nações como Rússia e China.

Se o PIB venezuelano desabou 19,6% em 2018, com nova queda de 35% em 2019 e mais um tombo de 30% em 2020 — o país perdeu dois terços de sua riqueza entre 2014 e 2019, segundo cálculos do Fundo Monetário Internacional (FMI) —, agora a Venezuela começa a a ensaiar uma recuperação. O FMI estimava, em abril, um crescimento de 1,5% neste ano, mas este número poderá ser revisto em outubro.

CRESCIMENTO DESIGUAL

Nesta semana, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) indicou que espera uma alta de 10% no PIB em 2022. Para o analista financeiro Henkel García, diretor da consultoria Albusdata, a economia venezuelana deve crescer 15% em 2022. Mas os patamares mais elevados, alerta, partem de uma base muito deteriorada.

— A pobreza tem diminuído, mas a desigualdade nem tanto. A recuperação econômica tem sido bastante desigual — diz García.

Carlos Mussi, representante do FMI no Brasil, diz que a economia venezuelana emerge do fundo do poço e o uso do dólar como referência ajuda.

— Mas é como uma economia pós-guerra — ressalta Mussi.

A instabilidade ainda é grande, e na semana passada o dólar disparou, com o bolívar perdendo um quinto do seu valor. Um estudo da consultoria Anova Policy Research, de Caracas, mostra que a maior disponibilidade de bens cria a percepção de recuperação. No entanto, apenas 53,8% das pessoas com idade entre 15 e 64 anos trabalham, a menor taxa da América Latina. A remuneração média no comércio e nos serviços é de US$ 116 por mês, e 2,2 milhões de trabalhadores do setor público recebem US$ 17,9 por mês.

Benigno Alarcón, cientista político venezuelano, destaca que os setores que mais têm se desenvolvido são os de alimentos e o farmacêutico. Segundo ele, com mais dinheiro, as pessoas passaram a comprar mais comida e remédios, mas sem mudanças estruturais:

— Não vejo perspectivas de mudanças antes de 2024 [quando haverá novas eleições presidenciais].

FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Ronald Balza Guanipa, decano da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade Católica Andrés Bello, diz que de fato aumentaram as atividades comerciais, shows internacionais acontecem por todo o país e marcas estão voltando. Porém, ele critica a falta de transparência das contas oficiais, que não mostram, por exemplo, quanto entra de investimentos e se estes são públicos ou privados.

— O balanço de pagamentos não é divulgado desde o primeiro trimestre de 2019, assim como as pesquisas domiciliares, onde você pode ver, entre outras coisas, o emprego e a remuneração dos trabalhadores — afirma.

O GLOBO procurou o Ministério de Informação e Comunicação do governo de Maduro, que não quis se manifestar. María Teresa Belandria, embaixadora em Brasília nomeada pelo opositor Juan Guaidó, afirma que a alta do petróleo não tem reflexo direto na economia venezuelana.

— Se ainda tem tanta gente saindo da Venezuela, é porque a situação não melhorou, certo? — diz ela.

‘África não é só tragédia’, defende pesquisador

Em livro, geógrafo brasileiro Kauê Lopes dos Santos aposta em leitura contextualizada dos diferentes países do continente para pôr fim à visão ‘generalista e caricata’ que o Ocidente tem até hoje dos africanos

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

XAUME OLLEROS/BLOOMBERG/25-6-2016

Outra paisagem. Passageiros aguardam em estação do sistema de transporte rápido sobre trilhos inaugurado em Adis Abeba, capital da Etiópia, em 2015: país era o que mais crescia na África antes da pandemia

Cinco grandes regiões, 54 países, dois territórios contestados, mais de 2 mil idiomas e 1,4 bilhão de pessoas integram o continente africano. Mas, passados mais de cinco séculos desde a descoberta pelos portugueses de uma tempestuosa rota de navegação para as Índias que dobrava o Cabo da Boa Esperança, “navegar” pela África ainda é um “exercício de extrema complexidade para aqueles educados no mundo ocidental”, que insiste numa visão “caricata e generalista” de seus povos, defende Kauê Lopes dos Santos, geógrafo e autor de “Africano: uma introdução ao continente”.

O livro, lançado em julho pela editora Record, descortina uma África que, segundo o professor colaborador da Unicamp e pesquisador visitante da London School of Economics, foge dos clichês repetidos pela indústria cultural e também pelos meios de comunicação: a África da “natureza selvagem”, com suas savanas, florestas, desertos, rios e lagos inexplorados; da “cultura exótica”, com suas práticas religiosas “estranhas”, hábitos alimentares “curiosos”, danças “sensuais” e línguas “impronunciáveis” para o universo latino e anglo-saxão; e da tragédia humana, tomada por corrupção, autoritarismo, violência, fome e crises sanitárias.

‘AFRO-OTIMISMO’

Ao contrário, Lopes dos Santos investe no clima de “afro-otimismo” experimentado por diversas economias no século XXI, incluindo as de Etiópia, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria e África do Sul. São países que, diz ele, apresentaram elevadas taxas de crescimento econômico; um encaminhamento sólido e vigoroso para a estabilidade e democratização de seus regimes políticos; a criação de um ambiente de negócios mais atraente para o capital privado nacional e estrangeiro; e a implantação de um conjunto de políticas de desenvolvimento para estimular e diversificar a economia.

— É preciso superar o didatismo que trata da África em escala continental — afirma o autor. — Não é negar que existam pobreza, autocracias, áreas pouco exploradas ou culturas que são difíceis de ler através da perspectiva ocidental, mas entender que a África é um mosaico formado por muitas realidades socioespaciais dinâmicas e, por isso, uma leitura particularizada de uma unidade político-administrativa e de sua sociedade e relações é muito mais crível. A Costa do Marfim é uma coisa, a Somália é outra.

ACERVO PESSOAL

Trabalho etnográfico. Kauê Lopes dos Santos em viagem ao Egito

> *“É preciso superar o didatismo que trata da África em escala continental e entender que é ela um mosaico formado por muitas realidades socioespaciais dinâmicas”*
>
> **Kauê Lopes dos Santos,** geógrafo

PLURALIDADE É A NORMA

O falso entendimento de que a África é culturalmente homogênea — o que o filósofo do Benin Paulo Hountondji chama de “unanismo” na obra “Sur la philosophie africaine” (“Sobre a filosofia africana”, em tradução literal), de 1976 — remete à visão idealizada a partir da colonização europeia em fins do século XIX. No entanto, apesar de equivocada e danosa ainda, a ideia contribuiu para a formação de Estados nacionais em meio aos processos de independência no continente.

A ideia de nacionalismo nos países da África é posterior à demarcação territorial imposta pelas metrópoles europeias a partir de 1888 e foi forjada a partir das “violências da experiência colonial”, afirma Lopes dos Santos. Segundo ele, em meados do século XX, diferentes povos e sociedades que habitavam uma mesma colônia, ainda que fossem rivais históricos, se viram obrigados a criar uma ideia de nação em função de um inimigo estrangeiro comum.

— O ganês teve que se reconhecer como ganês independentemente de ser de origem axante, euê ou twi, porque ele precisava combater o britânico, e nenhum desses povos sozinhos seria capaz de derrotá-lo — comenta Lopes dos Santos. — Foi preciso um arranjo nacional baseado em uma identidade pluriétnica para pôr fim à violência do processo colonial a que todos eles eram submetidos.

O autor cita como mais um exemplo da complexidade dos territórios africanos a variedade de regimes políticos que vingaram desses arranjos: dos 54 países, 14 figuram como polos democráticos; 14 estão em processo de democratização; outros 17 podem ser classificados como regimes híbridos, em que o pluralismo político é limitado e a repressão política é frequentes; cinco são inquestionavelmente autoritários; e quatro estão em regime de transição, encontrando-se em estado de conflito ou pós-conflito.

“Africano: uma introdução ao continente” também joga luz sobre o modernismo das grandes cidades africanas, especialmente capitais como Adis Abeba, em que se destacam o Aeroporto Internacional de Bole e o light rail, um sistema de transporte rápido sobre trilhos, inaugurado em 2015, que conecta o centro às zonas industriais, nas periferias; ou Nairóbi, cujos arranha-céus abrigam as sedes de importantes empresas quenianas, africanas e de outros continentes, e tornaram-se um explorado cartão-postal do país. Sem falar do luxuoso setor hoteleiro da Cidade do Cabo, dos shopping centers de Lagos, do estratégico porto do Djibuti ou do Museu das Civilizações Negras, em Dacar.

CULTURA URBANA

O livro relata, ainda, a efervescência cultural urbana, representada pela indústria cinematográfica nigeriana, conhecida como Nollywood, que está entre as três maiores produtoras de filmes do mundo, junto à indiana Bollywood e à americana Hollywood; pela música pop do rapper nigeriano Burna Boy, cuja faixa “Anybody” foi parar na famosa lista de melhores do ano do ex-presidente Barack Obama; ou pelo escultor ganês El Anatsui, internacionalmente aclamado.

Faz isso, porém, enquanto mostra como a precariedade da infraestrutura e a distribuição desigual das riquezas continuam sendo os principais entraves para o desenvolvimento da maioria dos países.

Com pouco mais de 150 páginas, o livro de Kauê Lopes dos Santos cumpre o objetivo didático — servir como uma introdução ao continente africano no século XXI — sem deixar de ser instigante. Isso acontece, por exemplo, quando apresenta Gamal, um homem de seus 60 anos que passou metade da vida trabalhando como motorista e guia turístico na capital egípcia (“e narra como ninguém as histórias dessa ‘terra única’”) ou conta suas conversas com Kojo, um taxista de Acra, capaz de falar por quase meia hora seguida “sobre todos os assuntos que você possa imaginar”.

Visando a um leitor não iniciado, o autor tenta despertar uma curiosidade genuína sobre como são, de fato, as cidades e sociedades africanas hoje, tal qual fez o motorista Gamal ao guiá-lo pelas ruas do Cairo: “Eu te trouxe aqui para mostrar que o Egito não é apenas uma brilhante sociedade do passado. O Egito é também moderno. Olhe para esse prédio! O século XXI está aqui.”

Rússia bloqueia acordo no encontro de revisão do Tratado de Não Proliferação

Moscou ficou insatisfeita com menções à usina nuclear que ocupa na Ucrânia

NOVA YORK

A Rússia bloqueou na madrugada de ontem a adoção de uma declaração final da conferência de revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), realizada durante um mês na sede da ONU, em Nova York. O impasse ocorreu porque a declaração manifestava “grave preocupação” pelas atividades militares em torno do complexo nuclear de Zaporíjia, na Ucrânia, ocupado pelas forças russas em março, dias depois de invadirem o país vizinho.

Igor Vishnevetsky, o representante russo, insistiu em que muitos países discordavam de “uma série de questões” no último rascunho da declaração, de 36 páginas.

— Nossa delegação tem uma objeção importante a alguns parágrafos que são descaradamente políticos — afirmou.

O documento precisava da aprovação de todos os 191 países signatários do tratado, que visa impedir a proliferação de armas atômicas, promover o desarmamento e fomentar a cooperação no uso pacífico desse tipo de tecnologia.

Segundo o embaixador argentino Gustavo Zlauvinen, que presidiu a conferência, a versão final representava seus melhores esforços para abordar visões divergentes e as expectativas das partes num momento da História em que “nosso mundo está cada vez mais assolado por conflitos e, mais alarmante, pela perspectiva cada vez maior de uma guerra nuclear impensável”.

Segundo fontes próximas às negociações, a Rússia se opôs aos quatro parágrafos da declaração que faziam referência a Zaporíjia. Moscou e Kiev se acusam mutuamente de bombardeios no local. Além de expressar “grave preocupação” pelas atividades militares na área, o texto se referia à perda de controle ucraniano sobre a instalação e à falta de condições para que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) garanta a proteção do material nuclear ali existente. Além disso, apoiava os esforços da AIEA para fazer uma visita de inspeção a Zaporíjia.

A conferência de revisão do TNP é realizada a cada cinco anos, mas foi adiada de 2020 para este ano por causa da pandemia. Foi a segunda vez que a conferência fracassou em produzir um documento final. Na última vez, em 2015, a reunião também terminou sem acordo devido a divergências sobre o estabelecimento de uma zona livre de armas de destruição em massa no Oriente Médio, onde Israel, que nunca aderiu ao TNP, tem um arsenal atômico não declarado.

A reunião deste ano ocorreu em um ambiente tenso por causa da guerra na Ucrânia e o risco de um confronto nuclear caso haja um envolvimento direto de forças da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA.

Apesar do fracasso da conferência, a AIEA anunciou que já reuniu uma equipe de especialistas para visitar Zaporíjia nesta semana. Uma lista dos integrantes da equipe vista pelo New York Times inclui o chefe da agência nuclear, o argentino Rafael Grossi, e 13 outros especialistas, de países em sua maioria considerados neutros no conflito. Nem os Estados Unidos nem o Reino Unido, países que Moscou considera tendenciosos por causa de seu forte apoio a Kiev, estão representados.

Liderança da extrema direita na Itália agita os mercados

Eleições, antecipadas para 25 de setembro, acontecem em clima de incerteza por possível repercussão na UE

LORENA PACHO
Do El País
ROMA

A Itália aproxima-se de eleições cruciais para o país e para toda a União Europeia (UE). O pleito será realizado, antecipadamente, em 25 de setembro, após a queda abrupta em julho do Executivo de unidade nacional de Mario Draghi. A campanha eleitoral começou oficialmente na sexta-feira, embora na prática os partidos estejam brandindo suas promessas eleitorais há semanas. As principais formações começaram a selar alianças e finalizar seus programas em meio a um clima tenso, com a coalizão de direita em vantagem e a formação de extrema direita Irmãos da Itália, liderada por Giorgia Meloni, favorita em todas as pesquisas.

Como a maioria dos eleitores está de férias neste início de campanha, os políticos lançaram suas mensagens e promessas eleitorais nas redes sociais, acessíveis de qualquer lugar. Esta semana, os líderes de extrema direita Giorgia Meloni e Matteo Salvini, da Liga, iniciaram os primeiros grandes comícios, que se intensificarão no próximo mês.

Cerca de 50 milhões de eleitores irão decidir o futuro governo italiano. Se as pesquisas apontarem na direção certa — e estão praticamente inalteradas há meses — a coalizão mais direitista da história republicana da Itália, com dois partidos da ultradireita em seu auge, arrasaria nas urnas.

'ITALIANOS SAUDÁVEIS'

A atual lei eleitoral italiana beneficia as coalizões, e as pesquisas dão uma vitória confortável, com cerca de 45% dos votos, para a aliança de direita, formada pelos Irmãos da Itália, a Liga, de Salvini, e o Força Italia, do ex-premier conservador Silvio Berlusconi. A tríade concordou que, se vencer, será o partido com mais votos que proporá o nome do premier, portanto, com base nas pesquisas atuais, o candidato com mais chances seria Meloni.

VINCENZO PINTO /AFP/23-8-2022

Favorita. A líder do partido Irmãos da Itália, Giorgia Meloni, fala a apoiadores em comício em Ancona: crescimento de 20 pontos percentuais desde 2018

A possibilidade ameaça gerar instabilidade no país e incerteza na política europeia, com a chance de um líder de extrema direita comandar a terceira maior economia do euro. A rentabilidade da dívida italiana com vencimento de 10 anos subiu para 3,7%, o que aumentou o diferencial para a dívida da Alemanha — um indicador do nível de risco — para 2,3 pontos desde os 1,37 que registrava no início do ano. Além disso, os fundos de especulação estão correndo para vender a dívida pública italiana, temerosos do cenário político devido às eleições e à crise do gás, segundo o Financial Times. É a maior aposta dos investidores contra o mercado de títulos do governo italiano desde 2008.

O Irmãos da Itália surgiu dos últimos resquícios do pós-fascismo, como herdeiro do Movimento Social Italiano, fundado por colaboradores do ditador Benito Mussolini. E começa como grande favorito. Todas as pesquisas põem o partido à frente, com 24% dos votos, 20 pontos a mais do que nas eleições de 2018.

Meloni ainda precisa convencer os centros de poder italianos e uma parte maior do eleitorado se quiser que a vantagem fique clara. É por isso que optou por um perfil mais discreto e renunciou publicamente ao fascismo, mas parece que seus velhos hábitos estavam só adormecidos. Na semana passada, lançou golpes baixos, como a publicação em redes sociais de um estupro cometido por um imigrante sem autorização da vítima. Além disso, Meloni tem como alvo jovens que sofrem do que ela chamou de "desvios".

— Quem venham gerações de novos italianos saudáveis determinados — lançou.

Do outro lado da batalha política, a centro-esquerda vai às urnas desorientada, dividida em três blocos menos competitivos: o do Partido Democrático (PD) e outras pequenas formações, o dos centristas do chamado Terceiro Polo e o do Movimento Cinco Estrelas. O ex-premier Enrico Letta chefia o PD, líder do principal polo progressista, ao qual as pesquisas dão cerca de 23% de apoio. Poderia competir com o Irmãos da Itália pela liderança, mas não conseguiu criar uma coalizão sólida e ampla.

Novo cardeal: 'Papa quer evitar destruição da Terra'

Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus, foi um dos 20 novos integrantes do Colégio Cardinalício empossados ontem por Francisco, que busca tornar cúpula da Igreja Católica mais diversa; lista inclui mais um brasileiro

CIDADE DO VATICANO

O Papa Francisco deu posse ontem a 20 novos cardeais, incluindo dois brasileiros, em mais uma etapa de uma progressiva e cautelosa reforma na cúpula da Igreja Católica, na tentativa de torná-la mais diversa e representativa, inclusive do ponto de vista geográfico, à medida que o Pontífice também prepara a sua sucessão.

Com as nomeações, Francisco inclui entre os possíveis sucessores religiosos sensíveis a problemas sociais, a exemplo do brasileiro Leonardo Steiner, arcebispo de Manaus e presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia. Steiner, de 71 anos, é o primeiro cardeal da região amazônica.

— Ao voltar sua atenção para a Amazônia, Papa Francisco quer que nossa Igreja seja mais samaritana, dinâmica e sinodal, assumindo a responsabilidade de evitar a destruição da Terra — disse Steiner ao site Vatican News.

Seguindo a tradição dos consistórios anteriores promovidos por Francisco, países que até então nunca tiveram um cardeal passaram a contar com um — caso de Paraguai, Timor Leste, Mongólia e Cingapura. Com a mudança, o Colégio Cardinalício terá 229 integrantes, dos quais 133 — com idade até 80 — podem votar no conclave realizado na Capela Sistina para escolher um novo Papa.

ALBERTO PIZZOLI/AFP

Primeiro da Amazônia. Francisco conversa com o arcebispo de Manaus, Leonardo Steiner, durante a cerimônia de posse dos novos cardeais, na Basílica de São Pedro

CARDEAIS VOTANTES

Outro brasileiro elevado a cardeal é Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília de 55 anos. Com Costa e Steiner, serão oito brasileiros no Colégio Cardinalício, seis deles com direito a voto.

A cerimônia, iniciada às 16h (11h no Brasil) na Basílica de São Pedro, no Vaticano, contou com a presença de religiosos de todo o mundo e provocou muitas especulações, em particular sobre o estado de saúde do Papa, de 85 anos, que passou por uma cirurgia no cólon em 2021 e sofre com dores no joelho direito que o impedem de caminhar e o obrigam a usar uma cadeira de rodas.

Dos 20 novos cardeais, 16 têm menos de 80 anos e podem votar caso haja conclave pela renúncia ou morte do Papa. A seleção "representa a Igreja de hoje, com uma forte presença do Hemisfério Sul, onde vivem 80% dos católicos", destacou o vaticanista Bernard Lecomte em entrevista à agência AFP.

A favor de uma igreja mais social, menos europeia, próxima aos esquecidos, o Papa argentino selecionou entre os novos cardeais quatro latino-americanos (além dos dois brasileiros, um paraguaio e um colombiano), dois africanos e cinco asiáticos, incluindo dois indianos.

Entre as escolhas mais notáveis está a do americano Robert McElroy, arcebispo de San Diego, na Califórnia, considerado um progressista por suas posições sobre os católicos homossexuais. Ao nomeá-lo cardeal, o Papa argentino preteriu uma ala mais conservadora, que domina a Igreja nos Estados Unidos e tem sido fonte constante de oposição a seu pontificado, iniciado em 2013.

Em quase dez anos à frente da Igreja Católica e do Estado do Vaticano, Francisco realizou oito consistórios e designou 83 cardeais do total atual de 133 eleitores, quase dois terços do grupo. Um número determinante em caso de eleição do Papa, que exige justamente maioria de dois terços.

EUROPA AINDA DOMINA

Outra nomeação emblemática foi a do missionário italiano Giorgio Marengo, que trabalha na Mongólia. Ele será o cardeal mais jovem do mundo, com apenas 48 anos. O religioso considera a sua designação "um sinal de atenção para realidades que geralmente são consideradas minoritárias, porque as pessoas à margem estão no coração do Santo Padre".

— Com simplicidade e humildade, vim para ouvir pessoas com muito mais experiência do que eu — afirmou.

Apesar do esforço de diversificação, a Europa continua sendo o continente com maior representação no Colégio Cardinalício, com 40% dos representantes, dois pontos percentuais a menos do que no início do papado de Francisco. Agora, América Latina, Ásia e África terão 39,8% dos cardeais eleitores.

NA WEB
ALERTA DE PETISCO
Mente 'acende' com foto de comida
Estudo descobriu neurônios que respondem de forma seletiva a alimentos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UNSPLASH

Ressaca. Mal-estar é só um dos problemas de um hábito que tem riscos no longo prazo

RESSACA INEVITÁVEL

Sem remédio, mal-estar do álcool só tem uma solução eficaz: não beber

JESSICA MOUZO
do El País

Noites felizes, manhãs tristes. O ditado popular não está errado: os excessos no consumo de álcool e a desinibição causada por essa droga lícita se pagam em poucas horas, pelo menos, com uma ressaca. Ou seja, uma combinação de sintomas físicos e mentais — como dor de cabeça, desconforto intestinal, náuseas, vômitos, fadiga e tontura — que aparecem quando a concentração de álcool no sangue cai.

A empresa De Faire Medical começou a comercializar um suplemento nutricional contra a ressaca no Reino Unido, mas os especialistas duvidam da eficácia e alertam que a única forma de prevenir esse desconforto é não consumir álcool. Não existem soluções milagrosas, segundo eles, no máximo algum remédio para aliviar os sintomas, como dores de cabeça.

O suplemento apresenta-se como "a pílula antes de beber que funciona". Natural, vegano e cientificamente testado, batizado de Myrkl e comercializado pela empresa sueca, o produto é uma espécie de probiótico com vitaminas. Seu estoque esgotou em poucos dias no próprio site.

Håkan Magnusson, CEO da Myrkl, explicou ao jornal britânico The Telegraph que o objetivo da pílula "é ajudar os bebedores moderados regulares a acordarem, no dia seguinte, se sentindo bem". Os ensaios clínicos, segundo afirmou, endossaram "o quão poderoso esse produto é na quebra do álcool". Porém, os especialistas consultados discordam sobre as maravilhas dessa pílula.

Para começar, Myrkl não é um medicamento, e sim um suplemento alimentar. Os controles desses produtos pelas agências regulatórias não são tão rígidos, como se fosse uma droga, destaca Hugo López, médico da Unidade de Dependências do Hospital Clínic de Barcelona:

— É um probiótico, combina bactérias com oligoelementos. A questão é que se trata de um suplemento alimentar e isso não é por acaso. Para vender um medicamento, a publicidade é restrita e são necessários mais controles e registros.

Além disso, Juan Turnes, porta-voz da Associação Espanhola para o Estudo do Fígado, acrescenta que o ensaio mencionado por Magnusson tem limitações.

— Parece mais uma série de casos do que um ensaio clínico — garante Turnes.

Financiado pela própria empresa, o estudo envolveu 24 pessoas, metade das quais recebeu a pílula, enquanto a outra parcela, um placebo. No dia do experimento, eles tomaram um café da manhã leve e um copo de vodka. Segundo os pesquisadores, nos participantes que tomaram a pílula, foi observada uma redução de 70% nos níveis de álcool no sangue, na comparação com o placebo.

Mas Turnes questiona o estudo e os efeitos da pílula:

— É um produto puramente comercial. Além de usar vitaminas que podemos encontrar nos alimentos, incorpora dois probióticos com espécies de bactérias que usam o álcool como fonte de energia e o decompõem, para conseguir uma redução nos níveis alcoólicos. Ou seja, não age sobre os sintomas da ressaca, mas sim absorvendo o álcool que está ali: como se você comprasse duas bebidas e tomasse apenas uma.

> Remédios para ressaca abrem debate ético sobre consumo de uma substância viciante

Além disso, ele ressalta que a quantidade de álcool administrada no ensaio é muito limitada, por isso é difícil para um participante ter sintomas de ressaca. Turnes acrescenta que a alegação de que a absorção do álcool é resultado de uma ação efetiva das bactérias não passaria de "uma suposição", já que "o estudo não analisa que seja por isso".

SEM REMÉDIOS

A ressaca é, nas palavras de López, "o efeito tóxico agudo do álcool". Quanto maior a quantidade consumida, maior o risco do quadro de desidratação, mal-estar e dor de cabeça. Turnes lembra que o álcool, "em qualquer apresentação", é "tóxico, uma droga" e o corpo o metaboliza pelo fígado para eliminar essa toxicidade.

— Nesse processo, aparecem muitos elementos intermediários que podem estar por trás dos problemas neurológicos. Esses sintomas de dor de cabeça, náuseas e desconforto digestivo estão associados a essa produção de metabólitos tóxicos e desidratação — diz.

Para evitar isso, a única solução que se mostrou eficaz seria "não beber álcool".

De acordo com López, não há nada no mercado que sirva como remédio infalível contra a ressaca. Nem vitamina B, nem B12, nem C ou A. Nem a cafeína ou outros compostos. Existem medicamentos que podem ajudar a tratar os sintomas, como ibuprofeno ou acetaminofeno para dores de cabeça, mas nada além.

Um estudo publicado em 2021 na revista Addictive Behaviors analisou mais de 80 produtos comercializados para ressacas — vitaminas, cafeína, extrato de chá verde, ginseng coreano, taurina — e concluiu que não havia dados confiáveis na literatura científica — em humanos, revisado por pares — sobre a segurança e eficácia de qualquer um dos produtos.

Turnes também desfaz o mito de que a ressaca pode ser curada com a bebida:

— Se você bebe mais álcool, está indo na direção oposta, seu metabolismo gera mais toxinas e desidratação — explica.

Outras estratégias, como tomar banho, beber muita água ou café também não são válidas, pois o dano já está feito, acrescenta Mara Sempere, do Grupo de Uso de Drogas da Sociedade Espanhola de Medicina Familiar e Comunitária.

— A hidratação é importante em todos os momentos, mas o aumento do consumo de água não demonstrou reduzir os sintomas da ressaca. A relação com a água provavelmente está no fato de que a ingestão de álcool inibe a liberação de vasopressina (hormônio), aumentando a frequência de micção e a perda excessiva de líquidos — afirma.

DEBATE ÉTICO

A busca por remédios milagrosos para a ressaca também abre outro debate ético sobre uma substância — como o álcool — viciante e prejudicial. Estudos indicam que seu consumo habitual eleva o risco de aparecimento de 15 tipos de tumor.

— Se realmente existisse uma droga que eliminasse os efeitos negativos a curto prazo do consumo de álcool, poderíamos estar incentivando a bebida e expondo as pessoas a mais riscos a longo prazo. Um tratamento pode se tornar um incentivador do consumo de uma droga — pondera Juan Turnes.

Não existe consumo seguro dessa substância: uma revisão de cerca de 1.500 estudos sobre a ingestão de álcool revelou que nenhum uso pode ser chamado de moderado. Uma investigação internacional também revelou que o álcool foi responsável por cerca de 740 mil tumores no mundo em 2020. Destes, 15% foram em pessoas que bebiam de forma tida como moderada.

> *"[Myrkl] é um suplemento alimentar não por acaso. Medicamentos têm publicidade restrita e são necessários mais controles"*
>
> **Hugo López,** médico espanhol

> *"Um tratamento pode se tornar um incentivador do consumo de uma droga"*
>
> **Juan Turnes,** porta-voz da Associação Espanhola para o Estudo do Fígado

JOAO SILVA/NYT

Após suposta estagnação, tuberculose volta a crescer no país

Para especialistas, queda de casos em 2020 e 2021 foi artificial, e aumento da resistência a antibióticos é preocupante, sobretudo no Rio

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após dois anos de relativa queda, os números da tuberculose estão voltando a crescer no Brasil e, em alguns locais, os casos de infectados com cepas da bactéria resistentes a antibióticos geram preocupação. Um dos focos de atenção é o Rio de Janeiro, relata a Fiocruz.

Os casos de tuberculose no país, que chegaram a cerca de 78 mil ao ano antes do surgimento da Covid-19, caíram para 68 mil nos últimos dois anos. Os números de 2022 ainda não estão consolidados para compor uma nova estimativa, mas especialistas acreditam que a doença deve voltar agora a alcançar o ritmo de avanço observado pré-pandemia.

— Já estamos retomando esse ritmo, e notamos isso no laboratório, pelos testes que fazemos, que já estão voltando aos números anteriores à pandemia — afirma a microbiologista Lucilaine Ferrazoli, do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, um dos centros de referência para monitorar a tuberculose no Brasil. — Pesquisas estão sendo feitas para avaliar qual foi o impacto da pandemia no acompanhamento da tuberculose, mas eu acredito que a gente vai ver uma retomada da notificação de casos, até porque eles nunca deixaram de existir.

Um sinal de que a doença não recuou é que, apesar da queda na notificação, os casos que resultam em mortes não se reduziram, e continuaram na faixa dos 4.500 ao ano. Se as infecções recuaram por conta do isolamento social, possivelmente a perturbação da pandemia no atendimento médico a outras doenças prejudicou o tratamento da tuberculose.

O inverno é a temporada de maior risco de transmissão, o que permite aos médicos terem uma impressão melhor de qual será o impacto da doença no ano.

Na prática, porém, é difícil ter um quadro epidêmico no meio do ano, porque a tuberculose é uma doença com curso de tratamento longo. Os casos graves com os sintomas típicos de pneumonia, tosse com sangue e perda de peso, podem levar meses para uma cura, quando não resultam em óbito.

Por conta desse ciclo demorado, os boletins epidemiológicos que a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde divulga são anuais, apesar de os números poderem ser consultados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

A situação no Brasil não é particularmente grave, dizem médicos, porque o país padronizou o tratamento da doença e conteve o uso indiscriminado dos antibióticos, particularmente a rifampicina e a isoniazida, formuladas numa cápsula só. O recente avanço de cepas resistentes aos medicamentos, porém, preocupa.

— O Brasil não faz parte do grupo de 26 países considerados de "alta carga" de resistência no mundo, embora nós façamos parte dos 25 países com a maior carga epidemiológica de tuberculose — afirma a pneumologista Margareth Dalcolomo, da Fiocruz, pioneira nos trabalhos de monitoramento da doença no Brasil. — A despeito de tudo isso, vêm aumentando aqui as formas resistentes, incluindo a resistência primária, que é aquela que é detectada em alguém que nunca teve a doença e se contaminou a partir de uma pessoa portadora da forma resistente.

PERDIDOS NO SISTEMA

Isso é um indício de que o sistema de saúde está falhando em detectar casos e tratá-los antes que possam se disseminar. Um dos fatores que contribuem para o avanço das cepas resistentes é a descontinuidade do tratamento, com ciclos incompletos de dosagem de antibiótico. Em vez de a droga matar a bactéria, abre oportunidade para o patógeno evoluir e adquirir resistência ao fármaco.

— Existe uma tendência, nesses casos, de colocar a culpa no paciente que abandonou o tratamento. Isso é verdade para uma parte, mas não é verdade para uma parcela grande de casos, que são os de resistência primária — diz a sanitarista Marcela Bhering, da Fiocruz.

Um trabalho da pesquisadora, em parceria com Afrânio Kritski, da UFRJ, investigou casos entre 2000 e 2019 e indica que a ocorrência de tuberculose com resistência primária no Rio de Janeiro aumentou de 7,7% para 38,4% no período.

O estado tem sido um foco preocupante da doença nos últimos anos.

— O Rio de Janeiro é um dos estados com maior incidência de tuberculose do Brasil, é o campeão em mortalidade pela doença e concentra 25% dos casos da forma multirresistente do Brasil — afirma Bhering.

O cenário urbano da região metropolitana é um dos fatores que contribuem para isso:

— Se explica pela própria questão socioeconômica, por a gente ter várias comunidades. Em favelas existem populações carentes muito agregadas — diz.

A dificuldade que o país tem para aprimorar o diagnóstico e o tratamento da tuberculose, porém, não é fruto apenas das limitações de recursos. Com frequência, pacientes que passam do estágio latente para o ativo da doença e são diagnosticados com formas resistentes são monitorados por sistemas de notificação diferentes. Isso dificulta as autoridades de saúde acompanharem essas pessoas.

— As bases de dados para tuberculose no Brasil são boas. O problema é que elas não conversam entre si — afirma Domingos Alves, pesquisador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP, que estuda uma solução para o emaranhado de siglas que se tornou o monitoramento da doença no Brasil.

— No nível nacional, nós temos o Sinan coletando dados de tuberculose. No estado de São Paulo nós temos o TBWeb. Agora, quando o paciente desenvolve resistência, é monitorado em outro sistema, o SITE-TB. No Adolvo Lutz eles fazem os exames conectados a um outro sistema, o GAL — lista o cientista.

Alves está liderando agora um projeto que batizou de ConnectTB, para conectar os diversos sistemas do país. Inicialmente, a iniciativa abrange São Paulo e Rio.

Preocupação global. Paciente é atendido na África do Sul; doença matou mais de 1,5 milhão de pessoas no mundo na última década

"Vêm aumentando aqui as formas resistentes da doença"

Margareth Dalcolomo, pneumologista da Fiocruz

"A maioria não faz ideia de que é ainda um problema tão relevante. Na última década matou mais de 1,5 milhão"

Ana Luíza Gilbertoni, pesquisadora de Oxford

GENÔMICA

Uma outra iniciativa para tornar o monitoramento de tuberculose resistente mais ágil está sendo liderada por Ferrazoli e Ângela Brandão, do Adolfo Lutz. Elas integram a rede internacional CRyPTIC, que usa genômica para rastrear as cepas mais preocupantes.

Ana Luíza Gilbertoni, pesquisadora da Universidade Oxford que integra a iniciativa, afirma que o peso da tuberculose na saúde mundial ainda não atrai atenção equivalente do público.

— A maioria das pessoas não faz ideia de que é ainda um problema tão relevante — diz a pesquisadora. — A tuberculose sempre foi a doença infecciosa que mais matou no mundo, agora desbancada pela Covid-19. Na última década matou mais de 1,5 milhão de pessoas.

Gilbertoni ressalta também a importância de frear a resistência a antibióticos.

— Numa tuberculose que é insensível aos medicamentos, na melhor das hipóteses o tratamento dura por seis meses, tomando quatro drogas diferentes. Na pior das hipóteses, o tratamento demora de um a dois anos, introduzindo drogas endovenosas, e com muito potencial para efeito colateral — explica.

RECEITA DE MÉDICO

Roberto Kalil
Cardiologista; diretor do Hospital Sírio-Libanês e presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração

Por que não usar cigarro eletrônico

O Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado amanhã, 29 de agosto, é um marco para a saúde pública brasileira. Criado em 1986, ele indica o reconhecimento, por parte do Estado, de que o tabagismo deve ser encarado não como mero hábito ou preferência, mas como problema de saúde coletiva. A partir daquele ano, o país instituiu uma política nacional de combate ao tabagismo, codificada em lei — que vem se aperfeiçoando ao longo de mais de três décadas.

Os resultados dessa mudança de postura estão aí: em 1989, de acordo com dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição, quase 35% da população brasileira com mais de 18 anos se declarava fumante. Atualmente, esse índice é de 9%, segundo levantamento de 2021 do sistema de Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis, vinculado ao Ministério da Saúde.

Para além da queda no número de fumantes, há também uma mudança cultural: é seguro dizer que hoje praticamente todo brasileiro sabe que o cigarro é prejudicial à saúde. Campanhas educativas, limitação da publicidade e a inserção de avisos nos próprios maços foram fundamentais para criar essa consciência.

Ainda assim, novas pesquisas continuam a aprimorar nosso entendimento sobre a natureza e a extensão do dano causado pelo tabagismo. No campo da saúde do coração, um estudo abrangente, publicado em junho deste ano, trouxe algumas novidades importantes.

Conduzido por pesquisadores da Escola de Saúde Pública da prestigiada Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, o estudo acompanhou quase 9,5 mil pacientes, alguns deles monitorados desde 1987, buscando entender a correlação entre tabagismo e o risco de desenvolvimento de insuficiência cardíaca. Para além de sua duração e abrangência, esse foi o primeiro estudo do tipo a se debruçar sobre as duas categorias mais comuns de falência cardíaca: com fração de ejeção (FE) reduzida (insuficiência cardíaca sistólica) ou com FE preservada.

O resultado é inequívoco: em ambos os casos, os fumantes apresentam o dobro da chance de insuficiência cardíaca na comparação com quem nunca fumou. Mesmo os que pararam de fumar seguem apresentando um maior risco de complicações cardíacas ainda por muitos anos.

> ***Em estudos o uso de cigarros eletrônicos, consumido por 20% dos jovens, foi associado à inflamação do pulmão***

Esse estudo da Johns Hopkins se soma a uma gama de evidências científicas que atestam o prejuízo do cigarro à saúde do coração e de todo o organismo. Se essa correlação é hoje relativamente clara para o público geral, ainda estamos longe de promover respostas eficientes a uma epidemia silenciosa, que cresce especialmente entre os jovens. Refiro-me à popularização dos cigarros eletrônicos, ou "vapes". O consumo do cigarro tradicional despencou nas últimas décadas, mas o oposto ocorre com o cigarro eletrônico. Vendido como alternativa "menos nociva", ele é consumido hoje por quase 20% dos jovens com 18 a 24 anos, de acordo com o Ministério da Saúde. Eles são proibidos em território nacional, mas ainda assim extremamente populares.

Do ponto de vista científico, em diversos estudos o uso de cigarros eletrônicos foi associado à inflamação do pulmão. Pesquisadores da American Heart Association (AHA) analisando dados de 4.086 pacientes internados com Covid em 107 hospitais americanos, concluíram que o tabagismo convencional ou uso de cigarro eletrônico aumentou em 45% chance de morte por Covid-19.

Como esses dispositivos são muito novos, não há dados concretos sobre seus efeitos de longo prazo para a saúde do coração, mas todos os indícios apontam que os cigarros eletrônicos são bastante prejudiciais.

Portanto, neste Dia Nacional de Combate ao Fumo, que possamos celebrar a redução expressiva do tabagismo no país, mas, principalmente, lembremos do trabalho que ainda há pela frente se quisermos promover uma vida mais saudável para todos os brasileiros.

Vacinação é esperança na batalha contra dengue

Só no primeiro semestre, óbitos pelo vírus superaram os de 2021 e 2020. Mas especialistas acreditam que imunizante aprovado, outro em análise pela Anvisa e terceiro em desenvolvimento no Butantan devem levar doença a nova etapa

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A maior parte dos brasileiros já sabe que é preciso evitar deixar água parada, porque pode se transformar em criadouro para o mosquito *Aedes aegypti*, famoso transmissor do vírus da dengue. E embora já tenham ocorrido inúmeros surtos e mesmo diante de inúmeras campanhas, essa doença ainda aterroriza os brasileiros. É por isso que vacinas contra ela são tão necessárias.

Só entre janeiro e junho de 2022, pelo menos 1,1 milhão de brasileiros tiveram dengue e, desses casos, 585 evoluíram para óbito. São mais mortes do que em todo o ano passado, quando 246 pessoas perderam a vida para o vírus. O número também já superou as 574 mortes de 2020.

O que nem todo mundo sabe é que já existe vacina para dengue no Brasil. E outras estão a caminho.

A vacina Dengvaxia, da farmacêutica Sanofi, foi aprovada em 2015 e está disponível na rede privada. Além do preço elevado, que varia entre R$ 200 e R$ 300 a dose, ela impõe algumas barreiras: a principal é que é preciso já ter tido dengue anteriormente e isso deve ser comprovado — dificultando muito a logística para implementação no Programa Nacional de Imunização (PNI). O imunizante serve contra os quatro tipos de dengue, mas exige três doses, só pode ser usada em pessoas de 9 a 45 anos e é contraindicada para imunossuprimidos.

EDILSON DANTAS

Em produção. Laboratório de desenvolvimento de vacina contra dengue no Instituto Butantan, em São Paulo; dados parciais sobre eficácia do novo imunizante em estudo devem sair em novembro

ALTERNATIVA

No horizonte muito próximo, surge a vacina da farmacêutica japonesa Takeda. O registro foi pedido à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abril de 2021. Procurada, a agência informou que o pedido esteve em "exigência", que é quando a Anvisa solicita ao laboratório mais dados ou informações necessárias para o seguimento do processo. Esse processo suspende a contagem de prazos. As informações adicionais enviadas pela empresa ainda estão em análise.

A expectativa é grande, uma vez que esse imunizante, já aprovado na Indonésia — a dengue é uma doença tropical, então poucos países ricos sofrem com ela como nós —, não demanda que a pessoa seja soropositiva, ou seja, não precisa ter tido o dengue. Outra vantagem é que ela é dada em duas doses e pode ser aplicada em pessoas dos 4 aos 60 anos.

O objetivo principal dessas vacinas é, assim como ocorre com a Covid, evitar casos graves, hospitalização e morte.

— Infelizmente, o Brasil e o mundo como um todo vêm falhando na prevenção da dengue no que tange ao controle do vetor. Vamos levando uma goleada do Aedes há mais de 40 anos. E não enxergo uma possibilidade de diminuir casos sintomáticos, hospitalização e óbito sem vacina — avalia o infectologista Alexandre Naime Barbosa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e professor da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp).

O Brasil também avança no caminho de criar um imunizante contra a dengue. O Instituto Butantan está na fase 3 de um estudo para sua vacina, com 17 mil participantes acompanhados ao longo de cinco anos. A pesquisa deve terminar em julho de 2024, mas em novembro deste ano dados parciais devem ser compartilhados com a Anvisa e com a população, segundo a diretora de matéria médica do Centro de Ensaios Clínicos e Farmacovigilância do instituto, Fernanda Boulos.

> *"Não enxergo possibilidade de diminuir casos sintomáticos, hospitalização e óbito sem vacina"*
>
> **Alexandre Naime Barbosa,** vice-presidente da SBI e professor da Unesp

— Estou otimista. Acredito na vacina. Os estudos de fase 1 e 2 olharam para segurança e para a imunogenicidade, que é a capacidade de produzir anticorpos. Já sabemos que ela gera anticorpos no corpo humano. A pergunta que vamos responder na fase 3 é sobre a eficácia — diz Boulos.

DOSE ÚNICA

A vacina do Butantan tem um bom diferencial: é de dose única. Valeria contra os quatro tipos de dengue, em pessoas dos 2 aos 59 anos que tiveram ou não a doença anteriormente.

— A vacina é crucial para o povo brasileiro e para nosso serviço de saúde, que teria menos pacientes nos hospitais, na UTI e postos de saúde. A prevenção é a chave. E é importante a gente se estabelecer como país que pode produzir ciência e tecnologia, ocupar esse espaço — defende.

PATROCÍNIO

NA WEB
CAMISAS DO FLAMENGO
Polícia já sabe quem ordenou o roubo
Delegado diz que traficante de Duque de Caxias foi o mentor do crime

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

RECADOS DO PASSADO

Fragmentos deixados pelo Morro do Castelo e a Exposição de 1922

Nos anos 1920, cerca de cinco mil moradores da então capital federal ainda viviam no Morro do Castelo. Para a maioria dos habitantes da cidade do Rio, aquele marco histórico era apenas reduto de uma população empobrecida e abandonada. Visto de longe, ou por quem só subia suas ladeiras em dia de procissão, parecia um lugar de difícil acesso, com paisagem em ruínas e lavadeiras, como descreviam os jornais, a dois passos da moderna Avenida Central (depois Rio Branco). Desde o começo do século XIX se falava em arrasar a "colina sagrada" da fundação do Rio a pretexto de "higienizar" a cidade. Às vésperas do centenário da Independência do Brasil, surgiu a deixa: era preciso abrir espaço para a grande Exposição Internacional que não só festejaria com pompa o Sete de Setembro em 1922, como transformaria o Rio numa grande vitrine mundial do progresso.

Hoje, enquanto se fala em esvaziamento da região central carioca, a derrubada do Morro do Castelo, com a remoção de seus moradores, e a realização de um dos maiores eventos vistos no país — a primeira exposição no mundo pós-guerra, que atraiu mais de três milhões de visitantes em dez meses — voltam à tona, embora varridos do mapa e, por muito tempo, também da memória. Do Castelo, sobrou só um pedacinho da via mais antiga do Rio, a Ladeira da Misericórdia, que liga um largo a lugar nenhum.

TREZE PAÍSES COM PAVILHÕES

Já da exposição, há alguns remanescentes. São a sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), réplica do Petit Trianon de Versailles, que serviu como Pavilhão da França; e, na área da Praça Marechal Âncora, o antigo prédio do Museu da Imagem e do Som (MIS), que foi o Pavilhão da Administração, e o Centro Cultural do Ministério da Saúde, Pavilhão de Estatística. No conjunto do Museu Histórico Nacional, que já existia desde os tempos da colônia, funcionou o Pavilhão das Grandes Indústrias. Do outro lado da rua, o restaurante Albamar fica num torreão que sobrou do mercado municipal, onde foi montado o Pavilhão das Exposições Particulares. Treze países ergueram representações na exposição, aberta à zero hora de 7 de setembro sob fogos de artifício e com público de 200 mil somente neste primeiro dia.

À sombra do cenário com palacetes ecléticos e neocoloniais — incluindo um palácio de festas — por onde circulavam homens de cartola e mulheres com vestidos à moda parisiense, além de muitas crianças, todos da elite e da classe média (o ingresso de mil réis não era barato), via-se ainda uma parte do Castelo. Na verdade, um monte de escombros a que se reduziu o morro, primeiro pela ação de picaretas, depois, com a ajuda de mangueiras hidráulicas.

— Em 1908, o Rio sediou a Exposição Nacional, que foi mais comercial, porque comemorava a Abertura dos Portos. A de 1922 teve caráter universal, porque queria mostrar ao mundo do pós-Primeira Guerra o que o Brasil tinha a oferecer — explica a historiadora Marly Motta, professora aposentada da FGV, ressaltando que a exposição, que fez muito mais barulho que a paulista Semana de Arte Moderna, também mirava o público interno em meio a uma séria crise política e financeira.

Naquele mesmo ano, Copacabana fora palco do movimento tenentista, e o Rio de Janeiro, colocado sob estado de sítio pelo presidente Epitácio Pessoa. Para dar forma à exposição, Marly Motta lembra que foram emitidos pelo menos cem mil contos, o que agravou a inflação e ampliou a oposição ao evento.

— Era preciso convencer o público interno de que o Brasil vivia em harmonia e um período de prosperidade, num momento de uma crise política muito séria — afirma a historiadora, antes de completar:

— A exposição tinha o aspecto de mostrar produtos da nossa indústria, manufatura e artesanato e, ao mesmo tempo, provar a capacidade do Brasil de intervir na sua natureza, numa visão contrária à de hoje. Nos Estados Unidos, em 1904, para a exposição de Saint Louis, uma área pantanosa foi toda aterrada. Não por acaso, como prova da potência da engenharia brasileira, a decisão aqui foi transformar numa planície a área do Castelo, lugar de uma população favelada, mesmo que se não se usasse esse termo.

O que os especuladores queriam era tornar a esplanada no coração financeiro da cidade, nos moldes de Nova York e Buenos Aires. Mas houve resistência. Um dos nomes contrários era o do escritor Lima Barreto, que em 1920 chamou de "megalomania" o projeto, liderado pelo prefeito Carlos Sampaio, também empreiteiro da obra: "O mundo passa por tão profunda crise, e de tão variados aspectos, que só um cego não vê o que há nesses projetos de loucura, desafiando a miséria geral. Remodelar o Rio! Mas como? Arrasando os morros… Mas não será mais o Rio de Janeiro; será toda outra qualquer cidade que não ele", escreveu o autor. Lima teria se espantado se soubesse o que estava por vir.

O arquiteto e urbanista Cláudio Crispim, copresidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio (IAB-RJ), lembra que, ao longo das décadas seguintes, o poder público continuou com a política de afastar os moradores do Centro, em especial a população mais pobre.

— A gente passou muito

Vista aérea. A esplanada, à esquerda, antes ocupada pelo histórico Morro do Castelo

CUSTODIO COIMBRA

CUSTODIO COIMBRA

Contrastes. O abandono atual e, ao fundo, a torre do Albamar, lembrança do antigo mercado municipal

População se deslocou para favelas e subúrbio

Entulho do Morro do Castelo aterrou praias e serviu para a construção do Santos Dumont

O Morro do Castelo sofreu sua primeira demolição ainda no começo do século XX, dentro das obras de remodelação do prefeito Pereira Passos. No lugar de um pedaço arrancado, foi erguida a Biblioteca Nacional, cujas costas passaram a dar para a área do morro conhecida como Chácara da Floresta. O morro, que perdeu sua importância política ainda no século XVIII, era ocupado basicamente por pequenos comerciantes e casas de aluguel. O professor Naylor Vilas Boas, que conseguiu mapear 800 moradores de lá, diz que havia muitos imigrantes italianos e portugueses, que viviam ao lado de igrejas e casas de pais e mães de santo. Para Marly Motta, era o lugar de batuques e de uma população negra que, ao se ver sem moradia com a demolição nos anos 1920, foi ocupar morros como os do Pinto e da Providência, além de áreas do subúrbio:

— Era um microcosmo da sociedade — diz Marly.

Na "colina sagrada", que abrigava os restos mortais de Estácio de Sá, ficavam a Igreja de São Sebastião (antiga Sé) e o Convento dos Capuchinhos; um forte português em ruínas; e o Hospital São Zacarias, que ocupava o antigo colégio dos jesuítas, junto da Igreja de Santo Inácio. Também havia, em 1922, as ruínas de uma catedral nunca concluída e um observatório nacional, além da Escola Carlos Chagas. Naylor Vilas Boas hoje reconstitui digitalmente o morro, num trabalho que será apresentado no Museu Histórico Nacional no próximo mês de setembro.

TREM DE ENTULHO

O Castelo tinha 63 metros de altura e uma área de 184 mil metros quadrados, limitada pela Avenida Central e as ruas Santa Luzia, Misericórdia e São José. O seu arrasamento produziu 4,6 milhões de metros cúbicos de terra, que um trem ajudou a despejar no mar, aterrando a Glória e a popular Praia de Santa Luzia. O entulho continuou sendo usado depois para a construção do Aeroporto Santos Dumont.

No documentário "O desmonte do monte", a cineasta Sinai Sganzerla mostra cenas de destruição:

— Foi um castigo com uma população que, para a elite, não poderia morar no Centro e num lugar tão belo, com vista para a baía. Foi mais uma tentativa de acabar com a memória e a cultura popular — afirma ela, que ainda tratou da lenda de um tesouro dos jesuítas escondido no morro. — O Brasil perdeu um dos seus sítios arqueológicos mais importantes.

tempo influenciado pelas políticas do movimento modernista no Brasil, em que as funções na cidade tinham que ser separadas: as pessoas estudam ou trabalham em uma área e moram em outra. A cidade também foi alvo de políticas equivocadas. Em 1970, foi baixado um decreto no Rio que proibia novas edificações residenciais no Centro. Houve uma aposta nisso e, depois, o Centro não conseguiu retomar esses moradores, virando um lugar cada vez mais esvaziado e perigoso.

FALTA DE PLANEJAMENTO

Hoje, a aposta da prefeitura é diferente, com a política do Reviver Centro: o programa incentiva a conversão de edifícios comerciais em residenciais, em troca de benefícios construtivos em endereços nobres da cidade, como na Zona Sul. Antes do Reviver, foi lançada a tentativa de ocupar o Porto.

— Agora a região recebe outro programa, que tem gerado licenças para residências, o que é uma boa notícia. A lacuna é não trazer uma mistura de classes sociais, ficando de fora uma população de baixa renda, que vai continuar morando distante — diz Crispim.

No caso específico da Esplanada do Castelo, a realidade é muito diferente do que se esperava no passado. Já na segunda metade dos anos 1920, o Brasil sofreu com a grande depressão, e a área foi abandonada pelos investidores. Só a partir dos anos 1930, surgem grandes edifícios, como o modernista Palácio Capanema e os ministérios do Trabalho e da Fazenda.

Para o arquiteto e urbanista Naylor Vilas Boas, que tratou da esplanada na sua tese de doutorado, a área acabou virando um lugar ermo e sem planejamento, com prédios históricos soltos no espaço.

"A (exposição) de 1922 teve caráter universal, porque queria mostrar ao mundo do pós-Primeira Guerra o que o Brasil tinha a oferecer"

Marly Motta, professora aposentada da FGV

"O Castelo foi onde nasceu a cidade, não merecia o que vemos hoje lá"

Naylor Vilas Boas, arquiteto e urbanista

— O projeto de centro financeiro é consolidado pelo arquiteto Alfred Agache no final dos anos 20. Mas, na década seguinte, o Plano Agache é questionado e interrompido à luz de outras concepções de cidade ligadas ao movimento moderno — explica Vilas Boas, professor do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da UFRJ (Prourb).

Ele diz que a região foi alvo de outros planos: chegaram até a tentar demolir a Santa Casa de Misericórdia, que resistiu aos pés do antigo Morro do Castelo.

— A esplanada acabou se constituindo por fragmentos, nunca se completando como unidade urbana. Até hoje é um lugar incoerente. O Castelo foi onde nasceu a cidade, não merecia o que vemos hoje lá.

DIVULGAÇÃO/MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Desmonte. O Morro do Castelo em ruínas em 1922: pessoas perderam suas casas, e foram demolidos convento, igrejas, hospital e escola

Prédios suntuosos, as maiores novidades e muita diversão

Exposição abrigou a primeira transmissão de rádio do país e atraiu multidões com exibição de produtos nacionais e estrangeiros

A Exposição do Centenário da Independência se estendeu até julho de 1923, devido ao seu sucesso. Na abertura, o presidente Epitácio Pessoa fez a primeira transmissão de rádio do Brasil. Um ousado parque de diversões foi a maior atração do evento, que trouxe uma multidão para ver o hidroplano Santa Cruz, usado na inédita travessia aérea do Atlântico Sul. Países como Estados Unidos, México, Itália, Noruega, Suécia e Japão montaram pavilhões na então Avenida das Nações (hoje um trecho da Avenida Presidente Wilson), apresentando o que tinham de mais avançado à época. No de Portugal, remontado depois em Lisboa, as pessoas iam conhecer azeites e vinhos. Entre os redutos temáticos, havia o da Estatística — atual Centro Cultural do Ministério da Saúde, fechado para obras —, onde eram divulgados dados sobre tuberculose e sífilis na população. As cervejarias Brahma e Antarctica construíram seus próprios espaços, e houve distribuição de prêmios a produtos nacionais: a marca Catupiry saiu com medalha de ouro. O incentivo à indústria brasileira, ainda incipiente, fazia parte da festa.

DIVULGAÇÃO/FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Show de luzes. Pavilhões erguidos para a exposição

As construções levavam a assinatura de importantes arquitetos, como Adolfo Morales de Los Rios, o mesmo do Museu Nacional de Belas Artes, e a dupla Archimedes Memória e Francisco Couchet, do Palácio Pedro Ernesto. Esses dois projetaram o Palácio das Festas e "embelezaram" a antiga fortaleza colonial, hoje Museu Histórico Nacional — criado no ano da exposição, o MHN abriga a mostra "Rio-1922", em cartaz até dezembro.

O conjunto sediou o Pavilhão das Grandes Indústrias e foi pintado de rosa, ganhou um frontão neocolonial, além de uma torre, desmontada logo depois, assim como a maioria das instalações.

— Chama a atenção como o recurso público era nada na época. O Rio era uma cidade ainda meio Corte, caminhando para a modernidade — diz a arquiteta do MHN, Simone Kimura, uma das curadoras da "Rio-1922". — Foram erguidos mais de 20 edifícios suntuosos e pouco duráveis, que os cariocas mal sabem que existiram.

Em vez de armas, livros: escritor monta biblioteca em posto da PM

Batizado de Marginow, espaço na favela de Antares é obra de Jessé Andarilho, que quer despertar nas pessoas o gosto pela leitura

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Chamariz. Crianças participam de aula de balé diante da Biblioteca Marginow, na Favela de Antares, onde antes funcionava um posto da Polícia Militar

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Cria de Antares, no bairro de Santa Cruz, o escritor Jessé Andarilho viu outro dia passar na sua frente uma mãe, com chinelo na mão, atrás da filha de 8 anos. A mulher gritava com a criança, avisando: "Vou te deixar de castigo: uma semana sem ir à biblioteca!". A cena aconteceu a alguns passos da Biblioteca Marginow, montada por Jessé na pandemia, em um antigo posto policial da favela, que virou um verdadeiro ponto de encontro da garotada (e de adultos também). Nas prateleiras do lugar, há cerca de dez mil títulos.

—Antigamente, castigo era ter que ir para a biblioteca —diz Andarilho, hoje com 40 anos, e que foi ler sua primeira obra de literatura aos 24. —Vi na cena com essa criança que está valendo todo o meu sacrifício. Quando eu fazia arte, meus pais me mandavam para o quarto ler a Bíblia. E havia essa imagem de que arte é coisa ruim. E aqui estamos nós, fazendo arte.

Autor de "Fiel" (Editora Objetiva), de 2014, Andarilho —apelido "da época das andanças nas praias, das pichações e tudo mais" —tenta transformar mentes e realidades por meio da leitura, assim como aconteceu com ele próprio. Quando tinha 24 anos, recebeu de uma amiga dos tempos de escola e já na faculdade o livro "No coração do comando", de Júlio Ludemir. Ele tinha um lava-jato em Antares e achava que leitura "era coisa para intelectuais". Até que acabou cedendo ao apelo da colega e devorou de uma vez só o livro, perdendo até o convite para um churrasco.

Era só o começo. Depois disso, foi um livro atrás do outro, sempre com a temática das comunidades.

—Na favela, havia poucos intelectuais, e sempre gostei de rua. Nem de videogame gostava. Sempre fui moleque de rua e gente boa de fazer amizades. Nem sabia surfar, mas ia para a Barra com a prancha debaixo do braço, sem chinelo, para parecer cria dali e paquerar. Me divertia —conta Jessé, que, ao virar leitor, passou a almejar algo diferente: escrever, e escrever nada menos do que um livro.

ESCREVENDO NO TREM

"Fiel" começou a nascer há dez anos, nas idas e vindas no trem, numa época em que arrumou emprego com carteira assinada no Centro do Rio. As palavras eram digitadas num BlackBerry. Tudo seguindo sua própria linguagem de "moleque" da periferia. E ele passou a ir a tudo que era evento literário na cidade ("comecei a hackear o sistema"). Até que, de amizade em amizade, foi parar num encontro de escritores de periferia, que daria forma à Flup (Festa Literária das Periferias). Ali, Ludemir ouviu Jessé contar a sua história.

—Com ele falando, eu vi que a Flup ia dar certo —lembra Ludemir, que depois viu Andarilho conquistar editores com sua literatura, chegar à Flip e a Nova York, além de publicar outros livros, como "Efetivo Variável" (Alfaguara). —Os livros dele são para pessoas que nunca leram e, assim, inserem a literatura em suas vidas. Essa é a missão de Jessé Andarilho.

Iniciativa. O escritor Jessé Andarilho: "E aqui estamos nós, fazendo arte"

"Fiel" é um romance que, baseado em histórias vividas ou testemunhadas por Jessé, conta a ascensão e a queda de um menino no tráfico.

—Até então, não tinham livros com tanta gíria. Tenho meu modo de contar as paradas e um diferencial que é a velocidade. Virou sucesso na literatura marginal. E minha mãe: que papo é esse de marginal? —ri, lembrando da mãe, que vendia sonhos, enquanto o pai, cuscuz.

Antes da pandemia, Andarilho teve a ideia de montar uma biblioteca em Antares —comunidade onde faltam equipamentos de cultura e lazer e sobram milicianos dando as cartas. E conseguiu, com ajuda da associação de moradores, o apoio do Batalhão de Santa Cruz para ocupar o antigo posto policial. Jessé já era figura conhecida no meio literário e integrava uma rede da periferia com nomes como os do rapper MV Bill, do empreendedor social Celso Athayde e de Marcus Faustini, atual secretário municipal de Cultura. Também já fazia vídeos de poesia (são mais de 200) com gente das comunidades, num projeto que batizou de Marginow. Os saraus rodavam de escolas a ponto de ônibus.

—A finalidade era tirar quem está à margem e trazer para o *now*, o agora —explica ele, que também rodou em Antares um filme, "Segura malandro", com o rapper e ator Xamã.

CINEMA, PIPOCA E LIVRO

No começo de 2020, ele tinha acabado de voltar da Espanha, onde lançou "Fiel" traduzido, quando passou a circular o risco de uma pandemia.

—No conforto do lar, via pessoas morrendo, gente que trabalhava como camelô sem ter o que comer. Tava na hora do Jessé Andarilho entrar em ação. Abri a biblioteca, ficava sentado lá com minha máscara e álcool em gel. Dizia para quem passava: fique em casa, mas lendo um livro.

E Jessé passou a atrair artistas locais, a promover batalhas de poesia, fez sessões de cinema, e levou uma amiga para dar aulas de balé.

—Coloco telão para exibir filme em Antares, e é pipoca, cachorro-quente e livro —diz ele, que investiu em atrativos como o wi-fi liberado no entorno.

Hoje, a biblioteca é mantida por meio de lei de incentivo da Secretaria municipal de Cultura e funciona também dentro de uma banca de jornal doada, que ele trouxe numa caçamba de caminhão do Leme. Seu foco é fazer as pessoas gostarem de ler, sendo que os próximos projetos a serem apresentados em editais irão contemplar ações voltadas para analfabetos e analfabetos funcionais da comunidade.

Liliana Cardoso, de 20 anos, é uma das moradoras de Antares que abraçou a Marginow:

—Antes, Antares não era tão legal. Não tinha nenhum lugar de cultura nem onde pegar livros, e eu sempre gostei muito de ler. Agora, a biblioteca ajuda com eventos e livros bons e de graça. A biblioteca nos tira da rotina de Antares —diz ela, que tenta fazer Letras na Uerj.

O público infanto-juvenil também é presente. Jessé tem dois livros infantis publicados e se vê obrigado a expandir sua biblioteca para além da literatura marginal, sua paixão. Ele, que hoje termina o ensino médio pelo Encceja e pretende estudar jornalismo, só não perde seu jeito de contador de histórias, narradas com um humor muito peculiar.

'Mataram mais um vez o meu filho', diz pai de Henry Borel

Leniel vai recorrer da decisão do STJ que revogou a prisão de Monique Medeiros

PAOLLA SERRA E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

Assistente de acusação no processo em que a ex-mulher, Monique Medeiros da Costa e Silva, é ré por torturas e homicídio contra o filho, Henry Borel Medeiros, Leniel Borel de Almeida irá recorrer da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que revogou a prisão preventiva da professora. Em entrevista ao GLOBO, ontem, o engenheiro afirmou estar inconformado com o despacho do ministro João Otávio de Noronha, que garantiu a ela o direito de responder em liberdade a ação até o julgamento:

—É muito triste como pai lutar todo dia contra um sistema em que se beneficia o assassino em vez da vítima. Com a decisão do Judiciário brasileiro sobre a soltura da Monique, mataram mais uma vez o meu filho.

LUCAS TAVARES

Inconformado. Leniel diz ser triste lutar contra sistema que beneficia o réu

Na tarde de sexta-feira, o ministro deferiu o pedido de revogação da prisão preventiva feita pelos advogados Camila Jacome, Hugo Novais e Thiago Minagé, que representam Monique. Seu ex-namorado, o médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, permanece preso pelos crimes.

A revogação da prisão preventiva de Monique é "exclusiva" da professora e não atinge Jairinho, frisa Hugo Novais, um dos advogados dela.

—A decisão do ministro faz menção exclusiva sobre a prisão da Monique, não fala dele —disse Novais, quando perguntado se achava que a decisão favorável à professora poderia beneficiar Jairinho. —E como houve habeas corpus de ofício, ele não chega nem a ser julgado pela turma do STJ, em tese —explicou o advogado.

Monique voltou para a cadeia em 29 de junho, por decisão unânime dos desembargadores da 7ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio, após ficar quase três meses em prisão domiciliar. Ela havia ganhado liberdade em 5 de abril, após decisão da juíza Elizabeth Machado Louro, da 2ª Vara Criminal, que determinou que a ré fosse monitorada por tornozeleira eletrônica.

Ontem, enquanto aguardava a chegada do alvará de soltura na porta do presídio Santo Expedito, em Bangu, uma prima da mãe de Henry teve o celular furtado por um rapaz de bicicleta. Ela estava dentro do carro junto da mãe de Monique, Rosângela Costa e Silva.

Modelo Bruno Krupp vira réu por atropelamento

Juiz aceitou denúncia do MP por homicídio com dolo eventual, quando é assumido o risco de matar

ISABELA RINCON
isabela.rincon@extra.inf.br

O juiz Gustavo Gomes Kalil, da 4ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio, aceitou na última sexta-feira a denúncia do Ministério Público por homicídio com dolo eventual, quando se assume o risco de matar, contra o modelo e influenciador digital Bruno Krupp, conforme antecipou o Blog do jornalista Ancelmo Gois.

Krupp atropelou e matou o adolescente João Gabriel Cardim Guimarães, de 16 anos, no dia 30 de julho. Sem habilitação, o modelo pilotava uma moto em alta velocidade, na Avenida Lúcio Costa, em frente ao número 2.916, na Barra. Na decisão, o juiz manteve a prisão preventiva do modelo.

"Recebo a denúncia e, quanto ao pedido de relaxamento da prisão, ante o oferecimento da denúncia, fica prejudicado. Destaco ainda que, conforme informado pela Seap (Secretaria de Administração Penitenciária), quanto ao estado de saúde, o acusado está 'melhor que no início da internação'. Assim, nada indica risco de vida que justifique a revogação da prisão", afirmou o magistrado em sua decisão.

O juiz Gustavo Kalil refere-se ao habeas corpus que a defesa de Krupp impetrou no início da semana indicando que o estado de saúde do modelo tinha piorado e que a denúncia do Ministério Público ainda não havia sido apresentada.

A Seap divulgou comunicado informando que Krupp estava bem e seguia internado em uma Unidade de Pronto Atendimento penitenciária.

Pássaros da selva de asfalto vistos das alturas

Durante a pandemia, e sem furar a quarentena, o biólogo Izar Aximoff acompanhou a rotina de 200 aves de rapina nos arredores de sua casa, na Tijuca. O trabalho de observação da fauna urbana vai virar documentário

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Era junho de 2020. No auge da pandemia e da quarentena, o isolamento social angustiou o biólogo Izar Aximoff de maneira bem particular. Habituado às pesquisas de campo, ele se viu distante da observação de animais, sua principal atividade profissional. A rotina de trabalho se limitava ao apartamento e à tela do computador. Da varanda do sétimo andar do prédio onde mora, na Tijuca, o biólogo avistou uma saída: os pássaros. Em dois anos de observação de dentro de casa, Izar filmou e fotografou todas as espécies de aves de rapina que existem em ambiente urbano na cidade do Rio.

— Chegou uma hora que me vi enclausurado. Até que me vieram à mente as aves. Era o que estava disponível para mim. Como eu já tenho o costume de trabalhar com predadores urbanos, dentro da minha linha de pesquisa, pensei: "Bom, vou focar nas aves de rapina" — conta.

Izar explica que esses pássaros têm preferência por ambientes determinados. Algumas aves de rapina só são encontradas em florestas, e outras têm hábitos urbanos.

— Elas se especializam em um tipo de ambiente, por isso é mais fácil ver determinada espécie na cidade do que na floresta. Eu consegui observar muitas delas em telhados de casas e terraços de prédios — conta.

DOCUMENTÁRIO A CAMINHO

No total, 200 aves foram registradas nos arredores da Praça Saens Peña, na Tijuca, na Zona Norte do Rio. Só de falcões, foram seis espécies: carcará, carrapateiro, quiriquiri, cauré, falcão-de-coleira e até a ave mais rápida do mundo, o falcão-peregrino, que chega a voar a 320 quilômetros por hora.

Entre os gaviões, o carijó foi o mais exibido. Essa espécie esteve em 50% dos registros feitos pelo biólogo no espaço de tempo de um ano. O gavião-asa-de-telha, mais tímido, também visitou a região. Popular na cidade, o urubu-preto é das aves de rapina mais comuns e fáceis de identificar: foi a segunda mais frequente diante das lentes.

Fora do foco da pesquisa, também marcaram presença o tucano-de-bico-amarelo, o piriquitão-maracanã, o bem-te-vi, a rolinha, pombos e até aves marinhas, como fragata e atobá.

— Quando o tempo começava a fechar e a ventar muito, elas apareciam e, ao fim da tarde, voltavam para o litoral, provavelmente para as Ilhas Cagarras, onde fica o ninhal delas — relembra.

O resultado, surpreendente, vai virar tema de documentário.

— Quero mostrar a presença intensa na cidade dessas espécies e abordar a importância das aves de rapina no ambiente urbano. Elas ajudam a controlar a população de outras aves e animais dos quais se alimentam, como ratos e pombos, por exemplo.

DIVULGAÇÃO ENZO AXIMOFF

A postos. O tijucano Izar Aximoff registrou 200 aves no entorno de seu bairro

AGÊNCIA O GLOBO

Carcará. Sempre de olho na presa

Tucano. Integrante da fauna urbana

O horário mais comum dos encontros do biólogo com as aves ia do começo da manhã, assim que o sol nasce, às 11h. Mais tarde, principalmente no verão, o calor acaba afastando os animais.

Uma antena no terraço de um prédio de 18 andares é o lugar mais badalado entre os voadores. É frequentada por casais de carcarás, urubus e gaviões-carrapateiros, especialmente na época de reprodução. O gavião-carijó, mais territorialista, também adora o lugar e fica horas pousado, faça chuva, faça sol. Dá até briga: as aves aproveitam para ensinar os filhotes a disputar espaço.

O que eles fazem por lá na maior parte do tempo? Como o pesquisador, observam o entorno.

— A conclusão da pesquisa é que o carioca não precisa de uma área muito grande para observar aves. Basta ir para a janela do prédio ou um lugar mais alto — diz Izar Aximoff.

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Um cineasta amante de aventuras
Há 35 anos, morria John Huston, diretor de "Moby Dick" e vários filmes de ação.
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Limite

A liberdade de expressão deve ser entendida e empregada à luz da ética e no limite das leis por todos que pretendem usar dela. A democracia é um Estado pleno de Direito sustentado pelos pilares dos deveres, e dentro destes enseja a liberdade de expressão. Dizer o que se quer sem se responsabilizar nem responder pelo dito não pode ser usado como prerrogativa de liberdade de expressão, intuindo um salvo-conduto a agressões e ofensas de qualquer cunho para aqueles que a empregam.

CARLOS HENRIQUE COSTA
RIO

Fome

O presidente duvida que exista fome no Brasil tal como se fala dela, e que não se vê pobre na padaria pedindo pão. Eu o desafio a ir à Rua Paulo Gustavo, em Niterói, cidade onde ele teve quase 70% dos votos em 2018 e que tem um dos mais altos IDH do Brasil. Essa rua tem três padarias, quatro supermercados e cerca de 10 farmácias. Ele deve vir sem o séquito de seguranças, pois estes irão afugentar o bando de famintos e miseráveis que habitam as ruas de Icaraí. Com certeza, irá se deparar com pessoas pedindo comida ou feijão, arroz, óleo e outros itens da cesta básica. Já não pedem mais dinheiro, e sim comida. Nas farmácias, pedem sabonete, pasta de dente, remédios. Muitos saíram da classe média e tiveram que ir para as ruas, experimentando a miséria e a fome pela primeira vez. Lamentável a total falta de sensibilidade desse senhor.

MIRIAN GARCIA NOGUEIRA
NITERÓI, RJ

Mais uma pérola do inquilino do Planalto: "Não existe fome para valer no Brasil". Em primeiro lugar, é preciso entender o que é "fome para valer". Tem fome que não vale? Qual a que vale: a das rachadinhas que alimenta o clã bolsonarista? A que possibilita a compra de mansões pelo dono da "fantástica loja de chocolates" e da mãe do 04? A da Codevasf? A do orçamento secreto? A dos pastores do MEC sob patrocínio de Milton Ribeiro? Mais um deboche, uma canalhice, um desrespeito por um povo que tem sofrido imensamente pelos desvarios do pior presidente que este país já teve.

FRANCISCO JOSÉ L. GUIMARÃES
RIO

É desrespeitosa a forma de mencionar o nome do Senhor em vão do atual governo, considerando a sua insensibilidade no trato do sofrimento de milhões de brasileiros. Esqueceram-se das Obras de Misericórdia Corporal, que alicerçam um fraterno convívio humano, cuja primeira é: "Dar de comer aos famintos". Negar a insegurança alimentar e a fome é mais um sintoma da cegueira deste desgoverno. Basta andar na rua e ver pedintes e gente vasculhando lixeiras em busca de restos de comida. "O Senhor não terá por inocente o que tomar seu nome em vão".

GIACOMO CHINELLI
NITERÓI, RJ

Entrevistas

Na série de entrevistas com os candidatos à Presidência da República realizada pela TV Globo, não se pode deixar de enaltecer o valioso trabalho da imprensa na sustentação da democracia e conscientização da sociedade. Mais ainda, em minha avaliação, ter saído grande vitoriosa a dupla de jornalistas William Bonner e Renata Vasconcellos, pela segurança e vigoroso conhecimento nas perguntas e pronta a entrar em ação com os complementos sempre que necessário, apresentando justificativas imediatas e bem posicionadas. O sucesso de uma entrevista está nas respostas obtidas por meio de perguntas bem feitas. Tudo combinado a uma clareza verbal, o que tornou o encontro uma iniciativa de alcance inesgotável.

OSWALDO DE ALMEIDA MATTOS
RIO

Depois de assistir às entrevistas, permanece uma dúvida para que eu decida se insisto ou não na terceira via. E essa pergunta é para Lula: qual será o papel de José Dirceu em seu governo? Quero saber se será providenciada a reabertura festiva do "clube" de empreiteiras ou se o gato foi suficientemente escaldado.

PAULO GALINDO
NITERÓI, RJ

Para valer

Bolsonaro, capitão reformado, depois abonado com a reserva para poder matricular a filha sem seleção no Colégio Militar, ora em final de mandato como chefe do Executivo, se apresenta para ser reabonado pelo voto. Para provar que se ajustou e se ajustará à Presidência e que nela ficará "fitness", faz campanha minimizando tudo ao redor que o revelou ou for capaz de o revelar pequeno: não existe "fome para valer"; não houve pandemia para valer; não houve ditadura para valer; não atacou nem os amigos atacaram a democracia para valer; não houve tortura para valer; não chamou ministro de canalha para valer; não falou tantas vezes o nome de Deus para valer. Assumiu a Presidência mas não foi para valer, e por isso pede uma remissão pelo voto, um recomeço? Só diminuindo tudo que o cerca e desafia o candidato emerge.

FIDELIS MARTELETO
RIO

Corrupção

Lula demonstrou o que significa a expressão "velha raposa felpuda" ao driblar com maestria as perguntas sobre casos escabrosos de corrupção em seu governo na entrevista ao JN. Ao culpar a Operação Lava-Jato pela crise econômica durante a gestão petista, o ex-presidente dribla, à la Brizola, as perguntas indesejáveis como ninguém, porém sem convencer muito. De qualquer maneira, Lula é culpado ou por ser cúmplice ou por ser negligente ao não perceber que debaixo de suas barbas aconteciam os maiores casos de corrupção da História, do mensalão ao petrolão. Somos culpados pelo que fazemos e pelo que deixamos de fazer.

JUCA SERRADO
RIO

Escolha de Sofia

É como diz o ditado: esperança é a última que morre. Excelente a definição do colunista Eduardo Affonso em sua coluna "As falsas assimetrias" (28 de agosto), quando diz que estamos diante de uma escolha de Sofia ao termos (infelizmente) que optar entre "o que deu errado e o que não tem como dar certo" ao votarmos para presidente nas eleições de 2022. Diante desse impasse e na esperança de que sempre é possível aprender com os erros, vou optar pela escolha "do que deu errado", pois o "que não tem como dar certo", como a própria frase diz, não tem como dar certo, e isso já é certo!

LUIZ EDUARDO FONTES VELLOSO
NITERÓI, RJ

Parabenizo o colunista Eduardo Affonso pelo artigo, pois realmente o presidente que for eleito não pacificará o país, e sim ampliará o fosso. No mesmo jornal, encontro o alívio de uma notícia sobre algo que tem tudo para dar certo: crianças de favelas cariocas que conquistaram um futuro promissor pelo próprio esforço de vitória, chegando à etapa final da seleção para o Balé Bolshoi. Independentemente do que acontecer no desenrolar do balé internacional, essas crianças estarão com garra desfrutando o que vier do próprio trabalho honesto, que é a marca de um povo que conquista vitórias, fazendo assim uma boa imagem do país, ao contrário do que fazem nossos políticos, inclusive o presidente que for eleito, seja ele quem for.

PEDRO BRANDÃO
RIO

Pacificar

Patriota é aquele que, independentemente de quem seja eleito, aceite aquele que for o escolhido como seu presidente e vá trabalhar como sempre faz no dia seguinte, torcendo e colaborando para que o ambiente tóxico em que estamos vivemos se transforme num entendimento mínimo para gerar desenvolvimento, paz e conforto a todos.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

É segredo

Adoraria saber como chegamos ao ponto absurdo de ter um quarto do orçamento do Executivo nas mãos dos deputados federais. Será que O GLOBO poderia nos esclarecer? Acho melhor usar infográficos para que os votantes nesse presidente incompetente e mentiroso entendam bem. Precisamos alertar o suficiente sobre o assalto que é ter o termo "secreto" em qualquer coisa pública, pago com o meu e o seu dinheiro tão suado, e colocado nas mãos dos deputados sem controle algum. Simone Tebet denunciou uma prefeitura que arrancou 14 dentes de cada morador da cidade só para receber mais dinheiro secreto, como se isso não matasse ninguém na outra ponta onde o dinheiro não chega. Não aguento mais político que pensa no seu bolso e não no país. Graças a Deus, temos ótimos candidatos neste ano (menos o PL que tem toda a escória do país reunida).

GABRIELLA TURBIANI
RIO

Ataque hacker

Na quinta-feira passada, completaram-se 10 dias que o site rio.rj.gov.br sofreu um ataque hacker que paralisou todos os serviços on-line da prefeitura do Rio. Ou a prefeitura não tem técnicos capazes e habilitados ou foi um sequestro de login e senhas. Muita incompetência do atual prefeito, Eduardo Paes. Economizou onde não devia.

BENTO XAVIER DA SILVEIRA
RIO

Leopoldina

Até hoje o governador do Rio não cumpriu a determinação da Justiça de fazer uma reforma na Estação Leopoldina. Hoje, a Justiça se encontra desmoralizada, pois emitiu uma ordem com prazo para ser cumprida e ficou por isso mesmo. Ou seja, são duas vergonhas. A Justiça, que deu a determinação, e o governo estadual com o seu comandante.

ANTÔNIO COSTA
RIO

HÁ 50 ANOS

Lúcio Flávio foge da prisão
28/8/1972

Rio sobe 11 metros e ameaça cidades no Sul

Brasil vence o 2º no basquete

Cerco nas barreiras a Lúcio Flávio

O GLOBO

Dominada rebelião na Roubos e Furtos

Os concertos de O GLOBO

Todas as barreiras do estado estão fortemente vigiadas desde às 8 horas de ontem, quando a polícia carioca recebeu a notícia da fuga de Lúcio Flávio Vilar Lírio. A ordem é prender o irmão de Nijini Renato e ex-comparsa de Liece de Paula Pinto, que conseguiu evadir-se da Penitenciária Lemos de Brito, às 3h30 de ontem, juntamente com três outros presos. Os quatro, em celas separadas, serraram as grades e escalaram o muro que separa o presídio do Morro de São Carlos, através de uma corda (...) Lúcio Flávio jurou que fugiria para vingar a morte do irmão.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H07 Poente 17H41	Cheia 10/09	Ming. 26/08	Nova 27/08	Cresc. 03/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/33° · Macapá 23°/35° · Fortaleza 23°/33° · Natal 22°/29° · Belém 23°/33° · São Luís 24°/32° · Manaus 23°/34° · João Pessoa 22°/28° · Porto Velho 23°/36° · Teresina 21°/37° · Recife 22°/27° · Rio Branco 22°/32° · Palmas 23°/38° · Maceió 21°/27° · Aracaju 22°/27° · Cuiabá 22°/39° · Brasília 16°/29° · Salvador 21°/27° · Campo Grande 20°/34° · Vitória 18°/31° · Belo Horizonte 15°/31° · Goiânia 17°/34° · Rio de Janeiro 16°/34° · São Paulo 16°/28° · Porto Alegre 10°/14° · Florianópolis 10°/19° · Curitiba 9°/21°

BRASIL
Dia de chuva, ventania e queda de temperatura em quase todo o centro-sul do Brasil, com chance de neve nas serras do Sul. Calor e pancadas de chuva no Norte e no leste do Nordeste.

RIO
O sol ainda predomina, a temperatura sobe e faz calor em praticamente todo o o estado, mas o tempo muda com a chegada de uma nova frente fria. Venta forte e chove de forma isolada à noite.

NORTE · SERRANA · BAIXADA · SUL · LAGOS · METROPOLITANA — Porciúncula 29°/15° · Bom Jesus do Itabapoana 30°/16° · Itaperuna 32°/16° · São Francisco de Itabapoana 31°/18° · Santo Antônio de Pádua 31°/16° · São Fidélis 32°/17° · Campos 32°/18° · São João da Barra 31°/17° · Santa Maria Madalena 28°/13° · Nova Friburgo 25°/11° · Macaé 32°/18° · Casimiro de Abreu 33°/18° · Rio das Ostras 32°/18° · Teresópolis 29°/13° · Petrópolis 28°/12° · Cachoeiras de Macacu 31°/16° · Silva Jardim 32°/19° · Búzios 30°/17° · Araruama 32°/18° · Cabo Frio 30°/17° · Saquarema 31°/18° · Maricá 32°/17° · Niterói 32°/18° · Rio de Janeiro 34°/16° · Duque de Caxias 34°/18° · Paraíba do Sul 32°/16° · Valença 29°/18° · Vassouras · Barra do Piraí 32°/18° · Volta Redonda 30°/18° · Resende 30°/18° · Barra Mansa 30°/18° · Visconde de Mauá 25°/13° · Mangaratiba 34°/21° · Angra dos Reis 34°/21° · Paraty 33°/20°

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18°/32°	16°/34°	16°/34°	19°/34°	Alta
AMANHÃ	16°/20°	15°/21°	15°/20°	14°/21°	Alta
TERÇA	15°/19°	15°/20°	16°/20°	13°/19°	Alta
QUARTA	15°/22°	14°/23°	14°/23°	12°/22°	Baixa
QUINTA	14/25°	12°/27°	12°/27°	13°/26°	Baixa
SEXTA	16°/30°	14°/32°	14°/32°	15°/31°	Baixa
SÁBADO	19°/28°	17°/29°	17°/29°	18°/28°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo e Barra (Quebra-Mar).
informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 m. Ondulação de leste. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.
informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de noroeste a sul/sudoeste, variando entre 10 e 35 km/h. Rajadas de até 70 km/h.

CLIMATEMPO

Tornozeleiras de 917 presos estão desligadas

Tribunal de Justiça derrubou decisão que mandava de volta para a cadeia quem estava há 90 dias sem o monitoramento. Uma das ordens de prisão emitida este mês foi para homicida que morreu em 2018

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@oglobo.com.br

Um relatório da Secretaria estadual de Administração Penitenciária (Seap) enviado para a Justiça no mês passado revela que 917 tornozeleiras eletrônicas usadas por presos no estado do Rio — 11% do total de 8.361 detentos monitorados — estavam sem sinal. Essas falhas na vigilância não são problemas momentâneos: 419 equipamentos estavam fora de operação havia pelo menos seis meses. Diante dessa informação, a Vara de Execuções Penais (VEP) determinou, na semana passada, a volta para a cadeia dos detentos que estão com o aparelho desligado há mais de 90 dias. A decisão, no entanto, foi derrubada pelo Tribunal de Justiça, a pedido da Defensoria Pública.

SEM SINAL HÁ TRÊS ANOS

Agora, a VEP terá que analisar caso a caso para verificar o motivo do desligamento e, se houver violação proposital, pedir a volta do preso para a cadeia. O levantamento, porém, não será simples. No último dia 9, por exemplo, a Vara expediu mandado de intimação para que Amisterdan Santos Teixeira, de 42 anos, prestasse informações sobre o motivo de sua tornozeleira estar fora de operação. Ele é o condenado há mais tempo com o equipamento sem emitir sinal.

Procurada pelo GLOBO, a VEP informou que tinha sido comunicada sobre a falta de sinal no último dia 1º. No entanto, o condenado não poderá responder. Segundo dados da consulta de nascimentos de óbitos do próprio Tribunal de Justiça, Amisterdan morreu em 14 de dezembro de 2018.

O caso de Amisterdan mostra como o controle dos presos beneficiados com o uso de tornozeleira é deficiente. Condenado em 2009 por homicídio triplamente qualificado a 20 anos de prisão, ele passou do regime fechado para o semiaberto em abril de 2014 e, em 2017, para o regime aberto. Para deixar a cadeia, colocou o equipamento. O último sinal emitido pelo aparelho usado por Amisterdan foi em 6 de novembro de 2018, às 11h53. Levou mais de três anos e oito meses para a Justiça ser informada sobre a falha. Pouco mais de um mês após o monitoramento ser interrompido, Amisterdan morreu. O sistema do Tribunal de Justiça não informa a causa da morte.

Amisterdan foi condenado por matar a tiros José Vander Luiz, após uma discussão sobre medicamentos dados para galinhas de um primo dele. Ao decretar a prisão, a Justiça entendeu que o assassinato foi cometido "por motivo fútil, por emprego de tortura e sem defesa da vítima".

Outro caso é o do traficante Jeferson Elias Melquíades de Oliveira, de 28 anos, preso em junho de 2018 depois de trocar tiros com criminosos rivais em Resende, e ser detido com drogas. Em maio de 2020, beneficiado com o regime aberto, voltou às ruas com tornozeleira, que apitou pela última vez às 8h42 de 9 de setembro de 2021. Onze dias depois, a VEP determinou que o preso teria cinco dias para explicar a violação, sob pena de expedição de novo mandado de prisão. Passados mais de dez meses, em 11 de julho deste ano, o juiz Marcello Rubioli determinou a volta dele à prisão. Até o momento, ele não se apresentou.

CRISTIANO MARIZ/30-03-2022

Falhas. O equipamento que monitora presos e condenados fora da cadeia

Bruno Rodrigues, presidente do Conselho Penitenciário, disse que a falha na comunicação da tornozeleira deve ser analisada caso a caso, garantindo ao apenado o direito de apresentar sua justificativa. Na opinião dele, não é razoável determinar a volta à prisão de todos que estão com o equipamento fora do ar.

— Só deve ter o benefício revogado quem efetivamente rompeu dolosamente o dispositivo — afirmou.

Procurado, o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ) informou que os incidentes não são apenas resultantes do rompimento dos equipamentos. "Há violações de área, falta de carregamento e envelopamento das tornozeleiras, que bloqueia a emissão e a captação de sinais de GPS". E acrescentou que, "embora a tornozeleira seja um novo caminho eficaz para alternativas penais à prisão, é importante agilidade e confiança na comunicação para que o Poder Judiciário receba informações fidedignas".

A falha no uso da tornozeleira deve ser comunicada pela Seap à Justiça. Em caso de rompimento do equipamento, soa um alarme no sistema. Além disso, uma luz roxa acende na tornozeleira, que também recebe sinais vibratórios. O processo se repete durante 48 horas. Caso o beneficiado não retorne o contato, o juiz responsável é comunicado.

A tornozeleira eletrônica foi regulamentada em 2010. O objetivo é diminuir a superlotação das penitenciárias e reduzir gastos do sistema prisional.

'MEDIDAS DE VERIFICAÇÃO'

O benefício é concedido para presos que estão nos regimes aberto e semiaberto e que estejam trabalhando fora da cadeia; indiciados, mas sem julgamento; a presos em progressão de pena ou liberdade condicional; e a pessoas que tenham de respeitar alguma restrição de circulação ou manter distância de outras.

Para o Ministério Público do Rio, o elevado número de descumprimento das regras de monitoração eletrônica denota falhas da Seap. O MPRJ afirma que, em caso de violação, os protocolos devem prever medidas de verificação.

A Seap, por sua vez, ressalta que já implementou a prática de informar à Justiça 48 horas após a falta de comunicação com a tornozeleira. Informa ainda que assinará um ato com o TJ para aperfeiçoar o funcionamento de tornozeleiras e o monitoramento.

Esportes

NA WEB

CHAMPIONS LEAGUE

‘Grupo mais difícil em 10 ou 20 anos’

Técnico do Barcelona, Xavi vê chave equilibrada contra Bayern, Inter e Viktoria Pilsen

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Alison dos Santos/ CAMPEÃO MUNDIAL DOS 400M COM BARREIRAS

Invicto em sua prova na temporada, Piu disputa reta final da Diamond League mirando título inédito para fechar ano perfeito; em 2023, ele parte em busca do recorde mundial

CAROL KNOPLOCH carolk@sp.oglobo.com.br

‘TENHO 22 ANOS, MUITO A TRABALHAR E COM MARGEM PARA CRESCER’

CAROL COELHO/CBAT

Medalha de ouro nos 400m com barreiras no Mundial de Oregon, em julho, e de bronze na Olimpíada de Tóquio, o paulista Alison dos Santos está invicto na temporada, tendo vencido cinco etapas da Diamond League, o mais importante circuito mundial de atletismo. Na sexta-feira, ele voltará à pista em Bruxelas, para a última prova da competição e em 8 de setembro, brigará pelo troféu da final, em Zurique. Ao GLOBO, Piu conta sobre a atual fase, das glórias aos perrengues de morar alojado em CT nos EUA, e o que espera para 2023, quando será alvo no Mundial de Budapeste.

Você disse que a questão atual não é “se” o recorde mundial será batido e sim "quando". Então pergunto: quando?

Os atletas desta prova, e me incluo, estão mostrando que vamos passar pelo novo recorde mundial do Warholm (Karsten Warholm, atual campeão olímpico, bicampeão mundial e recordista mundial, com 45s94). Não serei só eu, Warholm ou Benjamin (Rai Benjamin, campeão olímpico e mundial, prata em Tóquio e em Oregon). Outros virão com a gente. Acho que a próxima temporada será muito forte. Sou o campeão mundial e não vou querer perder o título. O Warholm vai defender seu recorde, o Benjamin estará cheio de vontade. Acredito que o recorde mundial pode cair até antes do Mundial. Mas do Mundial não passa. Será, inclusive, o cenário perfeito para esta quebra.

Quem baterá primeiro?

Acho que ano que vem será muito ataque e resposta. Não acredito que nós três faremos muitas provas juntos antes do Mundial. Imagino que um marcará 46s30 e outro baixará depois. E assim por diante. Mas se for para apostar, eu aposto em mim. Sempre.

No Mundial, você fez 46s29, terceira marca da história, e não forçou o ritmo no fim. Qual seu ‘número mágico’ e o que acredita que pode fazer?

Ainda não tenho e acho que o terei quando sentir que estou começando a chegar perto do meu limite, do meu topo. Daí sim vou caçar esse número mágico para me forçar em atingi-lo. Agora tenho de sonhar. Há dois anos, se eu falasse que correria 46s30, seria tachado de louco. E hoje estamos falando em correr na casa dos 45. A cada temporada os atletas estão evoluindo rápido, fora da curva.

O recorde desta prova era um dos mais antigos (46s78, de Kevin Young, em Barcelona, 1992). E entre julho de 2021 (quando Warholm fez 46s70, antes de Tóquio, quando os três medalhistas correram abaixo desta marca de 1992) e agora, vocês três já o superaram cinco vezes. Por que demorou tanto?

O que precisava era alguém abrir as portas, mostrar que era possível. Devemos isso ao Samba (Abderrahman Samba, do Catar), o segundo atleta da história que correu na casa dos 46s (46s98, hoje a 12ª melhor marca da história). Ele foi o primeiro que eu vi em competição com 46 segundos, foi dominante em 2018. Daí para frente eu e os outros da minha geração vimos que era possível chegar próximo do recorde à época, 46s78. E um correu, dois, três... Entendemos que para brigar por medalha era preciso correr 46s. Os seis primeiros em Tóquio ganhariam qualquer edição de Jogos Olímpicos. Agora o trabalho aumentará e o resultado será cada vez mais enxuto.

Esse ano ainda tem a final da Diamond League. Como chega?

Estou confiante, corri bem na Polônia (última etapa, dia 6, com 47s80) mesmo após o Mundial. Agora pude treinar melhor. Tanto para a etapa de Bruxelas, quanto para a final. Quero voltar para casa com aquele troféu que apenas um consegue por ano. Até agora nenhum brasileiro no masculino conquistou (Fabiana Murer tem dois). No ano passado fui segundo e agora quero esse diamante, quero correr 46s e quebrar o recorde da competição. Tenho medalha olímpica e mundial e preciso fechar minha estante.

Você é obstinado?

E teimoso. Não dou o braço a torcer. Quando sei que posso, vou lá e faço até conseguir.

Nos últimos três anos, você morou em alojamento em CT nos EUA. Levou uma mochila e só teve a companhia do técnico (Felipe Siqueira) e do fisioterapeuta (Paulo Resende). Qual a pior parte?

Manter o controle emocional. Estar alojado é ter apenas um quarto, com uma cama, banheiro e TV. Você fica imerso, sem distrações e preocupações. É perfeito para resultado. A preocupação é treinar, comer e descansar. Pista, academia e cama. Mas para o emocional é loucura. Tê-los a meu lado foi o principal. Porque vez ou outra surtei. Chega uma hora que fica chato, achamos defeito em tudo e eles me ajudaram a manter a calma. É preciso entender o motivo pelo qual se está ali. Confiei no processo. A gente não faz só o que gosta. Fazemos o que é necessário. E fiz para conquistar uma medalha olímpica.

“Não dou o braço a torcer. Quando sei que posso, vou lá e faço”

“Há dois anos, se eu falasse que correria 46s30, seria tachado de louco. E hoje estamos falando em correr na casa dos 45s”

Fará de novo? Ou chegou a hora de ter uma casa nos EUA?

Essa é a intenção. Estamos analisando, mexendo os pauzinhos para acertar isso. Meu desejo é morar nos EUA.

Como encara o fato de ser o alvo, o atual campeão mundial e o cara a ser batido?

Esse é o ponto. Antes eu era coadjuvante, correndo num grupo intermediário, atrás do Benjamin e do Warholm. Agora sou alvo e quero manter o título mundial. Mas, acho que antes do Mundial não serei tão visado assim. Porque se colocar os três medalhistas de Tóquio na pista, não dá para saber quem ganhará. Há outros alvos. A temporada será competitiva, pegada e emocionante. Estar confiante para um confronto contra eles muda tudo.

Se manter em alto nível é mais difícil. E o que fez até agora pode não ser mais suficiente...

Fato. Mas confio muito na minha equipe, em quem está a meu lado. Entrego meu corpo na mão deles para que cuidem de mim, da minha longevidade. Sei que vou treinar sem pular etapas, respeitando limites, um passo de cada vez até chegar no resultado que ainda vamos projetar e que não faço ideia de qual será. Tenho 22 anos e vou crescer muito ainda, sei que tem muita coisa para trabalhar e com margem para crescer.

Por que você diz que treino é pior que a prova?

O treino é algo novo. Enfrento treinos fortes em que há exaustão. Frequentemente tenho de tirar energia de onde não tenho para mais um tiro. Treino é construção, escolhas, decisões. Por isso não dá para perder treino. Não dá para recuperar no dia seguinte. Já na prova, eu sei o que tenho de fazer. Já fiz as escolhas e me preparei. É delícia, é aproveitar e “xavecar o momento”. Gosto da adrenalina da competição. É só não se perder, não se emocionar demais e mandar ver. Fico tenso em treino.

Você tem feito algumas provas de 400m rasos e disse que pode focá-la em 2032. É isso?

A prova de 400m com barreira tem velocidade mas é essencialmente ritmo que se repete entre as barreiras. Os 400m rasos é mais intenso, mais veloz. Dói tudo depois. Outro mundo, esforço muito maior. Faço mais para ver em que shape estou. Mas falei de 2032 na empolgação. Porque tenho programação certa, no papel, até 2028. Queremos e vamos trabalhar para ganhar o bi olímpico. Daí para frente é na paisana. Dependerá do meu corpo, do que ainda poderei fazer, do que ainda vou querer fazer e chegar.

Quando você volta para São Joaquim da Barra, sua cidade natal, o que gosta de fazer?

Jogar truco, fazer churrasco e beber tubaína. Meu pai é muito engraçado jogando truco. É assim: eu e o Biscoitinho (melhor amigo) contra nossos pais. E estamos invictos. Nada muda. O truco está bem mais fácil que os 400m com barreiras. Sinto falta de competitividade. Se tiver adversário disposto, estou preparado para vencer no truco também.

BRASILEIRO FEMININO

Corinthians vence Palmeiras na semi

O Corinthians venceu o Palmeiras por 2 a 1, ontem, diante de 13 mil torcedores na Neo Química Arena. Agora, o atual bicampeão joga pelo empate, dia 10/9, às 14h, no Allianz Parque, valendo vaga na decisão do Brasileiro feminino. Já o Palmeiras precisa vencer por um gol de diferença para ir aos pênaltis.

Adriana fez um golaço no primeiro minuto de jogo, Camilinha empatou no fim da etapa inicial, mas Jaqueline definiu o resultado na volta do intervalo.

Na outra semifinal, o Internacional recebe o São Paulo hoje, às 11h. Pelo Mundial sub-20, o Brasil pega a Holanda, às 19h30, na disputa pelo terceiro lugar.

RODRIGO GAZZANEL/CORINTHIANS

Triunfo. Jaqueline comemora gol contra o Palmeiras

CAMPEONATO INGLÊS

Liverpool faz 9 a 0; Casemiro estreia

Com ótima atuação de Roberto Firmino, o Liverpool atropelou o Bournemouth ontem, em casa, e impôs a maior goleada da história da Premier League: 9 a 0, com dois gols e três assistências do atacante brasileiro. Luis Díaz (duas vezes), Fábio Carvalho, Elliott, Van Dijk e Arnold, além de Mepham contra, também marcaram. Foi a primeira vitória dos Reds na competição.

O Arsenal venceu o Fullham por 2 a 1 e segue na ponta, com 12 pontos e 100% de aproveitamento.

Na estreia do volante Casemiro, o Manchester United venceu o Southampton por 1 a 0, fora, gol de Bruno Fernandes.

FÓRMULA 1

Carlos Sainz larga na frente na Bélgica

Max Verstappen fez o melhor tempo do treino de classificação da Fórmula 1, mas vai largar nas últimas posições no GP da Bélgica, hoje, a partir das 10h (de Brasília, Band transmite). O holandês liderou as três etapas, fez 1min43s665, mas foi punido por exceder o limite de peças na troca de componentes além do previsto em regulamento. Ele começa em 15º lugar.

Dono do segundo melhor tempo do dia, Carlos Sainz, da Ferrari, é quem vai largar em primeiro. Sérgio Pérez, da Red Bull, em segundo. A segunda fila terá Fernando Alonso (Alpine) e Lewis Hamilton (Mercedes).

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Na Espanha: ô, dó! No Brasil: ô, sorte!

Fiquei comovido com as reclamações dos clubes espanhóis, sob ataque dos ingleses na janela de transferências do verão europeu. Para usar a expressão celebrizada pelo mestre Ancelmo Gois, deve ser horrível viver num país que perde os maiores talentos do seu futebol para uma liga mais poderosa. Que malvada essa Premier League, que vai lá buscar seus reforços e enfraquecer os clubes locais. Teve até editorial de jornal para denunciar o abuso... E a cara nem arde!

Enquanto isso, no Brasil, os clubes vibram a cada transação anunciada. Porque os craques que Real Madrid, Barcelona e outros pobrezinhos perdem estão longe de serem todos espanhóis — na verdade, três das cinco movimentações com valores mais altos envolveram... Você adivinhou, né? Jogadores brasileiros, que eles tinham vindo buscar aqui há muito tempo. Casemiro, o mais badalado, já estreou pelo Manchester United e rendeu um bom dinheiro aos cofres do São Paulo, graças ao mecanismo de clube formador.

A diretoria do tricolor paulista não tem nada a reclamar do United. A bronca é com o Ajax, que resiste a sucessivas propostas por Antony, mais um talento revelado em sua base. E a do Flamengo acompanha atentamente as negociações entre West Ham e Lyon por Lucas Paquetá, outra em que os valores foram subindo a cada negativa, mas já parece estar perto do fim. Não deve servir como consolo para os espanhóis, mas clubes importantes da Holanda e da França também estão sob ataque.

Entre os jogadores que Tite costuma convocar, o único a fazer o caminho inverso foi Raphinha, que trocou o Leeds pelo Barcelona. Depois de lutar contra o rebaixamento na Premier League, o atacante resolveu se juntar a Lewandowski, contratado ao poderoso Bayern de Munique no ano em que foi eleito o melhor jogador do mundo. Dá até pena imaginar como os pobres catalães devem ter juntado suas últimas economias para fazer esses modestos investimentos...

A janela de transferências do futebol europeu impacta os cofres dos clubes brasileiros e os convocáveis da seleção

Do lado de cá do Atlântico, o que nos resta observar nessa janela, além dos percentuais de clube formador, é justamente o impacto no desempenho dos convocáveis. Se por um lado a Copa no fim do ano deve dar aos treinadores de seleção o conforto de não receber jogadores esgotados ao fim da temporada europeia, por outro surge um risco imposto pelo mercado: quem troca de clube pode não se adaptar imediatamente e passar mais tempo da reta final para o Catar no banco do que em campo. E mesmo quem chega com status de titular, ou até de protagonista de um novo projeto, como Casemiro, pode precisar de um tempo para se adaptar.

Entre todas as transferências, a mais bem-sucedida até agora parece ter sido a de Gabriel Jesus — dentro da Inglaterra. No Manchester City, ele certamente perderia espaço para Haaland e Álvarez. No Arsenal, firmou-se como centroavante e voltou a ser artilheiro, num começo de temporada animador. Há também histórias de continuidade, como a de Neymar, que superou desconfianças e fofocas para trucidar os adversários ao lado de Mbappé e Messi no PSG. E até uma possibilidade de recuperação: Roberto Firmino foi destaque na impressionante goleada de 9 a 0 do Liverpool.

Enquanto os europeus vão reclamando de seus problemas de rico, nós ficamos de olho na maior riqueza do nosso futebol: o talento do jogador brasileiro.

Flu tenta, cria, mas Palmeiras segura o empate

Alviverde passa com saldo positivo pela sequência de três confrontos diretos na parte de cima da tabela; tricolor pressiona no segundo tempo, para na trave duas vezes e desperdiça o fator casa no segundo jogo seguido

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

1 **Fluminense** Fábio, S. Xavier, Nino (Martinelli), Manoel e C. Silva (C. Paulista); André, Nonato e Ganso; Matheus Martins (Nathan), Cano (Willian) e Arias

1 **Palmeiras** Weverton, M. Rocha (Mayke), G. Gómez, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael (G. Menino), G. Scapa e R. Veiga (Wesley); Dudu (B. Tabata) e Rony (J. López)

Gols: 1T: Rony, aos 8 minutos, Manoel, aos 38 minutos. **Juiz:** Bráulio da Silva Machado. **Cartões amarelos:** Nino, Zé Rafael, Ganso, Michel Araújo, Murilo. **Público e renda:** 42.278 pagantes (45.084 presentes) e R$ 1.352.610. **Local:** Maracanã.

A máxima repetida por treinadores e jogadores de que o Campeonato Brasileiro se ganha rodada a rodada continua valendo. Mas é inevitável dizer que o Palmeiras passou por uma espécie de final antecipada dividida em três jogos. E com saldo para lá de positivo. Após o empate em 1 a 1 com o Fluminense, a equipe de Abel Ferreira encerrou a sequência de confrontos com segundo colocados mantendo uma vantagem larga na ponta da tabela. Para um time que esbanja regularidade desde o primeiro turno, foi um passo maior que os outros dados até aqui na corrida pelo título.

Neste momento, oito pontos separam o Palmeiras do Fluminense, que segue no segundo lugar. Os paulistas somam 50. Já os tricolores, 42. Caso o Flamengo, que soma 40, vença o clássico contra o Botafogo, hoje, toma o lugar de seu arquirrival e assume a vice-liderança. Mas, mesmo neste cenário, o time de Abel Ferreira ainda teria uma vantagem de sete pontos, o que significa uma "gordura" de duas rodadas na ponta. E sem novos confrontos diretos a fazer até o fim do campeonato.

Dos três duelos, o de ontem no Maracanã foi o de pior exibição dos palmeirenses. Mais pela atuação no segundo tempo do que no primeiro. Como já era de se esperar, ao contrário do confronto com o Flamengo, há uma semana, em São Paulo, desta vez a equipe alviverde deixou o adversário ficar com a bola. Mas, com uma defesa muito bem armada, praticamente não deu chances atrás e levou mais perigo na frente. Na melhor oportunidade, aos 8, Rony aproveitou o cruzamento de Dudu para, mais uma vez de bicicleta, fazer um golaço. Ele já havia marcado de forma semelhante na Copa Libertadores, contra o paraguaio Cerro Porteño.

— Vou levar a bola para casa, né? — brincou.

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE FC

Gringos no alto. Germán Cano disputa bola com Gustavo Gómez, do Palmeiras, no empate em 1 a 1 no Maracanã: resultado bom para a equipe paulista

Não à toa, o empate tricolor saiu na bola parada. Aos 38, Manoel subiu mais alto que os marcadores e escorou com a cabeça o escanteio cobrado por Jhon Arias.

Na volta do intervalo, contudo, o que se viu foi outro jogo. As mudanças de Fernando Diniz levaram o Fluminense a ganhar mais intensidade e criatividade para encontrar espaços. O domínio tricolor foi gritante. Teve 63% de posse e 11 tentativas de finalização contra apenas quatro do Palmeiras nos 45 minutos finais.

A virada não veio, mas não foi por falta de oportunidades. O time carioca teve pelo menos três grandes chances. Duas com Cano, que numa delas foi perdeu na corrida para Scarpa e foi desarmado e, na outra, acertou o travessão. Já próximo do fim, foi a vez de Ganso acertar a trave. E o Fluminense, assim como já havia ocorrido no empate com o Corinthians, pela Copa do Brasil, não soube aproveitar o fator casa num jogo decisivo. Uma pena para a torcida, que fez a sua parte.

Contra o Bahia, Vasco tenta preservar a 'gordura' que resta

No G4 geral, cruz-maltino é apenas o 13º no returno e vê rivais encostarem

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

O duelo contra o Bahia, às 16h, na Fonte Nova, é de importância dupla para o Vasco. Primeiro por se tratar de confronto com um concorrente direto ao G4 — uma vitória levará os cruz-maltinos para a vice-liderança. Tão importante quanto é a necessidade de fazer deste jogo um ponto de partida para a retomada da estabilidade perdida. O time de São Januário vê a chamada "gordura" se desidratar ao mesmo tempo que dois perseguidores se consolidam na corrida para tomar seu lugar na zona do acesso.

Embora a atual formação do G4 dure desde o primeiro turno, o Vasco é o time que mais ameaça sua desintegração. Dos quatro integrantes, é o de pior campanha no returno: ocupa apenas a 13ª colocação, com meros sete pontos em 18 disputados.

O Bahia, adversário de hoje, e o Grêmio, terceiro colocado, também sofrem para repetir a performance do turno. O tricolor baiano é o sétimo colocado do returno, com 10 pontos. Já o gaúcho é o quinto, com um a mais. O Cruzeiro é o único que mantém a alta competitividade. Líder, o time mineiro é o vice da segunda metade da Série B, com 15 pontos.

Na ponta da tabela do returno, o Ituano é a maior ameaça aos integrantes do G4. O clube paulista conquistou 16 pontos nas últimas sete rodadas e deu um salto na tabela. No fim do turno, era o 16º colocado, a 13 do quarto. Agora, é o sétimo, com 36, a seis do Vasco.

Quem também reagiu é o Londrina: terceiro que mais pontuou no returno, com 12, e ocupa a quinta colocação, a quatro dos vascaínos.

Boa parte deste momento de oscilação do Vasco na Série B se deve à dificuldade do time em jogar como visitante. Nos últimos seis jogos fora do Rio, ele perdeu cinco e ganhou somente um. O aproveitamento de 16,6% neste recorte recente virou motivo de preocupação.

— Temos que focar mais fora de casa, ter mental mais forte. Somos o Vasco. Com respeito aos outros, temos que buscar as vitórias em qualquer lugar — diz Nenê.

Para o duelo de hoje, o técnico Emílio Faro não conta com Raniel, preservado após incômodo na coxa direita. Com isso, Alex Teixeira jogará centralizado.

 Bahia Danilo Fernandes, Marcinho, Ignácio, Luiz Otávio e Matheus Bahia; Rezende, Lucas Mugni e Daniel; Ricardo Goulart (Patrick de Lucca), Jacaré e Davó.

Vasco Thiago Rodrigues, Matheus Ribeiro, Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Yuri Lara, Andrey Santos, Nenê, Figueiredo; Gabriel Pec (Bruno Tubarão) e Alex Teixeira.

Local: Arena Fonte Nova. **Horário:** 16h. **Juiz:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Transmissão:** TV Globo, Rádio CBN e Premiere.

DANIEL RAMALHO/CRVG

Nova função. Sem Raniel, Alex Teixeira jogará mais centralizado em Salvador

SÉRIE B
26ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Cruzeiro	57	26
2	Bahia	44	25
3	Grêmio	44	26
4	Vasco	42	25
5	Londrina	38	26

P: Pontos **J**: Jogos

CAMPEÃO MUNDIAL
Piu vai em busca do diamante
PÁGINA 42

MARCELO BARRETO
Selecionáveis trocam de clubes
PÁGINA 43

DIOGO DANTAS E
JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporteglb@oglobo.com.br

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Em formação. Jogadores do Botafogo em treino no Espaço Lonier: com mudanças e excesso de lesões, reforços chegam e são lançados ao time

TÃO PERTO, TÃO LONGE

Botafogo inflaciona elenco, mas tempo pesa a favor do Fla, rival do clássico de hoje

Os investimentos do Botafogo desde a venda da SAF o aproximaram um pouco mais do rival Flamengo no volume gasto para a montagem dos elencos. Os dois jogam às 18h, no Nilton Santos. Mas tempo não tem preço. O processo vivido pelo rubro-negro na formação de um grupo campeão se arrasta por quase uma década, enquanto o do alvinegro está prestes a completar seis meses.

A revelação de John Textor de que o Botafogo gasta entre R$ 11 e 12 milhões com a folha salarial indica um trabalho que "troca a roda com o carro em movimento". Entre os investimentos, chegaram Luís Castro e sua comissão — que custam cerca de R$ 1,7 milhão — e jogadores do exterior. Ao mesmo tempo, o clube atua para melhorar a infraestrutura interna e resolver questões consideradas urgentes, como a do centro de treinamento.

No Flamengo, o movimento foi ao contrário. Ao longo dos últimos anos, o clube se organizou para dar as melhores condições para seus jogadores, e hoje tem uma folha mensal de R$ 18 milhões, já levando em conta a comissão técnica de Dorival Júnior, que recebe menos que o colega português. O senso comum de que o Flamengo tem a maior folha do Brasil não se confirma. Na prática, o Palmeiras supera com folga os valores. Arturo Vidal, contratação de maior peso desta janela, se adequou à realidade do clube com vencimentos próximos às demais estrelas, como Gabigol.

A maior experiência do elenco rubro-negro e também a presença de atletas vindos do primeiro escalão da Europa justificam esse maior custo e também a qualidade superior ao Botafogo. Além de Vidal, Cebolinha, Pulgar e Varela completam a lista atual, com investimento total de R$ 87 milhões só na última janela. Todos chegaram sem a necessidade de ser solução imediata. Os dois últimos sequer estrearam.

Por outro lado, o Botafogo investiu R$ 80 milhões em contratações para o time principal no ano. A ideia era, no primeiro momento, montar um time base com qualidade suficiente para não passar sustos na primeira divisão, para que nos próximos anos peças pontuais, e que talvez exijam maior investimento, possam ser buscadas.

Na última janela de transferências, foram R$ 15 milhões gastos e nove jogadores contratados — desses, apenas o goleiro Lucas Perri e o atacante Tiquinho Soares ainda não foram utilizados. Com excesso de lesões e sem conseguir bons resultados, o técnico Luís Castro se vê na necessidade de lançar mão dos recém-chegados.

MARCELO CORTES/FLAMENGO/12-8-2022

Consolidado. Atletas do Flamengo no Ninho do Urubu: novidades, como Vidal e Varela (os últimos da fila), têm mais tempo de adaptação

Botafogo
Gatito; Rafael (Saravia), Adryelson, Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, Lucas Fernandes, Eduardo; Victor Sá, Jeffinho e Junior Santos.

Flamengo
Santos; Matheuzinho, Fabrício Bruno, Pablo e Ayrton Lucas; Vidal, Diego Ribas, Victor Hugo; Everton Cebolinha, Marinho e Lázaro.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 18h. **Juiz:** Flavio Rodrigues de Souza (FIFA-SP). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

TROCA DE PEÇAS

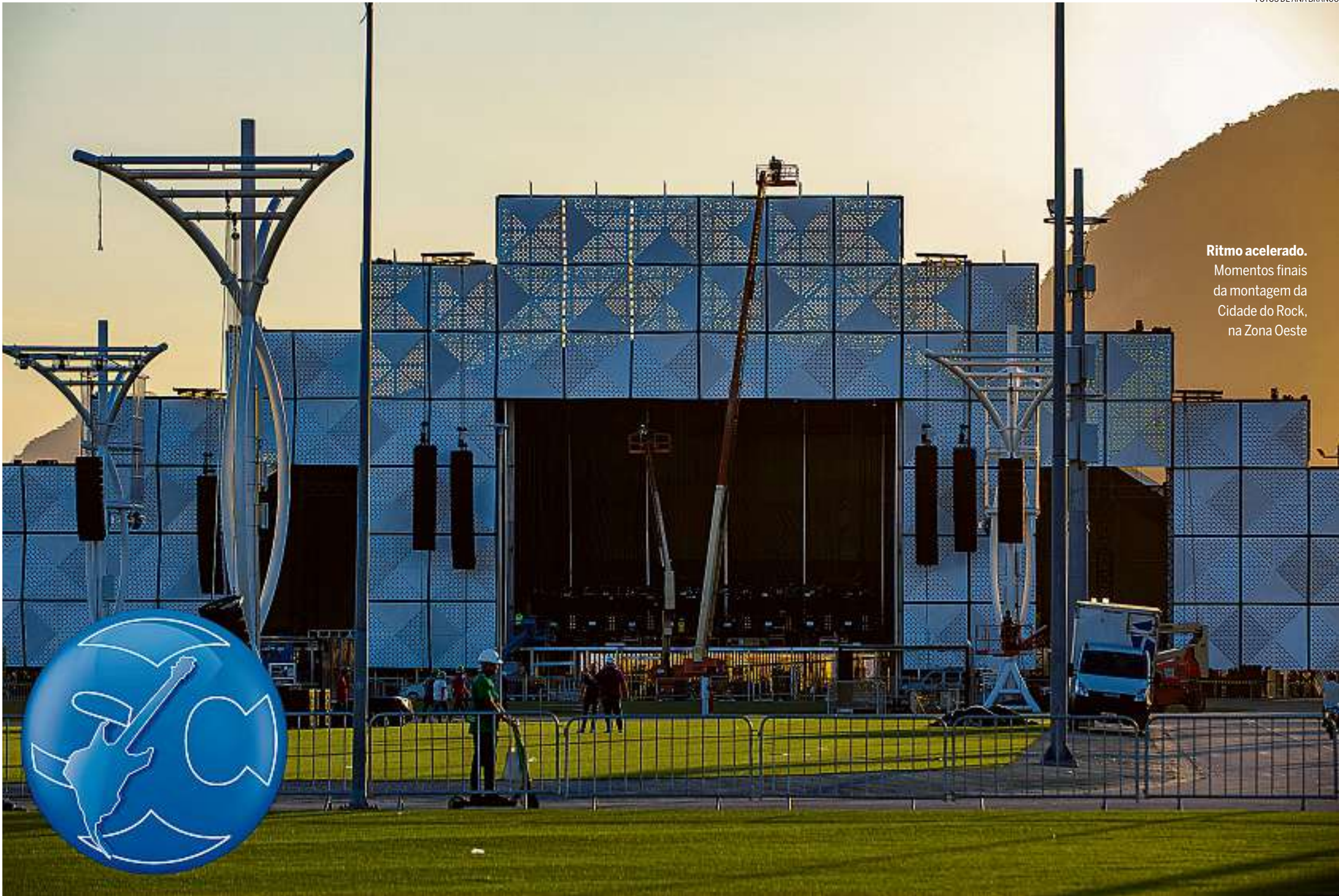
A partir daí, vem outra diferença. O Flamengo iniciou o Campeonato Brasileiro com uma base, e o Botafogo teve que mexer tudo. Após a saída de Paulo Sousa, a escalação pouco se alterou — o desempenho, por outro lado, mudou da água para o vinho. Sobretudo com a alternância da equipe entre as competições, mantendo a regularidade das atuações, o que contribuiu para a pouca pressa no uso das novas armas.

Já o Botafogo mudou praticamente um time inteiro com o campeonato em andamento. Do time que estreou no Brasileirão contra o Corinthians em relação ao que enfrentou o Juventude, na última rodada, apenas Gatito, Saravia e Victor Sá seguiram como titulares. Em 26 partidas, Luís Castro não conseguiu repetir escalações.

Um retrato de como o Botafogo põe em prática o planejamento a médio e longo prazo é o empréstimo de Erison. O artilheiro do time no ano com 15 gols vai para o Estoril, para que possa aprimorar a parte técnica.

Entre as boas notícias está o atacante recém-comprado Jeffinho, que assinou novo contrato até 2025. Depois de chegar para o time B, o jovem de 22 anos teve que ser promovido ao elenco principal pela falta de opções. Hoje, o camisa 47 é uma das principais armas do ataque alvinegro para surpreender o rival.

Já o Flamengo terá o time alternativo que vem jogando no Brasileiro, uma vez que tem duelo contra o Vélez Sarsfield, quarta-feira, pela Libertadores, na Argentina.

FOTOS DE ANA BRANCO

Ritmo acelerado. Momentos finais da montagem da Cidade do Rock, na Zona Oeste

PRO DIA NASCER FELIZ

'ESTÁ TODO MUNDO SE VESTINDO PARA A PAZ', DIZ O DONO DA FESTA, ROBERTO MEDINA, ÀS VÉSPERAS DA ABERTURA DO ROCK IN RIO, NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Aos 75 anos (exatamente metade deles ocupado em fazer o Rock in Rio), o empresário Roberto Medina tem bem clara na mente a imagem que espera ver na próxima sexta-feira, quando os portões se abrirem para a primeira edição do festival no Rio pós-pandemia.

— Na abertura, as pessoas normalmente correm. Agora, imagino que elas vão voar — poetiza o fundador e presidente do Rock in Rio.

O evento, após um hiato de três anos (normalmente, seriam dois anos), volta à Cidade do Rock (no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá) de sexta-feira a domingo e, na semana seguinte, de quinta-feira a domingo.

O slogan é "o maior e melhor Rock in Rio de todos os tempos", o que se traduz tanto no aumento do espaço físico do festival (agora com 385 mil metros quadrados, o que Medina propôs como forma de deixar o ambiente "mais arejado") quanto no das atrações. Ao longo dos sete dias, estrelas do tamanho de Post Malone, Dua Lipa, Justin Bieber, Coldplay, Green Day, Guns'N'Roses e Iron Maiden se juntam a mais de 1.200 outros artistas para fazer 300 shows num festival que receberá cem mil pessoas por noite para um total de 507 horas de experiências não apenas musicais (duas montanhas-russas, roda-gigante e a tradicional tirolesa garantem o entretenimento adicional).

A pandemia pôs em risco não somente a saúde de Roberto Medina ("tive Covid e foi punk"), mas também o futuro do seu negócio: a mais recente edição do Rock in Rio Lisboa, por exemplo, foi cancelada duas vezes e só aconteceu em junho deste ano. A do Rio, marcada para o ano passado, foi adiada. No entanto, diante de todos os revezes, o que o empresário viu em Portugal foi o bastante para enchê-lo de esperança.

— A primeira pessoa que entrou no festival foi uma senhora. E ela entrou correndo e cantando — festeja o publicitário, para quem a tônica do Rock in Rio 2022 (em Lisboa e no Rio) é a do reencontro, e não só aquele dos amigos que passaram meses sem se ver por causa da Covid-19:

— O mundo está complexo, separado, radicalizado. Mas ele tem que se unir, e a música tem esse poder. Todo mundo do mesmo lado, todo mundo na mesma vibração.

RESPIRO PARA AS TRIBOS

Mesmo num país especialmente dividido, meses antes da eleição presidencial, Medina acredita que o Rock in Rio passará ao largo dos protestos políticos:

— O encontro é tão maior que o desencontro que não haverá espaço *(para os protestos)*. A música não tem lado. Ela não vai resolver o Brasil fraturado, mas vai garantir um momento de respiro para essas tribos. A música virou descompressão. Até o debate mais acalorado entre as bandas não existe mais, está todo mundo se vestindo para a paz.

A ideia de reencontro, que Roberto Medina veio alimentando desde o período mais duro da pandemia, acabou inspirando a sua própria reconciliação com o primeiro Rock in Rio. Em 1985, o publicitário de 37 anos conseguiu trazer ao Rio as grandes estrelas mundiais da música — e o público chafurdou na lama da Cidade do Rock.

— Eu ficava agoniado com aquilo, mas as pessoas estavam se divertindo. A visão que elas tiveram daquele festival foi complemente diferente da minha. Eu sofria olhando para trás, e agora não. É uma história dura com um tremendo *happy ending* — recorda-se ele, que ficou apavorado ao ver o recente documentário sobre o segundo festival de Woodstock, o de 1999. — Era um negócio em Nova York, e o cara levava nove horas para chegar ao festival, uma Coca-Cola custava US$ 9, o banheiro era sujo, você não tinha comida... É tão absurdo.

A memória de 1985, o presidente do Rock in Rio celebrou num documentário exibido este ano pela Globoplay e continua celebrando no palco Sunset, no dia 9, num show que reúne artistas da edição daquele ano e novos talentos. Medina lembra que, assim como 2022, aquele foi um ano de grande agitação política — no festival, Cazuza, do Barão Vermelho, dedicou "Pro dia nascer feliz" a Tancredo Neves, que havia sido eleito o primeiro presidente civil pós-ditadura.

Em 2022, as apostas do publicitário são muitas, e vão de Post Malone ("quando ele entrou sozinho, naquele palco gigante em Lisboa, achei que ainda ia aparecer uma banda...") e Coldplay ("lutei muito para ter esse show, eles lotam o lugar que quiserem"), passando pelos italianos do Måneskin, que farão seu primeiro show no Brasil:

— Eles foram uma coisa minha, logo vi que essa banda tinha uma coisa nova.

AS NOVIDADES DESTA EDIÇÃO, NA PÁGINA 2

Do alto. Roda-gigante: atração muito disputada

Música eletrônica. Montagem do New Dance Order

O anfitrião. Roberto Medina à frente do Rock District

Cores e movimento. Área do Rock Street Mediterrâneo

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

POLÍTICA CRIAÇÃO

O cinema brasileiro sempre teve problemas com o Estado e era normal que fosse assim. Os políticos sempre têm críticas à criação, pois cabe aos políticos tentar convencer a população de que ela se comporta do jeito que precisa se comportar; enquanto à criação cabe dizer que ainda há um futuro a percorrer. Enquanto aos políticos é natural afirmar que aquilo que a população desejava deles está sendo cumprido, aos criadores cabe propor cenários inéditos de acordo com sua imaginação e ideologia pessoais. Ao diálogo de quem está no poder, equivale uma reação dos que sonham em inventar um novo mundo. Se aos políticos cabe justificar os votos que receberam, aos criadores cabe inventar novas alternativas, sem ser obrigado a acertar em todas elas.

Desde o início da redemocratização do Brasil, de Sarney a Temer, esse embate produzia a energia necessária para que as forças de cada lado acertassem suas preferências. E essas se tornavam sugestões à população, que as podia aceitar ou não.

Mal ou bem, com melhores ou piores condições, sempre resolvemos nossas desavenças com o poder político através de acordos, às vezes silenciosos, sem textos ou frases perdidas em reuniões formais ou não. Por exemplo, quando Gilberto Gil deixou o ministério de Lula, como o grande ministro da Cultura que tinha sido, foi substituído na casa por um funcionário profissional, por indicação do próprio Gil. Em muito pouco tempo, o novo ministro já estava impondo suas ideias obsoletas à atividade.

QUALQUER QUE SEJA O NOSSO CANDIDATO, SOMOS OBRIGADOS A LEMBRAR O QUE FEZ E SOBRETUDO O QUE PENSA SOBRE NÓS

Mesmo durante o mandato de Gil, tivemos alguns problemas com a administração pública, quase sempre pelos mesmos motivos, quase sempre em nome de nossos direitos e de nossa absoluta independência de manifestação. Mas soubemos, a cada nova situação, recuar quando a crise se tornava insuportável para nossa atividade. Em nenhum momento Gil aceitou pôr em risco essa atividade.

Talvez seja este o momento de revermos tudo isso, recuperando nosso direito de manifestação e a liberdade de expressão que estávamos começando a perder. Depois de outubro, com o resultado das eleições, seja ele qual for, temos uma razão forte para rever as atuais circunstâncias que tanto mal fizeram a todos nós.

A economia nacional, por exemplo, será sempre o resultado de ações montadas pelos que agitam suas vidas nessa área. Outras ações, criadas no universo da invenção, só serão indispensáveis se servirem de algum modo à comunidade criadora do país.

O Brasil não alimenta mais aquela antiga tradição de cada candidato ser a lembrança de uma forma de governo exercido por um de seus antecessores.

Quando queremos nos livrar de um deles, qualquer que seja o nosso candidato, somos obrigados a lembrar o que fez e sobretudo o que pensa sobre nós. E assim irmos selecionando, entre os que sobrarem, aqueles que têm para nós algum valor.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

MÚSICA PARA OUVIR E 'BOTAR PRA PENSAR'

FOTOS DE ANA BRANCO

Ao pôr do sol. Palco Sunset terá estrelas do rap brasileiro, noite do Divino Feminino, celebração do primeiro Rock in Rio e homenagem a Elza Soares

Além de um novo Palco Mundo, de cenografia feita à base de material reciclado e da nova posição ocupada pelo palco Supernova (para novos artistas, que estreou com sucesso em 2019), o Rock in Rio 2022 contará com duas atrações inéditas, ambas relacionadas à Amazônia. A Arena 3 será ocupada pela NAVE, uma combinação de experiências audiovisuais e momentos musicais, a cargo de artistas da região, como Fafá de Belém, Mestre Solano, Aíla, Rafael BQueer, Uyra e Guitarrada das Manas. Já a Arena 2 abrigará a atual menina dos olhos de Roberto Medina: o musical "Uirapuru".

PALCO SUNSET E ESPAÇO FAVELA ESTÃO DE VOLTA COM CURADORIA AFIADA, E DUAS ARENAS TERÃO ATRAÇÕES LIGADAS À AMAZÔNIA

Idealizado pelo presidente do Rock in Rio e realizado pelos mestres dos musicais Charles Möeller e Claudio Botelho, o espetáculo de 25 minutos (com quatro sessões diárias) reconta a fábula do pássaro amazônico que realiza os desejos de quem ouve seu canto. O cenário é uma cachoeira artificial de 40 metros de extensão que jorra 200 mil litros de água (reutilizável) por hora.

— É uma produção de nível Broadway feita para um evento temporário, que dura apenas sete dias — comenta o CEO do Rock in Rio, Luis Justo, alertando para o fato de que este espetáculo é parte de uma série de eventos originais, criados pelo festival para fortalecer a sua marca.

Hit parede. A grafiteira Caroline Fôlego dá mais cor à Cidade do Rock

'PROPOSTAS DE NARRATIVA'

A direção musical de "Uirapuru" ficou por conta de Zé Ricardo, que este ano volta a toda como diretor artístico do Palco Sunset — o mais celebrado do festival, depois do Mundo — e do Espaço Favela (inaugurado em 2019).

— O que eu sempre quis fazer com o Sunset foi botar as pessoas para pensar. E toda edição sempre ficava faltando alguma coisa da qual eu gostaria de ter falado. Mas nesta agora, não. Trouxe todas as propostas de narrativa que queria — garante Zé.

Este ano, por exemplo, o Sunset traz nada menos do que a Santíssima Trindade do rap brasileiro em diferentes contextos. Os Racionais MCs brilham sozinhos, mas Criolo evoca a África no encontro com a cantora Mayra Andrade (sensação cabo-verdiana do pop global) e Emicida amplia seu espectro de parcerias em um show que contará com participação da cantora Priscilla Alcantara, estrela que veio da música gospel.

Ainda no Sunset, Zé promove a noite do Divino Feminino (capitaneada pela drag star Gloria Groove, com Jessie J, Corinne Baily Rae e Duda Beat), o show para celebrar o Rock in Rio de 1985, uma homenagem à grande Elza Soares (estrela do Sunset de 2019, falecida em janeiro, aos 91 anos) e o encontro de Xamã (popstar do rap revelado no Espaço Favela) com o Brô MC's, grupo de hip hop formado por indígenas.

Já para o Espaço Favela, além dos talentos emergentes, Zé Ricardo conseguiu trazer alguns dos nomes do trap e do funk que dominam as paradas no streaming: Don Juan, MD Chefe & DomLaike, Orochi e Bin (outros astros do mesmo departamento, como Poze do Rodo, Teto, Bielzin e Yunk Vino estarão no palco Supernova). Mesmo depois de uma bem-sucedida estreia no Rock in Rio anterior, o diretor artístico acredita que o espaço ainda conta com o desafio de mostrar que a favela "não é uma coisa errada que está em cima do morro, mas um lugar de potência".

— Muita gente que vê esses artistas de sucesso consome a música deles, e não sabe que eles vieram da favela — justifica Zé. (*Silvio Essinger*)

CONFIRA O GUIA DA CIDADE DO ROCK, NA PÁGINA 4

Top. Além de talentos emergentes, Espaço Favela terá nomes do trap e do funk que dominam as paradas no streaming

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

IMPERDÍVEL MINISSÉRIE ESTRELADA POR OLIVIA COLMAN

DIVULGAÇÃO

Chorem roteiros de séries de crimes esquemáticos e cheios de truques. "Landscapers", da HBO Max, chegou ostentando o refinamento e a originalidade que são prerrogativas da televisão britânica. São quatro episódios e milhões de camadas narrativas. Trata-se de uma iguaria rara a ser degustada devagar. Cada sequência provoca um encantamento. Estrelada por Olivia Colman e David Thewlis, e criada por Ed Sinclair, a trama reconta a história real de Susan e Christopher Edwards. O casal, como ficamos sabendo na primeira cena, foi condenado a 25 anos de prisão em 2012.

'LANDSCAPERS' USA MAIS DE UMA LINGUAGEM E RECONTA UM CRIME REAL COMETIDO POR PERSONAGENS DELIRANTES

O crime de que foram acusados ficou amplamente conhecido na Inglaterra. Aqui, não ganhou os noticiários. A ignorância funciona como uma vantagem para o espectador brasileiro, porque a surpresa fica mais completa. Então, vai o aviso: daqui para a frente, tem *spoiler*.

Somos apresentados a Susan e Christopher vivendo em Lille, na França. O apartamento é modesto. Ele sai todos os dias em busca de emprego, sem sucesso. Ela cuida da casa. É cinéfila e coleciona objetos relacionados a filmes clássicos. Num canto escondido, empilha autógrafos, cartazes e memorabilia em geral. Garimpa seus tesouros em antiquários e sebos e paga com o pouco dinheiro que tem. Logo entendemos que eles vivem num limbo entre a realidade e o delírio. Têm um ídolo comum: Gérard Depardieu. Susan falsifica cartas do ator francês para o marido. Ele finge acreditar. Há entre eles um pacto utopista. O espectador oscila entre a crença de que ele é o equilibrado e age para protegê-la e o inverso.

Duas linguagens se revezam na tela. Numa delas, mais realista, acompanhamos um casal de fugitivos com o dinheiro no fim. Seu passado é nebuloso e o futuro, sem qualquer garantia de um teto. Se amam e há muito carinho e delicadeza entre eles. Mas o cotidiano é triste. Em outra camada narrativa, a mesma ação transcorre como num filme de fantasia, com Susan e Christopher caracterizados como atores famosos.

É uma reiteração, verdade, mas a duplicação nunca cai no excesso. É tudo muito complementar. Trata-se de uma brincadeira de significados e significantes. E também de uma lição sobre as várias maneiras que existem para encarar um mesmo fato da vida. Dá para fazer um paralelo entre essa dupla forma de contar uma história e a própria maneira de se expressar dos ingleses: as palavras gentis se multiplicam para expressar, muitas vezes, ações e sentimentos nada gentis e até agressivos. A série edulcora os malfeitos do casal e até os redime, embora não chegue ao ponto de omitir o que aconteceu na vida real. Não perca.

GABRIELA MEDEIROS
gabriela.medeiros@oglobo.com.br

ISABEL TEIXEIRA E SEU JEITO ZECA PAGODINHO DE ENCARAR A VIDA

COM CARREIRA CONSOLIDADA NO TEATRO, ATRIZ FALA DA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA, REFLETE SOBRE APRENDIZADOS NA TV E COMENTA SUCESSO DE MARIA BRUACA EM 'PANTANAL': 'TRABALHO DE MAIOR FÔLEGO QUE FIZ'

Há pouco mais de três meses, Isabel Teixeira estava perto de viver um dos grandes momentos de Maria Bruaca em "Pantanal": a descoberta dela sobre a segunda família do marido. Seu sucesso já estava posto ali, mas a atriz ainda se acostumava com a repercussão da novela. Bem como com o hábito de se ver na TV, processo que para quem construiu uma sólida carreira no teatro, como ela, não era uma realidade. Hoje, é algo bem mais simples do que já foi.

— Ver a si próprio faz parte do trabalho. Não é algo narcisista. Consigo ver que é a Maria Bruaca que está ali, não mais eu — conta ela, que estreou em novelas em "Amor de mãe" (2019).

Agora, mesmo com quase quatro décadas de carreira, o aprendizado continua quando o assunto é lidar com o sucesso. Mas ela diz que o motivo de tanto êxito não está em seu trabalho, e sim no que as pessoas querem — ou precisam — ouvir:

— Posso ser uma atriz brilhante, fazer meu melhor papel, mas não imprimir (*não fazer tanto sucesso*). E isso já aconteceu comigo antes (*num outro papel*), porque as pessoas não estavam querendo ouvir algo que a personagem falava por conta de uma conjuntura que vai além da nossa compreensão. Quem faz o sucesso dessa personagem não sou eu, nem é ela. É o público.

UM CASAMENTO

Nas redes sociais, o aumento de seguidores de Isabel e interações é exponencial:

— São muitas mulheres falando de outras mulheres e também de si próprias. E estas são as mais difíceis de receber e responder. É curioso porque a pessoa não conta exatamente o que está acontecendo, mas fala em relação à personagem: "Eu também estou me libertando, tentando." Penso o que essa pessoa gostaria de ouvir e talvez seja exatamente o que ela está vendo agora na TV. Sempre respondo: "Se perdoe, se dê seu tempo." O restauro de uma vida é algo muito complicado.

A relação que começou tímida com o audiovisual virou casamento. Mas por que não vimos Isabel mais cedo na TV? A resposta é simples:

— Porque é o caminho. Não procurei pois também fiz uma peça depois da outra, nunca pude parar de trabalhar.

Não é difícil pensar numa cena em que Maria Bruaca tenha despertado a euforia do público. Cantando, por exemplo. A música "Meu primeiro amor" foi uma das que a personagem interpretou no folhetim. Uma sugestão da atriz, que surgiu a partir de conversas com seu pai, Renato Teixeira. O músico, no entanto, não sabia que a filha cantaria tal canção.

— Meu pai não conseguiu falar comigo por uns dois dias. É o jeito de ele dizer que ficou muito emocionado — conta Isabel, que fala ainda da relação com o irmão, Chico Teixeira. — Ele já é todo esparramado, fala na hora, diz: "Estou chorando, que coisa linda." E é louco, porque é uma família de cantores e eu não sou cantora. Sou uma atriz que canta. É a Maria Bruaca que canta.

A paulistana é mãe de Flora, de 11 anos, e Diego, de 18, e não esconde o brilho nos olhos na hora de falar sobre eles. O rapaz está nos EUA fazendo faculdade.

— Falo com ele todo dia, confio nele pra caramba. Vai ficar quatro anos lá. Foi como goleiro do time de futebol de uma universidade, é uma bolsa. Treina, trabalha no campus e estuda Jornalismo.

O mesmo olhar da mãe babona aparece quando a atriz fala sobre Flora:

— Ela dança, toca, faz teatro, conversa com as amigas, muda looks... Aprendo um monte com ela.

O QUE VEM POR AÍ

A paulistana pontua o que Maria Bruaca ainda trouxe para sua vida.

— É o trabalho de maior fôlego que fiz. É uma maratona. Fazer novela é aprender técnicas diferentes. Fora isso, é muita reflexão sobre o que eu achava que era normal e não é, observando se o que estou vivendo é bom para mim. Às vezes, a pessoa está a fim de arrumar a casa, esperar o marido... E ela pode ser assim — diz. — Não é uma Maria Bruaca sempre quem faz o trabalho doméstico. Existiu ali (*na trama da novela*) um abuso que ela normatizou. Não que eu tenha algo assim na minha vida, mas esse olhar observador ela me deixou.

Depois de ter vivido toda a intensidade de "Pantanal", que segue para seu desfecho (a novela termina em outubro), Isabel percebe que não é mais a mesma pessoa de antes da novela:

— Por mais que planeje, a vida sempre me surpreende. Agora já decidi que, além de ser multifocada, estou mais solta, mais Zeca Pagodinho: deixa a vida me levar, vida leva eu.

DIVULGAÇÃO/JORGE BISPO

Novo rumo. Longe do figurino da personagem Maria Bruaca, a atriz Isabel Teixeira garante: "Agora já decidi que, além de ser multifocada, estou mais solta"

E VAI ROLAR A FESTA

CONFIRA TUDO SOBRE A CIDADE DO ROCK, ONDE PÚBLICO E ASTROS TÊM ENCONTRO MARCADO

2/9 SEXTA

PALCO MUNDO

- **17h25** Sepultura + OSB
- **19h25** Gojira
- **21h30** Iron Maiden
- **00h05** Dream Theater

PALCO SUNSET

- **14h55** Black Panteras
- **16h25** Metal Allegiance
- **18h25** Living Colour feat Steve Vai
- **20h30** Bullet for My Valentin

3/9 SÁBADO

- **18h** Alok
- **20h10** Jason Derulo
- **22h20** Marshmello
- **00h10** Post Malone
- **15h30** Papatinho + L7nnon
- **16h55** Xamã convida Brô MC's
- **19h05** Criolo convida Mayra Andrade
- **21h15** Racionais

4/9 DOMINGO

- **18h** Jota Quest
- **20h10** IZA
- **22h20** Demi Lovato
- **00h10** Justin Bieber
- **15h30** Matuê
- **16h55** Luísa Sonza convida Marina Sena
- **19h05** Emicida e convidados
- **21h15** Gilberto Gil

8/9 QUINTA

- **18h** CPM22
- **20h10** The Offspring
- **22h20** Måneskin
- **00h10** Guns N' Roses
- **15h30** Duda Beat
- **16h55** Gloria Groove
- **19h05** Corinne Bailey Rae
- **21h15** Jessie J

9/9 SEXTA

- **18h** Capital Inicial
- **20h10** Billy Idol
- **22h20** Fall Out Boy
- **00h10** Green Day
- **15h30** Di Ferrero & Vitor Kley
- **16h55** Jão
- **19h05** 1985: a homenagem
- **21h15** Avril Lavigne

10/9 SÁBADO

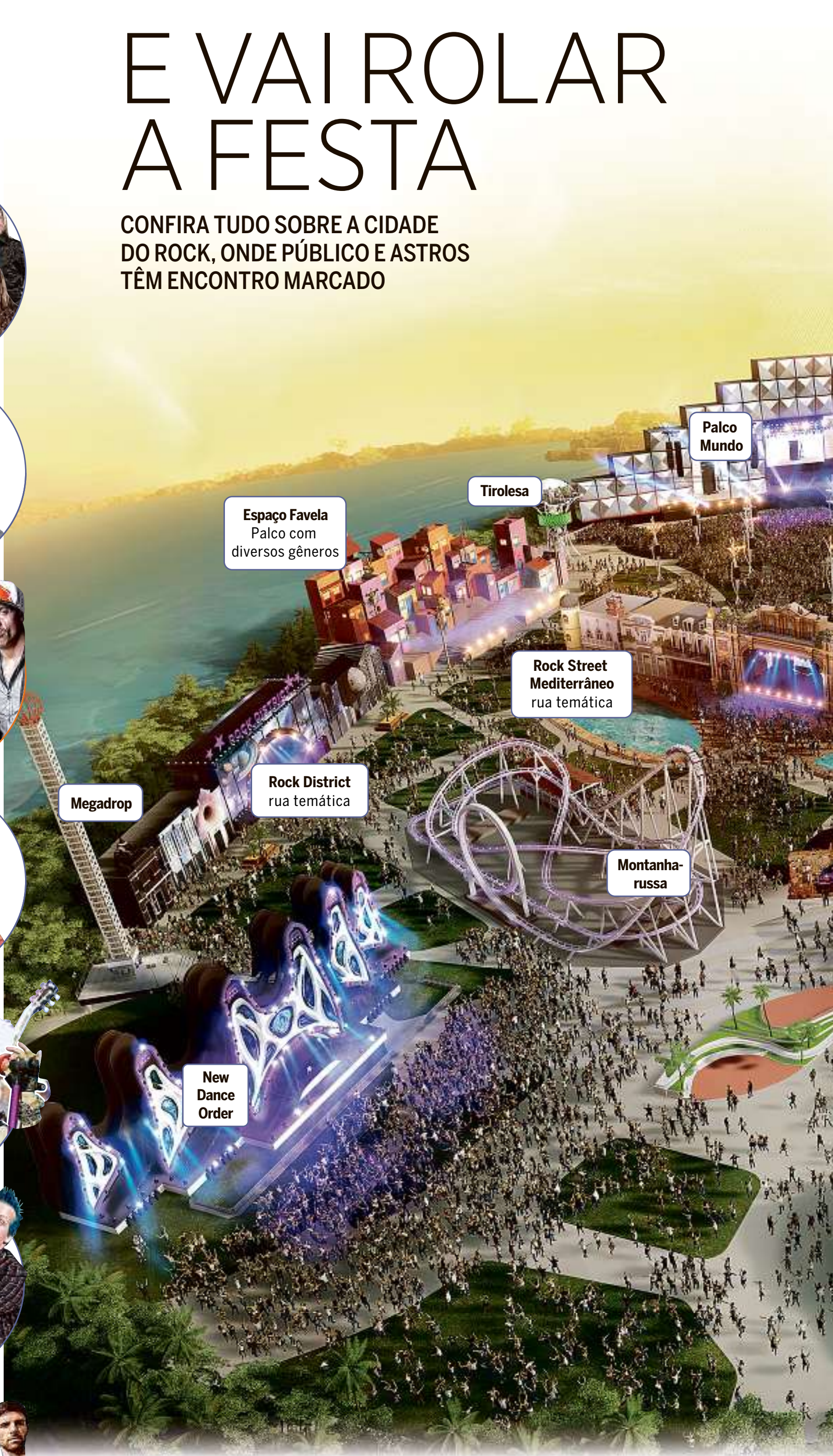
- **18h** Djavan
- **20h10** Bastille
- **22h20** Camila Cabello
- **00h10** Coldplay
- **15h30** Bala Desejo
- **16h55** Gilsons convida Jorge Aragão
- **19h05** Maria Rita & Convidado
- **21h15** Ceelo Green

11/9 DOMINGO

- **18h** Ivete Sangalo
- **20h10** Rita Ora
- **22h20** Megan Thee Stallion
- **00h10** Dua Lipa
- **15h30** Liniker convida Luedji Luna
- **16h55** Power! Elza Vive
- **19h05** Macy Gray
- **21h15** Ludmilla

Onde ver na TV

Ao vivo: Multishow e Canal Bis
Compacto: TV Globo

Palco Mundo
Tirolesa
Espaço Favela Palco com diversos gêneros
Rock Street Mediterrâneo rua temática
Megadrop
Rock District rua temática
Montanha-russa
New Dance Order

O que pode levar para comer

- Cada pessoa poderá levar até cinco itens para consumir dentro da Cidade do Rock.
- Não será permitido o acesso com alimentos com intuito de comercialização ou que possam representar riscos à segurança.
- Qualquer quantidade que exceder este limite poderá ser descartada na entrada do evento.
- Embalagens rígidas e com tampa, como potes de plásticos do tipo tupperware, estão proibidos.
- Em toda a Cidade do Rock haverá bebedouros com água potável à disposição do público.

O que é proibido levar

- Garrafas de qualquer gênero, tamanho ou material, exceto garrafas plásticas, desde que sem tampa; embalagens rígidas e com tampa, como potes de plásticos, latas e bebidas.
- Capacetes, guarda-chuvas, cadeiras e banquinhos.
- Armas de fogo ou armas brancas, objetos pontiagudos, objetos perfurantes ou cortantes.
- Fogos de artifício, explosivos, sinalizadores e aparatos incendiários.
- Objetos de vidro, plástico ou metal, como perfumes, inclusive desodorantes, pasta ou escova de dente.
- Skate, bicicleta ou qualquer veículo.
- Isopor, cooler ou algo para armazenagem.
- Bastão de selfie.
- Peças para marketing de emboscada.
- Substâncias venenosas e/ou tóxicas, incluindo drogas ilegais.
- Bandeiras ou cartazes com mensagens ou símbolos com divulgações comerciais.
- Drones.

Como chegar à Cidade do

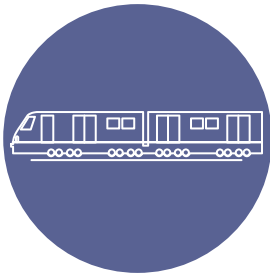
A principal forma de ir para o fes
Outra opção é o Ônibus Primeira

SERVIÇO ESPECIAL ROCK EXPRESS

Terminal Centro Olímpico
JACAREPAG
Cidade do Rock
Terminal Al

Área Vip
Roda-gigante
Loja de produtos oficiais
Palco Sunset
Fonte Rock in Rio
Gourmet Square
Pórtico
Supernova
Rota 85
Arenas Olímpicas NAVE, Uirapuru e Gameplay

Rock Express

São ônibus exclusivos para ida e volta do Rock in Rio. Não haverá serviço de BRT na região e os bilhetes do Rock Express não têm integração com os serviços de Bilhete Único. Quem precisar fazer integração com o metrô ou ônibus comuns deve pagar as passagens separadamente. Os coletivos do Rock Express, que usarão os corredores do BRT, terão pontos de embarque sinalizados nos Terminais Jardim Oceânico e Alvorada com destino ao Terminal Olímpico, que fica ao lado da Cidade do Rock. Funciona das 12h às 5h nos dias do evento; o bilhete diário (inclui a ida e a volta) custa R$ 22 e estará à venda no site transporterockexpress.com.br

Metrô

Haverá um esquema especial para facilitar o regresso do público. Durante toda a noite, a estação Jardim Oceânico (local de integração com o Rock Express) estará aberta para embarque e todas as outras estações (linhas 1, 2 e 4) estarão abertas para desembarque. O MetrôRio sugere a compra antecipada do bilhete (R$ 6,50 por trecho) para facilitar o embarque, seja no site ou app GIRO ou nas estações. Também é possível pagar a passagem por aproximação, direto na catraca, com cartões ou dispositivos habilitados com tecnologia NFC. Os bilhetes do Rock Express e do MetrôRio devem ser adquiridos de forma separada.

Transporte Primeira Classe

Ônibus executivos realizam 17 trajetos sem paradas e deixam os clientes em uma entrada exclusiva na Cidade do Rock, com volta para o ponto de saída. A tarifa é R$ 125,00 com direto a ida e volta. O valor pode ser parcelado em até três vezes, e a venda está aberta com vagas limitadas no site www.transporteprimeira classe.com.br

Rock

tival é utilizar o Serviço Especial Rock Express.
Classe

Ruas interditadas para o evento

Não haverá estacionamento do entorno da Cidade do Rock

Carro

Não haverá estacionamento próximo à Cidade do Rock e todo entorno do evento será de circulação restrita a moradores.

Editoria de Arte/Renata Amoedo

MÚLTIPLAS VOZES, MÚLTIPLOS OLHARES

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Há reflexões que acompanham a vida de um pesquisador por muitos anos. Uma das maiores críticas literárias do país, Flora Süssekind levou uma década para reunir em livro os seus anseios intelectuais mais recentes. O resultado é "Coros, contrários, massa" (Cepe), que põe fim a uma longa espera por lançamentos da professora e pesquisadora. Com 20 textos ampliados e dois ensaios inéditos, o livro explora diversos desdobramentos sobre a questão do coro, ao qual a autora vem se dedicando.

Na construção do pensamento crítico de Flora, o coro é uma chave para entender as multiplicidades de vozes que formam a nossa experiência contemporânea. A autora mira o inquieto horizonte cultural e político, sem tirar os olhos do retrovisor. Sobrepondo passado e presente, cinema, artes plásticas e literatura, vai de João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector às tirinhas de André Dahmer, passando pela produção de escritores da atualidade como Veronica Stigger e Angélica Freitas.

CONTRACORO

O livro chega um ano após a polêmica saída da autora da Casa de Rui Barbosa, onde ela atuou como pesquisadora por quase quatro décadas. Era o auge da tensão entre os servidores e a presidente da entidade, Letícia Dornelles. Ao ser empossada, em 2019, ela exonerou de seus cargos Flora e outros quatro chefes de pesquisa. Flora poderia ter ficado, mas resolveu se aposentar da Casa Rui.

— É claro que a conjuntura política do país teve papel decisivo na demora (*em lançar o livro*) — conta Flora. — Eu perdi um coro de que fazia parte desde bem jovem, o centro de pesquisa da Casa Rui. Isso é muito forte, claro. Mas senti sobretudo necessidade de observar o que aconteceria no Brasil sob um governo de extrema-direita, de observar os coros da ultradireita. E contrastá-los aos contracoros trabalhados em experiências artísticas que, nesse contexto, se imporiam com inteligência crítica e autonomia. Assim como ao desânimo, à paralisia, à espera que acometeriam a muitos de nós.

A saída da pesquisadora da instituição provocou comoção no meio intelectual. Aluna de Silviano Santiago e Luiz Costa Lima nos anos 1970, vencedora do Jabuti nos anos 1980, Flora marcou época dando aula na PUC-Rio, na UFF e na Unirio, onde trabalha até hoje. É responsável por estudos originalíssimos sobre o fascínio pela técnica e as escrituras sonoras

DIVULGAÇÃO/FABIO SEIXO

"Coros, contrários, massa." **Autora:** Flora Süssekind. **Editora:** Cepe. **Preço:** R$ 96. **Páginas:** 664.

Realidade. A professora e pesquisadora Flora Süssekind: na obra "Coros, contrários, massa", ela mira o horizonte cultural e político, sem abrir mão do passado

UMA DAS PRINCIPAIS INTELECTUAIS DO PAÍS, CRÍTICA FLORA SÜSSEKIND LANÇA LIVRO DE ENSAIOS: 'SENTI NECESSIDADE DE OBSERVAR O QUE ACONTECERIA NO BRASIL SOB UM GOVERNO DE EXTREMA-DIREITA'

("Cinematógrafo de letras", 1987) e o relato de viagem ("O Brasil não é longe daqui", 1990). Para muitos, ela revolucionou os estudos de Letras na universidade.

— Flora surgiu como crítica num momento em que vai se consolidando a substituição da imprensa pela universidade como principal espaço do debate literário no Brasil — observa o editor e pesquisador Miguel Conde, professor adjunto de Teoria Literária na UFRJ. — Ela soube criar um modo de atuação que unia de maneira muito particular o rigor da pesquisa acadêmica ao ímpeto do debate público.

"Coros, contrários, massa" não foge do debate. Nos ensaios focados na experiência histórica presente, a autora aponta um tema que não poderia ser mais atual: o "esgarçamento" do pacto social formulado a partir da Nova República, que vem tornando a convivência democrática cada vez mais difícil. O contexto da nova produção, resume Flora, é de "uma politização mais enfática nas formas de intervenção cultural frente à expansiva investida conservadora" no país.

Esse cenário traz um duplo efeito. Se, por um lado, parece inviabilizar uma convergência entre os artistas, por outro promove uma multiplicação de manifestações culturais marcadas por um "tensionamento de forças contrárias". É aí que surge a coralidade, que se dá por "desacordos internos", "forças desarmônicas", uma "disjunção quase audível" e outros termos que remetem a atrito, descontinuidade e contradição.

— As coralidades proliferam exatamente quando o coro parece não estar mais lá. Não parecem emergir de uma comunidade, mas exatamente de sua falta — explica Flora. — Os experimentos corais que funcionam como processos e lugares de transformação me interessaram particularmente. Procurei observar essas manifestações, por exemplo, em figurações cruentas das classes médias realizadas por (*escritores como*) Vilma Arêas e André Sant'Anna, e em certas trajetórias individuais movidas por variação interna metódica, como em (*poetas como*) Augusto de Campos, Carlito Azevedo, Lu Menezes.

O PASSADO COMO FARSA

Flora busca entender como o país irrompeu nas manifestações culturais recentes. Com o impeachment de Dilma Rousseff, recursos artísticos como o looping e o espelhamento evocam a repetição histórica e um passado que volta como farsa. Na nossa década de 2020, em obras de Grace Passô, Giselle Beiguelman e Nuno Ramos, a figura do parasita aparece com força para iluminar uma época de "fortíssimo potencial destrutivo".

Fora da Casa de Rui Barbosa, Flora continua se dedicando a projetos iniciados lá, como novas edições do "Cultura brasileira hoje: Diálogos", que reúne depoimentos de artistas de diversos campos. Também julga "fundamental" a sua interlocução com alunos das universidades. Ela teme, porém, um cenário de desmonte nas ciências do país — preocupação, aliás, refletida no ensaio "Vozes enlutadas", incluído no fim do novo livro.

— No campo das ciências humanas e da pesquisa artística, esse desmonte parece ainda mais intenso — diz ela. — Sobretudo porque não há consciência do quanto de trabalho minucioso, exigente e de longa duração ela exige. Bastaria listarmos, nesse sentido, os cursos de pós-graduação que estão sendo fechados, a quantidade de estudiosos que está se vendo forçada a deixar o país, de alunos que abandonam graduações e pós-graduações.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte. **Sobre o signo:** Vive para vencer.
O dia lhe demandará uma dose extra de energia para lidar com as mudanças que se apresentarão no caminho. Ainda que você deseje relaxar, será necessário cumprir com tarefas inadiáveis. Organize-se.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** Vive para materializar.
A sensação de pertencimento e conforto é o que lhe trará alegria e segurança agora. Convide para perto de você aqueles que lhe observam com atenção e nutrem sua alma com afeto e criatividade. Deleite-se.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** Vive para conhecer.
Você estará preenchido de entusiasmo e energia, e será oportuno seguir seus instintos. Apenas fique atento aos comportamentos precipitados para evitar frustrações. Escute os conselhos de quem ama você.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua. **Sobre o signo:** Vive para cuidar.
O dia será de movimentação e bons encontros, e para desfrutar deste momento com leveza, o ideal será organizar seu tempo para honrar com os compromissos e garantir sua liberdade depois. Planeje-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol. **Sobre o signo:** Vive para brilhar.
Você deverá ser cauteloso com suas próprias palavras, ainda que deseje expressar sua opinião com firmeza. Diplomacia e escuta lhe ajudarão a estabelecer diálogos tão assertivos quanto respeitosos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo:** Vive para aprimorar.
Sua atenção estará voltada para si e para os desejos do seu corpo. Permita-se priorizar o que fará bem para você e invista em práticas que promoverão seu amor-próprio. Autocuidado é um exercício diário.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo:** Vive para amar.
A dificuldade de expressar seus sentimentos e a provável sensação de não ser escutado serão provenientes de suas próprias incertezas. Busque direcionar sua atenção para o interior e encarar os fatos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão. **Sobre o signo:** Vive para transformar.
Sua espontaneidade estará aflorada e será benéfico entregar-se para as surpresas que a vida oferecerá. Abra mão do desejo de controlar e explore possibilidades. Sua mente e seu corpo buscam por movimento.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter. **Sobre o signo:** Vive para progredir.
A certeza sobre seus planos lhe levará a territórios inexplorados, o que aumentará sua autoconfiança. Mas será preciso ter em mente que sementes plantadas têm seu tempo certo para brotar. Seja paciente.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno. **Sobre o signo:** Vive para construir.
As oportunidades de conectar-se com seus verdadeiros dons e encontrar favoráveis formas de expressão se revelarão. Combine sabedoria e compreensão, com o desejo de realização. Este é um encontro consigo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano. **Sobre o signo:** Vive para libertar.
O momento pedirá introspecção para conscientizar-se do que se passa em seu interior. Evite fugir da própria intimidade e olhe para o que precisará ser transformado agora. Abra espaço para o novo.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno. **Sobre o signo:** Vive para sentir.
Suas relações trarão certa confusão, e o ideal será estabelecer limites entre as partes para entender o que lhe pertence. Preserve-se o direito de se recolher para retornar ao encontro com integridade.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'PISTOL'
STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

O ROCK ANÁRQUICO DOS SÚDITOS DA RAINHA

O livro "Lonely boy: tales from a Sex Pistol", memórias do guitarrista Steve Jones, serviu de base para a minissérie que conta a história da banda inglesa de punk rock dos anos 1970. Os seis episódios foram por Danny Boyle, diretor de "Transpotting" (1996) e vencedor do Oscar de melhor direção por "Quem quer ser um milionário", em 2009.

'A CASA DAS SETE MULHERES'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

AS ALMAS FEMININAS QUE ENOBRECEM OS FARRAPOS

As mulheres da família de Bento Gonçalves (Werner Schünemann), líder da Revolta dos Farrapos, que aconteceu a partir de 1835 na região Sul, são o tema desta minissérie, exibida originalmente em 2003. A narrativa é conduzida a partir do diário de Manuela (Camila Morgado), que mostra dores e amores dessas diferentes figuras.

'O SENHOR DOS ANÉIS: OS ANÉIS DE PODER'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

DE VOLTA À TERRA MÉDIA

Em tempos de muita oferta no streaming, o setor aposta em lançamentos estrondosos para fisgar o espectador. Este ano, após um longo hiato, a Netflix trouxe a quarta temporada de "Stranger things". A HBO lançou há pouco "A casa do dragão", aguardado spin-off de "Game of thrones". E agora é a vez de o Amazon Prime Video chegar com "O senhor dos anéis: os anéis de poder", expansão do universo de J.R.R. Tolkien, série que estreia na sexta-feira, com episódios semanais. A obra se passa na Terra Média de "O hobbit" e "O senhor dos anéis", mas milhares de anos antes dos filmes, quando humanos, elfos e outros seres vivem em relativa paz, logo abalada pela forja dos anéis e o ressurgimento do mal. Os fãs poderão reencontrar velhos conhecidos como Galadriel e Elrond.

"Os anéis do poder" é o grande investimento da plataforma, custando US$ 462 milhões só na primeira temporada, segundo a Vanity Fair. Isso faz dela a produção de TV mais cara da história. Como não podia deixar de ser em um esforço desta magnitude, a segunda temporada já foi confirmada, e a pré-produção começou no início do ano no Reino Unido.

'LA BREA — A TERRA PERDIDA'
TV GLOBO, SEXTA-FEIRA

MISTÉRIO QUE RACHA UMA CIDADE AO MEIO

Na Sessão Globoplay, logo após o "Globo Repórter", a Globo exibe os cinco primeiros episódios de "La Brea", série que narra a separação de uma família após um misterioso buraco se abrir em Los Angeles. Parte dela vai para um mundo primitivo e precisa descobrir como sobreviver e escapar.

'O DIABO EM OHIO'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UM INIMIGO MAQUIAVÉLICO COMO HÓSPEDE

A psiquiatra Suzanne Mathis (a atriz Emily Deschanel) decide abrigar Mae (Madeleine Arthur), paciente de um hospital que fugiu de um misterioso culto. Com o passar dos dias, o comportamento da garota começa a ameaçar a integridade da família da médica. A minissérie de terror é baseada em fatos e num livro homônimo.

Passatempo

CRUZADAS

Excesso de informação sobre um tema
Substituta de Maria Beltrão no comando do "Estúdio I"
Ocidental (abrev.)
Um dos sintomas da covid-19
Parada solicitada pelo técnico de vôlei
Série da Globo com Renata Sorrah
Deus da Mitologia egípcia
Conspiração contra o poder constituído
Máquinas de lavanderias
Saudação feita com as mãos
Retomo (relação amorosa)
A bomba baseada na fusão nuclear
Moeda do Japão
Estado (abrev.) ▸ E S T
(?) acústicos: lã de vidro e isopor
Graduado, em inglês
Sódio (símbolo)
"(?) Maloca", clássico da MPB
Tenista brasileira campeã de duplas do WTA de Paris (2022)
A 18ª letra do alfabeto
(?) de Campos, rica região petrolífera do Rio de Janeiro
(?) Fachin, presidente do TSE até agosto
Entidade americana
Tipo de flauta
Ele, em inglês
Pesquisa do IBGE, teve início em 1/08 no Brasil
Congrega jornalistas
Sufixo de "assessor"
Jogada de bloqueio, no basquete (pl.)
Ária da ópera "Carmen", de Bizet

BANCO 2/he. 4/grad. 8/habanera. 9/bia haddad — infoemia.

VERSOGRAMA

■	■	1 E	2 D	■	3 D	4 E	5 A	6 G	7 L
■	8 E	9 F	10 B	11 J	12 I	13 G	■	14 D	■
15 I	16 H	17 B	18 A	■	19 E	20 H	21 C	22 B	23 I
■	24 F	25 G	■	26 M	27 J	28 A	■	29 M	■
30 B	31 L	32 D	33 E	34 A	35 J	36 C	37 G	■	38 L
39 F	40 J	■	41 F	42 H	43 C	44 M	45 B	46 I	■
47 H	■	48 L	49 H	50 D	51 M	■	52 L	■	53 H
54 I	55 J	56 L	57 C	58 A	■	59 H	60 F	61 E	62 G
63 D	64 B	■	65 L	66 A	67 M	68 D	69 C	70 J	71 G
72 E	■	73 G	74 F	75 C	76 A	77 M	78 I	■	■

A 34 5 18 76 28 66 58 = arado grande, de ferro, com jogo dianteiro e uma só aiveca
B 30 17 22 10 45 64 = apêndice
C 69 43 21 36 57 75 = que tem rabo ou cauda
D 50 14 32 3 63 68 2 = ladinos, espertos
E 33 8 72 14 61 19 = óbolos
F 24 74 39 41 60 9 = dupla de saltimbancos que representavam autos durante o período teatral espanhol do século XVI
G 13 6 62 71 37 73 25 = soberano vitalício de uma Nação ou Estado
H 20 49 59 42 16 53 47 = mistura de galena e areia usada em cerâmica
I 78 12 23 46 15 54 = muda de um lugar para outro
J 70 55 35 40 11 27 = sem alegria
L 56 38 31 48 7 65 52 = situação difícil de que parece impossível uma saída favorável
M 44 77 67 29 26 51 = curto de pernas

POESIA: Os olhos sentem a vida / Sabem-na ver e apreciar / Mas, quando a alma é ferida / quanto suportam chorar
POETA: CARMEN MARTIN
CONCEITOS: CHARRUA – ADENDO – RABADO – MAROTOS – ESMOLAS – NHAQUE – MONARCA – ALQUIFA – REMOVE – TRISTE – IMPASSE – NAPEVA

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). Editor adjunto: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). Telefones: Redação:2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Início da propaganda eleitoral marca a volta de programas inéditos de humor na TV aberta

O brasileiro não tem muitos motivos para rir nos últimos anos, e tudo só piorou com uma falta de programas de humor na TV aberta. Os únicos ataques de riso histórico são vendo o preço da dúzia de dez ovos no supermercado. Mas tudo começou a mudar na sexta-feira, com o início da propaganda eleitoral. Quem já viu os primeiros episódios diz que as atuações não convencem, mas que a graça está no constrangimento. Custando 4,9 bilhões de reais aos cofres públicos via fundo eleitoral, esta temporada de programas já é a produção audiovisual mais cara da História.

"É sempre bom investir nas artes. Depois de ver o Bolsonaro sendo ridículo durante o dia inteiro nos jornais e redes sociais, ganhamos mais alguns minutos de comédia original", disse um eleitor. "Só espero que não vire um drama no 7 de setembro."

Bolsonaro quer dar gasolina de graça após entrevista de Lula ao JN

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

O presidente Bolsonaro ficou abalado com a performance de Lula na TV na última quinta-feira e disse que de agora em diante só vai aceitar entrevistas impressas. A atração deu 20 pontos. Vinte pontos na testa de Bolsonaro, que ficou batendo com a cabeça na parede e perguntando "por quê, por quê?". A resposta de sua campanha será trocar o presidente da Petrobras por um que dê gasolina de graça ou pague para o eleitor encher o tanque.

A entrevista de Lula provocou uma queda de 80% na venda de remédios para a ereção. Petistas que há muitos anos não experimentavam excitação foram dormir animados depois da exibição do ex-presidente.

Lula se recusou a responder qualquer coisa sobre o governo Dilma Rousseff e pediu a Bonner que perguntasse a ela. Bonner não fará isso porque ninguém vai entender a resposta mesmo.

Empresário que pede ditadura mas não aguenta a PF na porta de casa é poser, diz especialista

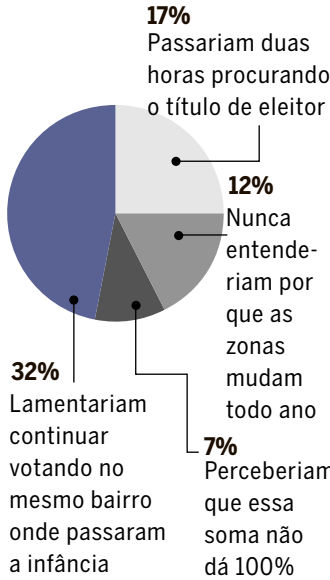
A Polícia Federal lançou na semana passada a operação "Test Drive da Ditadura". Mesmo com mandado de busca e apreensão, com tudo dentro da lei, os agentes quiseram mostrar aos empresários os golpistas como é a sensação de acordar com a PF batendo na porta.

Um empresário comentou com amigos que achou que polícia só servia para prender pretos e por isso jamais imaginou que ela batesse em seu endereço.

O analista Thomas Thelmann escreveu um artigo no qual disse "defender ditadura é fácil, quero ver é fazer isso no pau de arara".

Eleitor protesta sobre decisão do TSE de proibir celular: 'Sem selfie na urna é como se eu não tivesse votado'

O TSE proibiu a entrada de celulares na cabine de votação e causou comoção entre os usuários de redes sociais. "Na época da vacina, disseram que ela só tinha eficácia se a gente postasse foto tomando. Se eu não postar selfie na urna o voto vai valer?", questionou a advogada e influenciadora Deisy Ramos Real Oficial.

Jovens que tiraram o título agora e estão votando pela primeira vez não entendem como vão fazer algo sem postar no TikTok. "Vai ser um buraco na minha vida, é como se aquele momento não tivesse existido. Tenho medo de perder seguidores por isso", declarou um jovem influenciador. Uma petição on-line pede ao TSE que nas próximas eleições as urnas tenham pelo menos um botão "compartilhar".

DAVID ALLEN
Do New York Times

ANIMAÇÃO COM TRILHA SONORA DE ALTA CATEGORIA

CONTANDO COM COMPOSIÇÕES DE CLÁSSICOS COMO MOZART E TCHAIKOVSKY, SÉRIE 'BLUEY' PRENDE ATENÇÃO DA CRIANÇADA E CONQUISTA PAIS MAIS EXIGENTES

NATALIE GRONO/THE NEW YORK TIMES

No piano. Jeff Bush, de 37 anos, é o músico responsável pela elogiada trilha sonora: produção ganhou até um personagem, Busker, inspirado nele

Desde a primeira cena de "Bluey", o desenho australiano de sucesso da Disney+ que, de maneira divertida, conquista crianças e pais através das aventuras da família Heeler, a música clássica faz parte da brincadeira. Um exemplo: sempre disposto a entreter seus filhos em qualquer lugar, a qualquer hora e de qualquer maneira, papai Bandit está no chão com sua filha de 6 anos, Bluey. Ele alonga os dedos e faz cócegas nela impiedosamente ao som de Mozart. A adorável irmã de Bluey, Bingo, observa, implorando pela sua vez de ser o piano. Como a maioria dos episódios de "Bluey", o primeiro, "Magic Xylophone", é sobre tudo, desde família e amizade até mortalidade — e, também, sobre o poder da música de nos transformar.

E não faltam outros exemplos. Em certo momento, enquanto os personagens se divertem, Mozart fica por perto, tornando-se a base para um arranjo bem trabalhado que permanece encantadoramente fiel ao espírito do material original (mesmo quando se desvia descontroladamente quando as garotas discutem com sua mãe). No final, o rondó de Mozart retoma seu caminho, e as meninas também se sentam de braços dados enquanto o pai borrifa o rosto com uma mangueira.

O tempo todo, percebemos que "Bluey" não será um programa infantil comum como tantos outros: trata-se de um desenho que compensa ouvir, além de assistir.

HUMANIDADE

"Bluey" não precisava ter música tão boa, mas seus produtores pretendem que seus episódios sejam pensados como curtas-metragens, e a trilha sonora tem uma qualidade que ajuda a torná-lo o tipo de programa que os pais podem querer assistir em vez de xingar à distância.

— Sempre soube que a música seria quase metade do show — disse em entrevista Joe Brumm, o criador do desenho.

DIVULGAÇÃO

Cães. A família Heeler, desenho feito para conquistar a atenção de adultos

A música de "Bluey" é um esforço colaborativo, mas é principalmente a tarefa de seu compositor, Jeff Bush, de 37 anos. Bush lidera sessões semanais de quatro horas nas quais Brumm e outros falam sobre um episódio enquanto ele improvisa ao piano, antes de escrever uma partitura. É um trabalho do qual Brumm se orgulha tanto que criou um personagem em homenagem a Bush: um músico chamado Busker.

Mesmo quando Bush colore a trilha com o jeitão clássico, há um toque especial com seu trabalho, que ajuda você a lembrar que nenhuma família real poderia ser tão agradável, tão indulgente ou tão funcional quanto os Heelers.

— Há uma humanidade nisso, espero — diz Bush.

PARA TODOS

O músico está interessado em quebrar as ideias elitistas do que a música clássica deveria ser, mostrando, como ele diz, "que essas são ótimas peças de música, e elas não precisam ser ouvidas em uma sala de concertos onde estamos todos sentados quietos. Elas podem ser para todos".

Às vezes, Bush mostra isso com alegria: uma briga em "Sorvete" é salpicada de graça absurda quando Bluey e Bingo bailam Tchaikovsky, seu primo Muffin ouve "Carmen", e até "Cavalgada das valquírias", de Wagner, surge em "Escape", enquanto as meninas sonham em perseguir os pais que ousam sair por uma noite.

E também há muito de Bach em "Bluey", como o "Concerto de Brandenburgo" em "Stumpfest", ou um prelúdio de "O cravo bem temperado" em "Carteiro".

Impossível não prestar atenção.

O GLOBO
28 AGOSTO 2022
OLIVIER ROUSTEING
A TRAJETÓRIA DO ESTILISTA FRANCÊS, QUE SUBVERTEU O CONCEITO DO LUXO
ela

ANIMALE
TRŌPICOS
23°
27’N
23°
VERĀO 23
27’S

O GLOBO
28 AGOSTO 2022

FOTO Francesca Beltran

DIFERENTE ENTRE IGUAIS

Diretor de estilo da Balmain desde 2011, Olivier Rousteing, 36 anos, não é apenas o segundo designer mais jovem da História a liderar uma grande maison — o primeiro foi Yves Saint Laurent, na Dior, aos 21 —, é também o único negro no comando de uma grife de luxo e o responsável por sextuplicar faturamento da empresa em apenas sete anos.

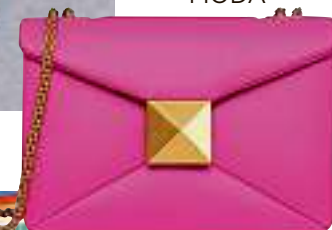
Conhecido como "menino de ouro", Olivier, no entanto, não nasceu em berço esplêndido. Fruto de uma gravidez indesejada, foi abandonado pela mãe biológica, uma adolescente de origem etíope, com poucos dias de vida. Adotado por uma família branca de Bordeaux, na França, soube desde cedo que questionar e incluir eram sua *raison de vivre*, e a moda, o seu *métier*.

Aos 18, mudou-se para Paris para cursar a famosa École Supérieure des Arts et Techniques de La Mode. Seis anos depois, tornou-se diretor criativo da Balmain e subverteu o conceito de luxo, ao colocar na passarela e nas primeiras filas dos desfiles personagens e corpos para quem a indústria torcia o nariz. "Fico chocado quando me perguntam por que meu casting é diverso. Não é diverso. É normal. Os outros não serem assim é que é bizarro", diz ele no documentário produzido pela Netflix em que narra sua saga em busca pela mãe biológica.

Na última semana de moda de Paris, Olivier conversou com o jornalista Pedro Diniz por mais de uma hora, tempo suficiente para demonstrar o quanto seu olhar "estrangeiro" o ajudou a romper padrões. Engrenagem que se repete também na trajetória de Pedro.

Recifense de sotaque saboroso, o jornalista começou na Folha de S.Paulo aos 21 anos e não parou mais. Com colaborações para Vogue, Elle e Valor Econômico, tornou-se um dos principais críticos de moda do país, justamente por ser capaz de ver tudo aquilo que os olhos do eixo Rio-SP simplesmente não enxergam.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Pedro Diniz assina a matéria de capa com Olivier Rousteing

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Por JOANA DALE | Fotos ANA BRANCO

FRONT

Nascida em Angra, Sofia toca flauta desde os 12 anos: dedicação

FADA SENSATA

CURADORA DO MÚSICA NA LAJE, A FLAUTISTA SOFIA CECCATO DEFENDE POPULARIZAÇÃO DO GÊNERO CLÁSSICO E PRESENÇA FEMININA

A flautista nos tempos de modelo, no Theatro Municipal (acima); ao lado, com Ligia Moraes, no Retrato; abaixo, com o marido e Pablo de Sá na abertura do Música na Laje

Aos 37 anos, Sofia Ceccato se firma como uma das mais atuantes agitadoras da música clássica em solo carioca. Flautista formada pela UFRJ e integrante da Orquestra do Theatro Municipal do Rio, ela abraça duas principais bandeiras: popularizar o gênero e inserir cada vez mais mulheres no meio. “Erudita é uma palavra que cortei do meu vocabulário, pois afasta as pessoas. O universo da música instrumental, como prefiro chamar, ainda é muito masculino, não só nas orquestras, mas também no jazz e no choro. É preciso mudar isso”, afirma. “Tem quem ache a flauta um instrumento mais feminino, por ser delicado e estar ligado ao imaginário das fadas e ninfas. Nas orquestras, porém, há bem mais homens nos naipes de flauta, pode reparar”, pontua. A maestrina Priscila Bomfim, sua colega no Theatro Municipal e na Orquestra de Mulheres do Brasil, elogia: “Sofia tem uma personalidade pró-ativa e até ousada. Com suas iniciativas, abre caminho para outras profissionais, inclusive de gerações futuras. As mulheres da música clássica precisam de exemplos assim”.

Um de seus mais novos projetos, o Música na Laje, reúne os dois propósitos num só evento. Há dois meses, Sofia é a curadora dos shows que rolam toda quinta-feira no Retrato Espaço Cultural, endereço criado pela fotógrafa Nana Moraes, na Glória. “Só em setembro, teremos três grupos exclusivamente femininos. É tudo na resistência, não tem cachê, apenas contribuições sugeridas”, conta. A flautista foi convidada a assinar a curadoria musical pela filha de Nana, Ligia Moraes, que comanda o restaurante do espaço, o Birosca. “Não queria uma programação de barzinho, com voz e violão. Pensava algo mais surpreendente”, diz Ligia. As duas moldaram o projeto. Na primeira apresentação, o repertório foi de Pixinguinha e Chiquinha Gonzaga a Bach, com a participação de Sofia. “Foi muito emocionante”, lembra Ligia.

Sofia se aproximou da família Moraes em 2018, por conta de outro projeto envolvendo a música clássica por um olhar, digamos, mais moderno. Ao lado de Nana, a flautista idealizou a expo-concerto “Uno”, em cartaz na galeria virtual do Retrato (retratoespacocultural.com.br). Na série de fotos, cada músico posa nu, só com o instrumento. “Tive que convencer vários colegas a participar. No fim, um deles virou o meu marido”, conta Sofia, referindo-se ao fagotista francês Simon Béchemin, pai de sua filha, Chloé, de 2 anos e 4 meses. “A sessão de fotos do Simon foi a única em que não estive presente. Quando vi as fotos, fiquei mais impactada”.

Na pandemia, o casal ficou famoso na vizinhança do Flamengo por fazer concertos na varanda — quando ela estava grávida. “Se os músicos sofreram na pandemia, imagina os que vivem restritos a teatros? Por isso gosto de tirar essa cara séria do negócio.”

Nascida em Angra dos Reis, Sofia começou a tocar piano aos 5 anos e flauta aos 12. Mudou-se para o Rio para fazer faculdade. Em paralelo aos estudos, trabalhou como modelo. Sobre a beleza no mundo da música, ela diz que ajuda na mesma medida que atrapalha. “De um lado pode abrir portas, de outro te coloca numa posição de ter que provar o tempo todo que é capaz. Já ouvi muito: ‘é tão bonitinha que nem precisa tocar bem’. As pessoas não têm noção dos anos e anos de preparação e dedicação para se entrar numa orquestra”.

LEO AVERSA (MUNICIPAL) E ARQUIVO PESSOAL (LAJE)

Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA

ALCEU VALENÇA

O pernambucano se apresenta hoje, às 18h, na Praia de Copacabana, ao lado da Orquestra Ouro Preto. O concerto marca o lançamento do álbum "Valencianas II", continuação do premiado projeto.

A orquestra leva a música de concerto para as novas gerações e você faz muito sucesso com o público jovem. Qual o segredo? Acho que isso tem muito a ver com a era da internet, as pessoas não precisam mais ficar engessadas no predomínio das gravadoras anglófonas, podem pulverizar seu gosto. Tenho 226 milhões de visualizações de "Belle de Jour" no YouTube.

Qual a última vez que você tocou na Praia de Copacabana? Foi no réveillon de 2017, com o Grande Encontro. Agora, trata-se de uma ocasião mais que especial. Copacabana verá um espetáculo antológico.

Qual a importância do projeto Valencianas para a sua carreira ? É um marco na minha carreira. É a transposição da minha obra para a linguagem da música de concerto. Me sinto um verdadeiro Pavarotti cantando à frente da orquestra. É uma especie de Nirvana para mim.

SAGRADO FEMININO

Duda Beat está mais na moda do que nunca. A cantora acaba de lançar uma collab com a C&A, a marca oficial do Rock in Rio. As peças, cheias de strass e corações brilhantes, carregam o DNA romântico da pernambucana, que se apresenta no dia 8 de setembro no Palco Sunset. "Tem muita coisa nova e linda que estamos preparando para essa apresentação que vai falar sobre o Sagrado Feminino. Vai ter muita coreografia, sofrência e amor no palco. Quero que o show entre para a história do festival", diz ela.

Duda Beat acaba de lançar collab com a C&A, marca oficial do Rock in Rio

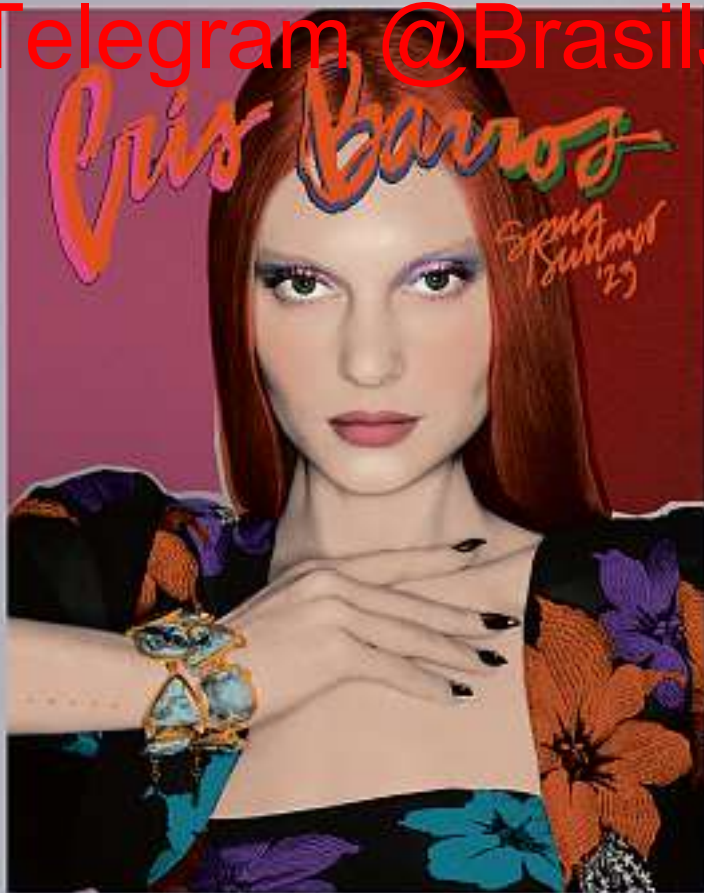
É O AMOR

Guardadas por mais de 50 anos, 27 fotos da lendária lua de mel de John Lennon e Yoko Ono, feitas pelo fotógrafo carioca Luiz Garrido em Paris, Londres e Amsterdã, serão apresentadas na exposição "John Lennon e Yoko Ono — Honeymoon for Peace", a partir do dia 14 de setembro na Samba Arte Contemporânea, no Fashion Mall. Como ele conseguiu as imagens? Mandou um buquê e um bilhete: "Se não quiserem fazer a foto, fiquem com as flores". A estratégia deu certo. E Garrido acompanhou o casal por 10 dias. As fotos coloridas foram para a revista Manchete, mas as em preto e branco, bem íntimas, Garrido guardou até agora.

DUDA BEAT NO ROCK IN RIO, KENIA MARIA EM NY, FOTOS INÉDITAS DE LENNON E YOKO E SHOW EM COPA

NO HARLEM

Atriz, escritora e artista plástica, Kenia Maria vive um momento especial de sua trajetória, agora em Nova York. Ela foi convidada pela bailarina Bethânia Nascimento para compor o quadro de diretores da fundação Beatriz Nascimento, ao lado de Ingrid Silva. "É a primeira vez que fico hospedada no Harlem, mas é tudo muito familiar. É inspirador caminhar pelas mesmas ruas que Malcolm X, James Brown, Nina Simone, Aretha Franklin."

LEO AVERSA (ALCEU), LUIZ GARRIDO (LENNON E YOKO) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

A CONVERSA NA SALA

Todo casamento passa por altos e baixos, e quando termina é uma pequena morte. Apostou-se que aquele amor seria o definitivo, ou que, ao menos, a amizade erótica resistiria firme às provocações inevitáveis do destino, mas algo se quebrou e não há mais o que fazer a não ser tentar ser feliz de outro jeito. Fica a tristeza e a frustração, mas o pior momento acontece antes de a porta fechar com alguém do lado de fora: é quando os filhos precisam ser avisados.

Uma separação sem filhos dói também, mas não igual. A dor é singular, uma implosão.

Havendo filhos, é um castelo de vários quartos que desmorona, não apenas uma torre. Se a separação for litigiosa, precedida por gritos e agressões, o desfecho será um alívio, mas a um custo dilacerante. Se, ao contrário, for uma separação consensual, ficha limpa, sem fissuras visíveis, será menos dolorida, mas nunca descomplicada. Afinal, há inocentes envolvidos — de todas as idades.

Quando meus pais se separaram, eu era uma mulher de 20 anos, já trabalhava, mas diante da ruptura, mesmo que amigável, voltei à infância primária. Caminhei uma tarde inteira sem ter para onde ir, não queria chegar a lugar nenhum. Em trânsito, eu me preparava para a nova história que iria começar, como se eu fosse nascer outra vez. E assim foi, nasci, e voltei a nascer outras tantas vezes nesta vida repleta de mortes pontuais.

Imagino a garotada de oito, dez, onze anos. Apegam-se à fantasia da continuidade, ao conto de fadas universal, à segurança garantida por dois adultos no comando de um projeto de felicidade, até que descobrem que mãe e pai se desiludem, falham, mudam. O “pra sempre” é apenas uma farsa bem-intencionada: o mundo externo atrai nossos super-heróis com desejos subversivos. Ambos fizeram juras no altar, mas não passam de reles humanos, que decepção.

“Queridos, desliguem o computador, deixem os celulares de lado, vamos conversar ali na sala”. Tensão. Os pequenos olham para nós, incrédulos, enquanto usamos as palavras mais ternas, prometendo estar sempre a postos e que ter duas casas vai ser divertido, que o amor não sofrerá nenhum abalo. De fato, mas cada um organiza sua desconstrução em silêncio. Hoje a cena parece banal, mas os pais que um dia tiveram esta conversa sabem que é uma tortura: tão dedicados a proteger os filhos do sofrimento, são obrigados a provocá-lo. Atenuante, só vejo um. Que o “pra sempre” deixe de ser uma promessa. Que a eternidade da relação passe a ser vista por todos como uma benção, não mais como regra. Sem prejuízo ao amor, que ao assumir-se finito, trocará o romantismo por uma edificação mais sólida — e bonita como só a verdade consegue ser.

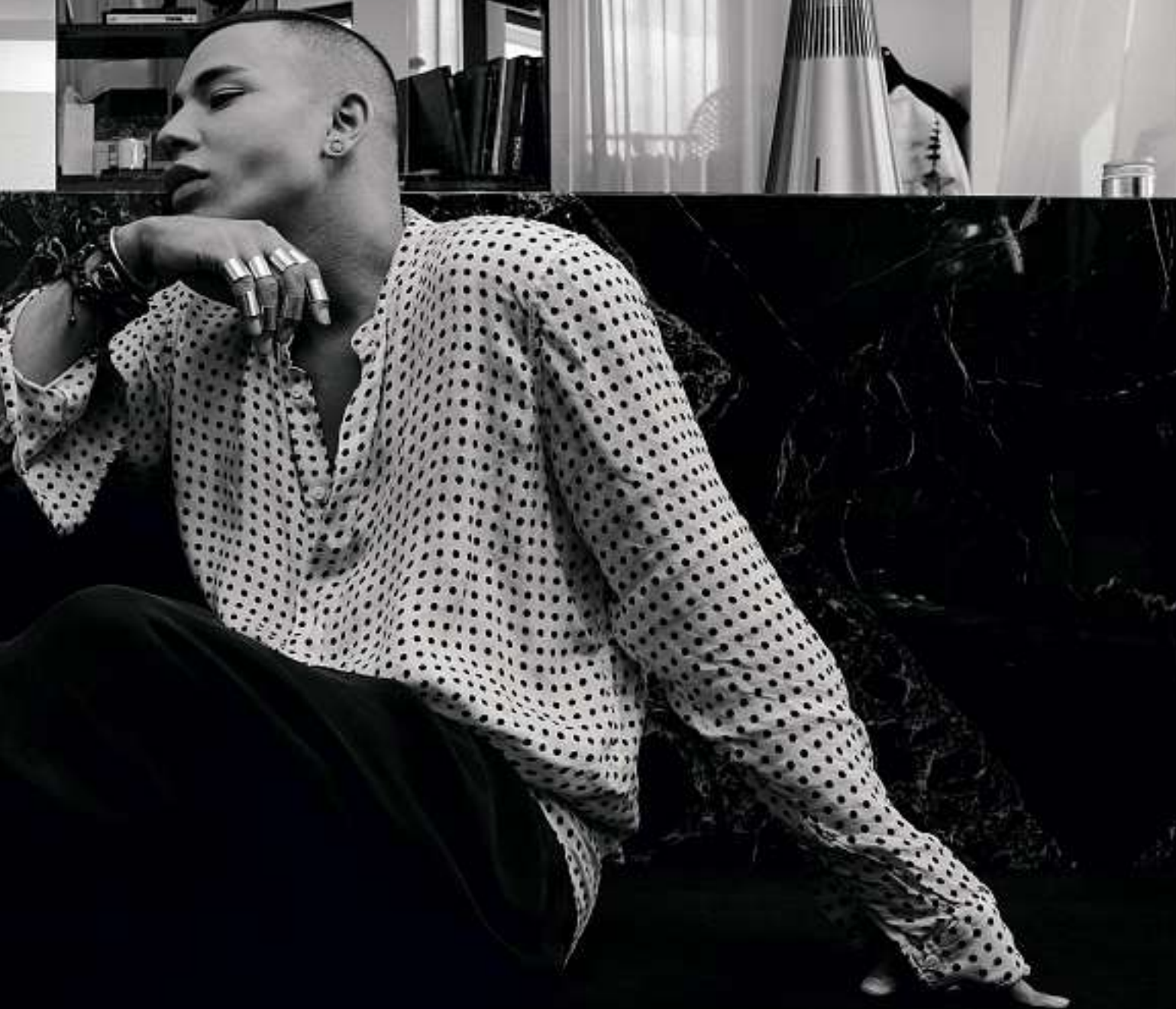
UMA SEPARAÇÃO SEM FILHOS DÓI TAMBÉM, MAS NÃO IGUAL. A DOR É SINGULAR, UMA IMPLOSÃO. HAVENDO FILHOS, É UM CASTELO DE VÁRIOS QUARTOS QUE DESMORONA, NÃO APENAS UMA TORRE

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MENINO DE OURO

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, OLIVIER ROUSTEING, HÁ DEZ ANOS À FRENTE DO ESTILO DA BALMAIN, REFLETE SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL PERSISTENTE EM SEU OFÍCIO E APONTA ERROS QUE O MERCADO NÃO PODE MAIS COMETER

Por PEDRO DINIZ | Fotos FRANCESCA BELTRAN

Olivier Rousteing em seu estúdio na sede da Balmain, em Paris

"MINHAS ROUPAS SEMPRE FORAM BASEADAS NA INCLUSÃO E NA DIVERSIDADE PARA CRIAR UMA COMUNIDADE FORTE, QUE LUTA POR UM SENTIDO DE LIBERDADE"

Ser o primeiro estilista negro na chefia de uma das indústrias mais excludentes do mundo, como a do luxo, já seria tarefa para poucos. Uma década atrás, estaria mais para heresia tomar para si a responsabilidade de espanar o pó dos tamanhos de roupa anoréxicos, extirpar a casca esbranquiçada demais da pele das modelos e colocar uma marca lendária no radar das redes sociais, vinculando sua imagem ao então demonizado clã das irmãs Kardashian.

Mas, Olivier Rousteing, de 36 anos, o suposto herege, sabia que sua tarefa ao assumir o estilo da grife francesa Balmain era agradar milhares de mulheres, não ao sistema "velho", como define seu próprio *métier*, que, curvado ao sucesso de suas ideias, passou a lhe chamar de "menino de ouro". Tanto brilho pode ser quantificado nos 8,3 milhões de seguidores de sua conta no Instagram, nas coleções que carregam a veia festeira e as silhuetas marcadas dos vestidos desenhados pelo fundador, Pierre Balmain, e, claro, nas vendas cujas cifras, especula-se, tornaram a marca a mais rentável entre as grifes internacionais do braço de varejo do grupo JHSF, dono do shopping Cidade Jardim, em São Paulo.

O que torna Rousteing uma das figuras mais populares da moda, porém, não está impresso nos zeros da etiqueta. Curiosamente, ele virou espécie de estilista das massas, ainda que o produto de suas ideias continue inacessível à maioria. Ao aproximar as passarelas de Paris da mulher latina, do empoderamento negro e de toda a cultura LGBTQIAP+ — ele acaba de ser jurado da versão francesa do reality "Drag Race" —, o estilista acabou permitindo a quem não se via representado acessar as coxias do mundinho fashion.

Quando assinou o primeiro vestido para Kim Kardashian usar num evento de gala, em 2012, portanto, um ano após a estreia na Balmain e num tempo em que as marcas de luxo torciam o nariz para parcerias com a moça, definiu as bases de seu "exército Balmain". A *hashtag* passou a ilustrar as fotos de várias garotas desinibidas interessadas num toque mais atrevido no guarda-roupa.

A cultura da superexposição nas redes expandiu os tentáculos do designer e abraçou a clientela diversa, apoiado em modelagens curvilíneas, ombros marcados e brilho costurado em peças pop.

O estilista chegou a ser tema de documentário em 2021, o "Wonder Boy" (Netflix), que resgata suas origens desde a adoção por um casal francês, na infância em Bordeaux. Em 2020, durante passagem pelo Brasil para abertura da primeira loja da Balmain, em São Paulo, ele falou sobre a busca da mãe biológica. "Conforme me aproximei dos meus 30 anos, entendi que precisava saber de onde vinha. Há toda essa conversa sobre inclusão e diversidade, sou o primeiro a lutar por isso, mas como poderia fazê-lo sem saber minhas origens?" E também analisou como a adoção impactou a sua vida. "Nasci nos anos 80, quando a cor era um tabu. Sempre recebi muitos olhares por ser filho de pais brancos. Me chamavam de bastardo."

Em julho passado, deu outro golpe de imagem, ao apresentar sua primeira coleção de alta-costura. Convidado pelo ídolo Jean Paul Gaultier, que, aposentado, todos os anos escolhe um estilista para reinterpretar suas roupas na passarela, Rousteing criou de vestidos inspirados em perfume a roupas *navy* de pegada *sexy*.

Em seu ateliê em Paris, o estilista não se acanha em tratar de temas belicosos, da guerra da Ucrânia ao racismo estrutural em seu ofício. Confira, a seguir, os melhores trechos da conversa.

SUA ÚLTIMA COLEÇÃO TINHA UMA IDEIA DE PROTEÇÃO, INCLUSIVE COM ROUPAS QUE PARECIAM ESCUDOS. COM TODO ESSE CONTEXTO DE GUERRA E A PANDEMIA, HÁ UMA CORRELAÇÃO EVIDENTE. O QUE VOCÊ PROPÕE EXATAMENTE?
Foi uma temporada muito, muito estranha, e tem sido tocante criar moda nos últimos anos por diferentes razões. Hoje, todos temos de procurar um equilíbrio fino entre fazer as pessoas sonharem quando elas veem um desfile, mas manter os pés na realidade. A Covid ensinou a nós, estilistas, que precisamos estar ainda mais atentos. Venho tratando de proteção há muitos meses, antes de a guerra explodir, porque já falávamos sobre isso na pandemia. Essa é a parte complicada: criar pensando no amanhã, mas sem deixar de falar sobre o presente. Então, divido. Metade das roupas tratam essa realidade, e a outra oferecendo uma outra realidade.

ISSO ALTERA ALGO NA FORMA COMO ENXERGA SEU PAPEL?
Não me importo em ser apenas parte do *hype* ou ser o estilista mais badalado da estação. Me importa que minha mensagem seja mais profunda do que as roupas, porque elas são só vozes, não a mensagem completa. E acho que, como vejo a moda como expressão artística, tenho de usar essa voz para expressar como quero que o mundo mude. Minhas roupas sempre foram baseadas na inclusão e na diversidade para criar uma comunidade forte, que luta por um sentido de liberdade. Não poderia fazer um desfile hoje sem tratar do que está acontecendo ao lado. ►

Acima, com Gaultier, à esquerda, coleção de 2018, e, à direita e abaixo, criações atuais

"MESMO SE NADA FOR DITO QUANDO SÓ HÁ GAROTOS E GAROTAS BRANCAS NA PASSARELA, NO FUTURO, QUESTIONARÃO, 'COMO SEU DESFILE FOI TÃO RACISTA?'"

ACHA MESMO QUE AS PESSOAS REALMENTE ESPERAM AÇÃO POR PARTE DA MODA?
As novas gerações, sim. Elas esperam que eu lute de alguma forma. Meu legado foi ter aberto as portas da moda para dizer que não importa de onde você venha, você pode ser a representação desse mundo, e deixar claro que não é um espaço apenas de brancos, e que também pode amar homens, ou mulheres.

HÁ MUITOS CASOS DE RACISMO ENVOLVENDO MARCAS DE MODA. O MERCADO AINDA É RACISTA?
Claro que é, mas é como sempre foi. Quando falo isso não me refiro apenas à cor da pele. Mas as coisas mudaram para melhor nos últimos dez anos. A moda precisa de exemplos. E a mudança é lenta. Por outro lado, a indústria percebeu que não falamos mais só para quem está sentado numa primeira fila, mas sim para uma audiência massiva que está vendo tudo na tela do iPhone. A moda começou a entender que não pode voltar atrás nas mudanças, porque, se voltar, perde todo o império que construiu. Escute, o que as gerações de ontem aceitavam, as gerações do futuro não aceitam. Mesmo se nada for dito quando só há garotos e garotas brancas na passarela, no futuro, a outra geração questionará, 'como seu desfile foi tão racista?'.

ENTÃO, POR QUE QUALQUER TIPO DE MUDANÇA É LENTA?
Porque a moda que estamos falando [o luxo] é velha. Acha que empurra os limites, mas, no fim do dia, ama referências.

INCLUSIVE EM TERMOS DO PADRÃO DA BELEZA FRANCESA?
Olha, essa "beleza francesa" é tão restrita que acho que ninguém se encaixa nela a não ser quem vive nos 1960. Ninguém se importa com ela, a não ser, não sei, cinco indivíduos. As pessoas são muito diferentes hoje, no cabelo, no tom de pele… por isso o Brasil me atrai tanto: você pode ser brasileiro com qualquer tipo de beleza.

VOCÊ DIZ SER FÃ DO BRASIL E É MUITO PRÓXIMO DE NEYMAR. COMO ACONTECEU ESSA APROXIMAÇÃO?
Muitos anos atrás, fiz um post com as pessoas que me inspiravam e coloquei a imagem dele. Ele ficou tão surpreso que passamos a nos falar. Foi muito importante para mim, porque sou fã de verdade. Ele é muito "cool". Passamos a sair, ir a restaurantes, bares e nos tornamos amigos quando me convidou para o seu aniversário. Desde então, Neymar foi a vários desfiles, inclusive no último.

PARECE HAVER NO LUXO MUITO PRECONCEITO COM ESTILISTAS QUE SE IMPORTAM EM SEREM POPULARES E SE PREOCUPAM COM AS VENDAS. A QUE SE DEVE ISSO?
Muitos não acham chique falar disso, mas, quem realmente se importa sobre o que é chique ou não? A verdade é que os números fazem você ser quem é. Todos sabemos que, se você não vender, não será relevante amanhã. Isso prova a popularidade da sua marca. Sabe quem se importa em esconder? Aqueles presos nos anos 1990, quando se acreditava que quanto menos você vendia, mais intelectual você era. Não significa que você é mais inteligente por esconder seus números, significa apenas que é hipócrita.

ALIÁS, MUITA GENTE CRITICOU QUANDO VOCÊ COLOCOU CELEBRIDADES COMO AS KARDASHIAN PARA SEREM REFERÊNCIAS DA BALMAIN...
Naquele tempo, elas pensavam "se não precisam da gente, também não precisamos deles". Fico feliz de ver todas em capas de revista, tomando o mundo e frequentando outros desfiles. Dou um sorrisinho no canto da boca quando ouço alguém falando sobre as garotas hoje quando, no passado, as rejeitavam.

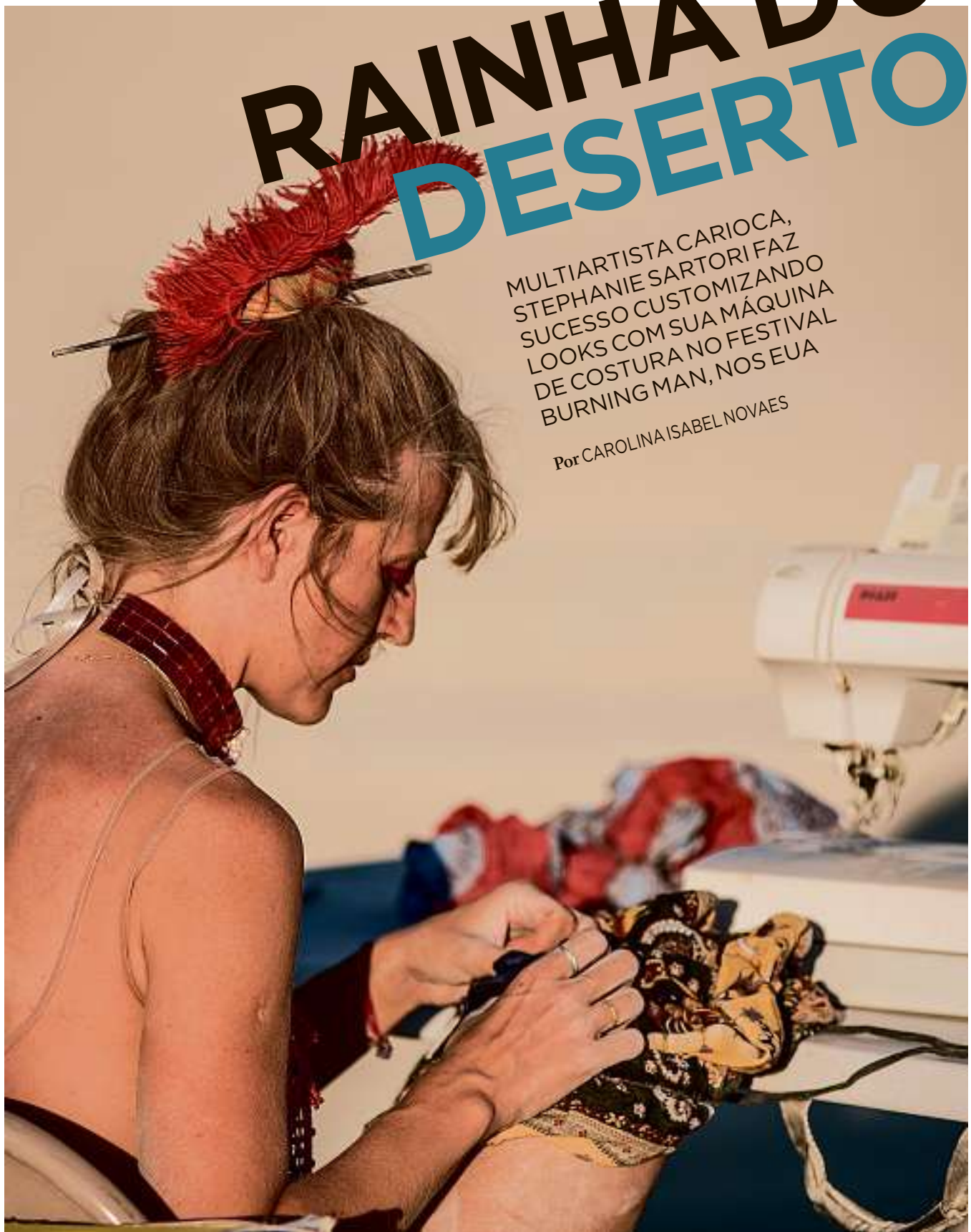
VOCÊ AFIRMA ESTAR MAIS CUIDADOSO E CONSCIENTE COM O USO DAS REDES SOCIAIS. PODE EXPLICAR?
O mundo está tão cheio de desgraça que temos de parar de fingir que a vida é apenas cor-de-rosa e linda. Acho muito perigoso quando se finge uma vida que você não tem e estou bem preocupado porque alguns jovens estão fazendo isso, promovendo uma maratona de likes e se sentindo inseguros quando não ganham seguidores ou não têm as curtidas que esperavam. Não podemos basear nossas vidas nisso.

VOCÊ SOFREU UM ACIDENTE NA LAREIRA DE CASA E FICOU MUITO TEMPO LONGE. A NOVA FORMA DE ENXERGAR AS COISAS TEM A VER COM ESSA EXPERIÊNCIA?
Sim, claro, porque percebi que minhas redes eram baseadas no tipo de perfeição falsa que eu mesmo havia criado ao meu redor. Quanto estava com todo o meu corpo queimado, fiquei com tanto medo de me mostrar ao mundo de uma forma diferente que isso me pegou muito dentro da alma. Essa é a pressão de tentar fingir ser alguém e estar sempre com medo de julgamentos. A rede social te pega aí, te empurra sempre a ser quem você quer ser, e não aquele que você é às vezes. e

Estilista é aplaudido no backstage do desfile de inverno 2023 da Balmain, na semana de moda de Paris

RAINHA DO DESERTO

MULTIARTISTA CARIOCA, STEPHANIE SARTORI FAZ SUCESSO CUSTOMIZANDO LOOKS COM SUA MÁQUINA DE COSTURA NO FESTIVAL BURNING MAN, NOS EUA

Por CAROLINA ISABEL NOVAES

No próximo Burning Man, festival catarse que acontece de hoje, dia 28, a 5 de setembro em Black Rock City, nos Estados Unidos, a carioca Stephanie Sartori estará com sua máquina de costura a postos, em alguma coordenada ainda não divulgada. Estilista e multiartista, ela presta seus serviços de costureira no evento.

Tudo começou em 2016, quando, ao andar pelo Deserto de Nevada, pensou no que poderia oferecer como contrapartida por toda troca de energia e amor que rolava por aquelas bandas. A máquina de costura, para uso pessoal, estava em sua bagagem. “Nisso veio uma menina e disse que o botão do casaco havia caído, e estava passando frio. Eu costurei e percebi que era o serviço que eu podia prestar à comunidade”, lembra. “Depois veio um menino e pediu uma capa tipo ‘Priscila, a Rainha do Deserto’, e eu fiz”, conta. Fez fila de gente. “É uma comunidade com 80 mil pessoas. Tem acampamento que oferece comida, bebida, aula de ioga, oficina de bicicleta. Aí me dei conta de que precisavam de uma costureira, que esse poderia ser o meu propósito”.

Em 2018, Stephanie fez uma instalação de acrílico espelhado, um projeto visual que refletia a palavra “Me” (eu) no chão, e virava “We” (nós) — “uma obra autorreflexiva”. Na edição 2022, que começa neste domingo, ela vai oferecer oficialmente customização de roupas; sua bagagem já está repleta de caixas com miçangas e aviamentos.

Stephanie foi para Los Angeles aos 10 anos — o pai era comissário da Varig, e lá ficou sediado por alguns anos. Na escola americana, aprendeu a costurar na disciplina de home economics, “aquela aula que ensina as mulheres a serem donas de casa”, brinca. Depois, cursou História da Arte na University of California (UCLA), e fez especialização em Ciência Políticas. Viu-se aos 22 anos com um diploma de artes na mão, sem saber o que fazer. “Eu não vim de família de artistas. Nem da moda.” Em 2011, então, voltou para o Brasil. “Eu quis viver aquela juventude. No Brasil, as pessoas têm liberdade mais cedo. Queria me conectar com meu lado brasileiro. A energia e a vivacidade do brasileiro. Gostava do caos, da energia que não via nos Estados Unidos.”

Tops internacionais como Alessandra Ambrósio (acima) usam modelitos criados pela carioca em pleno deserto (na foto maior, na página anterior)

Stephanie foi escrever sobre artes na revista digital NOO. Entrevistou vários artistas, conectou-se com novos nomes da cena brasileira. Trabalhou como produtora da feira Arte Rua e conheceu mais artistas. Fez *ghostwriting* e trabalhou com tradução. Até que, em 2014, com 26 anos, depois de ter o sonho recorrente com uma lagartixa no teto, foi buscar seu significado: “Era uma luta espiritual contra a energia negativa”, acredita. ►

STEPHANIE FOI PARA LOS ANGELES AOS 10 ANOS COM A FAMÍLIA. NA ESCOLA AMERICANA, APRENDEU A COSTURAR

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

A carioca costura no meio do deserto (no alto); acima, Alessandra Ambrósio

Decidiu se espiritualizar e entrou no mundo xamânico. Quando fez seus primeiros rituais de ayahuasca, tudo ficou diferente. Em 2015, criou sua grife, a Santa Maria. "Foi aí que aceitei que era artista, tinha conexão com moda e não devia ter medo disso", lembra. "Tive a visão do que era a Santa Maria. Feminina, audaciosa, com referência dos anos 70, parece antiga mas é atual."

Stephanie voltou a morar nos Estados Unidos em 2016, quando levou sua máquina de costura ao Burning Man pela primeira vez. Tinha uma sócia e uma costureira da Nicarágua. "Nessa época, sofri bastante: tentei fazer produção de roupa nos Estados Unidos, mas não tinha contato, rede, nada", lembra. Mesmo com a dificuldade, começou a vender a marca pelo Instagram e pela plataforma Etsy e, aos poucos, passou a ser requisitada para festas de Halloween, festivais de música e despedidas de solteiro. Em 2017, modelos como Candice Swanepoel e Alessandra Ambrosio já desfilavam pelas areias do Burning Man e por Los Angeles com as criações de Stephanie. "A águia com a capa vermelha foi um sucesso", conta Michelli Burback, stylist que apresentou a marca à Alessandra Ambrosio. "A Stephanie é artista nata", endossa o fotógrafo Raul Aragão, que há oito edições participa do Burning e foi quem registrou as angels de Santa Maria. "Ela fez o nome dela lá. Bombou."

Desde 2018 a Santa Maria é produzida, grande parte, no Brasil. Stephanie trabalha com quatro facções. "As costureiras daqui são geniais. São todas do Rio", conta. Todo novembro, ela volta ao Brasil para uma temporada de quatro meses. Aqui, desenha a coleção, produz e curte muito o carnaval. Pela Santa Maria, faz roupas para bailes, blocos, camarotes. Tudo muito sexy, performático, desejável. Por ano, são 350 peças, de figurino a ready to wear — os macacões estilo anos 1970 são carro-chefe. A cantora Marina Sena usou em três shows durante o último carnaval. Anitta também já apareceu de Santa Maria. "Não sabemos até hoje como a Anitta usou, só que a roupa chegou até ela e foi ótimo."

Depois do Burning Man, ela se prepara para uma parceria com a Farm. "A gente acompanha e admira a Stephanie", diz Cris Lucchetti, coordenadora de estilo da marca carioca. "A Farm é muito conectada com o carnaval e 2023 será o ano da liberdade. Para nós, é importante falar disso, e a Stephanie tem identidade e informação de moda".

Vamos estar atentos.

A CONVITE DE UMA GRANDE GRIFE CARIOCA, STEPHANIE PREPARA UMA COLEÇÃO A SER LANÇADA NO CARNAVAL 2023

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FAMOSA PELAS OFICINAS DE REBOLADO, TAÍSA MACHADO ASSUME A COORDENAÇÃO ARTÍSTICA DE 'ESCOLA' DE FUNK DA FUNDIÇÃO

Por EDUARDO VANINI
Foto TON GUIMARÃES

BATIDÃO A FUNDO

À frente de projeto sobre ritmo carioca, jovem sonha com mais visibilidade

Adolescente nos anos 2000, Taísa Machado costumava “fugir” de casa para ir aos bailes funk do Morro da Providência, no Centro do Rio, escondida da mãe. Ela se lembra de, já naquela época, perceber que a travessura valia a pena: era testemunha ocular de um movimento artístico poderoso, porém negligenciado. “Enquanto as minhas amigas estavam bebendo e se divertindo, eu ficava pensando que, dali a alguns anos, estudaríamos aquilo. Sabia que era histórico.”

Aos 33 anos, a recordação da moça, que ganhou o Brasil com as oficinas de rebolado numa metodologia que chamou de Afrofunk, soa profética. Taísa é coordenadora artística do recém-lançado #estudeofunk, programa voltado ao desenvolvimento de talentos do ritmo que acaba de ganhar corpo na Fundição Progresso. Com um espaço próprio dentro do famoso endereço na Lapa, o projeto tem um estúdio de gravação e uma sala multiuso para apresentações, palestras e aulas, que abordam temas como direitos autorais e estratégias digitais. Depois de um bem-sucedido Ciclo de Vivência Artística, que recebeu 50 jovens talentos, a empreitada está com inscrições abertas até amanhã para a segunda turma. “O funk já tem quase 50 anos e só agora ganhou uma escola no Rio, onde surgiu”, comenta Taísa. “É um sonho realizado.”

A moça não foi escolhida para o cargo aleatoriamente. Começou sua formação artística no Grupo Tá na Rua, sob a batuta de Amir Haddad, e tornou-se uma das maiores referências sobre a cultura funk no país. Além de rodar vários estados com oficinas e palestras, teve o trabalho esmiuçado no livro “Taísa Machado, o Afrofunk e a ciência do rebolado” (ed. Cobogó), organizado por Marcus Faustini, atual secretário de Cultura do Rio. “Ela construiu uma poética e uma estética própria, ao abordar o rebolado a partir de uma visão que fala sobre ancestralidade e política, e não como objetificação da mulher”, ele analisa.

Taísa diz que, nos últimos anos, o funk se popularizou, ganhou releituras e virou tema de pesquisa em universidades. Mas isso ainda não significa o fim do preconceito. “Avançamos, mas não saímos totalmente da marginalidade. A polícia ainda ataca os bailes, e a sociedade nos olha com desconfiança”, lamenta. “É muito revoltante ver que isso acontece enquanto Anitta e Ludmilla levam a nossa cultura para o mundo.” *e*

“A POLÍCIA AINDA ATACA OS BAILES, E A SOCIEDADE NOS OLHA COM DESCONFIANÇA”

TAÍSA MACHADO, COORDENADORA ARTÍSTICA DO #ESTUDEOFUNK

Taísa na inauguração do espaço na Fundição Progresso: ‘Sonho’

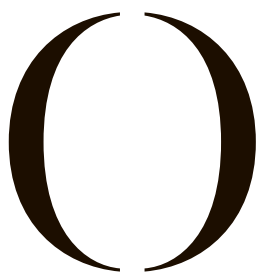
Com o stylist Rodrigo Barros na festa de lançamento do projeto

Jovens dançam ao som do funk. Abaixo, uma das palestras feitas por lá

FOTOS: BERRO.INC

CICLO NOCIVO

COBRANÇAS INDEVIDAS, CONTROLE, CIÚMES, SENSAÇÃO DE EXAUSTÃO: VOCÊ PODE ESTAR REGANDO UMA AMIZADE TÓXICA

Por MARCIA DISITZER

O designer L.* perdeu a conta de quantas vezes teve de cuidar do amigo "inimigo do fim", que demandava atenção a qualquer hora do dia e da noite. "Ele brigava com a mulher e batia aqui em casa para se alojar. Já chegava bêbado e queria beber mais, tentava sempre impor a sua vontade", narra. "Eu saía esgotado dos encontros que deveriam ser uma troca. Sabe aquela pessoa que quer sugar você achando que vai solucionar a vida dela?". L. preferiu não brigar nem romper a amizade. Mas aprendeu a colocar limites para se proteger. "Ele não é uma má pessoa e, sim, exaustivo. Não atendo mais às suas ligações depois das dez da noite."

A descrição do comportamento do amigo do designer tem nome e é muito comum: assim como acontece em relacionamentos amorosos ou relações de trabalho, vínculos entre amigos também podem tornar-se abusivos. "É um tema que aparece muito na clínica, inclusive entre as crianças", diz a psicanalista Carolina Serebrenick, que menciona alguns meios para identificar uma amizade tóxica: "Um dos principais sinais é o quanto o outro traz uma cobrança indevida e excessiva. A amizade é uma construção constante. Uma hora pode estar mais próxima, em outra, mais separada. É necessário haver essa compreensão".

Acima, a escritora Mayra Sotto Mayor e, ao lado, a jornalista Carmen Lúcia da Silva

SHUTTERSTOCK, DIVULGAÇÃO (CARMEN) E ISABEL BECKER (MAYRA)

A professora universitária Z.* viveu por dez anos um relacionamento assim, e demorou para perceber que a dinâmica era insalubre. "É a situação clássica que você acha que existe uma relação afetiva, mas, para um dos lados, é apenas utilitária", explica. "Era uma pessoa do meu trabalho, mais nova, com menos experiência. Ficamos muito amigas, compartilhávamos coisas íntimas", lembra. Os primeiros indícios de que havia algo errado foram expectativas de solidariedade não cumpridas. "Particularmente, em público. Ela fazia o cálculo de custo e benefício e chegava à conclusão de que era melhor ficar distante, tipo 'não tenho nada a ver com isso'", descreve. Numa segunda etapa, o tombo foi ainda maior. "Me dei conta de que não podia acreditar em nada do que falava. Também descobri que fazia comentários negativos sobre mim para outras pessoas, tipo fofoca mesmo." A professora continua trabalhando ao lado da tal ex-amiga, mas criou uma barreira de proteção para manter o equilíbrio. "Iludir-se com um amigo é muito triste, tão duro quanto a decepção amorosa. Virei a chave e consegui superar. Devido à convivência, estabeleci uma espécie de teatro."

Segundo a psicanalista Sandra Niskier Flanzer, o abuso numa relação de amizade é semelhante ao que pode existir entre parceiros amorosos, patrão e funcionário, médico e paciente. "Um, imbuído de um voto de confiança que o outro o confere, exerce esse poder de maneira nociva, em benefício próprio. Estamos diante de uma amizade tóxica toda vez que alguém se acha no direito de passar desse limite", explica. Muitas vezes, o sintoma do abusador se confunde com o do abusado e é estabelecido um pacto difícil de ser quebrado. "Clinicamente, é possível observar um número cada vez maior de pacientes se defrontando com essas questões e se questionando sobre o seu lugar nessas relações."

A vivência da jornalista Carmen Lúcia da Silva comprova a tese de Sandra. "Demorei cinco anos para cortar. Achava que eu era quem estava errada. Ela, por sua vez, estava mal, pessoal e profissionalmente, e descontava suas frustrações em mim. No final, fiquei sobrecarregada", lembra. "Só detectei a toxicidade quando iniciei o meu processo de autorreconhecimento como mulher preta", completa. O afastamento foi o caminho natural. "Não sei se poderia ter feito de outra maneira, mas fiquei sem forças", lembra.

Para a escritora Mayra Sotto Mayor, que retratou uma situação semelhante no livro "Bordados imperfeitos", a intuição, com a maturidade, fica mais aguçada. "Afaste-se de controle, ciúmes, daquela pessoa que, em vez de te colocar para cima, te deixa para baixo e de quem você prefere esconder as próprias conquistas", aconselha, lembrando a fábula do porco-espinho. "Não tem como abraçá-lo sem se machucar. O melhor é mandar muito amor à distância." *e*

**Nomes preservados a pedido dos entrevistados*

"CLINICAMENTE, É POSSÍVEL OBSERVAR UM NÚMERO CADA VEZ MAIOR DE CASOS EM QUE O INDIVÍDUO TEM DIFICULDADE DE ROMPER ESSA DINÂMICA"

SANDRA NISKIER FLANZER, PSICANALISTA

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

A LOTERIA DOS GENES

Imagine alguém da sua família com uma síndrome que atinge uma a cada dez milhões de pessoas no planeta. Elizabete é mãe de uma adolescente de 15 anos que tem uma síndrome rara chamada Berardinelli-Seip. Até o momento em que conversei com ela, eu desconhecia, confesso.

É uma condição que se caracteriza pela diminuição do tecido gorduroso no corpo, crescimento ósseo acelerado, hipertrofia muscular, hipertensão, cardiopatias e diabetes. Algo raro. Nós não controlamos a loteria dos genes.

Para se ter uma ideia da raridade, no Rio Grande do Norte, que é o estado com o maior número de casos no Brasil e no planeta, a incidência é de 32 casos para cada 1 milhão habitantes.

A estimativa é que no planeta existam aproximadamente 400 pessoas que possuam a síndrome e nem sempre essas pessoas são diagnosticadas ainda na infância.

Outro agravante em respeito à detecção da doença é a falta de informação. A literatura médica sobre a síndrome é escassa e até as pesquisas feitas no Google mostram pouquíssimos portais que falem do assunto para pessoas leigas.

Por isso, existem grupos formados por pessoas que têm a síndrome de Berardinelli e sua rede de apoio. A ideia é buscar por espaços para divulgar informações sobre a doença, reduzir o diagnóstico tardio e engajar a sociedade na luta pelo acesso à medicação necessária para amenizar o sofrimento dos pacientes atingidos.

A internet tem sido um dos meios utilizados para reverberar essa mensagem e você consegue achar alguns perfis que falam sobre o dia a dia das pessoas que têm a síndrome procurando nas redes sociais.

Há também uma questão burocrática que dificulta ainda mais o dia a dia das pessoas com Berardinelli. Para ter uma melhor qualidade de vida, as pessoas que têm a síndrome precisam de uma dose de um medicamento chamado Leptina, que custa R$ 180 mil por ampola e dura apenas uma semana.

No momento, Elizabete, por exemplo, tem uma ação em trânsito há mais de um ano e meio na Justiça para conseguir a liberação. Contudo, a burocracia é grande e não existe um prazo definido para o acesso ser liberado. Enquanto isso, sua filha e tantas outras pessoas seguem sem a medicação.

Essas reivindicações por acesso e para um tratamento digno para estas e outras doenças precisam chegar àqueles que têm o poder da caneta. É mais do que necessário agilizar esse tipo processo e fazer cumprir o dever do Estado em fornecer medicamento de alto custo indispensável a pessoas com doenças graves que não têm condições financeiras de comprá-los, mesmo quando eles não estão na lista de remédios fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Aproveitemos esses dias que antecedem as eleições para perguntar sobre o tema às pessoas que pretendemos eleger. Precisamos entender se e como elas irão se engajar em prol da saúde pública, e em especial a grupos desassistidos.

Nós temos pouca possibilidade de intervir na loteria dos genes que decidirão quem poderá nascer ou desenvolver alguma doença, mas podemos agir por meio do voto e da possibilidade de minimizar as desigualdades de tratamento do sistema.

ESSAS REIVINDICAÇÕES POR ACESSO E PARA UM TRATAMENTO DIGNO PARA ESTAS E OUTRAS DOENÇAS PRECISAM CHEGAR NAQUELES QUE POSSUEM O PODER DA CANETA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

PARA MANTER A GASTRONOMIA AQUECIDA, **A GENTE USA A NOSSA CHAMA.**

O Santander acredita que a gastronomia
não está só no prato que é servido.
Está em uma cadeia que vai desde
o pequeno agricultor até a mesa.
O sucesso de um depende do sucesso do outro.
E o nosso apoio tem que chegar a todo mundo
para fazer essa cadeia crescer cada vez mais.

Acesse:
santander.com.br/gastronomia

O QUE
A GENTE
PODE FAZER
PELA
GASTRONOMIA
HOJE?

Por LIVIA BREVES | Foto ANA BRANCO

MODA

As sócias Ana Wambier (à esq) e Daniella Sabbag com quimonos bordados

EXISTE COR EM SP

A CARIOCA WASABI ABRE SUA PRIMEIRA LOJA PAULISTANA E LANÇA COLEÇÃO, CHEIA DE BORDADOS E ALTO ASTRAL

Elas se completam. E, de coleção em coleção, mantêm-se entre as marcas mais desejadas pelas cariocas. Ana Wambier e Daniela Sabbag, estilistas da Wasabi, agora estão também em São Paulo. As duas abriram ontem uma loja no Shops Jardins. "Fomos convidadas e estamos nas nuvens. As lojas do Rio, em Ipanema e São Conrado, seguem firmes", conta Dani.

A Wasabi colocou seu "bloco" na rua em 2010. Mas foi só em 2017 que abriu a primeira loja (no Fashion Mall) e este ano fixou-se também em Ipanema. Agora, estão também procurando ponto no Leblon. "O grande trunfo delas é não querer copiar ninguém. Elas olham para dentro, têm suas viagens próprias, e isso torna a marca sempre muito criativa. Elas ainda têm na essência a conexão entre moda e arte, que resulta em uma roupa muito potente", avalia a consultora de moda Renata Abranchs.

De lá para cá, lançaram várias modinhas. Em 2016, por exemplo, lançaram duas: o quimono, que andava esquecido, e a calça Jeannie, que pode ser usada como pantalona ou amarrada nas laterais. "Desde então não tiramos das araras. São nossos best-sellers. Ganham novas estampas, bordados e seguem vendendo muito", conta Ana. "Sempre fomos nossos modelos de prova e respeitamos os corpos. Nossas roupas vestem bem a todos. Temos muita peça em tamanho único e homens também compram. Moda pode ser opressora, mas também ferramenta de poder e é nisso que nos baseamos".

Entre as novidades que devem virar hits estão as peças bordadas por artesãs cariocas. "São estampas bem alegres, que combinam com essa nova fase de retomada da liberdade, que havia sido suspensa", adianta Dani.

"MODA PODE SER OPRESSORA, MAS TAMBÉM FERRAMENTA DE PODER E É NISSO QUE NOS BASEAMOS"
ANA WAMBIER, ESTILISTA

Casaco de tricô e conjuntinho: clássicos que vão do verão ao inverno

Acima, a fachada da loja de Ipanema, inaugurada durante a pandemia

DIVULGAÇÕES (MODELOS)

PAIXÃO NACIONAL

Conhecido como homem-bolsa, o carioca Gilson Martins foi convidado pelo Flamengo para recriar 23 de seus *best-sellers* com as cores e o escudo do Rubro-Negro. Com 30 anos de carreira, o trabalho do designer está em países como Japão, Itália e França.

O que achou do convite do Flamengo? Foi surpreendente saber que um clube esportivo estava procurando um criador. Me senti muito honrado e valorizado. Também considero inteligente o fato de a marca ganhar uma releitura em produtos urbanos, que custam de R$ 49 a R$ 565.

Em quais países seus produtos estão? Nos últimos anos, fiz exposições na França, Alemanha e Itália. Atualmente, meu trabalho está muito presente no Japão.

O que é relevante, hoje, no desenvolvimento de uma coleção? Prezo pela funcionalidade, sustentabilidade e beleza, desde o início.

NORDESTE NO RIO

Ainda dá tempo para conferir a expedição Dona Santa, de Juliana Santos, empresária à frente da multimarcas de luxo pernambucana de mesmo nome. O projeto faz parte do Festival Nordestesse, integrante da Carandaí, que termina neste domingo, no Museu do Meio Ambiente, no Jardim Botânico. A ideia de Juliana é rodar pelas capitais do Brasil. Para o Rio, ela trouxe a coleção Fauna e Flora, de sua marca autoral: as estampa do body (R$ 635) e da saia (R$ 725) são assinadas pelo artista visual Derlon Almeida.

A coleção Fauna e Flora mistura grafismo com folhagens em preto e branco

HIT CHIQUE

A bolsa do momento, que já foi vista nos braços de Anne Hathaway, Meghan Markle e Anitta, chama-se One Stud e é da Valentino. Com tons vibrantes e neutros, como cor-de-rosa e preto, e alça de corrente, o modelo de couro macio tem o tamanho ideal para levar o básico indispensável e lembra um envelope. Além do esquadrão de famosas, a One Stud também viralizou nas redes sociais e virou objeto de desejo da temporada (@maisonvalentino).

A BOLSA DO MOMENTO, FORMAS ORGÂNICAS EM JOIAS URBANAS E COLEÇÃO DE MULTIMARCAS DE RECIFE NO JARDIM BOTÂNICO

NATUREZA INSPIRA

A marca de joias da Animale, a Animale ORO, completou três anos e acaba de lançar a coleção Sonho Tropical. A diretora criativa, Claudia Jatahy, desenhou anéis, colares e brincos com pedras e apostou em formas delicadas e orgânicas. "Na essência, a ORO é o culto ao belo", diz.

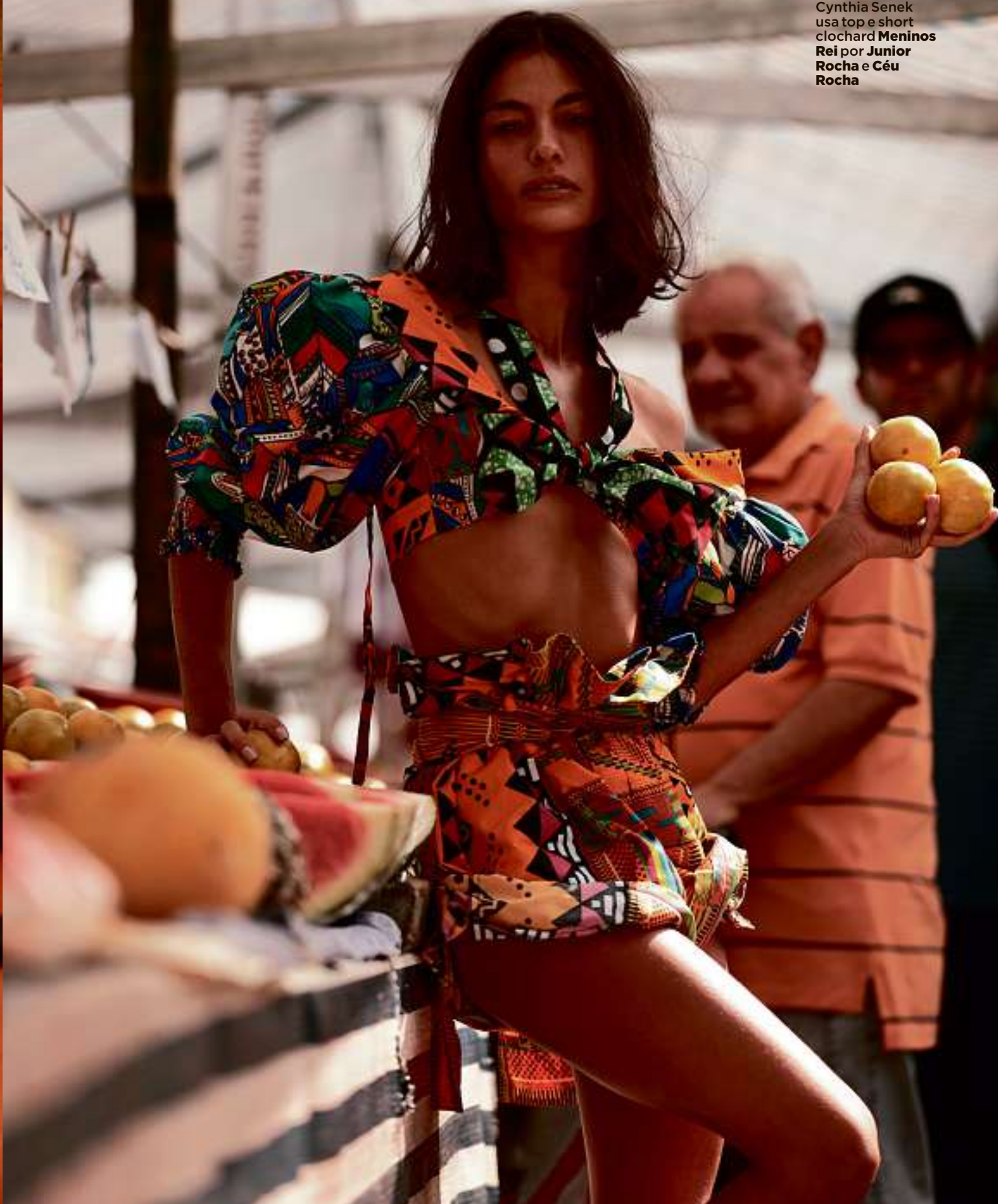
FOTOS: GLEESON PAULINO (ORO), UGHO (DONA SANTA) E DE DIVULGAÇÃO

MOOD TROPICAL

ESTAMPAS VIBRANTES, PEÇAS DE CROCHÊ, BIQUÍNIS E MAIÔS FAZEM VERÃO EM QUALQUER ESTAÇÃO

Fotos PUPIN&DELEU | **Styling** CESAR CORTINOVE

Cynthia Senek usa top e short clochard **Meninos Rei** por **Junior Rocha** e **Céu Rocha**

8.00
NANICA
8.00
NANICA
7.0

Vestido **Israel Valentim**. Na pág. ao lado: Body usado como chapéu **Lança Perfume**, brincos **Lita Raies**, biquíni **Haight** e vestido **Sambento**

Body
Lança Perfume

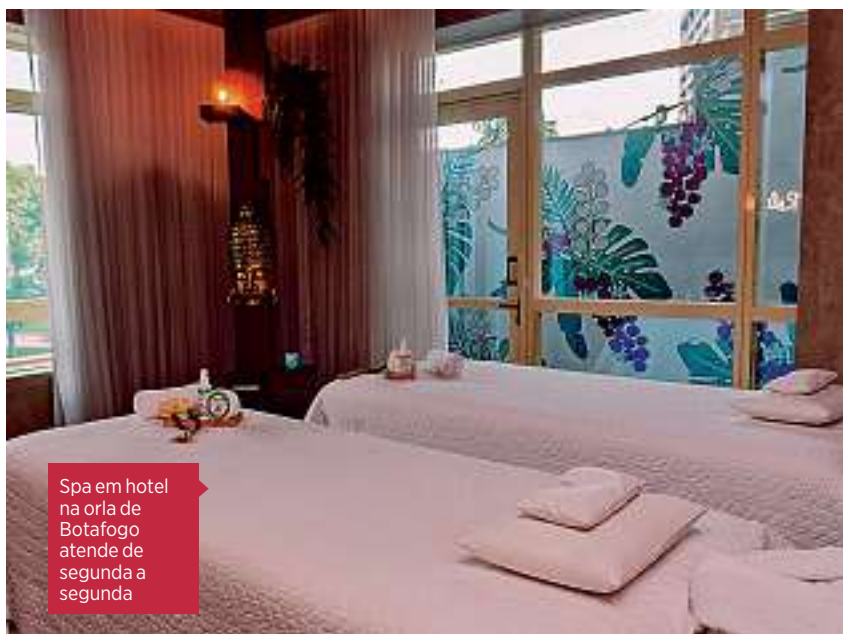
Botas **Schutz** e body **Lança Perfume**. Na pág. ao lado: Vestido **Sambento**, biquíni **Haight**, brincos **Lita Raies**

Beleza: Pupin&Deleu. Atriz: Cynthia Senek.

BELEZA

Por MARCIA DISITZER | Foto: MARI HARDER

MULTI USO

Maquiadora há 20 anos, Vanessa Rozan se uniu à marca Care Natural Beauty para desenvolver o lápis sombra. Com seis cores, o produto é multifuncional. "Pode ser usado como sombra, delineador, iluminador e nas têmporas. Nas pálpebras, para conseguir longa duração, vale aplicar sombra em pó por cima", ensina Vanessa, que ressalta a diversidade. "É para todos tipos de pele, gêneros e idade. Para todo o mundo mesmo." Por R$ 99 (carenb.com).

Spa em hotel na orla de Botafogo atende de segunda a segunda

OÁSIS URBANO

Um spa com sotaque carioca: assim é o Bossa Spa By Granado, localizado no Hotel Yoo2 Rio by Intercity, na Praia de Botafogo. “Todos os tratamentos são feitos com produtos da marca, mais precisamente com a linha terapêutica”, diz Aline Castro, diretora do spa. “O espaço é superaconchegante, sem formalidades, a cara do Rio”, emenda. O cardápio é variado: além de diversas massagens, esfoliação e hidratação corporal, limpeza de pele e o reforço de uma jacuzzi, há diferentes tipos de day spa (a partir de duas horas, por R$ 400). “Atende a quem está com a agenda apertada e a quem tem o dia inteiro”, ressalta Aline. Para hóspedes e não hóspedes, de segunda a segunda, com agendamento prévio: (21) 96427-0782.

ÓLEO EM SÉRUM PARA OS FIOS, BEBIDA PARA GANHAR MAIS DISPOSIÇÃO E LIVRO QUE INVESTIGA A FOME EMOCIONAL

ENERGIA EM DOBRO

Direto do TIkTok: misturar café com proteína caiu nas graças de quem procura uma dose a mais de energia. O drinque ganhou o nome de proffee. Posts virais mostram versões de café coado com bebida proteica e misturando leite, whey protein e café solúvel. Apesar do efeito energético, o proffee não é para todos. Quem sofre de problemas cardíacos ou gástricos, além de crianças e gestantes, devem evitar.

GOTAS DE MEL

Enriquecido com mel de abelha negra da Ilha Ouessant, o óleo em sérum para cabelo e couro cabeludo Abeille Royale, da Guerlain, promete revitalizar o couro cabeludo — região que vem ganhando cada vez mais importância e produtos próprios — e aumentar a resistência da fibra capilar. A fórmula é composta por 97% de ingredientes naturais. O sérum deve ser aplicado nas pontas e no couro cabeludo, no cabelo seco ou úmido. Custa R$ 750 (sephora.com.br).

SEM CULPA

Escrito por Anna Sibel, psicóloga e mestre em psiquiatria, e Bea Campos, técnica em nutrição e planejamento alimentar, o livro “O sobrepeso emocional: Livre-se da culpa e mantenha uma relação saudável com seu corpo e a comida” aborda temas como ansiedade, alergias, intolerâncias, dietas milagrosas e perigosas, e traz opções de refeições práticas. “A comida não pode ser uma vilã, mas, sim, uma aliada no processo de emagrecimento”, diz Anna.

FOTOS SHUTTERSTOCK (CAFÉ) E DIVULGAÇÃO

Mary del Priore, Mariana Corrêa, Luana Xavier, Marina Caruso e Luanny Ferreira: conversa sobre beleza e bem-estar

Ato e potência

Ativar a sua melhor versão foi o tema do Elas por ELA de agosto, com patrocínio da Musquée Herbarium e apoio do Fairmont Rio. O caloroso bate-papo mediado por Marina Caruso, editora-chefe de ELA, teve participação da historiadora Mary del Priore, da apresentadora Luana Xavier, da diretora de marketing da Musquée Herbarium, Mariana Corrêa, e da personal trainer Luanny Ferreira. O conceito de "ato e potência", da filosofia de Aristóteles — que inspirou a campanha da linha de fitocosméticos à base de rosa-mosqueta —, também embalou a conversa sobre beleza e bem-estar. "Toda semente contém em si a potência de se tornar a árvore", ressaltou Mariana. Em clima de identificação e emoção, integrantes da plateia entraram na conversa: houve risos e lágrimas. Cerca de 60 mulheres, entre médicas, empreendedoras e artistas, prestigiaram o evento.

Dayani Couto, Katlen da Cruz Conceição e Delaine Baldoino

Mariana Corrêa, Nathalia Ferreira, Mariana Costa, Natana Martins e a linha Musquée Herbarium

FOTOS DE RENATO WROBEL

Ana Botafogo
e Mary del Priore

Emília
Alves Bento

Juliana
Neiva

Joana
Nolasco

Carolina e
Bianca Gayoso

Antonia Leite Barbosa e
os mimos da Musquée

Mariana Corrêa sendo observada por Luana, Marina, Mary e Luanny:
“Toda semente contém em si a potência de se tornar a árvore”

Julyana Weksler
e Susi Cantarino

Ana Maria Andreazza, Isabel
Becker e Mayra Sotto Mayor

Ivani Werneck
e Mareana Essa

ROCK
ON
THE
ROCKS

Por LÍVIA BREVES | **Fotos** RUBENS KATO

Como o nome já antecipa, só haverá menu escolhido por cada chef convidado

ARTE À MESA

JANEIRO HOTEL ABRE RESTAURANTE POP-UP COM CONCEITO DE OSKAR E CAETANA METSAVAHT E CURADORIA DE TELMA SHIRAISHI

Acima, Telma Shisaishi, responsável pela seleção dos chefs convidados

Foi o minimalismo da cultura japonesa que conduziu Oskar Metsavaht na criação de um novo projeto: o restaurante pop-up Om.akase, que vai funcionar de setembro a janeiro no hotel Janeiro, no Leblon. “Visitei o Japão várias vezes e tive a oportunidade de conhecer e compreender a cultura e seu minimalismo potente em significados estéticos e éticos. Minha expressão tanto por meio da arte quanto do design se assemelha a este olhar que a cultura japonesa possui”, conta Oskar.

Serão três noites por mês, em uma agenda com grandes chefs brasileiros, para apenas oito pessoas por dia. Caetana Metsavaht é outra entusiasta à frente da novidade. “Nesse projeto, estamos focando mais no carioca do que no turista. Será uma oportunidade de quem vive na cidade experimentar uma gastronomia japonesa muito especial. Vamos servir na varanda do *rooftop* e no *pool bar*, lugares igualmente restritos aos hóspedes”, comenta ela.

O fio condutor para criar o projeto foi o minimalismo japonês, que inspira tanto Oskar em sua estética, seja na moda, seja na hotelaria

A curadoria dos chefs ficou com Telma Shiraishi, chef e fundadora do Aizomê, em São Paulo, e Embaixadora de Culinária Japonesa, nomeada pelo governo japonês. “Escolhi chefs que se diferenciam e complementam para apresentarem os menus que são um voto de confiança do comensal para que se expressem sem limites”, diz Telma. É ela que comanda as primeiras noites do evento, entre os dias 22 e 24. Em outubro (27 a 29) será Flávio Miyamura do Daisan (São Paulo). Novembro (8 a 10) será a vez do chef André Saburó, do Quina do Futuro (Recife). Já em dezembro (8 a 10) será o chef Michelin Edson Yamashita do Ryo (São Paulo). E fechando o evento, em janeiro, terá dose dupla com o chef Gérard Barberan, do Kuro (São Paulo), entre os dias 5 e 7 e, em seguida, a dupla Kaori Muranaka, do Quito Quito, e Fábio Moon entre os dias 16 e 18. As reservas já estão abertas e são pelo site omakase.janeiro.rio. O valor é de R$ 690. *e*

FOTO RAFAEL SALVADOR (RETRATO TELMA)

Por LÍVIA BREVES

MUITA BRASILIDADE

Acabam de chegar mais de 3 mil peças de arte popular brasileiras para a a loja galeria Mão Brasileira, que abre na quarta no CCBB-RJ. Obras de nomes como Véio, J Borges, Dona Izabel, Rubem Valentim, Gilvan Samico, Mestre Vitalino, Poteiro e Sil da Capela estarão lá. Viva!

LOJA DE ARTE NO CCBB-RJ, FESTIVAL CONSCIENTE EM TRANCOSO, DESIGN NACIONAL E RESTAURANTE DE PEIXES DE RIO

A chef Roberta Sudbrack vai participar do Orgânico Festival

FÁBIO ROSSI (PESCADOS NA BRASA), BRUNO PINHEIRO (ORGANIC FESTIVAL) E DIVULGAÇÕES

TROCAS ORGÂNICAS

A terceira edição do Organic Festival, em Trancoso, já tem data marcada: será entre 6 e 9 de outubro. Durante os quatro dias, chefs de todo o país, como Roberta Sudbrack (na foto), Morena Leite (Capim Santo), Gabriela Barreto (Chou e Futuro Refeitório), Ricardo Lapeyre (Escama), Thiago Medeiros (Respiro), trocarão com a população possibilidades e caminhos para um mundo mais viável através de experiências, aulas, palestras e, claro, almoços e jantares. Ainda vai ter luau no Uxuá com a cantora Alice Caymmi, piquenique coletivo no Quadrado e muitos outros eventos. É só chegar. Mais detalhes: @organic.festival.

SABORES DO NORTE EM CASA

Quem sabe das boas do Rio no circuito off Zona Sul já conhece o Pescados na Brasa, bar e restaurante de culinária paraense no Riachuelo, na Zona Norte. A casa é referência em pratos típicos e petiscos do Norte. A novidade é que eles acabam de lançar seus peixes (costelinha de tambaqui ou pintado para dois sai por R$ 90) e petiscos como patinha de caranguejo (R$ 39) congelados ou resfriados, prontos para assar ou fritar em casa. Pedidos: (21) 99359-4753.

UM CLÁSSICO

O designer Aristeu Pires acaba de lançar sua nova coleção, que chega com exclusividade na Arquivo Contemporâneo, em Ipanema e no CasaShopping. Na foto, a poltrona Aurora (R$ 10.950), uma das apostas da marca. E ainda tem mesas, cadeiras, banquetas...

Casa Saulo

BOM

LUCIANA FRÓES
revistaela@oglobo.com.br

SINTONIA FINA

O Museu do Amanhã tem hoje o que nenhum outro museu do mundo tem, por mais espetacular que ele seja: exposição de fotos de Sebastião Salgado sobre a Amazônia (arrebatadora) e um restaurante em anexo, o Casa do Saulo, onde se pode desfrutar, no prato, de tudo de melhor que se tira dos rios, das matas e das árvores lindamente retratados por Salgado. Onde mais?

A parceria entre a mostra e o restaurante — e a lojinha do Museu, que também entra no clima — é um acerto inédito.

Voltada para a Baía de Guanabara, dá para comer pescada amarela, filhote, pirarucu, tambaqui. Chegadas de lá. Daí, deixa o *bowl* turbinado de açaí com flocos de tapioca e as bolas de sorvete Cairu para comer em outro CEP. Nem dá. Já que ambos não aparecem no cardápio da Casa do Saulo, que, adianto, não se trata de um restaurante amazônico qualquer.

O daqui é filial de Belém e de Santarém, cidade onde nasceu o chef Saulo Jennings, o embaixador da cozinha do Norte do país. Um bravo defensor do comércio justo, sustentabilidade, preservação das matas, tudo que pesa em se tratando de Amazônia. Não é bom saber? Por lá, é endereço icônico e a filial do Museu do Amanhã é a primeira unidade fora do Pará. Está bem parada, convenhamos.

Da filial carioca quem cuida é a Isa Duarte, chef que se mudou de Santarém para o Rio para comandar o espaço. E é ela quem vai nas mesas explicar os pratos, contar das diferenças, por exemplo, das farinhas de Santarém da de Bragança. Na casquinha de caranguejo, servida na cuia indígena e com suporte de palha. A cobertura de flocos crocantes amarelada é de farinha bragantina (R$ 38,50). Bom começar por aqui, depois, a linguiça de pirarucu com jambu (R$ 48,90), que não conhecia. E pastéis amazônicos: queijo Marajó, pato com jambu e pirarucu (R$ 32,90).

As porções dos principais são para muitos. A Feijoqueca traz na travessa medalhões de pirarucu, camarões, feijão de Santarém no fundo, banana-da-terra frita, cumaru perfumando tudo e ramos de jambu dando croc ao prato (R$ 89,90). A caldeirada com tucupi é ainda mais farta, com filhote, camarão de água doce, caldo de tucupi com macaxeira e jambu (R$ 83,90). E farofas, todos elas.

O chef espanhol Ferran Adrià disse certa vez que a cozinha do futuro é a amazônica. E que não mexam nela. Ver ela ali, bem representada, no belo salão do Museu do Amanhã e ainda tendo a mostra de Sebastião Salgado como moldura, é sintonia em grau máximo.

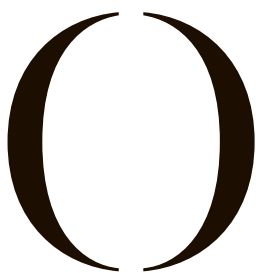
Praça Mauá 1, Centro. De terça a domingo, de meio-dia às 19h.

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Casa em Araras suspensa por pilotis, com piscina extensa para natação

SERRA À VISTA

ESPECIALIZADO EM NICHO QUE SURGIU NA PANDEMIA, ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA FAZ SUCESSO COM CASAS DE CAMPO CONTEMPORÂNEAS, EM METAL E MADEIRA

Por ISABELA CABAN | **Fotos** ANDRÉ NAZARETH

O assunto já foi falado, analisado, confirmado: com todo mundo tanto tempo dentro de casa, a pandemia acabou aquecendo o mercado de construção e decoração, em uma corrida do morador para mudar e melhorar sua toca. Para Ao Cubo Arquitetura, um nicho, em especial, despontou e firmou-se como o principal trabalho do quarteto de sócios. Lessa Rust, Pedro de Hollanda, Edna Maeda e Paula Paiva, todos arquitetos, assinaram nove casas na serra do Rio, em pouco mais de um ano. No momento, estão envolvidos em mais quatro projetos. Bastou o primeiro ficar pronto para virar um cartão de visitas, chamando a atenção de quem buscou (e continua buscando) um refúgio em meio à natureza, para dividir a vida entre a cidade e o campo.

O estilo dos arquitetos agradou em cheio, expondo uma harmonia entre elementos tradicionais com ar contemporâneo. Estrutura metálica aparente, cimento, madeira, vidro e muita luz natural dão o tom dos projetos em torno de Petrópolis, espalhados entre o Vale das Videiras, Araras, Secretário e Itaipava. "Com essa estrutura, conseguimos atingir grandes vãos sem ter pilares. Adoramos essa aparência, mais leve do que o concreto. Além disso, a obra fica mais rápida", defende Lessa.

Tudo começou com um cliente antigo, que já havia feito três apartamentos com a turma. Quando decidiu investir em sua primeira casa na serra, em Araras, não teve dúvidas a quem entregar. Chamou os arquitetos para ajudar na escolha do terreno e traçar um planejamento para construir, primeiro, uma casa de hóspedes para abrigar a família (um casal com dois filhos), enquanto a casa principal, de 262 metros quadrados, seria erguida. O projeto original previu dois blocos separados, mas, durante o processo, surgiu a vontade de integrar as construções, com uma área de passagem que se tornou a varanda complementar, muito usada pela família. O resultado é uma residência horizontal, de pedra, madeira e aço tingido de verde. "A opção por essa cor fez uma espécie de mimetismo com a natureza. E buscamos abrir para o jardim todos os ambientes possíveis, como salas e quartos, com o paisagismo muito presente. Dá para sair direto para o terreno", descreve Edna. ►

O QUARTETO ASSINOU NOVE CASAS NA REGIÃO DE PETRÓPOLIS, EM UM ANO. NO MOMENTO, ESTÁ ENVOLVIDO EM MAIS QUATRO PROJETOS

Os sócios Edna Maeda, Lessa Rust, Pedro de Hollanda e Paula Paiva

Na mesma casa, espaço para árvore em frente à escada e quarto de casal

Casa para hóspedes com estrutura verde, aberta para o jardim

Varanda coberta por ripas de madeira para não bloquear luz natural

Do verde para o azul. Foi o tom escolhido para destacar um projeto no Vale das Videiras, que partiu da ideia de remeter a um galpão. A praticidade na manutenção era uma questão importante para os moradores, portanto, o piso ganhou cimento queimado e a parede, concreto e tijolos. "Colocamos claraboias nos banheiros e na circulação, para uma iluminação natural bem farta na maior parte do dia. E grandes portas na parte da frente e de trás da casa, permitindo trânsito livre, sem barreiras, e muita ventilação", explica Paula Paiva. Um dos pontos altos, o varandão tem cobertura de ripas de madeira espaçadas, que garante sombra, sem bloquear totalmente a passagem de luz.

Já em outra casa, em Araras, a estrutura ficou mais discreta, pintada de cinza, e a inspiração veio de uma fazenda tradicional. "Nos interiores, o desafio foi equilibrar móveis da família, em madeira escura, com peças em madeiras claras, contemporâneas e de design assinado, como as de Sergio Rodrigues", aponta Pedro de Hollanda.

Os estudos para um terreno de 26 mil metros quadrados no topo de uma montanha, também em Araras, duraram quatro meses, resultando em um projeto que suspendeu a casa inteira, com pilotis, capazes de manter o térreo arejado e ventilado, e sustentar a edificação. Em cima, todos os cômodos acabaram divididos em dois blocos, com um vão aberto no centro. Embaixo, ficam as áreas de serviço e lazer, incluindo a piscina tipo raia (15 x 2m), própria para natação, a pedido do morador. O lugar ganhou ainda um espaço exclusivo para um pau-mulato, árvore bastante encontrada na Amazônia, que sobe ultrapassando o segundo andar.

A química entre os quatro arquitetos já dura 10 anos. Lessa foi quem começou a carreira solo, após passar pelo escritório de Sergio Bernardes, onde conheceu Pedro, seu marido, que também trabalhava lá, na década de 1990. "Sergio foi uma espécie de padrinho nosso", lembra a arquiteta, afetuosamente. Depois, Pedro permaneceu por três anos no Miguel Pinto Guimarães Arquitetos, até sair para se associar à esposa, que conquistava cada vez mais clientes. Nascia a Ao Cubo. "É uma aquariana com ascendente em gêmeos e um geminiano com aquário. Somos dois aéreos, da criação. Edna e Paula, ambas capricornianas, entraram trazendo chão", brinca Lessa, que, na pandemia, mudou o escritório para dentro de casa, em Ipanema: "A gente se complementa totalmente". *e*

PONTO ALTO DE UM PROJETO NO VALE DAS VIDEIRAS, O VARANDÃO TEM COBERTURA DE RIPAS DE MADEIRA ESPAÇADAS: SOMBRA, SEM BLOQUEAR A PASSAGEM DE LUZ

Inspiração em fazenda: Estrutura metálica pintada de cinza. Nos interiores, móveis da família misturam-se a peças assinadas por grandes designers, como Sergio Rodrigues

Design Style por Emerson Araújo e Lenora Lohrisch no portal Radar Decoração

Atuantes no mercado de arquitetura e interiores, há mais de 20 anos, os profissionais Emerson Araújo e Lenora Lohrisch comandam a equipe do escritório @araujolohrisch_arq desenvolvendo projetos residenciais e comerciais com diversos trabalhos no Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, Búzios e Estado de São Paulo. Participantes de várias mostras de decoração, como CasaCor Rio e Artefacto, a dupla tem como objetivo final entregar um trabalho com personalidade, onde a funcionalidade sempre se encontra aliada a estética.

"Em nossas escolhas para a coluna *Design Style* do portal Radar Decoração, selecionamos os móveis de design da **@bcartefacto**, **@arquivocontemporaneooficial**, **@novoambiente**, **@natuzzicasashopping** e os projetos de armários da **@romamobili**, **@todeschiniipanema** e **@dellannocasashopping** .
No segmento de revestimentos decor, destacamos a **@ekkorevestimentos**, **@santasofiarevestimentos**, **@barranobre** e **@desderiomarmoraria.**
Fazem parte também das nossas escolhas, os tapetes da **@casajuliotapetes**, as luminárias da **@inoviluminacao**, as piscinas da **@desjoyauxrio** e os projetos da **@perpetuumengenharia**, **@chbindustria**, **@madeter.marcenaria** e **@cacchionemarcenaria.**

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna *Design Style* publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . @radardecoracao".
Emerson Araújo e Lenora Lohrisch

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O CORAÇÃO

Está entre nós o coração de d. Pedro I, e eu fiquei pensando na ironia: quando sua primeira mulher, a imperatriz Leopoldina morreu, o monarca tentou achar uma substituta nas cortes europeias, e a maioria não foi lá muito receptiva. Sua fama, por causa das várias traições e humilhações públicas impetradas à doce austríaca, era a de um homem sem coração. No final, acabou subindo ao altar com a princesa alemã Amélia de Leutchtenberg, que germanicamente preparou uma lista de exigências para o comportamento do futuro marido e, aparentemente, colocou ordem na casa. Mas o coração de Pedro estava lá, e batia muito forte, a contar por sua enorme lista de conquistas. Era passional, tinha aura de príncipe romântico de país exótico, ainda que fosse, como boa parte da família, dado a arroubos de violência e volatilidade.

Não há problema em trazer o músculo do monarca para comemorar o bicentenário da Independência do Brasil, foi ele mesmo que assinou nossa certidão de nascimento na comunidade de nações. Quantas relíquias históricas são emprestadas entre países amigos para celebrações de datas oficiais e exposições, isso é um arroz-com-feijão da cultura. A questão é o contexto em que está inserido esse coração. Como a independência é a data seminal da identidade nacional, relembrar seus 200 anos requer um pouco mais de sofisticação.

Os franceses, por exemplo, têm o 14 de Julho como data cívica. Ainda que rolem desfiles militares, decorações em azul, branco e vermelho, todos tomam na mamadeira o lema que norteia essa efeméride da Queda da Bastilha: liberdade, igualdade e fraternidade. Falta-nos aqui uma exposição histórica que explique o que significou essa independência para os diferentes brasileiros da época: para aqueles que viviam em conchavo com as autoridades portuguesas e não a queriam de jeito nenhum, tendo que se reinventar; para aqueles que sonhavam esperançosamente com o nascimento de uma nova nação e com a habilidade de se determinar livremente como povo; para aqueles que foram sequestrados da África e permaneceram escravizados, sem contato nenhum com qualquer tipo de independência, sobretudo a mais verdadeira, que é poder escolher onde morar, para quem trabalhar, com quem se casar, por quem orar.

Nesta exposição poderiam estar as relíquias, os quadros e toda a *memorabilia* imperial, mas não poderiam faltar as senzalas, os instrumentos de tortura, as memórias das inúmeras revoluções internas que a sucederam, sem contar uma linha do tempo que mostrasse o quanto os brasileiros penamos, nos últimos 200 anos, para tentar nos entender como livres, soberanos e autônomos entre golpes, regimes autoritários e políticas públicas de exclusão baseadas em cor, credo e situação econômica. Como toda boa exposição histórica que se preze, essa não se ateria a apenas idolatrar, mas se tornaria um convite contundente a refletir sobre como podemos melhorar e nos preparar para o futuro.

É fundamental neste momento, em que muitas pessoas acham normal suspirar por uma ditadura, explicar de que se trata, de fato, o conceito de ser independente. Que ninguém é livre, enquanto tantos irmãos estão presos nas amarras da pobreza e da desigualdade; que não há soberania sem transparência, ao passo que nossos representantes escamoteiam em orçamentos secretos suas intenções duvidosas; que só se formam indivíduos e povos autônomos quando esses recebem educação de qualidade, têm acesso aos serviços mais básicos e podem escolher quem os representará.

Como ninguém pensou nessa exposição, o que também é uma forma de apagar a verdadeira História e manter a política bicentenária de idiotização das massas, sugiro dois livros recém-lançados que preenchem esta lacuna: "Escravidão, volume III", de Laurentino Gomes, e "O sequestro da Independência", de Carlos Lima Junior, Lilia Moritz Schwarcz e Lúcia Klück Stumpf. Munidas de profunda pesquisa e documentação histórica, essas obras deveriam ser discutidas nas escolas, dentro de casa, em todas as redes.

Um coração que não bate, fedendo a formol e cerrado numa caixa de vidro fora de um corpo, é apenas a relíquia de que se servem os homens sem coração para o projeto de nação sem cérebro. e

RELEMBRAR OS 200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA REQUER UM POUCO MAIS DE SOFISTICAÇÃO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Reversa®
O feminino da Reserva.
DESCUBRA

O GLOBO | Domingo 28.8.2022
O BARRA
oglobo.com.br
ESPECIAL LAR, DOCE LAR
PORTA ABERTA AO BEM-ESTAR
Neuroarquitetura inspira mostra Morar Mais Por Menos, em São Conrado

Histórias, hobbies e hábitos de vida inspiram exposição de arquitetos

Mostra 'Atrás do vidro' reúne mais de 70 ambientes decorados no CasaShopping até 18 de setembro

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Até 18 de setembro, o CasaShopping promove a sexta edição da mostra "Atrás do vidro — Histórias para contar". São mais de 70 ambientes decorados na loja da Way Design por cerca de cem arquitetos e designers de interiores. A exposição é gratuita e tem curadoria do superintendente do mall, Eduardo Machado.

— Nossa ideia é mostrar as muitas histórias presentes em casas e projetos de arquitetos cariocas. São momentos de vida, peças trazidas de viagens que imprimem alma aos ambientes. O arquiteto atua como um psicanalista do cliente, e isso é revelador — explica Machado.

A mostra nasceu da ideia de que toda casa tem histórias e personagens. O superintendente explica que cada vez que um profissional inicia um trabalho, o cliente narra fatos de sua vida que inspiram os projetos. São hobbies, cores prediletas e hábitos de vida e da configuração familiar que influenciam estilos e direcionam as ações.

DIVULGAÇÃO/WAY DESIGN

"Atrás do vidro". A mostra reúne detalhes contados por clientes que ajudam os arquitetos a criarem os projetos

Um dos espaços é assinado por Ana Lucia Jucá e foi inspirado no fotógrafo Almir Reis. A decoração conta a história do profissional por meio de suas imagens, de rascunhos de trabalhos e de instrumentos, como as câmeras que usava no início da carreira.

— As fotografias do Almir sempre têm um grafismo ou detalhes em preto que harmonizam com o mobiliário que escolhi. A ideia é misturar uma arte bem atual com a leveza e o frescor que são as características principais dos meus projetos — conta Ana Lucia.

Sete ex-alunos de Arquitetura e Urbanismo do Ibmec foram convidados para participar da mostra. Uma delas é Larissa Tavares, que fez a vitrine da Loja Studio, com o auxílio de Laura Cupolillo, aluna da universidade.

— Decidi falar da natureza inspirada nos elementos terra, água, ar e fogo. Aproveitando a estrutura da vitrine, pude mostrar composições de algumas peças que a loja vende — diz Larissa

Ticiane Ribeiro de Souza, coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Ibmec, afirma:

— Participar desse evento proporciona aos arquitetos recém-formados uma visibilidade excelente no mercado de trabalho. É uma experiência que gera portfólio relevante ao profissional que está no início da carreira. Durante o processo de montagem das vitrines, o arquiteto cria laços de parcerias com diversas pessoas relevantes do setor.

A exposição pode ser visitada de segunda a sábado, das 10h às 20h; e aos domingos, das 14h às 20h.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Ambiente da arquiteta Flávia Dias na mostra Morar Mais Por Menos. FOTO DE DIVULGAÇÃO/RAIANA MEDINA

Intervenções artísticas no lugar de quadros

Tendência ainda é mais utilizada em ambientes corporativos

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

A arte urbana se tornou uma tendência em decoração para levar identidade a ambientes internos — neste caso, ela é chamada de intervenção artística. Mesmo assim, ainda é mais aplicada em espaços corporativos. No entanto, muitos arquitetos têm buscado levar a técnica para dentro de residências. É o caso de Bianca Rubim e Renata Palazzo, sócias da Stilo Arquitetura, que convidaram o designer e artista plástico Pedro Polo para criar um painel em uma varanda do condomínio Península, na Barra.

— Há um movimento muito grande de valorização deste tipo de trabalho. É uma maneira de levar arte para dentro de casa sem ser em uma tela pintada a óleo. Extrapola o limite e é fora do padrão de ter algo emoldurado — diz Bianca.

Renata avalia que, se a dupla tivesse utilizado quadros, não teria sido possível criar a atmosfera que a família desejava: sentir-se imersa em outro local. Neste caso, Trancoso, na Bahia. Os moradores pediram para que o distrito fosse a inspiração do painel.

— O apartamento é alugado. Com o painel e os materiais usados, conseguimos essa referência de relaxamento que a família queria. Tínhamos a temática e passamos para o artista. Todo o desenvolvimento foi dele — afirma Renata.

Inicialmente, a advogada e professora Karina Nunes Fritz e seu marido Joachim Fritz queriam que fosse usado papel de parede. Foi quando a dupla sugeriu a arte.

— No início não fiquei muito confiante porque só tinha visto grafite na rua. O trabalho realmente me surpreendeu e foi impactante. Essa área, que antes era pouco utilizada, passou a ser muito aproveitada — conta a cliente.

As arquitetas também usaram muitas plantas para decorar o espaço e levar mais leveza ao ambiente.

— Os clientes participaram de todo o processo, então o resultado foi muito bom. O projeto proporcionou uma satisfação única. É diferente de colocar um móvel pronto. Tem o valor do trabalho do artista e a coparticipação do cliente — diz Renata.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/FLÁVIA PALAZZO

Intervenção. O painel na varanda é assinado pelo designer e artista plástico Pedro Polo

Resultado. Renata (à esquerda), Bianca e Karina

Pinturas podem reproduzir na parede obras de artistas

Sócias da Memoá Arquitetos usaram a técnica em quarto infantil

DIVULGAÇÃO/RAIANA MEDINA

Donas da Memoá. Tatiana (à esquerda) e Daniela: aquarela de uma artista no quarto de bebê

Bianca Rubim, da Stilo Arquitetura, afirma que painéis de grafite ou pinturas tendem a ser mais usuais em ambientes corporativos. Principalmente nas áreas de descanso criadas para funcionários e colaboradores. Diz que em residências costuma ser mais fácil inserir a tendência em quartos de bebês e crianças.

— Acredito que ainda não é tão comum, pois os clientes não têm muitas referências — avalia.

O artista plástico e designer Pedro Polo explica que uma pintura comercial não é considerada grafite, e sim uma intervenção artística. E garante que a arte tem o poder de valorizar qualquer superfície.

— O grafite é um ponto de vista pessoal exposto na rua. Já a pintura contratada é feita para os olhos do cliente. Já tive a chance de pintar salas, muros externos e quartos. É muito satisfatório sentir a alegria nos olhos do cliente, principalmente quando ele vê um resultado que muitas vezes vai além das suas expectativas. Meu objetivo é sempre surpreender, mesmo fazendo algo predeterminado — comenta.

Sócias do escritório Memoá Arquitetos, Daniela Miranda e Tatiana Galiano contrataram uma artista para fazer uma pintura em um quarto de bebê, na Barra. De acordo com elas, a cliente queria no ambiente um estilo mais provençal, porém com alguma leveza. O resultado foi obtido com o armário de palha, considerado uma marca registrada da dupla.

— A leveza veio por meio de uma pintura aquarelada feita à mão e executada pela artista Daniela Sarayva. Ela foi convidada para executar a arte naquele ambiente — diz Daniela.

A família já morava no imóvel, e as arquitetas haviam feito os projetos da sala e da varanda. Com a chegada da bebê, elas foram convidadas a desenvolver um novo trabalho no local.

— Os pais pediram um quarto com cor, mas que fosse em tom pastel. Eles queriam uma mistura de clássico com moderno. A mãe havia herdado o berço e a cômoda. O que fizemos foi dar um acabamento em laca verde. Para o ar clássico, usamos os *boiseries* (*técnica que insere molduras de diversos formatos na parede*) e a pintura personalizada para o ambiente — explica Tatiana.

A decoração mescla o estilo provençal com countryside. As cores verde e rosa foram exigência da cliente, e a dupla as utilizou em tons pastéis para trazer aconchego para o quarto.

— O conceito é um jardim provençal. A ideia é que dentro do quarto a pessoa se sinta em um jardim, mas sem perder a essência de um quartinho tradicional feminino — diz Daniela.

DIVULGAÇÃO/RAIANA MEDINA

Bem-estar. O conceito preza a natureza e elementos arredondados, como no banheiro projetado pelas arquitetas Andrea Silveira e Micheline Miranda

Arquitetura e decoração além da simples estética

Em cartaz até o dia 9 de outubro na Avenida Niemeyer 550, a 19ª edição da mostra Morar Mais Por Menos é inspirada na neuroarquitetura, que prioriza o bem-estar do morador

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Ambientes projetados para influenciar positivamente o comportamento das pessoas e favorecer a saúde mental ao levar em consideração a combinação harmoniosa de elementos como iluminação, cores, temperatura, texturas, sons, cheiros e plantas. Essa é a proposta da neuroarquitetura, conceito que é o mote da 19ª edição da Morar Mais Por Menos no Rio. Pelo segundo ano consecutivo, a mostra de arquitetura e decoração está sendo realizada numa mansão com vista para a Praia de São Conrado, na Avenida Niemeyer 550, casa 10. Fica em cartaz até o dia 9 de outubro.

— Não nos preocupamos com tendências. Nosso objetivo é que a pessoa tenha uma casa que estimule o bem-estar, o respiro e a alegria. Isso é a neuroarquitetura. Ela propõe uma decoração mais descontraída, com mobiliários arredondados que trazem a ideia do abraço, já que a casa deve ser aconchego — explica Lígia Schuback, criadora da mostra ao lado da filha Sabrina Schuback. — Você não precisa encher o lar de móveis. O importante é ter um ambiente bem arejado e levar a natureza para dentro. Nossa proposta este ano é abrir espaços, em vez de levantar paredes e investir em portas. Isso gera muita economia na hora de fazer um projeto.

Nesta edição, a neuroarquitetura se soma a pilares fixos da mostra, como produtos acessíveis, com preços expostos em cada um deles, sustentabilidade e brasilidade.

— A Morar tem soluções para uma casa real e possível. É um evento de bom-senso, capaz de realizar o sonho do cliente sem gastos astronômicos — garante Lígia. — Entre as apresentações econômicas deste ano estão os tubos de fios que agora são pintados e ficam aparentes, deixando a decoração charmosa e industrial. Antes, eles tinham que ser embutidos na parede, gerando mais gastos. Outra sugestão são as paredes cimentícias, com o cimento proporcionando um toque especial, sem demandar investimento em massa e tinta. Temos ainda os biombos de kokedama, que permitem a passagem de ar e de luz.

Disponíveis no site ingresse.com, as entradas custam R$ 35 (terça-feira), R$ 40 (quarta, quinta e sexta) e R$ 45 (fins de semana e feriados). Idosos e estudantes têm direito a 20% de desconto; e assinantes do jornal O GLOBO pagam meia-entrada.

aline macedo

cirurgiã dentista crorj-19473

invisalign® Doctor

HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

ONE DAY CLINIC SPA (procedimentos possíveis em um único dia)

Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial
  (Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO.) botox, preenchimento e fios

✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial (Marc Institute - Flórida - USA)
✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

LENTES DE CONTATO DENTÁRIAS
(o segredo dos dentes brancos, alinhados e perfeitos dos artistas).

EMERGÊNCIA

Nosso paciente é atendido com toda proteção EPI
(equipamento de proteção individual)

2492-1292 / 99668-5980

Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 / 1709 (Barra)

FB.ME/dra.alinemacedo
dra.alinemacedo

Ambientes mexem com os sentidos

Ponte de vidro sobre uma piscina é um deles

A mostra é composta por 57 ambientes, assinados por 73 arquitetos, paisagistas e designers de interiores. Um dos espaços é o "Curvas ao cubo", montado no coração da casa, onde ficam uma piscina e um deque com vista para a Pedra da Gávea e para o mar. O destaque do projeto é um cubo de vidro instalado sobre a água para funcionar como passarela para os visitantes.

— Optamos por uma estrutura vazada para que o visitante não perca a visão da paisagem durante a experiência. É como se a pessoa estivesse flutuando sobre a piscina, tendo como ponto focal a Pedra da Gávea. E, durante a noite, a iluminação vai se transformando de acordo com a programação musical que teremos — explica o arquiteto Felipe Alves, responsável pelo projeto ao lado de profissionais do escritório Vitae Paisagismo. — A arquitetura mexe com nossos sentimentos; então, a intenção este ano é que os espaços trabalhem todos os sentidos dos visitantes, através de recursos como aromas, luzes, texturas e sons.

Outro elemento do ambiente são os assentos em formatos curvos, remetendo às ondas do mar, instalados próximo ao parapeito do local.

— Em contrapartida às linhas retas do cubo, temos as linhas arredondadas nessas estruturas. Como a vista mostra a sinuosidade da praia e da Pedra da Gávea, é como se esses bancos dessem continuidade a essas formas da natureza, como as ondas — diz a paisagista Cinthya Alves, do Vitae Paisagismo.

O primeiro ambiente com o qual o público terá contato é o Caminho das Águas, situado na entrada da mansão e também é assinado por Felipe Alves, em parceria com o paisagista Júlio Souza.

— A área tem um espaço zen, em que a pessoa pode caminhar descalça e sentir o chão de seixos, que são pequenas pedras, e relaxar enquanto ouve o barulho das quedas d'água — conta Alves.

O espaço inclui ainda itens domésticos como chuveiros, torneiras e canos, de onde a água é lançada, formando um caminho cercado por um jardim, diz Lígia Schuback:

— Quando fui, em abril, à Feira de Milão, que influencia o setor em todo o mundo, observei que destacaram o banho como fonte de prazer dentro da neuroarquitetura. Por isso, quis incluir um ambiente que fizesse essa alusão à água ao receber o público, lembrando do cuidar de si como forma de gerar bem-estar.

O público poderá fazer um tour virtual pela exposição e acessar o seu catálogo através do site morarmais.com.br.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/RAIANA MEDINA

Destaque. O ambiente "Curvas ao cubo" combina elementos curvos e retos

Entrada. Primeiro recinto da mostra, "Caminho das águas" conta com um espaço zen

Ar. Como nesta sala de jantar assinada por Micaela Menezes e João Amand, a mostra destaca cômodos arejados e com luz natural

Sesc
40 anos
INTERCOLEGIAL
O GLOBO

NO INTERSOLIDÁRIO TODO MUNDA GANHA.

Sonho na bagagem: Censa supera distância por tradição

Colégio enfrenta longas viagens, mas mantém histórico para chegar à final no basquete

CAIO BLOIS
caio.blois.rpa@extra.inf.br

DIVULGAÇÃO/ARI GOMES

Esporte e educação. Alunos do Censa, de Campos dos Goytacazes: além do ensino, a escola se propõe a ser um "clube formador de talentos"

Há quatro décadas na disputa do Intercolegial, o Censa está mais do que acostumado com os cerca de 300 quilômetros que separam Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, dos locais de competição, no Rio. Ainda assim, supera as seis horas de viagem de ônibus para manter a tradição no basquete.

Se a pandemia de Covid-19 deixou os alunos do tradicional colégio campista sem esporte por um tempo, a retomada das atividades também serviu como motivação para a 40ª edição do Intercolegial, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ. Com projeto esportivo sólido, o Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora se vê, mais que uma escola, como um "clube formador de talentos".

—Acreditamos no esporte como ferramenta de transformação e formação de caráter dos alunos. Temos uma estrutura muito boa e também investimos pesado em pessoal, com um profissional para cada modalidade. Temos escolinhas, projeto social dentro da escola e tentamos desenvolver os alunos, transformando-os muitas vezes em atletas. Por isso conseguimos formar. Pensamos como clube mesmo — define Rodolpho Ribeiro, professor e treinador de basquete da escola.

Além da distância, o Censa superou também a perda de Walter Carvalho, professor de educação física que liderou as maiores conquistas da instituição no esporte, em 2022. Por isso, a escola deseja homenageá-lo com o título do sub-18 masculino, categoria em que enfrenta o Elpídio da Silva na final.

— Estamos empolgados. As viagens longas acabam servindo de motivação, é o que passo para os alunos atletas. Por tudo o que passamos nos últimos anos — diz Ribeiro.

O basquete ficou marcado pelo equilíbrio nesta edição do Intercolegial. Oito instituições diferentes se classificaram para as finais em quatro categorias. Além de Censa x Elpídio da Silva, o ADN Master, do Méier, enfrenta o Loide Martha, de Duque de Caxias, no sub-18 feminino. Na categoria sub-15 masculino, o Odete São Paio, de São Gonçalo, faz a final com o Souza Motta, também de Caxias. Já no sub-15 feminino, o Camões-Pinochio recebe o Daniel Piza, da Pavuna, em sua casa, na Freguesia, palco das finais da modalidade neste fim de semana.

INTERSOLIDÁRIO

Após dois fins de semana de muito basquete no retorno das férias escolares, as inscrições do Intersolidário foram abertas. Todos os inscritos na 40ª edição podem participar.

Neste ano, o Intersolidário é a "oitava modalidade" do Intercolegial e vale pontos para a classificação geral. A instituição que mais arrecadar e doar mantimentos receberá 20 pontos no quadro geral dos Jogos; o vice-campeão fica com 18; o terceiro, com 16; e assim sucessivamente. Além disso, haverá premiação: benfeitorias nas instalações da escola campeã no valor de até R$ 5 mil, um anúncio de uma página numa revista dos Jornais de Bairro (podendo escolher Barra, Zona Sul ou Tijuca + Zona Norte) e o troféu de campeão. As benfeitorias para o segundo colocado terão valor de R$ 3 mil; e do terceiro, R$ 2 mil, além do mesmo espaço no jornal e os respectivos troféus de vice-campeão e terceiro lugar.

Como improvisar um escritório dentro de casa?

Especialistas recomendam flexibilidade, isolamento e boa iluminação

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Um dos reflexos de mais de dois anos de pandemia são as transformações culturais no campo trabalhista. O *home office* se tornou uma prática corriqueira nos setores em que o modelo é possível. Nesse cenário, quais são as recomendações para montar uma espécie de escritório adaptando o ambiente domiciliar?

Professora da faculdade de Arquitetura do Ibmec, Beatriz Chimenti diz que duas palavras que devem guiar a tarefa são flexibilidade e praticidade:

— Como nem todo mundo tem um local em casa para dedicar exclusivamente ao escritório, a dica é montar um espaço que abrigue as funções de trabalho durante a semana e possa ter outros usos no fim de semana. Você pode utilizar a mesa de uma varanda para o expediente e num sábado ela pode servir para a reunião familiar, por exemplo. Para isso, é interessante que seja um espaço prático, sem muitas informações, para facilitar essa versatilidade.

Beatriz explica que há várias alternativas para improvisar uma mesa, mas que é fundamental investir numa cadeira ergonômica:

— O ideal é aproveitar uma mesa de sala de jantar, mas pode ser usado um rack que tenha um prolongamento em que seja possível encaixar a perna ou uma mesa pequena de quarto. Nesses casos, a cadeira ergonômica vai se ajustar à bancada, que nem sempre tem uma altura adequada ao usuário, além de compor bem o design do espaço — diz ela.

DIVULGAÇÃO/ ESCRITÓRIO ANDREA CHICHARO

Leveza. Prateleiras de aço e mesa de vidro compõem escritório domiciliar

O melhor cômodo para ser transformado num ambiente de trabalho é o que fica isolado do restante da casa, livre do trânsito de outras pessoas, orienta a arquiteta Andrea Chicharo.

— É importante ter por perto tudo de que vai precisar, como impressora e papel. Se não tiver uma mesa grande, a opção é complementá-la com uma cômoda não muito alta, de até 75 centímetros de altura, ao lado. É fundamental ainda investir em iluminação, de preferência de LED, que não esquenta. As prateleiras também são uma alternativa barata e elegante para armazenar itens — elenca. — O fundo recomendado do *home office* é uma parede, para não expor a privacidade da casa durante videoconferências.

O arquiteto Maurício Nóbrega defende que o ideal é que, quando possível, o cômodo a ser adaptado "tenha uma vista simpática", além de ser sossegado e bem arejado:

— De preferência, a mesa deve ficar perto da janela, com uma vista nem que seja para uma árvore, se não for para o mar. Isso dá uma sensação bem diferente em relação a ficar confinado. Qualquer um pensa melhor com esse tipo de recurso, que, para o morador da Barra, que tem espaços mais amplos, acho que é mais fácil.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

DENTISTAS

MEDICINA E SAÚDE

APARELHOS AUDITIVOS

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 |3802-6579

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS

CONSTRUÇÃO E REFORMA

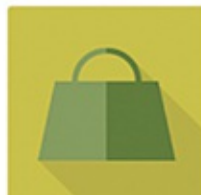
MARMORARIA
ALVORADA
VIDRAÇARIA

• Granitos Importados e Nacionais
• Soleiras • Peitoris • Box
• Fechamento de varandas em cortina de vidro
• Vidros jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br
2445-4995 / 2445-4985
99978-3331

MUDANÇAS E TRANSPORTE

Tudo o que você precisa do seu bairro num endereço só: Bem Aqui.

bem aqui Tel.: 2534-4310

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

Tel.: 2534-4310

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LIVRARIAS E PAPELARIAS

O GLOBO | Domingo 28.8.2022

O NITERÓI

oglobo.com.br

'SAMBA NITERÓI' EM SÃO DOMINGOS

Mumuzinho é o astro na reabertura da Arena Cantareira

PÁGINA 7

ECONOMIA

MAIS DE R$ 1 BI EM DÍVIDAS PESSOAIS

MAPA DO ENDIVIDAMENTO dos consumidores de Niterói realizado pelo Serasa Experian mostra crescimento das contas a pagar no primeiro semestre de 2022; vilões são as tarifas básicas, como água, luz e telefone PÁGINA 3

URBANISMO

Projeto libera área que era de risco

PÁGINA 2

FÁBIO GUIMARÃES/3-5-2018

ÁGUA NA BOCA

Bacon tem dia para chamar de seu

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/OSEIAS BARBOSA

CORRIDAS

Percursos em ruas, trilhas e praia

PÁGINA 9

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE NITERÓI

Natal com árvores, luzes, Alceu Valença e João Carlos Martins

A simulação acima mostra como ficará a decoração de Natal preparada pela prefeitura para o Campo de São Bento. No local será montado um palco no meio do lago, onde o maestro e pianista João Carlos Martins realizará um concerto. O tema da festa é "Natal do amanhã, o sonho do amanhã se faz realidade". Na Praça do Rádio Amador será instalada uma árvore de 50 metros, onde também haverá um palco. A inauguração está prevista para 26 de novembro, com show de Alceu Valença. A cidade terá outras quatro árvores menores. Para o réveillon, a queima de fogos na Praia de Icaraí será feita em cinco balsas. COLUNA FOME DE QUÊ?, PÁGINA 8

Projeto de lei urbanística libera área antes vetada

Trecho no entorno do túnel Charitas-Cafubá de onde famílias foram removidas sob alegação de risco aparece próprio para construções

DIVULGAÇÃO/CYNTHIA GORHAM

Área em questão. No lado direito do túnel, 15 casas foram demolidas pela prefeitura: urbanista questiona o fato de apenas imóveis populares serem condenados

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Tramitando no Conselho Municipal de Política Urbana (Compur), a nova proposta de Lei de Uso e Ocupação do Solo altera o zoneamento do plano diretor, reduzindo uma Zona de Especial Interesse Social (Zeis) em um trecho que fica acima do túnel Charitas-Cafubá, do lado de Charitas. Pelo novo projeto, a Zeis é cortada em partes, deixando trechos denominados como Zona de Conservação Ambiental (ZCA) liberados para construções de unidades unifamiliares de dois pavimentos. Nesse mesmo local, que pode ser liberado para obras, ficam terrenos de onde a prefeitura removeu famílias em maio do ano passado e demoliu casas, alegando se tratar de área de risco.

Em 2016, a prefeitura interditou cerca de 15 casas no Morro do Preventório, em Charitas, nas laterais de entrada do Túnel Charitas-Cafubá, após a construção da galeria. Um ano depois, elas foram reocupadas por outras pessoas. O município entrou com uma ação judicial dizendo se tratar de área de risco, removeu novamente as famílias e demoliu as casas durante a pandemia.

Conselheira do Compur pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), a arquiteta e urbanista Cynthia Gorham questiona o fato de só as casas populares, à direita da entrada do túnel, terem sido interditadas, já que, à esquerda, casas de alto padrão ocupam a lateral do túnel.

— Por que as explosões para a abertura do túnel só interfeririam nas casas pobres? Mesmo que à mesma distância, as casas do outro lado não foram ameaçadas nem pela desapropriação, nem pela demolição que ocorreu na comunidade do Preventório, feita às pressas, até com as pessoas ainda dentro das casas. A nova minuta de projeto de lei urbanística busca recuperar o acesso a uma das mais belas áreas e vistas da cidade e do Rio, porque propõe não só a redução daquela Zeis em quase todo o seu contorno, mas explica hoje a motivação para a escolha em "proteger" aquela população pobre das explosões, levando à sua completa retirada. Com a proposta da lei, a área agora estará liberada para ser ocupada como uma ZCA, que permite construção de casas de até dois pavimentos, que certamente não visam a atender ao déficit habitacional da população mais pobre, justamente aquela que foi expulsa de onde já estava morando — pondera Cynthia.

REPRODUÇÃO

Zoneamento. Mapa apresentado no Compur reduz áreas de interesse social

Secretário-geral da Comissão de Direitos Humanos e Sociais da Associação Fluminense dos Advogados Trabalhistas (Afat), Marcelo Ferrari destaca que, durante a pandemia, foi pedida a compreensão do município para que as famílias pudessem permanecer pelo menos até o final do estado de emergência.

— A Procuradoria insistiu na urgência da retirada das famílias, alegando, dentre outras coisas, ser o local área de risco. No auge da pandemia, essas famílias só não ficaram sem teto por uma decisão em segunda instância que suspendeu a liminar requerida pela prefeitura. Vamos cobrar esclarecimentos da Procuradoria sobre essa nova proposta, que parece não considerar mais o local como área de risco — diz Ferrari.

O vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL), que denunciou à época o despejo das famílias durante a pandemia, encaminhou ao Compur um pedido de parecer sobre a área em questão, solicitando que seja priorizada para habitações de interesse social.

Sem explicar por que reduziu a área da Zeis em questão prevendo área liberada para construção no projeto de lei, a Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade alega que a faixa de segurança — que não aparece nos mapas — se sobrepõe ao zoneamento proposto pela Lei Urbanística de Niterói, independentemente da zona de uso.

"O zoneamento proposto não tem poder de revogar nem a faixa de segurança do túnel, nem qualquer outra faixa de restrição determinada por outras normas. As restrições de todas as outras legislações continuam em vigor. Sendo assim, nada poderá ser construído na faixa de segurança do túnel Charitas-Cafubá", diz a nota da secretaria.

R$ 108 milhões até o fim de 2023 para saneamento

Região de Badu será beneficiada com a construção de 40 quilômetros de rede de esgoto

DIVULGAÇÃO

Obra no Badu. Sistema de esgotamento local: investimento de R$ 40 milhões

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Niterói receberá R$ 108 milhões em investimentos em saneamento até o fim de 2023. Entre as obras previstas está a implantação do Sistema de Esgotamento do Badu, com investimento superior a R$ 40 milhões. De acordo com a prefeitura, serão mais de 40 quilômetros de rede, beneficiando mais de 20 mil moradores dos bairros Badu, Pendotiba, Maceió e Largo da Batalha. Até o momento, foram instalados aproximadamente 21 quilômetros de rede coletora de esgoto na região.

Outros projetos que estão sendo realizados em 2022 contemplam a modelagem hidráulica do Sistema de Distribuição da Região Oceânica, revitalização do Sistema de Abastecimento da Ilha da Conceição e expansões pontuais nos Sistema de Esgotamento Sanitário de Fonseca, Sapê e Maria Paula. O objetivo da medida é melhorar as condições sanitárias da cidade por meio da coleta do esgoto residencial.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355.
Faturamento: 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Dívidas de niteroienses ultrapassam R$ 1 bilhão

Os principais vilões que apertaram o bolso do consumidor foram as contas básicas, como água, luz e telefone; economista também destaca a alta nas taxas de juros e nos preços dos combustíveis e dos alimentos

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@edglobo.com.br

O mapa do endividamento do consumidor realizado pelo Serasa Experian revela que no primeiro semestre de 2022 os niteroienses acumularam mais de R$ 1 bilhão de contas a pagar. No mesmo período do ano passado, a média ficou em mais de R$ 950 milhões. A dívida também cresceu no comparativo. Se nos seis primeiros meses de 2021 o saldo médio devedor girava em torno de R$ 4.900 por pessoa, este ano a quantia ultrapassou a casa dos R$ 5.100.

Ainda de acordo com o levantamento, os principais vilões que apertaram o bolso do consumidor foram as contas com cartão de crédito e as básicas, como água, luz e telefone. Niterói, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem uma população estimada em mais de 516 mil habitantes, hoje registra quase 200 mil Cadastros de Pessoas Física (CPF) em situação negativada.

O economista Rodolpho Tobler, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), afirma que o recorte de Niterói revela o que está acontecendo em nível nacional: o maior endividamento por parte das famílias. E aponta como os principais vetores desse cenário a lenta recuperação dos postos trabalho, observada sobretudo nos pós-isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, e a inflação.

— Este ano deu sinais de recuperação mais otimistas em relação ao ano passado. Porém, o ritmo ainda é lento. Os auxílios emergenciais também ajudaram milhares a manter as contas de necessidade básica em dia. Mas com o fim desse aporte, o cenário macroeconômico perdeu certo fôlego. E quando a taxa básica dos juros cresce, compromete ainda mais a população de baixa renda — explica.

Ainda de acordo com o economista, a alta no preço dos alimentos e dos combustíveis também puxou o crescimento das dívidas.

PARCELAMENTO E NEGOCIAÇÃO

Para se ter uma noção do cenário descrito, entre janeiro de 2020 e julho deste ano, a Enel Rio realizou cerca de 823 mil negociações. E os dados mostram que o número de clientes que buscam parcelar suas dívidas tem aumentado. Este ano, de janeiro a julho, o volume de parcelamentos de dívidas cresceu cerca de 57% em comparação com o mesmo período de 2021.

A microempresária Natalia Souza resolveu ligar para todos os lugares em que estava com conta aberta para renegociar as dívidas. Ela, que é mãe de quatro filhos e chefia sozinha a casa, afirma que essa foi a solução encontrada para reequilibrar as finanças.

— Tenho um pequeno comércio de roupas no Centro. Quero quitar minhas dívidas, mas tenho uma despesa enorme. Pago luz, IPTU, todas as taxas. Ninguém quer ficar com o nome sujo, mas a vida está muito cara atualmente. E as mães solos são as maiores prejudicadas — lamenta a moradora do Bairro de Fátima.

Marcelo Ornellas, morador do Fonseca, tem uma pequena loja de autopeças de motocicletas na Alameda São Boaventura. Com a queda no número de clientes, ele acabou atrasando as contas. Para tentar quitá-las, pegou um empréstimo no valor de R$ 10 mil. Mas viu as dívidas se tornarem uma bola de neve.

— Há muito tempo a gente não vive, apenas paga contas. E essa tributação é muito alta. Eu nunca deixei de pagar as contas, e agora testou com mais de R$ 6 mil de dívida. Ainda fiz um empréstimo para quitar as parcelas mais antigas, mas não adiantou. A dificuldade aumenta a cada dia — revela.

A Secretaria municipal de Defesa do Consumidor destaca que houve um aumento de 211,91% nos atendimentos realizados de janeiro a junho de 2022, em comparação com o mesmo período do ano passado. As principais queixas são relativas ao fornecimento de energia elétrica e endividamento da população nos segmentos de créditos consignados, cartões de crédito, planos de saúde e compras pela internet.

GETTY IMAGES

No vermelho. Dificuldade de pagar contas cresceu no primeiro semestre, segundo o mapa do endividamento do consumidor realizado pelo Serasa Experian

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

acesse e confira

LIPE BORGES/DIVULGAÇÃO

BOLOS E DOCES COM AFETO E CUIDADO

15% desconto

Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em duas opções diferentes de kit festa oferecidas pela Diva Confeitaria Festiva & Afetiva, de Vila Isabel. A marca é especializada em bolos artesanais e personalizados, com a assinatura da bióloga Diva Oliveira — ela fez uma transição de carreira há pouco mais de dois anos para começar o negócio. A lista de opções oferecidas por ela contém uma linha principal com cobertura de *buttercream* e ainda receitas clássicas de produções caseiras, comuns entre as delícias preparadas pelas avós. As receitas ainda levam elementos surpresas da horta cultivada pela própria Diva. Na oferta do Clube, estão incluídos pacotes especiais com bolo e caixa com doces gourmet de até três sabores. As entregas são feitas para bairros das zonas Norte (incluindo a Tijuca) e Sul e também para a Barra . Pedidos devem ser direcionados para o telefone (21-97599-3489). Saiba mais online.

DIVULGAÇÃO

UM EXPOENTE DA AMÉRICA LATINA

50% desconto

Entre 14 e 18 de setembro, a ArtRio, um dos principais eventos de arte da América Latina, vai aportar na Marina da Glória para sua 12ª edição. Pela primeira vez, a iniciativa dividirá suas exibições em dois pavilhões: 'Mar' e 'Terra', em alusão à vista da Baía de Guanabara que os visitantes terão a partir do local do evento. Os espaços vão incluir obras escolhidas sob curadoria do arquiteto Pedro Évora, do colecionador Ademar Britto e do jornalista e pesquisador Victor Gorgulho. Assinante O GLOBO compra ingressos antecipadamente, pela metade do preço. Confira o código promocional da oferta em nosso site para garantir o desconto.

RAFAEL BRILHANTE/DIVULGAÇÃO

TODOS OS TIPOS DE CLUBES PARA ADERIR

20% desconto

O site Hub Home Box, parceiro do Clube, reúne diversas possibilidades de assinaturas em um só lugar: é possível aderir e receber vinhos, alimentos, livros, atividades infantis, produtos para animais e dezenas de outros itens, com entrega para todo o Brasil. Assinante O GLOBO tem 20% OFF na primeira mensalidade ou em caixas avulsas oferecidas pelas iniciativas. Confira mais detalhes em nosso site.

O ÁGUA NA BOCA

DIVULGAÇÃO/DEREK MANGABEIRA

Toque especial. Na Mamma Jamma (3254-4263), o drinque Bacon Bloody Mary é preparado com vodca, suco de tomate temperado, páprica e pimenta-do-reino e finalizado com uma fatia de bacon sobre o copo. R$ 29

DIVULGAÇÃO

Tudo a ver. Pizza de bacon com ovos da pizzaria O Fornês (3254-6904): mozarela, molho de tomate, bacon em cubos, ovo ralado e orégano. A partir de R$ 58

DIVULGAÇÃO

Rústico. A hamburgueria Ex-Touro (extouro.com) tem o Kobezilla: hambúrguer de 180g do blend ex-touro no pão brioche prime, queijo cheddar, maionese de wasabi, ketchup artesanal e bacon. A partir de R$ 43

DIVULGAÇÃO/JOÃO PEDRO HACHIYA

Dobradinha. O Espetto Carioca (3741-4544) sugere espeto de carne com bacon. Custa R$ 15,95, cada

DIVULGAÇÃO/OSEIAS BARBOSA

Francês. O Juliette Bistrô Art Déco (3254-3341) tem o Edifício Biarritz: creme de queijo gruyère, ovo, bacon artesanal e cubos de batata-doce. Custa R$ 36

DELÍCIA CROCANTE

O bacon vai com tudo

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Celebrado no sábado que antecede o Dia do Trabalho nos Estados Unidos — que cai na primeira segunda-feira de setembro —, o Dia Internacional do Bacon é no próximo dia 3. Por aqui também não faltam amantes da gordurinha de porco defumada que é sucesso entre os americanos. Seja em destaque ou como coadjuvante, em hambúrgueres e pizzas, ou ainda como ingrediente especial em pratos com combinações clássicas e inusitadas, o bacon confere textura e paladar ímpar às mais variadas receitas. O céu é o limite para os chefs na utilização dessa carne de porco curada. No Brasil, também é conhecido como toucinho e está nas tradicionais feijoadas e farofas. Hoje em dia, suas releituras aparecem em molhos, drinques e até em sobremesas.

PITADAS

Pães artesanais na Taberna do Darwin

A Taberna do Darwin, no Engenho do Mato, inaugurou uma padaria especializada em pães artesanais feitos a partir de fermentação natural. Clientes do restaurante e da hospedagem têm desconto.

DIVULGAÇÃO

Copa do Mundo com música e gastronomia

O terraço do Plaza vai se transformar em arena esportiva na Copa do Mundo, com transmissão dos jogos. A programação inclui o tradicional Taste Lab, que traz música e gastronomia para o evento.

DIVULGAÇÃO

Delivery de comida árabe e pizzaria italiana

O Grupo Burguês inaugurou na cidade duas marcas que já funcionavam no Rio: a Sahur, dedicada à culinária árabe; e a pizzaria italiana Mozza. Instaladas em Icaraí, ambas são exclusivas para delivery.

DIVULGAÇÃO/SAHUR

Cervejaria Noi ganha ouro na Inglaterra

Na última quinta-feira, a Noi conquistou medalha de ouro no World Beer Awards 2022, na Inglaterra. A Diavolo, Belgian Strong Ale envelhecida em barril de carvalho, foi eleita a melhor "Biére de Garde & Saison" do ano.

DIVULGAÇÃO

DIVERSÃO

Exposição sobre mudança climáticas

Depois de percorrer os Estados Unidos e diversos países da Europa, a exposição "Terra fraturada", que aborda as mudanças climáticas, chega ao Museu de Arte Contemporânea (MAC). São mais de 60 fotos em preto e branco da fotógrafa Renate Graf reunidas pelo curador francês Nicolas Martin Ferreira. A mostra será aberta no próximo sábado e ficará em cartaz até o final de novembro. O apoio é das secretarias municipais do Clima e Culturas e da FAN. R$ 12 (inteira).

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Festival Pras Bandas de Cá

O Festival Pras Bandas de Cá chega a sua quinta edição, na sexta, com o grupo Samba da Amendoeira, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos. O espaço multicultural vai ser palco do projeto até o dia 25, com renda revertida para os artistas. Na primeira semana, apresentam-se ainda O Casamento de Dona Baratinha, Bloody Mary, Sarau do Cahon, Claudia Foureaux, Caminhos de Zágora e Jef Rodriguez. A iniciativa é da prefeitura, por meio Secretaria das Culturas e da FAN. Ingresso: R$ 15

Fotógrafa italiana expõe no Reserva

O Reserva Cultural recebe, de sábado a 8 de outubro, a exposição de Valentina Vannicola "Inferno di Dante". Com curadoria do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, a mostra traz 16 obras da artista italiana, que é colaboradora do Maxxi — Museu Nacional das Artes do Século XXI de Roma. Sua investigação fotográfica pertence ao gênero da fotografia encenada, e seus projetos se concentram frequentemente na transposição fotográfica de obras literárias e contos. A entrada é franca.

DIVULGAÇÃO/ VALENTINA VANNICOLA

Exposição sobre capoeira

Uma exposição sobre capoeira e oficinas marcam a celebração dos 35 anos de trabalho do Mestre Arruda na Região Oceânica. Exibidas no Quilombo do Grotão, que hoje tem roda de samba com capoeira, as fotos do jornalista e capoeirista Thiago Freitas retratam os últimos encontros. Grátis.

DIVULGAÇÃO/THIAGO FREITAS

‘Samba Niterói’: animação na retomada da Arena Cantareira

Evento no espaço de shows em São Domingos reunirá Mumuzinho e os grupos Menos é Mais e Vou Zuar

DIVULGAÇÃO/JOÃO COTTA/REDE GLOBO

Para levantar o público. O cantor Mumuzinho promete lembrar todos os seus sucessos

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

“Samba Niterói” é o nome da festa que será realizada no próximo domingo, às 15h, na Arena Cantareira. É também um convite ao público. São Domingos receberá Mumuzinho e os grupos Menos é Mais e Vou Zuar, com a promessa de não deixar ninguém parado, marcando a retomada de eventos no espaço de shows.

Nascido e reconhecido em Niterói, o Vou Zuar festeja a oportunidade de participar do evento.

— Nossa expectativa é a melhor possível. Com a pandemia, através de vídeos e lives, ganhamos uma projeção nacional. Agora, depois de rodar vários estados, estaremos em casa — comenta Bruno Paiva, responsável pelos vocais.

MUMUZINHO: ‘SERÁ LINDO’

Sucessos como “Salseiro” e “Chato para c...” estarão no repertório da apresentação do Vou Zuar, que retomará ao vivo a tabelinha que fez com o Menos é Mais em rodas de sucesso.

— Ficamos amigos do pessoal do Menos é Mais e do Mumuzinho nos palcos da vida. E é bom cantar em Niterói ao lado de pessoas que sempre nos apoiaram. Ficamos até mais nervosos na cidade onde crescemos, por essa responsabilidade — afirma Vitor Naegele, que toca surdo no Vou Zuar.

Mumuzinho também está feliz com o reencontro com o público de Niterói.

— Será lindo o “Samba Niterói”. Nossa primeira vez juntos nesse evento! Vamos cantar todas — avisa o sambista, com a animação característica.

Intérprete de sucessos como “Mande um sinal” e “Fulminante”, Mumuzinho frequenta esse lado da ponte desde os tempos em que era mais reconhecido por cantar músicas de artistas consagrados, como Alcione.

RAP EM NOVEMBRO

Os organizadores são os mesmos do “Festival Canta Niterói”, que levou nomes como Tiaguinho e Luiza Sonza ao Caminho Niemeyer mês passado.

A expectativa para a terceira edição do “Samba Niterói” é reunir quatro mil pessoas. Em novembro, os mesmos produtores realizarão o evento de rap “Tra Star”, na Arena Cantareira, com shows de Matuê e WC no Beat.

A entrada para domingo que vem pode ser adquirida no site ingressocerto. Os valores do quarto lote para pista estão a R$ 80. Para a área premium, o bilhete custa R$ 120.

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
ana@oglobo.com.br

Livro de memórias

Prestes a completar 70 anos (o aniversário é no próximo dia 9), Jorge Roberto Silveira tem confessado a amigos que prepara um livro de memórias. O foco principal serão os quatro mandatos que teve como prefeito da cidade.

'Tu vens, tu vens...'

O Natal da cidade já está ganhando forma. A árvore, de 50 metros, vai ser instalada mais perto do mar, na Praça do Rádio Amador. É que ela terá um novo formato, com um palco (veja foto no blog) para shows. A inauguração está prevista para 26 de novembro, com show de Alceu Valença. No Campo de São Bento, além da tradicional decoração, que ganhará novos elementos, haverá um palco no meio do lago para um concerto com o nosso amado maestro João Carlos Martins.

Segue...

Além da árvore grandona, outras quatro menores serão espalhadas por pontos da cidade. O tema da festa, coordenada pela secretária Dayse Monassa, será "Natal do amanhã, o sonho do amanhã se faz realidade".

Réveillon...

Cinco balsas estão sendo preparadas para a queima de fogos na Praia de Icaraí. Também haverá fogos no Barreto, no Fonseca, no Caramujo, no Largo da Batalha e na santa da igreja do Salesiano.

DIVULGAÇÃO

Sonho realizado. Marcos José Vieira Dias, de 30 anos: aprovado para tocar na orquestra do Municipal carioca

Da Orquestra da Grota para o Theatro Municipal do Rio

Veja como a Orquestra da Grota muda a realidade dos meninos moradores da comunidade. O violista Marcos José Vieira Dias, de 30 anos, que começou pequeno tocando flauta na orquestra, na comunidade da Grota do Surucucu, acaba de conseguir ser aprovado para a orquestra do Theatro Municipal do Rio, uma das mais importantes do país.

— Quando eu tinha 9 anos, vi uma apresentação da Orquestra da Grota e fiquei apaixonado. Pedi aos meus pais para me matricularem. Estudar lá mudou a minha vida. Fiquei na Grota até os 17 anos e desenvolvi a paixão pela música — conta ele.

Durante sua passagem pela Orquestra da Grota, Marcos Dias mudou da flauta para o violino e, depois, para a viola. Além do novo emprego, o músico está terminando o seu bacharelado na UniRio.

Marcos Dias já participou de festivais importantes. Entre eles, o Eurochestries (Canadá e França), o 56° Festival Villa-Lobos, o XI Festival Gramada in Concert, os X e XI Festival Brasil e Alemanha e o Festival UFF de Música Antiga.

— Tocar na orquestra do Municipal é um sonho. Desde que comecei lá na comunidade e ia a pé aos ensaios que sonhava com esse momento — afirma.

Menores de idade

Meninos estão sendo aliciados para ficar na porta das lojas do comércio popular da Rua Visconde do Uruguai, no Centro, pedindo ajuda para comprar pacotes de balas e amendoim para vender no sinal.

Na verdade, fazem parte de uma gangue que repassa o produto para camelôs que, por sua vez, vendem o produto por um valor abaixo do mercado, causando prejuízo aos comerciantes da região.

Coisa de Sujismundo

A Soami descobriu que duas mulheres estão colando adesivos de candidatos nos postes do bairro. Como se sabe, é proibida a veiculação de propaganda eleitoral em bens de uso comum. A queixa será registrada no TRE.

Artista plástico

Rafael Vicente lançou o catálogo "Pontos de fuga", da exposição dele no MAC.

Bate-papo

Carlos Sávio Teixeira Gomes, cientista político da UFF, faz palestra, dia 29, na universidade, sobre as eleições 2022.

Mem de Sá

REPRODUÇÃO

O Cobreloa, o Pomar e uma residência começarão a ser demolidos pela prefeitura a partir de quinta-feira.

O projeto do secretário Renato Barandier visa a acabar com a confusão da Mem de Sá e melhorar o trânsito na Rua Miguel de Frias. Veja acima como vai ficar o trecho, que também ganhará jardins. A previsão é que fique pronto em oito meses.

Caso médico

ACERVO PESSOAL

O médico suíço Philippe Monnier operou, no último dia 20, com equipe médica brasileira no Hospital Icaraí. O especialista veio participar, ao lado do médico Paulo Pires de Mello, de um caso complexo de cirurgia de reconstrução laringotraqueal em uma criança de 5 anos.

Tamoio e Tupinambá dão nome a duas corridas em Niterói

Uma prova, de quatro quilômetros, será hoje na orla de São Francisco; a outra é um desafio de 30 quilômetros em trilhas do Parque da Cidade e na Praia de Piratininga

DIVULGAÇÃO/RAFAEL SARRASQUEIRO

Na areia. Corredores na Praia de Piratininga em edição do Desafio Tupinambá

A memória indígena é homenageada em duas provas que serão realizadas na cidade onde Araribóia criou uma aldeia em 22 de novembro de 1573. A primeira delas é a 1ª Corrida Tamoio, que vai ser disputada hoje na orla de São Francisco. A outra é o Desafio Tupinambá, marcado para domingo que vem, com percurso por trilhas do Parque da Cidade e na Praia de Piratininga.

A largada da Tamoio está marcada para as 7h30m, na Praça José Martí. Cerca de 1.500 atletas, entre profissionais e amadores, inscreveram-se para encarar o trajeto de quatro quilômetros, nas modalidades corrida e caminhada. A chegada será no mesmo local.

Os vencedores da modalidade de corrida receberão troféus, e os participantes que completarem o trajeto ganharão medalhas. Na distribuição dos kits, foi montado um esquema de arrecadação de alimentos não perecíveis, que serão encaminhados para a ONG Mulheres de São Gonçalo.

— A Corrida Tamoio nasce da solidariedade, daí a logística de receber e encaminhar doações ser a nossa prioridade. A estrutura e os profissionais envolvidos no evento movimentam a cidade símbolo, que é Niterói. E com a prova, esperamos estimular a promoção da saúde — diz Ana Luisa Nomelini, gerente de marketing da Rede d1000, organizadora da iniciativa.

Profissional de Educação Física e empresário, Bruno Mitidieri é treinador de esportistas que correm e conta que 50 pessoas de sua equipe estarão nas ruas de Niterói hoje.

— A cidade precisa sempre de provas com distâncias menores, pois são mais acessíveis e agradam tanto a quem quer começar no mundo da corrida quanto àquele atleta avançado que pode focar na performance. E ter a opção da caminhada é bacana, pois faz com que o aluno que ainda não corre consiga sentir o clima de uma prova de rua sem precisar se esforçar muito — afirma ele, que tem no currículo uma maratona e "mais de dez meias maratonas".

BELOS CENÁRIOS

A quinta edição do Desafio Tupinambá está com inscrições abertas. Serão 30 quilômetros pelo Parque da Cidade e a Praia de Piratininga (nos outros anos, os percursos eram de nove ou 18 quilômetros). A prova tem duas modalidades: individual e revezamento em trio.

A primeira conta pontos para a Super Copa Trail, que inclui provas do Brasil inteiro. Os campeões masculino e feminino garantem vaga na Cambotas Marathon, uma espécie de final nacional do trail run.

Cristiano Marcelino, da Nit2Sports, organizadora da prova, explica a mudança na quilometragem:

— O Desafio Tupinambá já havia se consolidado como uma das principais provas trail do Rio de Janeiro. Mas este ano resolvemos dar um salto de qualidade e aumentar o grau de dificuldade. Assim, conseguimos incluir a prova na Super Copa e dar a ela o selo de percurso qualificado pela Associação de Trail Running do Brasil (ATRB).

A largada e a chegada serão na Praia de Piratininga. O percurso garante aos participantes passagens por belos cenários do Parque da Cidade. Quem estiver na modalidade solo vai passar pelos três mirantes, que proporcionam lindas vistas de Niterói e do Rio. No revezamento, cada participante alcançará um dos mirantes.

Inscrições e informações: www.nit2sports.com.br.

Censa supera distância por tradição em quadra

Com sonhos e empolgação na bagagem, colégio de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, enfrenta longas viagens, mas mantém histórico vencedor para chegar à final no basquete na 40ª edição do Intercolegial

CAIO BLOIS
caio.blois.rpa@extra.inf.br

Há quatro décadas na disputa do Intercolegial, o Censa está mais do que acostumado com os cerca de 300 quilômetros que separam Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, dos locais de competição, no Rio. Ainda assim, supera as seis horas de viagem de ônibus para manter a tradição no basquete.

Se a pandemia de Covid-19 deixou os alunos do tradicional colégio campista sem esporte por um tempo, a retomada das atividades também serviu como motivação para a 40ª edição do Intercolegial, que tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc RJ. Com projeto esportivo sólido, o Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora se vê, mais que uma escola, como um "clube formador de talentos".

— Acreditamos no esporte como ferramenta de transformação e formação de caráter dos alunos. Temos uma estrutura muito boa e também investimos pesado em pessoal, com um profissional para cada modalidade. Temos escolinhas, projeto social dentro da escola e tentamos desenvolver os alunos, transformando-os muitas vezes em atletas. Por isso conseguimos formar. Pensamos como clube mesmo — define Rodolpho Ribeiro, professor e treinador de basquete da escola.

DIVULGAÇÃO/ARI GOMES

Esporte e educação. Alunos do Censa, de Campos dos Goytacazes: além do ensino, a escola se propõe a ser um "clube formador de talentos"

Além da distância, o Censa de Campos superou também a perda de Walter Carvalho, professor de educação física que liderou as maiores conquistas da instituição no esporte, em 2022. Por isso, a escola deseja homenageá-lo com o título do sub-18 masculino, categoria em que enfrenta o Elpídio da Silva na final.

— Estamos empolgados. As viagens longas acabam servindo de motivação, é o que passo para os alunos atletas. Por tudo o que passamos nos últimos anos — diz Ribeiro.

O basquete ficou marcado pelo equilíbrio nesta edição do Intercolegial. Oito instituições diferentes se classificaram para as finais em quatro categorias. Além de Censa x Elpídio da Silva, o ADN Master, do Méier, enfrenta o Loide Martha, de Duque de Caxias, no sub-18 feminino. Na categoria sub-15 masculino, o Odete São Paio, de São Gonçalo, faz a final com o Souza Motta, também de Caxias. Já no sub-15 feminino, o Camões-Pinochio recebe o Daniel Piza, da Pavuna, em sua casa, na Freguesia, palco das finais da modalidade neste fim de semana.

INTERSOLIDÁRIO

Após dois fins de semana de muito basquete no retorno das férias escolares, as inscrições do Intersolidário foram abertas. Todos os inscritos na 40ª edição podem participar.

Neste ano, o Intersolidário é a "oitava modalidade" do Intercolegial e vale pontos para a classificação geral. A instituição que mais arrecadar e doar mantimentos receberá 20 pontos no quadro geral dos Jogos; o vice-campeão fica com 18; o terceiro, com 16; e assim sucessivamente. Além disso, haverá premiação: benfeitorias nas instalações da escola campeã no valor de até R$ 5 mil, um anúncio de uma página numa revista dos Jornais de Bairro (podendo escolher Barra, Zona Sul ou Tijuca + Zona Norte) e o troféu de campeão. As benfeitorias para o segundo colocado terão valor de R$ 3 mil; e do terceiro, R$ 2 mil, além do mesmo espaço no jornal e os respectivos troféus de vice-campeão e terceiro lugar.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O DIA 29/08/2022 OU ENQUANTO DURAREM OS NOSSOS ESTOQUES.

ALCATRA OU CONTRA FILÉ KG 34,90

COSTELA FRESCA SUÍNA KG 19,90

COSTELA BOVINA KG 21,90

LINGUIÇA DE PERNIL SEARA KG 18,90

LEITE GLÓRIA DESNATADO 1L 4,79

COXINHA DA ASA KG 12,90

PIZZA DA CASA SABORES (CADA) 13,90

CERVEJA HEINEKEN 330 ML 5,99

LEITE MACUCO (INT/SEMI/DESN) 1L 5,99

IOGURTE ITAMBÉ 1250G (GARRAFÃO) 10,90

BATATA CONGELADA NOBREDO 400G 5,99

CERVEJA HEINEKEN 350ML 3,99

QUALY 500G COM SAL 7,99

AÇUCAR REFINADO GUARANI 1KG 3,79

GIN TANQUERAY ROYALE 700ML DARK BERRY 115,90

SUCO DE UVA INTEGRAL AURORA 1,5L 17,90

MANTEIGA MACUCO OU CRIOULO 200G 9,90

PRESUNTO LEVÍSSIMO SEARA 100G 2,99

SABÃO EM PÓ TIXAN 1,6 KG 15,90

KIT UAU LEVE 3 E PAGUE 2 10,90

É proibida a venda, oferta, fornecimento, entrega e permissão do consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade.

O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até 2 (dois) anos de idade ou mais.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 28.08.2022

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

CENTRO R$220.000 Atenção! R.Resende, juntinho Gomes freire, próximo tudo, excelente apartamento, frente, sala 1dormitório, cozinha, banheiro, conservadíssimo www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1055

CENTRO R$270.000 R.Riachuelo, juntinho G. Freire, portaria24hs, conservadíssimo, sala, 1dormitório, cozinha, banheiro, c/piso cerâmica, Possibilidade alugar vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1056

CENTRO R$300.000 R.Senado fácil acesso comércio, transporte. 52m2, claro, arejado, salão, 1suíte, ampla cozinha, á.externa, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5943

CENTRO R$330.000 Zirtaeb Rua Riachuelo 158 Ap 506 Sala e Quarto separados Piso tacos sinteco Banheiro Cozinha Área Garagem Tr. 3233-3500 www. zittaeb. com Cj101

2 Quartos

CENTRO R$340.000 R.Afonso Cavalcanti nº13. Sala, 2qtos., cozinha, banheiro, dependência, vaga garagem. Aceita carta crédito. Tel:99184-6202 Creci:11578.

CENTRO R$380.000 Localização cobiçada! R.de Santana. Apartamento 77m2, reformado, ótima planta, sala, piso frio, 2quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5775

CENTRO R$430.000 Maravilhoso apartamento, totalmente reformado, decorado extremo bom gosto, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5970

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica Av.Beira Mar. Apartamento 95m2, reformado, salão, vista deslumbrante Baía Guanabara, 2 quartos, decorado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5754

Gamboa

2 Quartos

Casas e Terrenos

GAMBOA R$750.000 Porto Maravilha, c/Vista deslumbrante, Baía Guanabara, 300m2, 4pavimentos+ terraço c/churraqueira, 3 salas, 8quartos, (1suíte) garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6065

IMÓVEIS INCRÍVEIS PARA VOCÊ

1.390.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Leblon
Ótima localização, 10 minutos do Metrô, 2 quadras da praia. Prédio com portaria 24hs e possibilidade de alugar vaga. Super aconchegante, janelas duplas antirruído, hall, sala 2 ambientes, jardim de inverno, 2 quartos, sendo que um foi aberto para a sala e transformado em sala de TV, com facilidade de voltar, armários, banheiro, copa-cozinha completamente planejada, área de serviço.
Cód: SCVL2238

640.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Maracanã
Próximo ao Maracanã, Metrô, Colégio Militar. Andar alto com vista panorâmica e totalmente indevassado, original 3 quartos com 103 m², ampla sala, varanda, 2 quartos, armários, sendo 1 suíte com closet e escritório, copa-cozinha, 2 banheiros. Portaria 24hs, infraestrutura, piscina, sauna, salão de festas, churrasqueira, quadra, playground, 2 vagas de garagem.
Cód: SCVL3547

2.000.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Leblon
Apartamento claro e arejado, silencioso, andar alto, completamente reformado, móveis Florence planejados. Hall, sala 2 ambientes, varanda tipo sacada, 2 quartos, sendo 1 suíte, planejados com vista indevassada e panorâmica, banheiro social, espetacular cozinha americana, área e banheiro de serviço, 2 vagas demarcadas e escrituradas.
Cód: SCVL2237

1.180.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Copacabana
Apenas 11 minutos da praia, 2 dormitórios muito amplos e um deles possui sacada, 2 banheiros. O living 2 ambientes, cozinha integrada à área de serviço, onde há um quarto. O Edifício fica próximo de pontos turísticos. Você compra este apartamento reformado e pronto para morar com as melhores tendências de mercado e com os melhores padrões de acabamento.
Cód: SCVL2176

940.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Copacabana
Com diversos atrativos e ótima infraestrutura, é o lugar perfeito para você que busca qualidade de vida. Esse apartamento é um encanto! A cozinha bem estruturada fica integrada à área de serviço, um lindo lavabo e uma despensa ótima para você se organizar! O living acomoda até 2 ambientes confortavelmente e a área íntima possui 2 dormitórios.
Cód: SCVL2173

2.900.000,00 — +FOTOS +DETALHES

Leblon
Condomínio de excelente nível, com infraestrutura com quadra de esportes e área para recreação infantil, salão de festas, salão de jogos e playground. Andar alto, salão 2 ambientes, piso granito, varandão e vista agradável, lavabo, 4 quartos, armários embutidos, uma suíte com hidro, 2 quartos, banheiro, copa-cozinha planejada, área de serviço, dependência, despensa. 3 vagas na escritura.
Cód: SCVL4029

CRECI J. 250 • ABADI 32

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

(21) 3205-9422
(21) 97048-1624

Filial Leblon: Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B Leblon

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 — 73 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | loja.leblon@sergiocastro.com.br

Casa das Laranjeiras — Rua das Laranjeiras, 490

Matriz Centro: Rua da Assembléia, 40 - Centro

Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

1 ZONA SUL 1

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BOTAFOGO R$680.000 Juntinho metrô, amplo apartamento, prédio centro terreno, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, dependências. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$1.075.000 Dona Mariana (75M2) Apartamento Moderno, 2 quartos, Living Integrado Cozinha, área de serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2169

BOTAFOGO R$1.350.000 Dona Maria, (96m2) reformado, sala, 2quartos, suíte, dependência revertida p/3 quarto, Cozinha, 2vagas, vaga visitante. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11928

BOTAFOGO R$1.600.000 Alto padrão, Vista Cristo, sala 2ambientes, varanda, 2quartos, 1suíte c/varanda, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 1vaga, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11914

3 Quartos

BOTAFOGO R$890.000 Localização excelente próximo praia, shopping, metrô. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. Prédio vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4864

BOTAFOGO R$1.055.000 Morada Sol Lazer, Completo, Excelente Apartamento, Vista Verde, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Área, Dep. Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3483

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

4 ou mais Quartos

Villa IPANEMA

BOTAFOGO Varandão, Ótima Vista, Salão, Original 04 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha Super Planejada, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA859

Catete

1 Quarto

CATETE R$250.000 Morar/ investir, junto metrô, ótimo prédio residencial, andar alto, desocupado, sala quarto (separados) , cozinha, banheiro, Tel:99985-5373. Creci22696

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

CATETE R$690.000 Próximo L. Machado, vista, sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11931

Casas e Terrenos

CATETE R$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

Cosme Velho

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

C.VELHO R$695.000 Próx. comércio, colégios, excelente apartamento, sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Excelente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.350.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.700.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Casas e Terrenos

C.VELHO R$790.000 Casa duplex, condomínio fechado (173m2) 2salas, varanda, 3dormitórios, 2Banheiros, Copa-cozinha americana, á.serviço, Dep.completa, Localização privilegiada. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11697

Flamengo

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$640.000 Juntinho Metrô L. Machado, indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, comércio, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

FLAMENGO R$950.000 Exclusividade R.Senador Vergueiro nº170. Varanda, sala, 2qtos., (1ste.), banh.social, copa-cozinha, área serviço, deps.completa, 1vg. garagem áreas lazer. Tel.: (21)99869-7824 Wimas Creci/RJ.021600.

FLAMENGO R$1.300.000 Totalmente Reformado! Lindo 120m2, salão, 2quartos, 1suíte c/closet, cozinha planejada, á.serviço, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv 5234

FLAMENGO R$1.550.000 Lindo (116M2) Maravilhoso 2quartos, Living Espaçoso, Banheiro Amplo, Cozinha Integrada, á.serviço, Vaga, Documentação Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2180

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Reformado, sala, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha- americana, á.serviço, prédio familiar, portaria 24hs. bicicletário, vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11967

FLAMENGO R$1.020.000 Aconchegante Apartamento, Sala 2 ambientes, 3 quartos, Banheiro Amplo, Cozinha Espaçosa, Área, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3496

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.600.000 Oportunidade! Av.Oswaldo Cruz área nobre. Maravilhosos 182m2, salão, 3quartos, 1suíte, lavabo, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5293

FLAMENGO R$1.600.000 R. Barão Icaraí Próx.Aterro, Metrô. 163m2, salão, charmosa varanda interna, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5641

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Próx.Metrô, Espetacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.630.000 Praia Flamengo, excelente apartamento, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$2.300.000 Amplo (212m2), reformado, salão, lavabo, 4quartos, suíte, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11969

FLAMENGO R$2.800.000 Quadríssima praia. Luxo! 1p/andar. 3slas., varandão, 4qtos, 3banhs., 2deps., copa-cozinha, garagem. Ac.apartamento menor/ carro parte pagamento. Cr.056635 Tel.: 98420-5560 whatsapp.

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Cobertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 2suíte, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc5001

Glória

Conjugados

GLÓRIA R.do Russel. Lindo Studio, totalmente reformado, vista espetacular, cozinha, banheiro, tanque, ar-split, próximo metrô/ Santos Dumont. Isento IPTU. Tel.: 97531-7194.

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$850.000 Melhor localização, rua tranquila, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

HUMAITÁ R$979.000 Melhor localização. 2quartos, 1suite, sala em 2ambientes, Banh. social, sacada, Dep.empregada, 1vaga escritura. Prédio com infra bem administrado. Tel:99402-7396 Creci74339

Coberturas

SÓIMÓVEIS

HUMAITÁ R$4.250.000 Desembargador Burle Cobertura Triplex Salões 04quartos Sendo 03suites Hidromassagem 02lavabos Banh.Social Copa-cozinha Planejada deps.Compls Indevassável Infraestrutura Escada Linear 03garagens Demarcadas 240Mts2 Prontíssima p/Morar Portaria 24hs Lbco40372

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua tranquila, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$880.000 Próx.Fluminense excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

LARANJEIRAS R$900.000 Localização privilegiada, excelente, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, cozinha, vaga, infratotal, piscina, sauna, academia, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Vista livre, indevassado, 70m2, 02 quartos, banheiro reformado, cozinha planejada, dependências, garagem, fila espera, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com. Site: www.villaipanemaimoveis.com.br

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheirol, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente apartamento, salão, 3quartos (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas escrituradas, infratotal, quadra, sauna, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Localização privilegiada, (126m2) vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.400.000 Impecável! (100m2) alto, sala 2ambientes, varandas, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11957

Villa IPANEMA

LARANJEIRAS Lindo, Reformado, Vista Livre, Original 03 Quartos, Lavabo, 02 Suítes, Copa-cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1000

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.200.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente casa duplex, frente rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Oportunidade! Posto6, amplo sala/ quarto, (56m2) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência completa, vaga escriturada, desocupado. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scv11949

COPACABANA R$480.000 R.Raimundo Correa. Sala, quarto, deps.compls., 55m2., sol manhã, andar alto, silencioso/ vista verde, portaria 24h, sl.festas, churrasqueira, área lazer, bicicletario. Fotos Zap-1LID927. Tel.:99638-9732. Cr.34525.

COPACABANA R$682.500 Lindo (48m2) alto, reformado, sala 2ambientes, cozinha americana, quarto, banheiro, despensa. Edifício familiar, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

2 Quartos

COPACABANA R$600.000 Adibras Vende Sla. 2 quartos (c/ arms) . Coz. Banh.area c/ tqe. dep emp. 02 por andar. Rua Inhangá, em frente ao Metrô Arco Verde. Tel: 2533-6863. cj495

COPACABANA R$635.000 Perto praia/ metrô. 2qtos grandes, sala c/varanda, 2banhs., quarto empregada, cozinha, á.serviço. Port. 24h. 3p/andar. Doctos.Ok. Dir.proprietário Tel./Zap: 98108-4956/ 99632-4421.

COPACABANA R$650.000 Apartamento 74m2., mobiliado, vista p/mata. Sala, 2 suítes c/armários. Prédio c/ academia, piscina. Próximo praia. Tratar direto c/proprietário Tel.:99373-1910 Guilherme.

COPACABANA R$940.000 Excelente Apartamento (90M2) 2 quartos, Sala, Lavabo, Cozinha Bem Estruturada, Área Serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2173

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependencias. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$700.000, Posto.3 120m2, 2.p/andar, alto, indevassável, silencioso, frontal, sol manhã, salão, 3qtos, armários, copa-cozinha, deps.completas. Melhor oferta! Tel.:2521-5759/ 99632-5974 Cr. 17.210.

COPACABANA R$800.000 (87M2) Sala, 3 quartos (SUÍTE) Todo Porcelanato, Banheiro Serviço, Vazio, Oportunidade Única! Documentação Ok www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3577

COPACABANA R$890.000 Oportunidade! Próx.Metrô, farto comércio, sala, 3quartos, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, bicicletário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.580.000 Reformado (118M2) Ampla Sala, 3quartos, Todos c/Armários (2Suítes) Cozinha Planejada, Área, Banheiro, Serviço, Garagem Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3573

COPACABANA R$1.640.000 (128M2) Lindo Apartamento, Sala 3 quartos Amplos (SUÍTE) Cozinha Espaçosa, Área, Claro, Arejado, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3492

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.700.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

COPACABANA R$ 1.700.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

COPACABANA R$1.700.000 Excelente localização, Posto4, vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, Jd.inverno, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 1.980.000 Magníficos 272m2, salão 3ambientes, 3quartos c/armários, cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga escritura. Fácil acesso praia, metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5725

COPACABANA R$ 2.100.000 Localização Nobre! R.Domingos Ferreira Próx.Praia. Maravilhosos 182m2, planta circular, salão, 3quartos, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5843

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$3.950.000 Atlântica, Próx.Constante Ramos, frontal, (250m2) salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos, armários, banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3002

Villa IPANEMA

COPACABANA Posto 6, junto a 04 praias, Salão, 03 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, temos vídeo, Ref:Ipa881

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$1.600.000 Posto 6, alto, vista livre, (155m2) salão, 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, banheiro serviço, playground. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11922

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$3.800.000 Posto4, 1p/andar (180m2) frontal, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Casas e Terrenos

COPACABANA R$ 2.200.000 Magnífica Casa duplex 250m2 de vila, salão 3ambientes, varanda, 4quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5598

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.300.000 (79M2) Espetacular 2 quartos (SUÍTE) Living 2ambientes, Banheiro, Cozinha, Área Serviço, Dependência Completa, Vaga, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3576

GÁVEA R$1.300.000 Professor Manuel Ferreira! Oportunidade! Edifício imponente, infraestrutura completa, vista panorâmica, varanda, sala, 2quartos 1suíte, 84m2, 1vaga escriturada. (21)99476-2106 Lbap23905

3 Quartos

GÁVEA R$1.380.000 Duque Estrada Bucólico Salão 02 (Ambientes) 03quartos Armários 02 (Banh. Social) Copa-cozinha Planejada deps.Compls Totalmente Solencioso 110Mts2 01garagem Escritura Tel99991-5420/22745786 Lbap35348

GÁVEA R$1.460.000 Ótima Localização Excelente! 3 quartos (Suíte) Varanda, Sala Ampla, Dependências Completas, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3581

Villa IPANEMA

GÁVEA 120M2, Varanda, Salão, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha, Área, Dependências, 02 Garagens, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br Ref:IPA5727

Villa IPANEMA

GÁVEA Sacada, Vista Dois Irmãos, 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Cozinha E Área Integrdas, 02 Garagens Escrituradas, Excelente Infraestrutura, 21-96448-2218, Site: www.villaipanema.com.br, Ref: IPA837

4 ou mais Quartos

GÁVEA R$2.200.000 Marquês São Vicente, 139m2, Sala, 4 quartos (Suíte) Lavabo, Varanda, Dependência, Infra Total, 2vagas, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4065

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$550.000 Rua Bulhões de Carvalho. Sala e quarto separados, banheiro, cozinha. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

2 Quartos

Villa IPANEMA

IPANEMA R$850.000 Excelente localização, a uma quadra da praia, sala, 02 quartos, banheiro social, dependências empregada, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-22218, temos vídeo.

IPANEMA R$850.000 Rua Gomes Carneiro nº149 apto.401. Sala, 2 quartos, banheiro, dependência de empregada, piscina, salão de festas. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

IPANEMA R$890.000 OPORTUNIDADE! Sala, 02quartos amplos, 70m2, cozinha, dependência completa, melhor localização, quadrilátero, coladinho Garcia, Portaria 24h. Condomínio barato! IMPERDÍVEL!!! IPV2198 www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99603-2109/99173-9325

IPANEMA R$990.000 Francisco Otaviano próximo Arpoador, sala, 2quartos (1suíte) closet, bsocial, cozinha, área coberta zetaflex, reformado, 01vaga. 21)98239-9895 Lbap23959 Creci: 43.976

IPANEMA R$1.100.000 R. Antônio Parreiras esquina com R.Jangadeiro, sala, 2 quartos (original 3qtos.), cozinha, banheiro, dependência empregada, vaga garagem. Tratar Tel.:99184-6202 Creci:11578.

3 Quartos

IPANEMA R$1.400.000 Atenção investidores! Excelente localização. 03QUARTOS, sala, Cozinha, dependência completa, 115m2. Vaga garagem. Ótimo estado conservação. Portaria 24h. Entrega imediata. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99603-2109/99173-9325

IPANEMA R$1.990.000 Quadrilátero, entre Garcia Aníbal, 03QUARTOS, 02suítes, sala, Cozinha americana, dependência completa, 110m2. Vaga escritura. Silencioso, port.reformada. Melhor localização. Imperdível!!! www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/99603-2109/99173-9325

IPANEMA R$2.250.000 Saddock Sá (136M2) Fenomenal! 3quartos (SUÍTE) Living Espaçoso, Banheiros, Cozinha Grande, Despensa, Dependência Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3503

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$5.500.000 oportunidade ímpar!!! quadrilátero charme. verdadeira casa suspensa (330m2 lineares), silenciosa c/terraços, piscina, churrasqueira, salões, 4qtos (2stes), 2vgs. tel (21)98375-6478 cj6588

IPANEMA R$6.000.000 R.Redentor. 200m2, apartamento Alto Padrão, totalmente reformado, 4qtos(1suíte), salão, lavabo, banheiro, copa/cozinha, dependências, armários, sistema split, garagem. Cel/WhatsApp.:(21) 97531-7194.

IPANEMA R$13.000.000 Av. Vieira Souto, Posto 10, Ponto Nobre, 383m2, Salão, 4qtos, 4banhs, suíte, Copa-cozinha. 3vagas. Halo Imobiliária. Tel:(21)99967-8615 CJ3017.

Villa IPANEMA

IPANEMA Vieira Souto, Frontal Mar , Cagarras, Varandão, Living 04 Ambientes, 04 Quartos, 02 Suítes, Dependencias, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:Ipa1114

Coberturas

M.ALMEIDA Gestão Imobiliária

IPANEMA R$2.000.000 R.Nascimento Silva. Excelente cob.duplex, vista mar, armários, salas, varandão, lavabo, 4qtos, banheiro, cozinha, área, deps.completas, 2vagas. www.maignimob Tels.:(21) 98862-7506/98446-4658 Cr. 9693.

Jardim Botânico

2 Quartos

1 ZONA SUL 2 — JARDIM BOTÂNICO

JD.BOTÂNICO R$950.000 Charmoso apartamento, claro, arejado, piso porcelanato, sala, 2 quartos, cozinha, dependência completa, 1vaga junto verde. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5674

Lagoa

2 Quartos

Villa IPANEMA

LAGOA andar alto, reformado, vista lagoa, verde, varandão, 02 quartos, suíte, banheiro social, cozinha planejada, garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:Ipa203.

3 Quartos

LAGOA R$3.500.000 Maravilhoso Apartamento Vista Cartão Postal 240m Amplo Living 3quartos (2 Suítes) Sala Jantar Escritório Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4323

Coberturas

LAGOA R$1.550.000 Cobertura duplex, vistão, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.250.000 ou pela melhor oferta acima de R$2.220.000 Cobertura duplex 226m2, 3qtos, 2salas. Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/1.102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Pinto.

Leblon

2 Quartos

LEBLON R$940.000 Oportunidade! 85m2, vaga escritura! amplo, vista livre, desocupado, linda portaria, sala, 2quartos, banheirão, (possibilidade suíte) dependências completas, 99985-5373, Creci22696

LEBLON R$1.390.000 Formidável Localização, Sala 2ambientes, Jardim Inverno, 2 quartos, Banheiro Reformado, Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2238

LEBLON R$2.000.000 Exclusivo! Andar Alto, Vista Panorâmica, Reformado, Planejado Finamente, Sala, 2 quartos, Varandas, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2237

Villa IPANEMA

LEBLON Excelente Condomínio Clube, Varandão Panorâmico, 02 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Amplas Copa-Cozinhas, Super Planejadas, Garagem, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0957.

Villa IPANEMA

LEBLON Todo Reformado, 100M2, Original 03 Quartos, Suíte, Banheiro Social, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA6824, avaliamos gratuitamente seu imóvel.

3 Quartos

LEBLON R$1.280.000 Oportunidade! Excelente localização, porteiro24h, play, Salão, 3quartos, 2bsociais, cozinha planejada, área, dependências, silencioso, vazio entrega imediata. (21)99863-0272/ 97394-3126 Al

LEBLON R$1.850.000 Maravilhoso! Andar Alto, Vista Magnífica Lagoa, Cristo Redentor, Sala, 3quartos (2 Suítes) Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3556

LEBLON R$2.252.000 Luxuoso Apartamento (117M2) 3 quartos (SUÍTE) Living 2ambientes, Banheiro, Cozinha, Despensa, Área, Dependência Completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3516

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$2.690.000 Venâncio Flores Quadríssima Garden Salão 03ambientes 03quartos Suite Armários Banh.Social Copa-cozinha Planejada Área Externa Cobertura Zetaflex Silencioso Reformadíssimo 02garagens Tel99991-5420/22745786 Lbap35364

LEBLON R$3.600.000 150m2 (138m2 iptu). oportunidade!!! excelente apartamento, quadríssima, totalmente reformado, alto luxo!!! salão, 3suítes, cozinha planejada. 2vgs. dok.ok!!! tel.(24)98100-4951 cr34157

LEBLON R$4.500.000 Luxo, requinte! Av.Delfim Moreira. Magníficos 160m2, salão 3ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4476

Villa IPANEMA

LEBLON 150m2, varandão, vista cristo, lavabo, 03 quartos, suíte, banheiro social, 03 garagens, excelente infraestrutura, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA3747.

Coberturas

LEBLON R$5.500.000 Cobertura duplex, 180m2 +60m2, pronto morar, quadríssima, transversal nobre, varandão, salão 3qtos, suite, terraço, piscina, garagem. (W)99359-2905 Cr.6270 T.fotos

Villa IPANEMA

LEBLON Cobertura Panorâmica, Vista Deslumbrante, Amplo Terraço, Salão 03 Ambientes, 03 Quartos Avarandados, 02 Suítes, Copa- Cozinhas Planejadas, 02 Garagens, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA273

Leme

3 Quartos

LEME R$850.000 Bairro tranquilo, aconchegante, praia charmosa. Apartamento 124m2 arejado, sala, 3quartos, copa cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5667

Villa IPANEMA

LEME A 01 Quadra Da Praia, 90M2, Sala, 03 Quartos, 02 Banheiros, Cozinha, Área, Garagem Escriturada, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA1737

4 ou mais Quartos

LEME R$7.000.000 Sensacional (270M2) Salão, Varandão, 4 quartos (2Suítes) Lavabo, 2dependências, Andar Alto, Vazio, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4229

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$835.000 Estrada Gávea (114M2) Fantástico! Vista Frontal Verde, Varanda, 2quartos, Piscina, Churrasqueira, Playground, Quadra Poliesportiva, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3415

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$1.950.000 Avenida Lúcio Costa, Excelente Oportunidade! Condomínio Summer Dream (138M2) 2quartos (SUÍTE) Varanda, Sol Manhã, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2212

4 ou mais Quartos

BARRA R$3.700.000 Avenida Lucio Costa (304M2) 4 quartos, 2 suítes, Sala, Banheiro, Cozinha, Lavabo, 3 vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4315

Villa IPANEMA

BARRA Ocean Front, Condomínio Resort, Frontal Praia, 04 Suítes, Varandão Panorâmico, 03 Garagens, Super Clube Privativo, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:IPA0954.

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Coberturas

BARRA R$8.000.000 Fantástica Cobertura Duplex (998M2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5 quartos, 5 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5094

Casas e Terrenos

BARRA R$2.850.000 Casa duplex, terreno 726m2, Condomínio Santa Monica. Térreo: salão, lavabo, copa-cozinha, dependência completa, lavanderia. No 2ºpiso: 5qtos, sendo 2suítes, banheiro social. Área externa ajardinada, espaço gourmet, piscina. 5vgs. Tel:99639-1613 (whatsapp) Alexandre.

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

Casas e Terrenos

Villa IPANEMA

RECREIO Oportunidade De Investimento, Grande Terreno Plano E Simétrico, (64 X 157) 10100M2, Junto Ao Shopping Recreio, Perfeito Para Empreendimentos Imobiliários, Residenciais, Comerciais, Fácil Acesso A Praias, Recreio, Macumba, Prainha, Grumari, 21-96448-2218, Ipa0964.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$650.000 Melhor localização, 110m2, impecável, varanda, salão, 3quartos, (1suíte) c/armários, banheiro, cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3068

Coberturas

GRAJAÚ R$900.000 Belíssima cobertura 168m2, composta salão, 3dormitórios, (1suíte) armários, cozinha, banheiros, terração, churrasqueira, piscina, 1vaga garagem! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3069

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$365.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

MARACANÃ R$640.000 Imperdível! Andar Alto, Vista Panorâmica (103M2) Sala, Varanda, 2 quartos (SUÍTE) Escritório, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3547

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$235.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontim, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$550.000 Frontal 138m2, 1p/andar, elevador privativo, varanda, sala, 3quartos (armários) 2Banheiros c/blindex, Copa-cozinha, Dep.completa, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4017

TIJUCA R$595.000 Excelente apartamento 120m2, claro, arejado, vista livre, sala 2ambientes, 3quartos c/armários, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5577

TIJUCA R$780.000 Coladinho S. Peña, Próx.Metrô, 160m2, sacada, salão 3ambientes, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, 2Banheiros, Dep.empregada, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv5276

TIJUCA R$860.000 Condomínio Splendor ponto nobre metrô/ shopping, 90m, 2qts 1ste, salão/ varandão, repleto armários, cozinha planejada, 1 vg, Renato 99550-0999

Villa IPANEMA

TIJUCA 135m2, Linda Vista, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, 04 Banheiros, Copa-cozinha, Super Planejadas, Área, Dependências, 02 Garagens Escrituradas, 21-96448-2218, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, Ref:PEPE002.

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$800.000 Localização nobre! R.Antonio Basílio. 200m2, salão 2ambientes, varandão, 4quartos, 1suíte, lavabo, cozinha planejada, Dep. completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5032

Coberturas

Villa IPANEMA

TIJUCA Cobertura, Reformada, Varandão, Salão, 03 Quartos, 02 Suítes, Terraço, Piscina, Sauna, Chuveirão, Churrasqueira, Garagem, Prédio Infraestruturado, Site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, Ref:IPA0973.

Vila Isabel

2 Quartos

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 183m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha. Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep. empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4022

V.ISABEL Casa de Vila, 4qtos, terraço, garagem na porta. Direto proprietário. Tel.:98863-6271/ 2577-4239 Agenor

Coberturas

V.ISABEL R$1.350.000 Excelente cobertura, 5minutos Shopping, vistão, salão, varanda, 3quartos (Suíte) banheiro, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11945

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$220.000 Zirtaeb Rua Augusto Nunes 469/904 sala 2 quartos banheiro cozinha armário área Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

1 ZONA NORTE 2

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

NITERÓI

Icaraí

3 Quartos

Villa IPANEMA

ICARAÍ , Ingá, Santa Rosa, Clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Niterói, compra, permuta e aluguel, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com.

SERRAS

Teresópolis

3 Quartos

Villa IPANEMA

TERESÓPOLIS clientes do Rio de Janeiro, procuram imóveis em Teresópolis, para compra, permuta ou aluguel, site: www.villaipanemaimoveis.com.br, 21-96448-2218, E-mail: villaipanemaimóveis@gmail.com.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 14anos. Aluguel: R$4.500, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$3.200.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$295.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$350.000 Space Center, melhor local da Barra, Km-2, Av.das Américas nº1.155. Vendo ampla sala, 49m2., andar alto, vista panorâmica, garagem. Frente Downtown/ Cittá América. Estudo proposta. Tels: 99617-9001/ 2236-2846.

Áreas Comerciais

BARRA R$9.000.000 Armando Lombardi Nobre. Terreno comercial 660m2 (22m frente) Localização excepcional (100m do metrô) Atualmente funciona estacionamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Casas

FREGUESIA R$1.250.000 Joaquim Pinheiro, Casa Comercial, Terreno: 708m2 (12m frente) Área construída: 458m2, Localização excepcional. Ideal p/clínicas, creches. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$400.000 Proximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/jirau p/escritório, mesas/cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7127

CENTRO R$850.000 Lojão 360m2, 3pavimentos c/120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$2.000.000 Lojão frente 16m+ sobrado área total 522m2, isento Iptu, excelente investimento próximo Metrô Carioca. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6003

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$62.000 Juntinho Passeio, Cinelândia, sala comercial 33m2, desocupada, frontal, s.manhã, piso laminado, copa, banheiro, pronta p/uso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv4501

CENTRO R$85.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco próxima estação Carioca. Sala 34m2, semi mobiliada, vista livre, excelente estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4791

CENTRO R$95.000 Alcindo Guanabara, junto Metrô, Vlt, Sala 43m2, 2ambientes, prédio bem administrado, piso tacos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv5248

CENTRO R$160.000 Pça.Tiradentes Ed.misto, conjugado 38m2 desocupado, fundos silenciosa, salão (podendo dividir) c/lindo Piso T.corrida, Banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1040

CENTRO R$180.000 Localização Nobre. Av.Almirante Barroso. Prédio c/catraca segurança. Sala 54m2, piso frio, ótimo estado, vista rua. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5980

CENTRO R$198.000 Edifício De Paoli. Sala 66m2, totalmente reformada, clara, arejada, composta de recepção, 2salões, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv5767

CENTRO R$215.000 Av. Pres. Vargas Próx.Estação Uruguaiana. Sala 71m2, vista livre, andar alto, clara, arejada, silenciosa, excelente estado. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6006

CENTRO R$235.000 Praça Piox. Excelente investimento! Sala 138m2, recepção, salão vão livre, 2salões reunião, 2Banheiros, 1copa, depósito. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6041

CENTRO R$900.000 R.México frontal Consulado Eua. Sobreloja 277m2, piso frio, recepção, 12salas, 3banheiros, copa. Ideal p/cursos, laboratórios. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

CENTRO R$2.000.000 Pça. PioX, Andar 600m2, hall, elevador privativo, c/ampla recepção, 12salas diversas, Copa-cozinha, 2Banheiros, c/diversas cabines+ 1exclusivo. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7134

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.500.000 Lapa R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4pavimentos, terraço c/vista p/Centro, parte Sta.Teresa, Loja. c/350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

CENTRO R$165.000.000 Edifício aproximadamente 20.000m2, 23 andares, garagem, altíssimo padrão, isento de Iptu, categoria super luxo, heliponto, tratar Marcus Vinicius Tels: 99628-3401/2292-0080

GAMBOA R$1.200.000 Pça. Harmonia, P. Maravilha, 2prédios reformados. Interligados 660m2, diversos ambientes salas, vão livre, Copa-cozinha, 4banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

Galpões

CAJÚ R$320.000 Excelente galpão 488m2, locado c/contrato novo, retorno 1.2%. Localização estratégica, R. Carlos Seidi, fácil acesso Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

COPACABANA R$195.000 Oportunidade! R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos. 34m2, vista Cristo, ótimo estado. Prédio excelente elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6036

Garagens

BOTAFOGO 7vgas. garagem automáticas, não precisa inquilino. R$35.000,00 cada. Praia Botafogo 216, Estapar. Edifício 9 de Julho. Dir.proprietário. Não corretor. Tel: 98225-8797.

Casas

BOTAFOGO R$2.000.000 Localização Privilegiada, Casa Comercial, Residencial Duplex, 2 salas, 4 quartos (Suíte) Copa-cozinha, Garagem Para 2carros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6035

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 — Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 — Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**

• **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

IPANEMA R$7.490.000 Casa comercial Alugada (300m2) Contrato novo, Inquilino Aaa. Garantia: seguro fiança, Segmento locatário: alimentação, Aluguel: R$41.000. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BENFICA R$630.000 Cadeg 3 lojas interligadas tt.168m2 área estoque, mobiliada c/ móveis escritório, ar condicionado, mezanino. Documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7141

MÉIER R$2.420.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$250.000 Localização Maravilhosa! R.Haddock Lobo, junto clube Municipal. Sala 53m2, excelente estado, vista livre, 5vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5977

TIJUCA R$250.000 R.Santo Afonso, 131. Vendo sala, 30m2, garagem, sala de espera, banheiro. Edifício comercial. Próximo ao metrô. Andar alto. Tel.:(21)97924-2128.

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$1.100.000 Att. investidores! Esquina Carvalho Souza, prédio 364m2, 4pavimentos, térreo c/loja vazia+ 3pavimentos c/várias salas, banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7136

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

BENFICA R$1.200.000 Melhor localização! Acesso principais vias, galpão vão livre+ sobrado, tt.884m2, composto 7sala, depósito, 8banheiros. Doc.Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

PARADA Lucas R$400.000 Esq. Av.Meriti, T.Margaridas, Galpão 226m2 ideal p/ depósito, terreno 320m2, 3platôs, V.Livre, escritórios, 2Banheiros, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7133

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11953

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

ANGRA R$4.700.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (657m2) Aluguel: R$ 34.396, Locatário: Varejista grande porte (S/ A) No local há 20 anos. Rentabilidade: 9,1%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BELFORD Roxo R$ 3.400.000 Atenção Investidores. Lojão alugado (625 m2) Av.Principal. Locatário: órgão público federal. Aluguel: R$24.165. Investimento s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/ risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$2.400 +taxas. Rua da Passagem, 90, alugo flat todo mobiliado com garagem. Tratar direto c/proprietário. Tel.(21)99974-2293.

2 Quartos

BOTAFOGO R$2.800 +taxas R.Assunção nº346 apto.102. Frente, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, armários, dependência de empregada, garagem. Chaves portaria. Tratar Tel.: 99184-6202.

Catete

1 Quarto

CATETE R$1.000 +taxas R$588,00. Sala e quarto separados, armários, depend. empregada,área serviços. Rua Santo Amaro,172/104. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.:9-6826-9207/ 9-8483-8666.Creci: J:1589.

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$1.300 Taxas R$430,00. Junto Metrô. Conjugado dividido 2 ambientes, mobiliado, equipado, ar-cond., máq.de lavar, armários. Fotos ZAP. Rua Paissandu,261/210. Chav. Port.Pablo. Tratar Tels.:9-9299-6439/ 9-8483-8666. CJ:1589.

ZONA SUL 2

2 ZONA SUL 2 COPACABANA

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

4 ou mais Quartos

COPACABANA 13mil Atlântica, frontal mar, vizinho Copacabana Palace, 276m, hall privativo, 4quartos (1suíte c/ closed) , 3 banheiros, salões, portaria 24h segurança, 2 vgs reformado, alto nível 9550-0999 Renato

Gávea

Coberturas

GÁVEA R$6.800 Taxas R$1.897,00. Cobertura Duplex Vista Cristo/ Montanha. Junto Escola Park. Terraços, 230m2, 2 salas, 3qtos.(suíte), armários, cop-cozinha, área, depend.,garagem. Marq.de São Vicente, 431 (Cob.02). Marcar visita: Tel.:9-8483-8666/9-9299-6439. Fotos Zap, Viva Real, OLX. CJ:1589.

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$3.450 Mobiliado Excelente Estado, Sala, Suíte, Escritório, Cozinha Planejada, Ar Condicionado, Barão Da Torre, Próx.Praça Gen. Osório Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4089

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$2.300 Av.Lucio Costa, frente praia, quarto/ sala separados, dependências, garagem, infraestrutura condomínio, academia e piscina. Tratar Imobiliaria Acril Tel.(21) 98474-4481 (whatssapp).

3 Quartos

BARRA R$4.500 Taxas R$2.460,00. Peninsula Style. Varanda, 3qtos. (suíte), armários, área, depend., garagem, infraestrutura total. Av.dos Flanboyantes nº.:1015/ Apto.407. Marcar visita. Fotos Zap, Viva Real, OLX. Alvino Imóveis Tels.:9-8483-8666/ 99299-6439.CJ:1589.

BARRA R$4.500 Taxas R$1.937,00. Jd.Oceânico. Varandas, 3qtos.(suíte), armários, copa-cozinha, área, 2 vagas, depend., garagem. Rua Deodato de Moraes,99/202. Marcar visita. Fotos ZAP, Viva Real, OLX. Alvino Imóveis Tel.:9-8483-8666. CJ:1589.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

Quartos e Vagas

GRAJAÚ Divido apto quitinete c/universitário(a), c/referencias sérias. Ambiente familiar. R$700,00 c/café da manhã. 2meses depósito. Tratar Tel.98305-4320.

3 Quartos

GRAJAÚ R$2.500 Alugo R. Gurupi, apartamento 3 quartos. (1ste.), varanda, dependências, portaria 24h, 2 vagas. Tel.:(21)99818-0088.

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$2.300 Junto Metrô: Praça Saens Pena: Salão, 3qtos.(suíte), armários, área, depend., garagem. Rua Almirante Cochane,178/ 402. Plantão local. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. WhatsApp:9-8483-8666/ 9-9299-6439.CJ:1589.

3 Quartos

TIJUCA Ótimo apartamento R.Antônio Basílio. 3qtos (sendo 1ste), armários embutidos, ampla sala, cozinha planejada, dep.completa, vaga garagem. Portaria 24h. Tels.96414-2477/ 99114-3966.

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$4.000 +taxas R.Dona Delfina 201. Excelente apartamento, frente, 149m2, varandão, 4qtos (2stes), salão amplo, copa-cozinha c/armários, dependências completas, 2vgs. Tel:99765-7861.

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$7.100 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Moderníssimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$13.000 R.Assembleia, Local Movimentadíssimo Loja Excelente Estado, Porta Automatizada Proteção Com Blindex, Ar Central, 3 Salas, Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4107

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$22.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$28.000 Loja/ Sobreloja/ Subsolo 885m2, Praça Xv, Ótimo Estado Para Uso Imediato, Aparelhos De Ar Condicionados Novos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3982

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² RUA DA ASSEMBLEIA
Portaria com Vigilância, catracas de identificação elevadores modernos, fachada em vidros Fumê, próximo a 2 Prédios Garagem.
Ref: 4085
SergioCastro 99969-4806

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$600 + encs Zirtaeb Av. Rio Branco 133 sala 907 grupo 2 salas luminárias banheiro divisorias 40 m2 Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$6.000 Andar 402m2, Av.RIO Branco, Entre Sete Setembro e Ouvidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas. Necessita Reparos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4111

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$7.200 Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Ao Fórum, Edifícios Garagem. Para Uso Imediato. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4167

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$24.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2 Prédios Garagem. Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Ref: 4085

CENTRO R$60.000 Cada, Alugamos 3 Andares Luxo, Presidente Vargas, 950m2 Cada, Linda Vista, 6 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/ 3795/3833

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta (202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.:98755-1964 Creci-16496.

CENTRO Aluga-se 714,59 m2, 5ºandar da Torre Leste do Edifício Ventura Corporate Towers. RealtyCorp. Tel.:(21)3195-0390/ (21) 99827-2443.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDIFÍCIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas Aluguel - R$ 20,00 por m² Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro 2272-4422

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, Salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

CENTRO R$60.000 Prédio Onde Funcionou Smart- Fit 1.300m2 Loja Mais 3 Pavimentos Local Movimentadíssimo Rua Sete De Setembro Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3778

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$7.700 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

COPACABANA R$3.000 188m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3762

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

IPANEMA Sublocação sala consultório (fisioterapia, massoterapia, médicos).Segunda/ quarta/ sexta a tarde. Terça/ quinta/ sábado dia todo. Whatsapp: 96477-8943.

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário, Moderníssimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

ANDARES EM PRÉDIO MODERNÍSSIMO RUA DA GLÓRIA
Andares de 351 m²
R$ 45,00 (m²)
Prédio Inteiro ou Fracionado. 89 vagas de garagem, área privativa 4.676,88 m². *(Ref: 3904)*
SergioCastro 2272-4422

Casas

COPACABANA R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

BOMBEIRO hidráulico Empresa no ramo manutenção de bomba d'agua na Tijuca necessita de bombeiro hidráulico experiente com noções de elétrica. Tubulações, elétrica do ramo, atendimento a cliente. Currículos: 970119519 (zap) ou hidroeletricauruguai@gmail.com

Villa IPANEMA

CORRETOR/ Captador Villa Ipanema Imóveis, Contrata, CORRETOR(A), Captador (A) De Imóveis, Presencial, Home Office, 10 Vagas, 21-96448-2218, Email: villaipanemaimoveis@gmail.com

DIARISTA Todo serviço e que seja despachada, disponibilidade para dormir, 2 vezes semana, não fumante. Somente com referências. Tel.:97165-0863 Sra.Ana a partir das 10: 00h.

DOMÉSTICA dormir segunda/ sexta:(folga sáb./ dom.). Cozinhar muito bem (comida simples e variada), c/experiência comprovada, não fumante. Barra Tijuca. Excelente salário +benefícios. Tel:99998-1833.

OPERADOR Telemarketing para clínica odontológica na Barra. Salário + comissão. Enviar currículo para: dentistadigitall@gmail.com

PROFESSOR(A) de Educação Infantil, Pré I e Pré II, escola no Grajaú c/experiência, p/ turno da tarde em 2023. Enviar currículo: rhescola116@gmail.com

PROFESSOR(A) de História com disponibilidade horário da manhã para lecionar no Fundamental II. Enviar currículo p/: historiaprofessorescola@gmail.com

RECEPCIONISTA Escritório de advocacia no Centro admite. Curriculum para portaria em nome de ADVM, para R.México 21. CEP: 20.031-144.

SECRETÁRIA Clínica na Barra necessita de Secretária com experiência em Convênios. Enviar currículo: mcristinaclp@gmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

LOJA Material de Construção na Tijuca passo ponto, 150m2, toda montada com estoque, aluguel barato. Rua Campos Sales. R$220.000,00. Tel.:98545-4195.

LOTERIA Leblon, ponto nobre, 4 terminais, cofre inteligente, blindada, R$920.000,00 lucro R$20.000,00/mensais. Mercadão Jacarepaguá, 4 terminais, blindada, R$ 520.000,00. Direto proprietário Tel.:(21)99983-5557.

LOTERIA R$490.000 Ponto nobre Jacarepagua. Frente BRT. Totalmente blindada ,montada. Contrato de locação renovado 5+5 anos. Lucro líquido médio R$9.000,00. Tel: (021)96439-8962.

LOTERIAS Copacabana R$ 360.000,00 lucro R$7.000,00. Riachuelo R$650.000,00 lucro R$14.000,00. Tijuca R$ 570.000,00 lucro R$11.000,00. Nilópolis R$570.000,00 lucro R$14.000,00. Excelente investimento. Tels.:97976-0581/ 99558-1515.

PASSO Ponto/ Jardim Oceânico, Condado de Cascais/ Bar/ Restaurante. Todo reformado/ montado, pronto para trabalhar. Apenas R$220.000,00 Oportunidade única! Tel.:(21) 99591-9057 Cr.057309

RESTAURANTE Self-service vendo em excelente ponto comercial de Botafogo. Ótimas instalações. Clientes fidelizados. Há 17anos no local. Tels.: (21)2542-0785/ (21)99692-5980.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO, granito, vendo Cemitério São Francisco Xavier. Quadra nobre. R$85.000,00 Tel:(21)99631-3276.

JAZIGO Perpétuo São Francisco Xavier. Granito, luxo, vazio. Local valorizado junto a Rua (Quadra 55). Sr.Rocha Tel.:99984-1534.

TÍTULO Clube Caiçaras. Vendo. Tratar direto proprietário Sr.Jacob. Tel:(21)99111-0792.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/ Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4586 Bombeado. Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6176/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Profissionais Liberais

DEPARTAMENTO Pessoal. Administramos seus funcionários: Recrutamento, homologação, férias, folha pagamento e demais rotinas trabalhistas. Tratar Sr.Oliveira Tel.98656-6272 (Zap).

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

TUDO EM 10X S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

FRETE RÁPIDO *APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
2 DIAS
• RIO/GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.

BAIXE NOSSO APP GANHE 10% OFF
*NA SUA 1ª COMPRA PELO APP DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

CADERNO VÁLIDO ATÉ 29/AGO/22

CARTÃO BNDES 48x PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

CADEIRA PRESIDENTE ENCOSTO EM TELA E APOIO DE CABEÇA OR DESIGN - PRETO
À vista 1.059,00
10X 105,90

CADEIRA DE ESCRITÓRIO SECRETÁRIA GIRATÓRIA ISO FRISOKAR
À vista 359,00
10X 35,90

CADEIRA PRESIDENTE APOIO DE CABEÇA EM TELA - CORINTO
À vista 3.659,00
10X 365,90

CADEIRA PRESIDENTE COURO ECOLÓGICO IPANEMA MS SYSTEM - PRETO
À vista 999,00
10X 99,90

MESA APARADOR MULTIUSO SM - MONTANA
À vista 179,00
10X 17,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 63 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10X 57,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

arquivos ARMÁRIOS estantes ROUPEIROS

LINHA COMPLETA EM AÇO

3 PRATELEIRAS
A 90cm / L 92cm / P 30cm
À vista 219,00
10x 21,90

6 PRATELEIRAS
A 1,98m
L 92cm
P 30cm
À vista 449,00
10x 44,90

AÇO AMAPÁ
A 198 / L 92 / P 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 30cm
À vista 749,00
10x 74,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 30cm
À vista 819,00
10x 81,90

AÇO AMAPÁ
A 200 / L 92 / P 40cm
À vista 839,00
10x 83,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 30cm
À vista 889,00
10x 88,90

AÇO AMAPÁ
A 250 / L 92 / P 40cm
À vista 909,00
10x 90,90

AÇO AMAPÁ
A 300 / L 92 / P 40cm
À vista 979,00
10x 97,00

Amapá® Qualidade em móveis de aço e aramados

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ROUPEIRO 2 VÃOS GRANDES AMAPÁ
A 1,96M / L 33CM / P 36CM
À vista 609,00
10x 60,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
A 1,96M / L 63CM / P 36CM
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 6 VÃOS GRANDES AMAPÁ
1,96m x 93cm x 38m
À vista 1.449,00
10x 144,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ
1,96m x 100cm x 41cm
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO 6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GR - AMAPÁ
196cm x 123cm x 36cm
À vista 1.879,00
10x 187,90

ARMÁRIO A-90 AMAPÁ
194cm x 90cm x 40cm
À vista 1.329,00
10x 132,90

Amapá

BALCÃO ATENDIMENTO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L100 X P45 CM
À vista 539,00
10X 53,90

CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO
A120 X L93 X P72 CM
À vista 499,00
10X 49,90

BALCÃO ATENDIMENTO EM L SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM
À vista 989,00
10X 98,90

COMPLEMENTO DE CABINE DE TELEMARKETING SM - CORPORATIVO PRETO
A117 X L91,5 X P72 CM
À vista 360,00
10X 36,00

BALCÃO ATENDIMENTO EM L + BALCÃO RETO SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM
À vista 1.528,00
10X 152,80

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 799,00
10X 79,90

COMPLEMENTO PARA MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 660,00
10X 66,00

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO SM - CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.459,00
10X 145,90

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO + 2 DIVISÓRIAS- SM CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.597,00
10X 159,70

MESA PLATAFORMA DUPLA COM PÉ PAINEL + 1 DIVISÓRIA SM CORPORATIVO
A117 X L110 X P120 CM
À vista 868,00
10X 86,80

CONFIRA AS OFERTAS DA SEMANA

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA - 1058 - MS SYSTEM MATRIZ EXPORT
De: ~~209,00~~
Por: 169,00
10X 16,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL 1003 MS SYSTEM
De: ~~279,00~~
Por: 219,00
10X 21,90

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por 249,00
10x 24,90

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por 289,00
10x 28,90

3- Estante com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por 369,00
10x 36,90

LINHA SM FÊNIX

CORES
BRANCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~189,00~~
Por 139,00
10x 13,90

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~249,00~~
Por 209,00
10x 20,90

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por 299,00
10x 29,90

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por 139,00
10x 13,90

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x 2,90

MESA DE COMPUTADOR S970 - OFFICE INFO BRANCO
74A X 120L X 45P
À vista 629,00
10X 62,90

MESA DE COMPUTADOR DE CANTO OFFICE - BRANCO
92A X 96L X 94P
À vista 699,00
10X 69,90

MESA ITATIAIA - SM
3 GAVETAS E 1 PORTA
Com teclado retrátil.
À vista 539,00
10X 53,90

SHOPPING MATRIZ

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem**. Obs. Preços válidos até 29/08/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CASASHOPPING
(em cima da Madeirol) Av. Ayrton S. 2150
Bl A - lojas: 101/102 2431-2541 / 3325-3686
3325-3645 99703-6321

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446